
here's to now
a novel
teagan hunter



QUEENS OF SHADOWS

TRADUÇÃO: RICHELLE

REVISÃO INICIAL: FLAVIA

REVISÃO FINAL: FERNANDA

LEITURA E CONFERÊNCIA: VICKY

FORMATAÇÃO – MEGHAN WILLIAMS



2019

Here's to Now (Here's To, #3)

by

Teagan Hunter

Casamento em Vegas com uma torção ...

Minha vida está cheia de arrependimentos. Eu estraguei mais vezes do que posso contar, mas passei os últimos anos compensando meus erros. Finalmente estou em um bom lugar, pronto para seguir em frente e entrar no papel esperado por mim.

Então Haley Kamden entra na minha vida, me jogando mais uma bola curva. Nosso relacionamento é uma desventura após a outra. É explosivo de todas as maneiras certas, e nós também somos.
Mas eu tenho bagagem e muito disso.
Eu só espero que ela possa lidar com isso ...

Pode ser lido como um stand-alone. Recomendado para maiores de 18 anos pela linguagem explícita e situações sexuais.

Para meu outro marido.

Eu dediquei um livro para você. Feliz agora?

-RJ

PRÓLOGO

Quer saber o que é uma porcaria? Aspirador de pó.

Quer saber o que é ainda mais? Acordar casado e lamentando isso.

Eu sei, porque eu fiz. Agora mesmo. Eu me sinto como um idiota completo porque eu não deveria me arrepender, já que foi ideia minha.

Aguente firme, antes de começar a me julgar, deixe-me limpar o ar e dizer que não me arrependo de realmente me casar. Eu me arrependo de como nos casamos.

Em segredo.

Nós fodidamente fugimos para Vegas. Isso é mais uma coisa? Não morreu quando Britney Spears se casou por cinquenta e cinco horas?

De qualquer maneira, aconteceu. A noite inteira parecia direcionada para isso. Era como se cada tiro que engolíamos fosse

outro passo no corredor proverbial... até que não fosse mais tão proverbial. Era a vida real e nós estávamos fodidamente casados.

Mas nós não contamos a ninguém. Não, nós escondemos isso, como se estivéssemos fazendo algo errado.

Nós não estávamos.

Nós não fizemos.

Nós não somos.

Mas até ontem, ninguém sabia que estávamos nos vendo. Ninguém. Nem uma única pessoa entre todos os sete bilhões de algo de nós. A melhor (ou pior) parte? Tem sido sério há meses - como ficar bêbado na despedida de solteiro de seu melhor amigo e se casar, sem pensar duas vezes sobre isso.

Bem, isso é o que foi do meu fim. Não que eu planejasse isso, eu não fiz.

Mas estou me adiantando aqui.

Deixe-me começar desde o início…

PARTE UM

O COMEÇO

1

Se há uma coisa que aprendi sobre as mulheres ao longo dos anos, é que elas gostam de bebidas baratas em quantidades copiosas.

A prova? A horda de senhoras bêbadas, barulhentas e risonhas que cercam o bar no Clyde, que está rapidamente ganhando a atenção indesejada de muitos dos homens mais questionáveis sentados ao redor do estabelecimento, eu mesmo incluído e questionável.

É a primeira noite, em meses, que tive uma folga dos meus trabalhos é claro, a noite em que estou olhando para relaxar, o bar está cheio de risadas bêbadas de um grupo que é quase impossível de ignorar. Meu amigo e eu as observamos nos últimos minutos, tentando descobrir a causa da celebração detestável. Não podemos ver coroas, enfeites de pau de plástico baratos ou véus, por isso é seguro assumir que não é uma festa de aniversário ou de despedida de solteira. Elas estão aqui apenas se divertindo.

Normalmente, eu ficaria bem com isso, mas esta noite eu estou almejando a vibe habitual e descontraída que o Clyde oferece todas as outras noites da semana. Agora eu posso assistir esse circo.

—Droga, elas estão altas—, diz meu melhor amigo e colega de trabalho Tucker, enquanto toma outro gole de sua cerveja. Eu olho para onde ele está olhando, não fazendo nada para esconder minha irritação.

—Me fale sobre isso, cara. Eu não estava preparado para esta noite.

Tucker zomba. —Eu também. Que merda merece celebrar tão alto?

—Absolutamente nada.

Uma das mulheres joga a cabeça para trás, o cabelo loiro caindo em volta dos ombros, o riso atravessando o bar. Ela é uma mulher linda. Seu cabelo é uma sombra entre o ouro e o sol, com apenas um toque de reflexos escuros por toda parte. Eu não posso ver a cor dos seus olhos daqui, mas toda vez que a luz capta o olhar dela, é quase impossível desviar o meu. Se eu estivesse aqui para escolher alguém, ela seria a primeira da minha lista, mas não é isso que estou aqui para fazer.

Continuo assistindo o grupo, intrigado com a forma como elas se encaixam. É um antigo hábito meu, observar as pessoas e criar um cenário de como elas se conheceram. Com esse grupo, a única ideia que estou apresentando é o trabalho. Deve ser isso, já que elas vão desde a minha idade até meados dos quarenta anos. Não tem como elas estarem todas relacionadas; nenhuma delas é parecida.

No entanto, uma delas parece familiar. Não é nada sobre sua aparência, qualquer pessoa pode ter cabelos castanhos claros e olhos verdes. Não, é o jeito que ela está se segurando, as linhas ao redor da boca quando ela sorri, o jeito que ela exala confiança. Embora ela seja provavelmente a mais quieta do grupo esta noite, sua presença ainda é alta e... sentida... e não tem nada a ver com o quão bêbada ela está.

Tenho contado quantos drinques ela tem, porque eu não consigo me convencer de como uma mulher tão delicada pode ter tantos shots de tequila e não ficar de barriga para baixo no chão em uma pilha de vômito. Eu vejo como ela envolve seus dedos delicados em torno do copo que é colocado na frente dela, intrigado com o sorriso caloroso e fácil que ela dá ao barman. Ela se volta para seu grupo de amigos, um largo sorriso enfeitando

seus lábios. Seus olhos examinam a multidão no bar, curiosos e procurando.

Quando nossos olhos se encontram, há uma pausa antes que ela desvie o olhar.

E é isso. Nada de especial, nenhum anjo cantando dos céus, nenhum lampejo de familiaridade, apenas uma breve conexão entre meus olhos e os dela. Dentro desses poucos segundos, ainda não consigo lembrar dela, embora eu saiba que devo tê-la visto em algum lugar antes. Inferno, pode ter sido até aqui. Ela é amigável o suficiente com o barman, então é uma possibilidade.

—Tudo bem, cara—, diz Tucker, me puxando dos meus pensamentos. Eu concentro minha atenção nele. —Estou fora. Estou cansado demais para essa coisa hoje a noite, e temos um longo dia amanhã. Vamos precisar passar pelo menos uma hora da manhã indo até a merda do cara novo.

Eu zombo. —Cara novo. Por que diabos Hudson o contratou de novo? Ele está meio que carente no departamento de inteligência.

Tucker solta uma risada suave. —Eu acho que é só nervosismo, cara. O garoto é jovem. Este pode ser o seu primeiro

emprego de garoto grande, sabe. Tenho certeza que sua atitude grosseira não o faz sentir mais relaxado.

—Estou longe de ser mal-humorado.

Tucker levanta uma sobrancelha. —Sim? Então por que você sempre anda por aí parecendo que alguém chutou suas bolas?

—Talvez alguém tenha chutado minhas bolas. Não seja burro sobre isso, Tuck. Tenha alguma compaixão.

—Certo. E nessa nota... —, ele joga um par de dólares para uma gorjeta, —eu fui embora. Você vem?

Olho em torno do bar novamente, encontrando mais consolo neste lugar do que no meu apartamento de merda. —Não. Eu provavelmente vou ficar por aqui um pouco.

—Fica só você mesmo, então. Deixe-me saber que você chegou em casa bem.

—Eu não sou criança, babaca. Posso cuidar de mim mesmo.

Ele olha para mim, sem piscar. —Compaixão, Gaige. Estou mostrando com um pouco de compaixão.

Jogo meu guardanapo amassado nele, mas ele desvia, passando pela mesa a caminho da porta da frente. —Eu não estou pegando isso—, ele diz por cima do ombro.

—Idiota!

Alguns fregueses me olham irritados, mas eu os ignoro, voltando minha atenção para a cerveja na minha mão. Eu escolho a etiqueta enrolada na garrafa, fazendo o meu melhor para não voltar para o grupo de garotas. Embora seja um forte desejo de lutar, eu não quero ser esse cara, você sabe, o esquisito que fica sozinho em um bar apenas olhando para garotas. Normalmente não sou eu, mas com esse grupo, principalmente aquele rosto familiar, não posso evitar.

—Você largou isso.

A voz alcança meus ouvidos como uma gota lenta e suave de mel percorrendo minhas veias. É doce, chega ao ponto e me faz querer mais.

Eu amo porra.

Viro meu olhar para a voz, imaginando brevemente em quais olhos eu vou colidir.

Demoro um momento para me recompor, quando encontro os mesmos olhos verdes que segurei anteriormente. De perto, eu posso ver que eles estão rodando com vários tons; eles não são tão cortados e secos como eu tinha assumido. Começa com um verde floresta mais escuro, depois muda para um verde relvado, terminando com uma cor mais suave. Eles são um pouco intimidantes, do jeito que ela está olhando para mim.

Me sacudindo dos meus pensamentos, eu olho para baixo para a sua mão estendida. Ela está segurando o guardanapo que eu joguei no Tucker. Ele está amassado e cheio de graxa e ketchup das batatas fritas que compartilhamos antes. Estou sinceramente surpreso que ela esteja tocando.

—Eu fiz?

Um sorriso curva seus lábios. —Você fez. O lixo é um hábito desagradável.

—Então, está pegando lixo do chão.

Seus olhos riem de mim bem antes que o som saia de seus lábios. Ela coloca o guardanapo sobre a mesa cuidadosamente, como se fosse algo quebrável e não apenas um pedaço de lixo amassado. Eu noto a leve sacudida em suas mãos, um pouco surpreso com a firmeza depois de ter bebido tanto. Ela nem está

cambaleando, embora eu saiba que ela está bem acima do limite legal de direção.

—De nada—, ela diz baixinho, virando-se para sair.

—Você quer que eu te agradeça por pegar meu lixo?

Voltando-se para mim, seus olhos se estreitaram e seus lábios se fixam em uma linha firme. —Costuma-se agradecer a alguém quando faz um gesto gentil, não é?

—Por que eu deveria agradecer a alguém quando eu nem pedi que fosse feito? Isso não deve exigir um agradecimento. Deve ser feito com a bondade do coração, sem nada esperado em troca.

Uma de suas sobrancelhas se ergue, seus lábios se apertam como se ela estivesse pensando. Ela dá um passo mais perto da minha mesa. —Eu suponho que é justo.

Agora, conheci pessoas suficientes na minha vida para saber quando você chama alguém para fora em suas besteiras, é provável que você receba uma discussão em troca, não importa se você está certo ou não. Estou surpreso quando esta mulher misteriosa não discute, e ainda mais chocado quando ela concorda.

—Qual é o seu nome? — A pergunta sai dos meus lábios antes que eu possa pegá-la.

O choque cintila nos olhos dela. —Não compartilho essas informações com estranhos.

—Você tocou meu lixo. Eu dificilmente me chamaria de estranho neste momento.

Ela ri e não é como antes. Este é... cheio. Barulhento. Não contido. E quase... desagradavelmente feliz.

Deus. Eu pareço um idiota total.

—Haley—, ela diz baixinho.

—Haley—, repito, testando como seu nome soa. —Eu gosto disso.

—E o seu?

—Meu o quê?

—Seu nome—, ela insiste.

—Eu não peguei o seu lixo, Haley. Você ainda é uma estranha.

Quando o riso dela atinge meus ouvidos, desta vez o som alegre não me afeta como antes. Parece um pouco mais natural agora... não que eu a conheça bem o suficiente para discernir suas

risadas, mas eu conheço mulheres, ou pelo menos gosto de pensar e essa risada foi pura.

Vejo como Haley casualmente puxa para fora o banquinho que Tucker recentemente abandonou e se deixa confortável, juntando as mãos em cima da mesa. —Eu não acho que seja um jogo que eu queira jogar, Homem Misterioso.

—Jogos? Não jogo jogos. Não é meu estilo.

—Não? Então, como você chama isso?

—Uma conversa entre conhecidos.

—Conhecidos? Acho que eles sabem o nome um do outro.

Eu a estudo, sem saber se gosto dela ou não. Ela é ousada e eu gosto disso, mas ela também parece presunçosa. Eu não gosto de presunções.

Seus olhos são gentis, calmos e honestos, na iluminação certa. De perto, a poucos centímetros dos meus, eles são mais altos, mais escuros e parecem guardar segredos. Posso não estar bem com presunções, mas estou a bordo com segredos. Eu tenho um armário inteiro cheio deles.

Porra. Isso parece ruim.

—Gaige—, digo a ela. —Addams. — Eu não sei porque eu forneci meu sobrenome, mas parecia que eu precisava.

—Bem, Gaige Addams, foi um meio prazer conhecer você, mas eu preciso voltar para as minhas amigas.

Um meio prazer?

—Isso é mesmo uma coisa?

—Claro que é. — Ela responde como se fosse totalmente lógico.

—Como assim?

Seus olhos sorriem. Seus olhos fodidos sorriem como os olhos de Tyra Banks sorriem. Eu nunca soube que alguém fosse capaz de fazer isso.

—No começo não foi prazeroso. Você foi um pouco rude e corretivo. Isso não é necessariamente um traço atraente em um estranho.

—Desconhecido?

—Conhecido.

—E a parte prazerosa? — Eu empurro, sentando-me reto.

—Ah. Certo. Bem, acontece que você não é tão ruim para conversar. Além disso, você tem um nome muito fofo.

Eu sorrio, apreciando o fato de que ela é corajosa o suficiente para dizer algo assim. Eu me pergunto se é o álcool ou se ela é sempre tão sincera; De qualquer forma, eu gosto disso.

Ela se inclina para mais perto e eu automaticamente igualo seus movimentos. Haley inclina a cabeça para o lado, estreitando os olhos ligeiramente. Ela faz isso com frequência e novamente eu me pergunto se é o álcool fazendo com que ela faça o que faz.

—Eu realmente preciso voltar para meus amigos. — Eu tenho que me esforçar para ouvi-la, porque suas palavras não são mais do que um sussurro.

—Você tem certeza? — Eu não sei porque, mas esta é a segunda coisa que eu disse sem querer.

Ela acena com a cabeça. —Infelizmente, mas posso te contar um segredo?

—Conhecidos compartilham segredos?

Haley se inclina para mais perto. A sigo, olho para os seus lábios e decido certo, então eles são beijáveis.

—Eles fazem agora. — Estamos tão juntos agora que posso sentir sua respiração bater em meus lábios enquanto ela fala.

—Compartilhe, então.

—Eu não queria nem estar aqui hoje à noite. Eu não sou fã de —sair. —

Desta vez eu estreito meus olhos. —Por que você está aqui, então?

Ela encolhe os ombros. —Eu fui sugada para isso.

—É por isso que você virou um número ridículo de tiros?

Ela se inclina para trás. Eu a sigo novamente.

—Você esteve me observando, Gaige?

—É meio difícil ignorar o seu grupo de... amigas. Vocês tem estado bem altas esta noite.

Sua atenção se volta para a multidão em questão. Seus olhos se fecham um pouco, sua testa se enruga enquanto seu rosto se contrai, como se estivesse com dor. Assim que eu abro a boca para perguntar se ela está bem, ela bate a cabeça para mim, um sorriso fácil em seus lábios.

—Estamos celebrando uma amiga.

—O que essa amiga está comemorando?

—Vida. — Sua resposta é certa, de fato. Seu sorriso é falso, minguando.

Não sei o que dizer, então eu não digo nada.

—E você? O que você está fazendo aqui?

—Relaxando... ou tentando.

—Dia difícil? —, Ela pergunta.

—Não mais difícil que a maioria. Trabalho em alguns empregos e esta é a minha primeira noite de folga em algum momento. Eu tento sair e tomar uma cerveja quando tenho a chance.

—Por que tantos empregos?

—Eu gosto de trabalhar.

—Ninguém gosta de trabalhar—, ela responde.

—É isso que você acha?

—Acho que sim. Quero dizer, acho que as pessoas gostam do trabalho delas, mas também acho que, se tivessem a chance de se

sentar em casa e não levantarem um dedo o dia todo, eles aceitariam. — Ela levanta um ombro. —Eu sei que eu faria.

—É isso que você faz quando não está festejando com amigos?

Ela ri e é fofa. —Eu não ligaria para essa festa, mas sim, é o que eu faço. Eu tenho um caso de amor com o meu sofá, Netflix e pipoca de micro-ondas.

Eu balanço de volta na minha cadeira, um pouco. —Por que isso soa como o paraíso?

—Porque é.

—Eu nunca usei Netflix e estou com ciúmes.

—Espere, realmente?

Eu concordo. —É meio que inútil quando eu trabalho tanto. Além disso, não estou em casa com frequência quando estou fora do trabalho.

—Você deve realmente gostar de seus trabalhos.

—Eu recebo pizza grátis em um.

—Você me teve em 'grátis' e 'pizza'. Você faz as pizzas?

—Eu as entrego. Eu trabalho no Harold's.

—Cala. A. Boca! — Ela ofega. —Essa é a minha pizzaria favorita! Embora eu me lembraria se você tivesse entregado minha pizza antes.

Eu sorrio. —Sim? Por que isso?

—Você sabe, o, uh...

Meu sorriso fica mais largo. Ela percebe. Seus olhos se estreitam.

—A arrogância. Definitivamente a arrogância.

Eu dou uma gargalhada com isso. —Eu não sou arrogante.

—Não? Não com esse pequeno sorriso seu?

—Bonitinho, né? Então você acha que eu sou fofo.

Ela balança a cabeça, tentando impedir que seu próprio sorriso se forme. —Eu não disse isso.

—Mas você pensou.

Ela cora, virando a cabeça com um sorriso nos lábios. —Eu realmente deveria estar voltando, você sabe. Foi um...

—Prazer—, eu interrompo antes que ela possa virar na parte do meio.

Ela sorri e desta vez é genuíno. —Prazer conhecê-lo, Gaige.

Aceno, sem dizer nada quando ela se levanta do banco e começa a voltar para suas amigas. Eu vejo quando ela se retira, percebendo como o rosto de sua amiga se ilumina quando ela se aproxima. Elas riem e olham de volta para mim antes de Haley balançar a cabeça e se sentar no bar.

Sorrio e tomo um gole da minha agora quente cerveja.

Fazendo uma careta ao sabor, eu chamo a atenção de Benny, o barman aqui no Clyde, e sinalizo para outra. Normalmente, ele sorri ou acena para mim. Desta vez, ele olha e finge que eu não pedi nada.

Huh. Okay. Talvez ele não tenha me visto?

Eu tento ganhar sua atenção, mas sem sorte. Ele está me ignorando ou tendo uma saída da noite. Sempre fomos legais um com o outro, mas parece que algo está errado agora, especialmente porque ele apenas sorriu para Haley, em seguida, me pegou assistindo e franziu a testa para mim.

Olhando para a minha cerveja, penso em levantar-me para outra ou simplesmente ir para casa. Provavelmente deveria ir para

casa, tenho uma tonelada de trabalho para ser feito amanhã e tenho que ajudar o novo cara na loja a se ajustar.

Mas, eu meio que quero ficar, talvez tentar falar com Haley novamente.

Não, eu preciso sair. Precisa ser responsável.

Vá para casa, Gaige. Você não precisa falar com ela novamente.

De repente, uma nova cerveja gelada desliza na minha frente. Eu olho para cima para encontrar Haley em pé na minha frente novamente.

Coloco um sorriso arrogante no rosto e digo: —Só não podia ficar longe, né? É porque eu sou fofo, certo?

Ela dá de ombros e se senta. —Arrogante. Além disso, você parecia solitário.

—Essa é uma desculpa fofa.

—Você é uma desculpa fofa.

—Obrigado. Eu acho.

—Minhas amigas estão falando sobre casamentos, maridos e bebês. Eu não tenho paciência para ouvi-las.

—Que chato, hein?

—Sim. Não, eu não sei. Está tudo um pouco triste.

—Triste? Como? Essas não são supostamente algumas de suas memórias mais felizes? — Eu pergunto.

—Claro, mas elas não devem ser do jeito que você define sua vida.

—Válido. Você não está aqui para se divertir com elas e festejar embora?

—Sim, mas elas também me desafiaram a vir falar com você de novo.

—E você tomou sobre isso?

Ela encolhe os ombros. —Estou um pouco tonta. Eu fico brava quando estou bêbada.

—Eu te deixo tão nervosa que você tem que ingerir grandes quantidades de bebida para poder vir falar comigo?

—Alguém está cheio de si.

—Alguém está evitando a pergunta.

—Não é você, é em geral. Eu não... pessoas com muita frequência, ou bem. Na verdade, trouxe meu e-reader comigo esta noite para o caso de ficar entediada.

—E aqui está você, gente.

Ela sorri. —Aqui estou.

—Haley, acho que vamos nos dar muito bem.

Nós conversamos um pouco mais antes que suas amigas a arrastassem para longe. Desde que voltou ao grupo, Haley atirou mais três doses e tomou uma vodca e um refrigerante. Eu só sei disso porque ela começou a gritar seu pedido de bebida para o barman. Benny vai sorrindo e sacudindo a cabeça, então ela olha para mim e me dá um joinha. Cada vez, o sorriso dela é quente, carinhoso, real.

Durante toda a noite, o senso de familiaridade dela cresce. Eu sei que devo tê-la visto em algum lugar antes, ou talvez eu não tenha e ela só tenha um daqueles rostos comuns.

Quando estou pronto para encerrar a noite, avisto minha garçonete e levanto a mão, indicando que estou pronto para fechar

minha conta. Ela desaparece por alguns momentos e retorna rapidamente, correndo para a minha mesa em um instante.

—Aqui está, docinho. — Sua voz é pegajosa e muito doce. Ela está me paquerando a noite toda. Eu estou supondo que ela está perdendo o memorando de *eu não estou interessado* que eu enviei várias vezes.

Não sou idiota, sei que sou um cara bonito. Eu tenho uma ótima estrutura óssea, olhos fantásticos, cabelos incríveis e posso me vestir sozinho. Cuido do meu corpo comendo saudável pelo menos seis dias por semana e visitando a academia com a mesma frequência. Disseram-me que tenho muito charme, um grande sorriso e sei exatamente quando usar meus modos. Eu sou uma porra de cara gostoso e simplesmente não quero ser atraído por essa garçonete.

Seus seios praticamente me atacam quando ela se aproxima demais para deixar a conta na mesa. Eu recuo, não querendo dar a ela nenhuma ideia. Olhando para ela, vejo um pequeno sinal de dor atravessar seu rosto. Eu quero me sentir mal, eu realmente quero, mas eu não sinto. Se eu esfregasse meu lixo em seu corpo, ela iria surtar. Por que deveria ser diferente quando uma mulher faz isso com um homem? Exatamente, não deveria.

Ela dá um passo para trás e sorri para mim com um sorriso que deveria ser convidativo. —Deixe-me saber se você precisar de mais alguma coisa. — Eu não sinto falta do jeito que ela enfatiza demais *mais alguma coisa*.

—Obrigado. Estou bem.

Seus olhos se agarram em mim. —Eu posso ver isso.

Sério? É aí que ela está levando isso?

Fico olhando para ela, recusando-me a desistir ou dar qualquer sugestão de que estou interessado. Eu definitivamente não estou. Ela pega a pista, sorrindo mais uma vez e finalmente se afastando. Ela exagera o balanço de seus quadris, fazendo com que ela não pareça natural ou sexy é um espetáculo para o qual ela está indo.

Jogo o suficiente para cobrir a conta e uma gorjeta enquanto examino o bar novamente. Você pode dizer que estou procurando por Haley, mas tudo bem, estou procurando por Haley. Depois do segundo exame do bar, percebo que ela não está mais aqui. Ela deve ter saído quando a garçonete estava deixando meu cheque. A decepção se arrasta. Estava esperando vê-la novamente antes que ela saísse, talvez dizer a ela que foi um meio prazer conhecê-la também, talvez até pegar seu número.

Mas ela não está à vista.

Aceno para o barman, passando o brilho anterior de Benny como nada, mas ele não retorna o gesto. Em vez disso, seu rosto se contorce de raiva.

Ok, talvez seja alguma coisa.

Dando de ombros, faço o meu caminho para fora porque agora eu só quero ir para casa. Quando estou no meu carro, me preparando para levantar a maçaneta e entrar, ouço uma risada que, de alguma forma, já está enraizada em minha mente depois de ouvir isso hoje à noite. Olho para onde o barulho está vindo e encontro Haley com seu grupo de amigas, acho que a bebida finalmente a alcançou porque ela tropeça, mal se pegando no que eu suponho ser seu carro.

Eu me inclino para trás contra o meu carona, cruzando os braços sobre o peito, observando-a pela milionésima vez esta noite.

Ela está iluminada pelas luzes sujas do terreno, a cabeça jogada para trás em uma risada silenciosa. Ela parece linda.

—Não, Cailee. Estou bem. Eu vou pegar um táxi.

Ou eu acho que é o que ela diz. Eu não posso ter certeza, suas palavras estão um pouco arrastadas, seu estado de embriaguez agora dolorosamente óbvio.

A vejo sacudir a cabeça e recuar enquanto todas seguem caminhos separados. Ela começa a cavar em sua bolsa, murmurando para si mesma mais e mais. Após alguns segundos de busca, ela solta um grito e ergue o telefone. Então ela cai. Eu rio enquanto ela se inclina, apenas para ter que tirar as plantas de seu rosto.

—Você vai se machucar.

Haley dispara em minhas palavras, aparecendo e girando para ver de onde a voz está vindo. Eu sorrio enquanto ela olha para o estacionamento vazio, dando passos mais longe na escuridão. Também me faz sentir desconfortável o suficiente para me empurrar do meu carro e caminhar na direção dela. Eu me abaixo, pegando seu telefone.

Estou apenas alguns passos atrás dela quando ela gira de novo, um grito alto saindo de sua garganta.

—AHHH! Puta merda! — Ela agarra o peito, a boca aberta, os olhos arregalados de terror. Eu estendo a mão para firmá-la

enquanto ela cambaleia para trás novamente. —Você assustou o senhor jesus fora de mim.

Não ofereço desculpas, mantendo um aperto firme em seu bíceps, preocupado que ela volte a cair.

—O que você está fazendo aqui? — Tenho que ouvir atentamente o que ela diz, pois ainda é arrastado e soa como uma única palavra.

—Estava indo para casa—, digo a ela, esperando que eu tenha respondido a pergunta certa. —Você vai ficar bem? Você precisa de uma carona?

Por que digo isso? Por que eu iria oferecer-lhe uma carona? Não a conheço e ela não me conhece. Eu poderia ser perigoso ou criminoso. Oh, inferno, eu *sou* um criminoso.

Não mais, Gaige.

Certo. Eu fui, mas não mais. Agora sou apenas um cara normal oferecendo a uma garota normal uma carona para casa. Não há nada errado ou prejudicial nisso. Se qualquer coisa, é amigável e galante.

Galante. Eu posso ser assim.

Haley bufa e se puxa do meu alcance. Ela alcança sua pequena bolsa novamente, procurando por algo. —Nah... tax... telefone. — é tudo o que consigo entender enquanto ela procura na bolsa de novo.

Eu seguro o telefone dela para ela, apenas para ter o gesto legal de olhos irritados.

—Você roubou meu telefone? Ladrão!

O que? Ladrão?

—Ladrão! — Ela grita novamente girando, sua voz percorrendo a noite silenciosa.

Eu a agarro novamente, virando as costas para mim. —Haley, shush. Você deixou cair. Eu não roubei.

Ela faz beicinho, seus olhos saltando do telefone ainda na minha mão estendida para o meu rosto e de volta para o telefone. —Oh. Eu sabia.

—Você está uma bagunça. Olha, deixa eu te levar pra casa. Você não precisa ficar esperando aqui sozinha.

Sua recusa é instantânea, a cabeça balançando para frente e para trás furiosamente. —Não. Estranho perigoso—, ela fala repetidamente.

Mesmo que eu não deveria, eu rio. —Não, eu não sou um estranho, lembra? Nós somos conhecidos. Você sabe meu nome e eu sei o seu. Se alguma coisa acontecesse, você teria pelo menos essa informação.

Ela revira os olhos, o gesto exageradamente exagerado. —Oh, por favor. Isso é tão fácil de fingir. Eu poderia ter dito que meu nome era Nikki e você nunca saberia a diferença.

Suas palavras são lentas e claras, como se ela estivesse prestando atenção extra a cada uma delas saindo de sua boca.

—Não—, eu digo a ela. —Você não se parece com uma Nikki.

—Bem, eu pareço. — Ela está inflexível, e eu meio que amo o quão teimosa ela é quando ela está bêbada. É fofo.

—Haley...

—Nikki!

—Certo. Nikki, — eu emendo, um sorriso puxando meus lábios. —Deixe-me levá-la para casa. Por favor? Prometo não sentir você.

Os olhos verdes de Haley encontram os meus. Seu olhar é selvagem, exposto, livre. Tão bêbada quanto ela está agora, estou surpreso que ela possa manter contato visual assim. Quase começa a me deixar desconfortável, o jeito que ela está olhando para mim, como se estivesse pronta para colocar luvas e cavar seu caminho através dos esqueletos no meu armário. Estou tão desconfortável que posso sentir o suor começando a se formar na parte de trás do meu pescoço, os minúsculos cabelos em pé, mas me recuso a desviar o olhar. Eu não posso. Este é um teste, um que eu quero passar.

—Ok. — Sua resposta é firme, tranquila, segura.

—Ok—, eu repito. —Meu carro está por aqui.

—O meu está bem aqui—, diz ela apontando para um sedan bege.

Eu pisco uma vez, duas vezes. —Como vou voltar aqui?

Ela encolhe os ombros. —Andando.

—Eu nem sei a que distância você mora.

—Apenas vinte ou quarenta blocos.

Sim, porque esses números são tão próximos. Eu mentalmente faço as contas. Eu posso andar isso.

—Tudo bem—, eu me arrependo. —Chaves.

Ela procura novamente em sua bolsa, murmurando para si mesma o tempo todo. —Aha! Aqui.

Eu não tenho tempo para reagir antes de ela estar jogando um enorme e desajeitado cordão para mim, me atingindo no peito. Eu esfrego o local enquanto me inclino para pegar o objeto ofensivo. Endireitando-me, encontro Haley no outro lado do carro, bufando para mim. Suprimo um sorriso divertido, não querendo que ela pense que eu estou rindo dela, embora eu absolutamente esteja. Começo a peneirar o cordão cheio de chaveiros brega e cerca de oito chaves diferentes. Felizmente, encontrar a chave do carro é simples. Aperto o botão de desbloqueio e ela mergulha no carro, batendo a mão contra a buzina quase imediatamente.

—Vamos mexer! — Ela grita de dentro.

Rolo meus olhos quando abro a porta e me dobro no pequeno veículo. Essa mulher é louca.

—Vroom! — Ela diz.

Eu balanço minha cabeça, sorrindo como um idiota sobre suas reações curtas. Ela é surpreendentemente indelicada quando está bêbada. Eu ajusto o assento para caber meu corpo de um metro e noventa, quando ela abre o porta-luvas e começa a retirar guardanapo depois de guardanapo.

Eu ligo o motor, fazendo uma careta ao guincho que ouço seus cintos fazendo. O mecânico em mim automaticamente começa a pensar em maneiras de consertar e em outras pequenas inconsistências que sinto nos movimentos de seu carro. Faço uma anotação mental para lembrá-la de fazer um ajuste se eu sair vivo dessa noite.

—Esquerda—, ela instrui quando chego ao final do lote.

Do canto do olho posso ver que ela ainda está tirando guardanapos do porta-luvas.

—Você está procurando por algo? — Eu pergunto a ela.

—Não.

Okay, então. Além de me instruir sobre onde ir, ela fica quieta durante o resto da viagem, desistindo de sua não-pesquisa por cerca de dois minutos. Eu estaciono em um espaço de estacionamento do prédio que ela me levou e desligo o carro.

—Estamos aqui—, ela anuncia, abrindo a porta, saindo e fechando-a novamente.

Rapidamente a sigo. Eu seria um idiota se a deixasse entrar sozinha em seu prédio nesse estado. Eu estou quente em seus calcanhares o tempo todo, pronto e esperando para pegá-la se ela cair. Por algum milagre, ela só se atrapalha duas vezes na jornada. Chegamos à sua porta e ela estende a mão para sua confusão de chaves. Eu as entrego, morrendo de vontade de ver como ela vai encontrar a chave nessa bagunça.

Ela tenta duas diferentes antes de deixar cair o cordão pesado no chão, curvando-se rapidamente para recuperá-las rápido demais se a maneira como ela vacila e agarra a cabeça é uma indicação. Eu balanço minha cabeça e pego as chaves dela, apertando os olhos na luz fraca para encontrar o caminho certo. São necessárias três tentativas antes que a porta ceda. Ela passa por mim e entra na sala silenciosa, despejando sua bolsa no chão, porque erra a mesa perto da porta e depois ri de seu próprio contratempo.

Não sei se devo segui-la ou não. Eu não sei nada sobre essa garota. Além de saber o nome dela, quão grande é a sua bunda, e seu talento para suposições, ela é praticamente uma estranha. Com um sorriso, eu vejo quando ela começa a se mexer, tendo uma

conversa completa consigo mesma para —ficar quieta antes de acordar a minha irmã. — Então, alto e claro, eu ouço uma voz que eu sei que já ouvi antes.

—Hales?

A oficina mecânica na qual trabalho é de propriedade do meu melhor amigo Hudson. Aquela voz vinda de um quarto no final do corredor? Bem, pertence à nova namorada de Hudson, Rae. Uma parte de mim entra em pânico por uma razão totalmente diferente, agora. Eu não quero ser pego no apartamento da namorada do meu melhor amigo com a irmã dela. Eu conheço os avisos que Hudson me daria sobre isso e minha situação atual. Inferno, eu conheço os avisos que eu daria a mim não que eu tenha me dado qualquer uma hoje a noite, porque nós estamos apenas inofensivamente flertando.

Mas você ia pedir o número dela, Gaige.

Nada disso deveria ir tão longe. Ela ainda está conversando com a garota de Hudson, mas eu tenho que interromper antes que não possa me afastar. Começo a perguntar se ela vai ficar bem, largando as chaves na mesa de entrada, mas ela grita algo irreversível.

—Eu conheci um homem. Um homem muito sexy. Ele vai cuidar de mim—, Haley exclama dramaticamente, sugestivamente.

Porra!

Pulo para a ação antes que ela possa dar mais alguma informação, envolvendo meus braços em volta de sua cintura e puxando-a para perto. Ela ri, se contorcendo de volta para mim. — Onde é o seu quarto? — Sussurro em seu ouvido.

Seu corpo se detém por apenas um momento antes que ela se dissolva em mim ainda mais. Sorrio para mim mesmo enquanto sinto sua frequência cardíaca aumentar. Ela levanta a mão trêmula e aponta um dedo trêmulo pelo corredor. Eu praticamente a arrasto para o seu quarto, os pés dela não cooperando totalmente.

Uma vez que eu a tenha dentro, bato a porta e me afasto lentamente. Uma vez que tenho certeza de que ninguém vai invadir a sala, giro para encarar Haley.

—Você está agindo como louco—, ela sussurra.

—Eu sei—, digo a ela tão calmamente.

Ela está certa; estou agindo como um louco, mas não quero ter que enfrentar Hudson com isso, conheço a palestra que ele me dará

sobre entrar em algo com alguém quando minha vida está no meio de uma reviravolta total.

Entendi, você está pensando: *Por que ele está deixando seus amigos ditarem sua vida? Por que diabos esse idiota se importa com o que seus amigos pensam?* Primeiro, não estou. Em segundo lugar, não me importo com o que eles pensam, mas eu sei que ele está certo e eu não quero encarar isso, não preciso disso agora... ainda, aqui estou eu, no quarto de alguma garota aleatória que conheci no bar.

Tomador de decisão estelar, partido de um.

Haley dá de ombros e começa a tirar a blusa. Eu engasgo, pego de surpresa por suas ações. Aperto minhas mãos, tão fodidamente feliz que ela não está apenas no sutiã, mas tem uma camisola enquanto ela se joga na cama, não sei como reagiria se ela estivesse praticamente nua agora. Meus pés ficam firmemente plantados no chão enquanto vejo seus olhos se fecharem, não querendo perder esse momento, embora saiba que eu deveria estar saindo.

Ela parece tão tranquila, tão calma. E bonita. Ela é uma mulher linda. Seus lábios carnudos se movem um pouquinho com cada respiração que ela toma. Seu nariz arrepiado se contorce quando um fio de cabelo faz cócegas no seu rosto. Agora que estamos

acompanhados pelo brilho suave da sala, posso ver que estava errado sobre a cor do cabelo que está atualmente espalhado na cama enquanto ela cochila. Não é apenas marrom claro; é perfeitamente sombreado com mechas de louro suave e marrom escuro em toda a parte para acomodar sua pele levemente bronzeada. Eu tenho esse sentimento distinto, é natural também.

Patino meus olhos sobre o resto dela, observando sua alça de sutiã vermelho brilhante saindo debaixo de sua camisola preta. Sua bunda perfeita está vestida com uma calça jeans escura, fazendo bem seu trabalho de abraçar cada curva que ela tem. Puxo meus olhos remanescentes de seu traseiro e continuo minha análise vagarosa uma vez. Ela nem tirou os seus sapatos. Eu olho, tentando vir mais de perto o que está neles. *Aquilo são flamingos? Aqueles são flamingos!* Sorrindo, ando mais perto da cama, cuidadosamente descendo para puxar seus sapatos.

—AH! — Ela grita, virando e me chutando no lado da minha cabeça.

—Porra!

Ignorando o baque na minha cabeça, ainda, escutando e esperando por pés para atravessar o apartamento, para Rae se arrebentar aqui, mas ela nunca vem.

Ouço um guincho. —Merda! Eu sinto muito! — Haley sussurra enquanto suas mãos vêm ao redor do meu rosto.

Eu atiro meus olhos abertos para encontrá-la de joelhos na beira da cama. Leva tudo em mim para arrastar as mãos do meu rosto e dar um passo para trás. Ela bufa, caindo em uma pilha na cama.

—Você está bem, certo?

—Sim, estou bem—, digo a ela, esfregando o lado do meu rosto onde ela acabou de me chutar. A adrenalina está correndo por mim agora. Acabei de ser chutado pela porra de uma garota. Uma garota que eu estava tentando ajudar. Isso é realmente a minha vida? Quer dizer, sei que ela não fez isso de propósito, mas ainda assim. —Eu estava apenas tentando tirar seus sapatos de você e deixá-la confortável para que eu possa ir para casa.

—Casa? Onde é a sua casa? — Sua voz soa sonhadora, como se ela estivesse meio acordada e meio vagando pela terra dos sonhos, o que eu suponho que ela está desde que seus olhos estão fechados e ela está enrolada em si mesma.

—É vários quilômetros de distância. Tenho que voltar primeiro ao bar e pegar meu carro.

Seus olhos estalam rapidamente, preocupando-se em cobrir seu rosto. —Não. Fique.

A adrenalina começa a diminuir e fico com muita fadiga assumindo. A oferta é tentadora, muito tentadora e estou a meio segundo de tomá-la. Mas não posso. Não está certo. Ela está bêbada e eu sou praticamente um estranho. Não quero que ela acorde de manhã, pirando sobre o que aconteceu ou não aconteceu entre nós.

—Não. Eu... acho melhor ir embora.

Seus olhos estão fechados novamente, mas algo está errado. Ela está tremendo; todo o seu corpo está arruinado com soluços silenciosos. Por instinto, aproximo-me mais da cama, sem saber se devo consolá-la ou não. A maioria dos caras provavelmente viraria para o outro lado, até mesmo para a porta, mas eu não. Não, tenho experiência com minha irmã mais nova. Já vi lágrimas de garotas antes e não tenho medo delas. Se alguma coisa, elas me preocupam mais. As mulheres podem ficar vulneráveis quando estão tristes, e geralmente é quando elas precisam de mais conforto.

—Hey, shhh—, eu digo a ela suavemente. —Está tudo bem.

—Não está—, ela sussurra, sua voz crua. —Não está nada bem.

Me sento na beira da cama ao lado dela. Estendo a mão e coloco um cabelo errante atrás da sua orelha. —O que não está bem?

—Tudo.

—OK. Você está certa. Nada está bem.

—Eu sei. — Eu rio com o quão segura ela soa. —Você vai... você vai ficar?

Ela parece tão quebrada, como se todo o seu mundo estivesse desmoronando nela neste momento. Sei que não a conheço, mas não posso deixar de querer ter certeza de que ela está bem.

—OK. Eu vou ficar —, eu me arrependo. —Mas você tem que prometer não me tocar, ok?

Ela ri e meu peito começa a doer. É uma sensação estranha, quase como se estivesse sendo iluminada de dentro para fora. Eu sinto... algo, e isso não acontece há algum tempo.

—Prometo. Mas você tem que prometer que vai ficar.

Eu engulo uma vez, duas vezes. —Prometo.

A sala está banhada em silêncio e eu não consigo parar as rodas girando na minha cabeça. Se Hudson descobrisse que eu

fiquei a noite... Porra. Estaria em uma merda profunda com ele. Inferno, já sinto que estou em uma merda profunda comigo mesmo.

Agarrando um travesseiro e um pequeno cobertor do pé da cama, crio uma cama improvisada no chão, perto de onde Haley está. O som de um ronco suave me permite saber que ela está adormecida, deslizo meus pés dos meus sapatos, removendo minhas meias ao mesmo tempo. Eu começo a levantar a camisa sobre a cabeça, mas penso melhor. Não quero que ela acorde e surte porque estou seminu. Merda. Eu não quero que ela surte de jeito nenhum. Por um breve momento, começo a pensar em sair de novo, mas depois me lembro da promessa que fiz. Eu tenho que ficar. É a coisa certa a fazer. Então, me acomodo no chão, arrumando o travesseiro do jeito que eu gosto e me cobrindo com o pequeno cobertor. Meus pés ficam livres, mas pelo menos cobre a maior parte de mim.

Rolo para o meu lado, tentando me sentir confortável, mas isso não está acontecendo. Não tenho ideia de quanto tempo passou antes de ouvir Haley começar a se mexer. A cama se agita e se sacode enquanto se move. Um travesseiro cai perto da minha cabeça, outro cobertor é jogado sobre mim. Seus pés frios contra os meus. Eu não me movo. Não tenho ideia de como me movimentar

neste momento. Sua proximidade é intimidante. Eu mal posso vê-la no quarto escuro, mas posso ver que ela se deitou no chão ao meu lado, tão perto que seu cabelo roça no meu rosto. Cócegas, mas ainda não consigo me mexer.

—Gaige. — Sua voz está tão quieta e tímida. —Você está acordado?

—Sim. — A minha voz está rouca e áspera. —Está tudo bem?

—Posso te contar um segredo?

Eu sorrio para ela, que está repetindo as palavras de antes. —Conhecidos compartilham segredos?

Ela rola até que ela está de frente para mim, nossos narizes separados. Ela fecha os olhos quando diz: —Eles fazem agora.

Está tão quieto no quarto, nossas respirações erráticas, a única coisa que ouvimos. Estamos com tanto medo de conversar. Uma leve carranca franze a pele entre as suas sobrancelhas. O que quer que ela queira dizer, está doendo. Odeio que isso a machuque, lambo meus lábios, prestes a perguntar o que ela queria me dizer, mas ela me bate nisso.

—Você se lembra do que eu disse a você que estávamos fazendo hoje à noite no bar?

Leva-me um momento para lembrar e quando o faço, também me lembro da dor escondida em seus olhos quando ela falou sobre isso. —Celebrando a vida

—Sim—, ela diz baixinho. —Eu nunca estive tão triste por celebrar a vida antes.

Confusão cai sobre mim e eu sei que ela pode ver isso. —O que?

—Ela esta gravida. Minha amiga.

—Bem, isso é incrível.

Ela está tão perto que posso sentir suas lágrimas começarem a cair. Elas estão caindo tão rapidamente que caem, caem, caem no meu braço, ela está deitada de lado.

—Talvez não seja tão incrível?

Isso surge como uma pergunta porque eu realmente não tenho ideia do que dizer. Eu pressiono o assunto ou espero? Esperar parece ser o mais seguro, mas chego e a puxo para mais perto de mim, envolvendo meus braços em volta dela e a arrastando até que ela esteja deitada no meio de mim. Há tensão acumulada em todo o seu corpo, e não é porque estamos tão juntos. Não, isso já existe há algum tempo. É como se um peso

tivesse feito uma casa em cima dos seus ombros. Algo dentro de mim grita, me implorando para ajudá-la a carregar um pouco disso.

Suas lágrimas continuam a rolar silenciosamente por suas bochechas por alguns minutos até que algumas fungadas aqui e ali me avisam que ela está começando a relaxar. Eu posso sentir a menor quantidade de pressão nos seus ombros, mas isso não é suficiente. Ela ainda está carregando muito ao redor.

Nós nos encontramos lá quietamente, confortavelmente. Acaricio seus cabelos, embalando-a em sono.

—Gaige? — Seu sussurro é tão quieto que quase não ouço.

—Sim?

—Obrigada.

—Pelo quê?

—Por me ajudar. Por ficar. E por não me julgar.

Eu ri levemente, satisfeita por sentir seu sorriso contra mim.

—A qualquer hora, Haley. A qualquer hora.

—Promete?

—Eu prometo.

CAPÍTULO 2

Tenho que admitir algo e você precisa segurar o seu julgamento. Não é tão ruim quanto parece... talvez.

Sou ridiculamente bom em me esgueirar. Não importa se é dentro ou fora, eu sou um ás nisso. Tive uma tremenda quantidade de prática fazendo as duas coisas. Esgueirando-me em uma loja depois de horas fechada para que eu pudesse ter um lugar tranquilo para dormir, em seguida, me esgueirando para fora antes da abertura da loja? Tudo sem disparar nenhum alarme? Feito. Duas vezes. Que tal pegar a fechadura de uma casa em um bairro chique que você assistiu o dia todo a fim de colocar as mãos sujas nos diamantes que viu espalhados por toda a loja apenas algumas horas antes, apenas para lhes dar dinheiro? Sim. Eu também fiz isso.

Neste momento, não vou além de usar minhas habilidades para fugir sem ser detectado, para extrair-me cuidadosamente da situação em que estou atualmente.

Haley ainda está desmaiada em cima de mim, e se os raios da luz do amanhecer que vejo brilhando através de suas persianas são alguma indicação, preciso sair daqui, rápido.8

Preciso escapar primeiro (e principalmente) porque estou um pouco assustado. Nós ficamos um pouco juntos na noite passada. Ela se sentia muito confortável e natural em meus braços. Aliviei sua dor muito rapidamente. E agora, à luz do dia, a revelação de ficar sendo um grande erro está me encarando com sua cara feia. Eu gostei muito de conversar com ela, embora ela estivesse bêbada durante a maior parte da conversa. Quero falar com ela novamente. Sóbria. Bêbada. A qualquer momento.

A outra parte que me quer dividir? A namorada de Hudson. Se ela me pegar em seu apartamento, não tenho ideia de como explicaria isso. O que eu diria? *Eu apenas ajudei sua irmã bêbada a chegar em casa, segurei-a enquanto ela chorava e adormeci com ela. Ah e nós não nos comemos.* Certo. Porque tenho tanta certeza de que ela acreditaria em mim, especialmente depois que Haley gritou como eu ia —cuidar dela— de uma maneira bastante vocativa.

Não é provável. Olho para baixo para garantir que Haley não esteja com frio. *Checado.* Cuidadosamente, deslizo por baixo dela. Todo o processo leva mais de cinco minutos, enquanto me movo apenas uma polegada por minuto. Agarrando sua cabeça antes de bater no chão, gentilmente a movo até que ela esteja confortável no travesseiro. Levantando-me de joelhos, a observo. E digo a mim mesmo que é só para ter certeza de que ela ainda está dormindo

pacificamente, mas estou mentindo. A observo porque ela é linda. Se achei que ela estava linda na noite passada, eu estava errado. A luz do dia fresca destaca seus traços de uma certa maneira, uma maneira que faz sua beleza impressionante se destacar ainda mais. A curva de seus lábios é mais amuada, mais palpável. Há uma pequena ruga entre as sobrancelhas, as preocupações dela aparecendo até mesmo durante o sono. É triste, mas fascinante. Isso vai de volta ao peso que ela está carregando.

Me dou outro momento com a mesma desculpa e forço meu corpo a ficar em pé. Deslizo minhas meias e sapatos de volta em silêncio e esfrego as mãos sobre a minha cabeça, tentando domar meu cabelo selvagem da manhã. Depois de outro olhar para a sereia adormecida a meus pés, ando na ponta dos pés até a porta. Tenho minha mão na maçaneta quando ouço uma agitação. Prendendo a respiração, olho para trás; ela mudou de posição, mas ela ainda está dormindo.

—Promete?

A palavra é baixa, mas clara. Eu a vejo por quaisquer outros movimentos ou palavras. Nada. *Então ela fala enquanto dorme? Interessante.*

—Promete? — Ela diz novamente.

Eu penso na promessa que fiz na noite passada para a estranha chorona e bêbada que eu cuidei. Eu prometi a ela a qualquer momento, e qualquer hora seria muito mais fácil se ela tivesse um jeito de me receber. *Seja esse cara, Gaige. Aquele que todos acreditam que você pode ser. Seja o bom rapaz. Não a deixe para trás como você a deixou para trás.*

Meus pensamentos me levam a ação. Eu olho em volta da sala, meus olhos saltando do retrato triste pendurado em sua parede que eu não vi na noite passada, a lâmpada azul brilhante ao lado de sua cama, e a cômoda azul que ela tem. Seu gosto é... eclético, na melhor das hipóteses. Um pouco desajeitado, mas funciona.

Finalmente, meus olhos pousam em um único bloco de notas na cômoda. Eu rabisco uma nota rápida, uma que eu sei que vai fazê-la sorrir - se ela se lembrar da noite passada, isso é.

Nikki,

Eu prometo. A qualquer momento.

(555) 564-4464

Seu conhecido,

Gaige Addams

Antes que possa mudar de ideia, deixo a nota ao lado da cabeça dela no travesseiro que abandonei. Inclinando-me até meus lábios apenas roçarem sua orelha, eu sussurro, —Prometo.

O resto do apartamento está em silêncio enquanto eu saio para o pequeno corredor. Não tenho ideia se há outros colegas de quarto aqui ou não, mas a partir das outras duas portas que vejo, imagino que são apenas as duas. Meus passos são silenciosos, um velho hábito que nunca quebrei e, por algum milagre, saio do apartamento sem ser visto. Acaricio meus bolsos antes de fechar a porta atrás de mim, certificando-me de ter as chaves do meu carro antes de me trancar. Quando eu sei que estou pronto para ir, tranco a porta e solto o ar que estava segurando a jornada inteira do quarto dela.

Meus ombros estão tensos, meu ritmo cardíaco rápido e minha boca seca enquanto eu saio de seu prédio, preocupado que ela vai explodir a porta atrás de mim, ou pior, eu vou passar por sua irmã no corredor.

O alívio me inunda quando finalmente ando pela porta da frente, livre e solto. Suspirando, olho para o segundo andar, onde fica o apartamento dela. Há uma parte de mim que quer que Haley

ligue para que eu possa dar-lhe conforto, ainda mais, há uma parte de mim que nunca mais quer ouvi-la. Trabalhar sua dor e a minha simplesmente não é algo para o qual nenhum de nós está pronto, e se decidirmos continuar nossa amizade, tenho certeza de que isso será inevitável.

Volto para a estrada e faço rápido o trabalho de chegar ao meu carro no Clyde, tentando não pensar na noite passada ou em como ela pareceu bem envolvida ao meu redor. Eu consegui. Escassamente. Um homem grande e corpulento sai da porta da frente quando eu começo a entrar no meu carro. Eu o reconheço instantaneamente como Benny, o barman.

—E aí cara. O que você faz aqui às seis da manhã?

—Inventário—, ele responde secamente. —Ela chegou em casa bem?

Eu endureço com o tom que ele está usando, uma mistura de preocupação com um toque de aviso. Eu conheço Benny das vezes em que estive no bar, mesmo que seja um novo ponto de encontro para nós. A namorada de Hudson, Rae, trabalha aqui e nós passamos a frequentar o local. Benny é um bom amigo de Rae, e eu gosto muito de Rae, então eu fiz uma missão para conhecê-lo um pouco. Ele geralmente tem um sorriso e uma vibração de boas-

vindas. Seu visual atual não é nem um sorriso nem acolhedor. Eu nunca vi esse lado dele antes. Então, novamente, não o conheço bem. Também não sei o que ele está recebendo aqui ou por que ele está perguntando por Haley. Então, eu sou burro.

Deslizo meus olhos para os dele. —Eu não sei do que você está falando.

Ele dá um passo intimidador em minha direção. —Eu tenho olhos, garoto. Eu vi você ir atrás dela.

Eu estreito meu olhar, aborrecido por ele ser tão duro com isso. —E se eu fiz?

—Essas meninas Kamden significam muito para mim...

Ele está ficando irritado, o aviso para eu parar de brincar. Apertando meu queixo, dou-lhe a resposta que ele está querendo. —Ela chegou em casa com segurança.

—Uh huh. — Ele não parece convencido. —E ela está bem? Você a tratou bem?

Se fosse possível, eu estreitaria meus olhos ainda mais porque a voz dele explode com a incerteza que ele não tem motivo para ter. Corajosamente, ele está questionando meu personagem. Eu não gosto que meu personagem seja questionado.

—Isso não é da sua conta.

Não é verdade. Ele não é o pai de Haley. Eu não lhe devo respostas.

Raiva brilha em seus traços quando ele dá mais um passo em minha direção, como se estivesse se preparando para bater na minha bunda. Mal sabe ele, já briguei com homens com o dobro do seu tamanho, antes. Eu não estou com medo, mas estou ficando puto, e se não me mexer, vou me atrasar para o trabalho.

—Criança

—Olha, eu sei que você está apenas tentando ser protetor com Haley, mas garanto-lhe, eu a tratei com o maior respeito, como faço com todas as mulheres. É lamentável que você assuma o pior de mim quando não me conhece.

—Eu vi muita merda no meu dia. Você ficaria surpreso com o tipo de pessoa que se esconde bem na sua frente.

Minhas mãos se fecham em meus punhos, meu peito bombeando rápido enquanto eu luto para controlar minha respiração. Suas palavras são acusações para mim, o que significa apenas uma coisa: ele ouviu algumas histórias sobre o meu passado, histórias que eu achava que estavam enterradas.

—Você me checou.

—No momento em que você cresceu perto de Rae.

Com o jeito que ele está me tratando agora, como se eu fosse um chiclete chato preso no fundo da bota, essa informação é surpreendente. Ele nunca agiu dessa maneira antes, talvez porque ele sabia que Rae foi levada por um cara legal, então ele não precisava se preocupar? Não tenho ideia, mas isso não me irrita menos. —Esse foi o passado, Benny.

—Você precisa ficar longe de Haley. Não tenha ideias estúpidas em sua cabeça como romance ou alguma merda. Você entendeu?

Desta vez sou eu quem dá um passo em direção a ele, meu carro buzinando para mim com desagrado sobre a porta aberta esquecida. Então é porque Haley é solteira. *Uau. Não sabia que ele pensava tão pouco de mim.*

—Já te disse, esse foi o meu passado. Não é mais quem eu sou. Além disso, não tenho nenhum interesse romântico nela. Acabei de conhecê-la ontem à noite.

Ignorando a última metade da minha declaração, ele diz: —Você sempre será esse cara, garoto. Você é apenas uma versão mais antiga dele.

—Pessoas mudam.

—Não que eu já tenha visto.

Irritação rasteja pelas minhas costas, meus músculos saltam por causa de quão tensos eles estão. Lembra quando disse que era bom em fugir? Eu menti um pouco. Eu estou bem, mas eu fui pego várias vezes. Eu tenho um passado e não é algo de que eu tenha orgulho. A maioria do meu passado obscuro é apenas isso: obscuro, os registros selados desde que era menor de idade. Eu pensei que estava além disso quando se tratava de pessoas de fora da minha família e pensei que era seguro seguir em frente.

Estava errado. Mas ele também está.

—Você está errado.

Benny me olha de cima a baixo, seus lábios se curvando em desaprovação. —Prove.

Escalo as portas abertas da garagem de Jacked Up no último momento. Não é como se Hudson desse a mínima se eu me atrasasse, mas eu faria. Tenho trabalhado duro por anos para provar que sou mais do que apenas um garoto punk idiota.

Minhas sobrancelhas batem juntas, a raiva do meu encontro com Benny rolando através de mim novamente.

—Foda. Me.

—Eu não gosto do seu pacote, idiota.

Eu me viro para Tucker. —Não minta, Tuck. Se eu torcesse meu dedo para você, você viraria bem aqui.

Ele bufa indignado e me ignora.

Trabalho lado a lado com meus dois melhores amigos, desde os dezesseis anos. Hudson, o mais maduro do grupo, conseguiu se tornar uma estatística adolescente e teve uma filha, Joey, quando ele ainda estava no ensino médio. Ele começou de baixo no poste

aqui e montou todo o caminho até o topo. Ele é dono do baseado agora.

Tucker é... bem, ele é Tuck. Ele está coberto de tatuagens e canta suas noites em um bar local, desperdiçando todo o seu talento nos habitantes locais. Por que ele ainda está sentado por aqui nesta pequena cidade, em vez de vender em grandes casas de shows, eu não tenho ideia, mas acho que todos nós temos nossas razões para a merda que fazemos.

Me encontrei com os dois quando o bom e velho Horton, o dono original de Jacked Up, deu uma chance a uma criança. Todos nós começamos a trabalhar aqui na mesma época, Hudson e Tucker já se conheciam da escola quando eu apareci. Nosso vínculo foi instantâneo e duradouro. Nós somos amigos desde então.

Além deles, eu sou meio que... solitário, se você quiser, e eu estou cem por cento bem com isso.

—Por que você ainda está carrancudo?

—Eu não estou carrancudo.

—Vê? Carrancudo, — diz Tucker, um grande sorriso pateta enfeitando seu rosto estúpido com o claro aborrecimento em minha voz.

—Não sou ranzinza. — Ok, até eu ouvi o grunhido na minha voz naquele momento. Suspirando, me forço a relaxar um pouco. —Bem. Talvez eu esteja um pouco mal humorado.

—Oh, eu sei que você está—, diz ele, batendo no meu ombro. —Não sou eu quem você tem que convencer.

Eu dou de ombros e passo para o meu turno. —O que estamos trabalhando hoje?

—Gunters. Seu Subaru precisa de um pouco de ajuste depois que a esposa decidiu acertar um carro... que estava estacionado.

—Ai. — Eu estremeço. —Isso é ruim para o seguro.

Ele concorda. —Sim. O marido não estava muito feliz, mas Hudson realmente o conhece do ensino médio, então ele o acalmou quando trouxe o carro.

—Bom o Hudson com essa cabeça enorme dele e merda, consegue tudo.

—E eu? — Hudson, meu chefe e melhor amigo, vem casualmente saindo de seu escritório, juntando-se a Tucker e a mim no meu horário. —Você estava quase atrasado, Gaige.

Eu levanto uma sobrancelha. —Então?

Os lábios de Hudson se torcem. —Essa é a primeira vez. Tudo bem?

—Apenas algo fodido.

Tucker se inclina para Hudson, mas mantém os olhos em mim. —Esta é a segunda vez em cerca de três minutos que ele rosna. Estou preocupado que estamos criando um urso.

—Eu não posso lidar com outro garoto, Tucker. Você é o pai dele, não eu—, zomba Hudson, com um sorriso nos lábios.

—Vocês dois são idiotas e não são meus pais.

—Bem, eu entrei nessa conversa no ponto errado. — O cara novo, Maddox, aparece do nada.

Tucker se vira e com uma cara séria, diz: —Nós também não somos seus pais.

Maddox fica branco como uma folha enquanto o riso filtra de dentro de mim, Hudson e Tucker.

—Ah, nós estamos tirando onda com você—, diz Tucker, acabando com sua diversão. Seu rosto fica sombrio novamente. —Mas sério, eu não serei seu pai. Agora volte para o trabalho.

Virando as costas para Maddox, Tucker se volta para nós. — Então, tudo bem, garotos?

Hudson franze a testa para ele, olhando para Maddox. Tuck recebe a mensagem para não ser um idiota e volta para o cara novo.

—Bem. Serei seu pai, se você pedir gentilmente. — Hudson estende a mão e bate na cabeça de Tucker. —Ugh. Desculpa. Bem-vindo ao Jacked Up. Agora, comece a trabalhar.

Hudson suspira, lançando um olhar de desculpas para Maddox, que sai silenciosamente, a confusão cobrindo seu rosto. O pobre garoto não tem ideia do que ele se meteu.

—Por que você me bateu? — Tuck diz inocentemente. —Eu estava sendo educado, babaca.

Ignorando-o, meu chefe se vira para mim. —O que está acontecendo, Gaige? Derrame.

Simplesmente o encaro, recusando-me a falar sobre meus sentimentos e essa merda. Hudson revira os olhos, desistindo.

—Bem, bem. Não é da minha conta. Mas se você precisar de ajuda...

Balanço minha cabeça, sabendo para onde ele está indo. Isso não tem nada a ver com a minha família como ele pensa. —Não é isso—, digo a ele. —Tive uma noite interessante e uma manhã agitada. Vou superar isso.

Hudson parece pronto para discutir, me empurrar para falar. Levanto um dedo com um brilho de aviso nos olhos e sua boca se fecha, seus lábios caindo em uma linha sombria. Ele dá um breve aceno de cabeça, cedendo.

—Tudo bem—, diz ele, colocando as mãos para cima. —Mas se você...

—Eu sei. Você está aqui se eu precisar de alguma coisa. Eu agradeço.

—Não ia dizer isso. Eu ia dizer que se você se atrasar de novo, estou chutando sua bunda.

—Claro que você está—, murmuro.

Hudson mantém contato visual, tentando ler o que está acontecendo comigo. Essa é a coisa dele, o contato visual. Ele pode ler as pessoas de uma forma estranha, detesto ser lido, então bato a história que meus olhos dizem fechada, impedindo que Hudson me leia. Ele arqueia uma sobrancelha, gostando de um desafio.

Eu não concedo. Ele faz.

—Vocês dois idiotas só estão tendo uma conversa silenciosa sem mim? — Tucker se vira para Hudson, olhando. —Essa é a nossa coisa! Você não pode fazer isso com ele! — Ele aponta um dedo acusador para mim.

Rio, imaginando se ele percebe que ele parece um namorado ciumento. O show fica ainda melhor quando ele se afasta, com Hudson se arrastando atrás dele e se desculpando.

Solto um suspiro, esfrego minhas mãos no meu cabelo e coloco minha mente no trabalho. Mal tive tempo suficiente para correr para casa e tomar um banho rápido depois do meu encontro com Benny esta manhã. Passei a viagem inteira de volta ao meu apartamento e ao trabalho tentando descobrir por que diabos levei Haley para casa ontem a noite e por que fiquei. Por que eu escapei? Por que diabos deixaria uma nota com o meu número de telefone? Talvez alguém tenha colocado uma pílula maluca na minha cerveja ontem a noite. Normalmente nunca faço algo assim, já tenho merda suficiente. Me abrir para os problemas de outra pessoa não vai facilitar minha vida.

Nem se preocupa sobre essa merda, Gaige.

Dando-me uma boa sacudida, vou até Maddox, tentando colocar minha cabeça no jogo. —Tudo bem. O que há de bom, cara? Com o que estamos trabalhando hoje?

Maddox salta um pouco, lançando-me um olhar de olhos arregalados. —Uh... o carro.

Eu rio. —Relaxe, garoto. Eu não estou aqui para te questionar. Eu vi o que você pode fazer. Se você ainda não adivinhou, gostamos de nos divertir por aqui. Não deixe que o estranho senso de humor de Tucker ou a aparência assustadora de Hudson tirem o melhor de você. Relaxe.

Seu rosto vai do terror ao alívio bem diante dos meus olhos. Ele balança a cabeça engolindo uma vez. —Obrigado.

—Sem problemas. Agora, mostre-me o que estamos fazendo hoje.

Escuto quando Maddox me diz que estamos verificando o radiador, os ventiladores e os cintos. O garoto é bom; ele realmente conhece as coisas. Aceno em todos os lugares apropriados, sabendo tudo o que ele já está me dizendo. Eu poderia ter dito a ele que não estava lhe perguntando, mas estou curioso sobre o quanto ele realmente sabe. Parece muito.

—Bom homem. Bom. Vamos começar a trabalhar.

Eu pego uma catraca e começo. A manhã voa em um borrão, minha mente firmemente investida na tarefa em mãos. Não permito ter um único pensamento sobre Haley, Benny ou meu passado se aproximando de mim. Eu recuso.

Até o almoço.

Até que Maddox não se importe com o próprio negócio dele. Malditos caras novos.

—Hudson e eu estamos indo para o almoço de Clyde. Você vêm? — Tucker pergunta.

Eu balanço minha cabeça rapidamente, muito rapidamente. — Não. Eu estou bem. Eu tenho comida.

Ele estreita os olhos, mas ignora a minha estranheza. —Legal. Se você quiser alguma coisa de volta, me mande uma mensagem.

Inclino meu queixo, reconhecendo sua oferta. Olhando ao redor da loja, posso ver que é só eu e Maddox que ficamos. Diversão. Entrando no meu carrinho de ferramentas, pego a caixa do céu que eu escondi lá e rasgo, morrendo de fome.

—Eu pensei que você disse que tinha comida. — Maddox me olha para baixo de sua estação.

Agito a caixa de Cheddar Branco Cheez-Its para ele. —Eu faço.

—Uau. Parece apetitoso. — Sua voz é seca e plana.

—Você tem algo a dizer, Maddox?

Ele levanta as mãos em um gesto inocente. —Não, cara. Nada.

—Não, não. diga! Seja qual for o problema, é isso que está em sua mente, diga.

Maddox trabalha a mandíbula para a frente e para trás, suspira pesadamente e deixa cair o queixo no peito. É uma mistura de aborrecimento, raiva e preocupação nenhuma das quais deveria ser direcionada a mim agora.

—Olha, não te conheço muito bem, mas até eu posso dizer uma coisa sobre você. Você está... mais puto do que o normal.

—Você acabou de me chamar de irritado?

O rosto de Maddox fica vermelho, seu embaraço evidente quando ele mantém a cabeça abaixada. —Sim.

O riso ameaça, mas o empurro para baixo, querendo manter a compostura e fazer o garoto se contorcer um pouco mais. —Sim? Hmm... é isso mesmo?

—Você está sempre irritado, mas é só quem você é... mas hoje você está super chateado. Você não vai dizer a Tucker ou Hudson o que está acontecendo. E eu... — Ele se fecha, esfregando as mãos para cima e para baixo nas pernas da calça, os olhos correndo pela loja, mas nunca pousando em mim.

—Você o quê? — Ele balança a cabeça. Eu dou um passo mais perto. —Você o que, Maddox?

Meu tom agudo chega até ele, e ele finalmente encontra meu olhar. —Eu vi você.

—Elabore. — Eu não solicito isso; Eu exijo isso. Ele sabe disso.

—Esta manhã? Adivinhe quem passou no Clyde a caminho do trabalho. Você e aquele cara gigante estavam a dois segundos de estar em uma briga às seis da manhã.

—Então? Você nunca teve um encontro com alguém de merda no início da manhã?

—Se eu não tivesse ouvido o que ele disse, eu teria atribuído a isso e ignorado.

Fico tenso, um peso caindo no meu estômago. Eu coloco minha caixa de Cheez-Its para baixo, de repente não estou com fome por mais tempo. —O que você ouviu?

—Tudo.

Caio no banco ao lado dele, minha cabeça caindo em minhas mãos oleosas, não dando a mínima quando eu as esfrego através do meu cabelo, puxando com força a raiz para aliviar um pouco da tensão correndo através de mim. Esta é a segunda vez em menos de oito horas que meu passado volta, ele me mordeu bem no rabo. Não estou pronto para contar às pessoas sobre o que aconteceu naquela noite. Eu serei amaldiçoado se Maddox for o primeiro a descobrir também.

—Você vai dizer a eles?

—Que você está transando com a irmã de Rae? Não.

Chicoteando minha cabeça em direção a Maddox, não posso conter o rugido que vibra através de mim. —Fodendo ela? O que? Eu não estou transando com ela. Eu acabei de conhecê-la ontem à noite, e não tinha ideia de que ela era até irmã da Rae!

Maddox apenas olha para mim.

—Além disso, não é nem o que eu pensei que você estava falando.

—Não?

—Eu quis dizer meu passado. Você vai dizer a eles que eu sou um maldito criminoso?

Maddox empalidece, visivelmente recuando. —Eles não sabem? — Sua voz cai para um sussurro como se não fossemos os únicos dois na loja mais.

Sacudo minha cabeça. —Sim e não. Eles sabem um pouco disso, especialmente o que me trouxe aqui, mas não o resto.

—Mas... quero dizer, como? Vocês três não têm essa estranha coisa de bromance namorados de amigos acontecendo?

Eu bufo pelo jeito que ele descreveu nosso vínculo. —Claro, não significa que não temos todos os segredos. Confie em mim sobre isso.

—Claramente. — Eu atiro-lhe um olhar. Ele murmura um pedido de desculpas. —O que aconteceu?

—Ha. Não. Não estou dizendo a sua bunda, e você não está dizendo a eles também. Nós não discutimos o meu passado por aqui.

—Isso é ruim? Você obviamente não matou um cara ou você não estaria aqui.

Involuntariamente endureço. Maddox percebe imediatamente, as sobrancelhas arqueadas, os olhos arregalados. —Não. — Ele sussurra, ofega quase.

Eu te disse, fiz uma merda realmente idiota quando era mais jovem. Sair com a multidão não foi o movimento mais inteligente. Ficando confuso no que eu me envolvi? Sim, a ideia mais idiota de sempre, matei alguém? Não diretamente, mas isso não significa que eu não seja culpado de assassinato.

Mas não é algo que eu queira discutir nem pensar.

Disposto a relaxar, afundo de novo, desenrolando a tensão em meus ombros. —Eu te disse, eu não estou dizendo a você.

Ele olha para mim, preocupação misturada com incerteza. — Gaige...

—Não.

É o ponto final e ele aceita o que é.

—Está bem, está bem. Entendi.

Eu rio sem graça. —Eu duvido muito disso.

—Então, a irmã de Rae?

—Nós não estamos falando sobre isso também.

—Ficar quieto. Entendi.

—Você está bem? — Olho para ele, desafiando-o a dizer qualquer outra coisa além de sim.

Ele não o faz.

Me levanto do banquinho ao mesmo tempo em que Tuck e Hudson voltam para a loja com comida na mão.

Hudson olha para trás e para frente entre Maddox e eu. —Nós perdemos algo divertido? —, Ele pergunta com olhos desconfiados.

Eu ajo normalmente. —Não. Nada que valha a pena ouvir.

Eu ouço Maddox dar um suspiro silencioso, mas me recuso a olhar para ele, para não chamar atenção para o som.

Hudson acena, passando por mim em direção ao seu escritório. —Parece bom. Rae disse para te dizer oi, a propósito.

—Sinto muito por não ter ido vê-la.

—Você perdeu uma boa história—, diz ele, virando-se e andando para trás, para que ele ainda possa falar comigo. —Sua irmã Haley chegou em casa bêbada ontem à noite com um cara que escapou esta manhã antes das seis da manhã. Agora, isso é um desmembramento dedicado.

—Talvez ele não estivesse explodindo e apenas tivesse lugares para estar.

As palavras voam da minha boca antes que eu possa cortar suas asas. Hudson para e olha para mim, a curiosidade clara em seu olhar. Ele aperta os olhos, a ação mínima e quase imperceptível.

—Esse poderia ser o caso. — Ele faz uma pausa, inclinando a cabeça para o lado. —Você está na defensiva, por quê?

Dou de ombros. —Nenhuma razão. Eu só sei que nem sempre é o caso. — Eu relaxo minha postura, jogando a quantidade certa de irreverência em minhas palavras. —Jogando o advogado do diabo, você sabe.

—Claro. — Hudson me dá outro olhar estranho e continua sua caminhada de volta para seu escritório.

—Suave—, Maddox diz baixinho quando ele passa por mim.

Eu olho para a parte de trás de sua cabeça, tentando me convencer de jogar algo nele. Estou quase lá, quase calmo, quando meu bolso vibra.

Fazendo uma careta, alcanço e pego meu telefone, olhando para a tela com perplexidade.

Desconhecido: Você está ocupado esta noite?

Tudo em mim grita, deve ser Haley me mandando uma mensagem, mas tenho que perguntar.

Eu: Quem é?

Desconhecido: Haley. Você está ocupado esta noite?

Eu: Por quê?

Desconhecido: Curiosidade e tudo mais. Agora, VOCÊ ESTÁ OCUPADO ESTA NOITE?

Ela é mandona, direta ao ponto. Gosto disso.

Eu: Eu entrego pizzas na semana no Harold. Meu turno termina às 9:30. Por quê?

Desconhecido: Bom. Eu vou abrir a porta às 9:59, nem um minuto antes ou depois. Esteja aqui às 10h. Não bata.

Mas que...?

—Cara, você está bem? — Tucker pergunta.

Levanto minha cabeça e pisco duas vezes. —Uh... sim. — Limpando minha garganta, começo de novo. —Sim, eu estou bem, cara.

—Tem certeza? Porque você parece um pouco constipado.

—Tanto quanto eu aprecio o check-up em minhas entranhas, eu estou bem.

Tuck encolhe os ombros e continua seu caminho.

Olho para o meu telefone, confuso. Quem diabos apenas instrui um estranho virtual a ir à casa deles? E para não bater? Isso é uma chamada de assalto? Esta é uma merda de telefonema.

Mas que porra?

Não respondo ao texto dela, empurrando meu telefone de volta para o meu bolso junto com meus pensamentos de considerar ir. Eu não vou, não posso ir, não vou. Não conheço essa garota. Não estou procurando por nada parecido com um relacionamento agora. Essa é a coisa mais distante da minha mente, e se eu for sincero, estou aceitando o que Benny disse esta

manhã no coração. Eu não sou o cara que eu era antes. Esse cara era impulsivo, imaturo e não tinha consideração pelos sentimentos dos outros. O homem que sou hoje é cuidadoso, mais sábio e leva os sentimentos dos outros em consideração, bem antes dos seus.

E agora eu tenho quatro outras pessoas para colocar na minha frente e em qualquer outra pessoa, incluindo um telefonema que eu preciso desesperadamente.

Eu não vou.

Eu não posso.

Eu não vou.

CAPÍTULO 3

As: **9:57 PM.**

Localização: o corredor de Haley.

Situação: estou tão fodido.

Eu fui, porra.

Eu fui.

Nunca estive mais decepcionado comigo mesmo do que estou agora. Dirigi para casa depois do meu turno no Harold's, tomei banho, me vesti para dormir e até me deitei. Então, sem pensar, me levantei da cama, calcei meus sapatos, peguei minhas chaves e acabei ali.

Do lado de fora da porta dela. Vestido para a cama. Às quase dez da noite.

O que diabos estou pensando?

Eu não estou. Esse é o problema.

Olho para o meu telefone para verificar a hora novamente. Ainda são 9:57. Eu tenho três minutos para mudar de ideia, correr, não fazer isso.

Isso também significa que tenho três minutos para me convencer a fazer isso, para ficar.

Pese suas opções, Gaige.

Prós: Haley foi divertida ontem à noite, mesmo quando ela estava bêbada. Eu estava (principalmente) relaxado, algo que não tenho estado há algum tempo, preciso de uma pausa da minha rotina. Essa é essa pausa.

Contras: Isso pode se transformar em algo para o qual eu não estou preparado. Além disso, não tenho ideia do que esperar. Não conheço Haley nem suas expectativas. Inferno, eu nem sei minhas expectativas. Ela é a irmã da namorada do meu melhor amigo. Embora tecnicamente seja um engodo, estou escrevendo porque não vou deixar a vida de Hudson ditar a minha.

Resultado: Ainda estou perdido.

Me inclino contra a parede oposta à sua porta, minhas palmas contra o papel estampado, a cabeça baixa. Simplesmente respiro, preciso deste momento apenas para clarear minha cabeça e não pensar... o que é meio absurdo porque não pensar é o que me trouxe aqui. Talvez seja uma coisa boa? Tenho sido cuidadoso nestes últimos anos, quase cuidadoso demais. Eu trabalho em dois empregos, às vezes três, e cuido do que tenho em casa. Eu nunca

me afasto do meu caminho cuidadosamente pavimentado. Tenho cerca de uma bebida por mês com meus amigos quando decido fazer algo selvagem. O resto do meu tempo é gasto mantendo-me ocupado, fazendo merda. Nada que eu faça é somente para mim. Talvez seja hora de mudar isso.

Ou você pode continuar sendo responsável e ir para casa. Não há nada de errado em ser responsável, Gaige.

Certo. Não há.

No entanto, não tenho ideia do que é que Haley quer. Ela poderia querer conversar, chorar de novo, o que é responsável. Ou talvez ela esteja bêbada e precise de alguém para segurar o cabelo enquanto fala no banheiro sobre o que comeu hoje. Talvez isso seja exatamente o que eu pensava antes: uma chamada de saque. Porra, eu deveria ter me vestido muito melhor se é isso que é não que iria dormir com ela... ou eu vou? *Merda. Não. Não é isso não.*

Está...

Não tenho ideia, e se eu for embora agora, nunca vou saber. Não acho que posso viver sem saber.

Ansiedade me pega quando eu pego no papel de parede. Está tão quieto no corredor. Tudo está em silêncio. Tudo é alto. O tempo

está passando, e juro que esse espaço está ficando menor a cada segundo. Polegada se aproximando, se aproximando de mim, na falsa sensação de calma que consegui manter até certo ponto...

Este.

Real.

Segundo.

O pânico rasteja pela minha espinha, envolvendo-se em cada fibra do meu ser, espremendo cada grama de tranquilidade que consegui arrumar. Olho para as minhas calças cinzentas, sapatos desamarrados e camisa branca simples. Eu estou de pijama em pé no meio de um corredor desconhecido esperando por uma mulher que é praticamente uma estranha, para abrir a porta. Oficialmente enlouqueci. Isso é uma loucura. Haley é insana. Destrancar uma porta exatamente às 21:59 para um cara que ela acabou de conhecer se qualifica como louco.

A pior parte? É uma loucura que eu gostaria de conhecer.

Eu acho.

E não consigo pensar, porque tudo o que posso ouvir é o clique do bloqueio sendo aberto quando Haley o vira. Eu endireito

minha postura ficando artificialmente vertical. Parado, eu lentamente conto até sessenta.

Um...Dois...Três...

Corra ou fique. Corra ou fique.

Vinte e um... vinte e dois... vinte e três...

Ficar.

Correr.

FICAR.

Quarenta e seis... quarenta e sete... quarenta e oito...

Não, corra.

Não, eu vou ficar. Eu *tenho* que ficar.

Sessenta.

Dou um passo hesitante. Última chance, Gaige. Corra ou fique?



Ela está sóbria.

Ela também está vestida para dormir, sem maquiagem, vestindo um suéter da Disney e calças rosa-choque, o cabelo em um coque bagunçado sobre a cabeça. Ela parece ridícula. E adorável.

—Você veio.

Aceno, incapaz de falar.

—Você pode andar mais longe do que isso.

Suas palavras estimulam meus movimentos enquanto caminho até onde ela está no sofá, sentando-me ao lado dela. Eu normalmente relaxaria, recostando-me com as pernas abertas, ocupando todo o espaço que poderia. Em vez disso, sento-me à beira da almofada, minha coluna rígida e reta.

Ela descansa a mão no meu braço. —Relaxe.

—Não posso.

—Você pode.

—O que é isso? — Olho para ver que seus olhos estão calmos, nada como o meu olhar selvagem.

—É... — Ela faz uma pausa, franzindo os lábios. —Eu não sei.

—Por que você me chamou?

—Eu

—Não diga que você não sabe—, interrompo.

—Eu não tenho certeza. — Seus lábios se contraem, apenas nos cantos. Ela está lutando com um sorriso e eu não posso evitar lutar contra o meu próprio.

—Esperta.

—Acho que só queria companhia.

Olho para ela, procurando em seus olhos a verdade, porque o significado oculto se mistura em suas palavras. Não vejo nenhum. Ela só quer honestamente a companhia. Minha companhia. —Por quê? Por que eu?

Haley encolhe os ombros. —Pareceu... bom ontem à noite.

—Você não sabe como se sentiu. Você estava bêbada.

—Eu não estava tão bêbada.

—Você chorou.

—Isso não tem nada a ver com a bebida e tudo a ver com a vida.

Minhas sobrancelhas se uniram. —A vida que sua amiga está criando?

Ela olha para longe, sem encontrar meu olhar enquanto diz: —Isso, e em geral.

Ela está quieta e eu posso ver as rodas girando em sua cabeça. O que quer que esteja acontecendo com sua amiga é algo que chega perto de casa para Haley; Eu simplesmente não consigo encontrar o ângulo do qual ela está passando.

—Então... — Eu limpo minha garganta, lambendo meus lábios agora secos.

—Então... — ela zomba.

—O que você tem em mente?

Ela eriça-se. —Não estou dormindo com você, Gaige.

Meu rosto se aquece, choque e mortificação me atingindo em um flash. —Eu-eu... eu não... — Eu gaguejo, algo que eu não faço desde que eu tinha dez anos, incapaz de sequer falar uma frase. Eu estou envergonhado. Eu não fico envergonhado.

A risada alta de Haley assalta meus ouvidos. —Estou apenas fodendo você, mas, você sabe, figurativamente, não literalmente.

Pela primeira vez desde que pisei em seu apartamento, relaxo, expulso uma respiração pesada e caio de volta em seu sofá, completamente.

—Eu realmente só pensei que poderíamos conversar... ou dormir.

Olho para ela. —Dormir?

Ela levanta o ombro magro. O suéter superdimensionado que ela está usando escorrega, expondo sua pele nua, e de um jeito idiota, qual é a única coisa que eu noto? Não há alça de sutiã.

Ela não está usando sutiã.

Rapidamente mudo meu olhar para frente, afastando qualquer e todo pensamento que estou tendo agora, incluindo os de Haley sem camisa.

—Sim. Ontem à noite... É a primeira noite em muito tempo que dormi bem. E eu... — Ela respira profundamente, encorajadora. —Eu acho que é por sua causa.

Algo estranho acontece, uma espécie de formigueiro. Começa nos meus dedos e viaja lentamente pelo meu corpo, parando bem no centro do meu peito. Gosto de como ela atribui seu sono tranquilo a estar comigo. É... reconfortante.

E estranho. Tão fodidamente estranho.

Olho para ela. Ela está mordiscando o lábio, a preocupação se fixando em seu rosto, posso dizer que ela está preocupada que ela acabou de me assustar. Ela não o fez. Ainda não. Seus olhos caem quando ela começa a pegar uma linha aleatória vinda de sua calça de moletom esfarrapada, esperando que eu diga alguma coisa.

Não sei o que dizer. A noite passada foi... boa. Muito boa. Tentei o meu melhor o dia todo para empurrar isso da minha cabeça, para não me alongar, apenas seguir em frente, mas tem sido difícil. Ontem à noite senti algo que eu poderia querer novamente. Parecia normal e bom poder relaxar, ser um pouco despreocupado, apenas estar perto de alguém.

E o sono? Droga. Apesar de estar no limite quando Haley se encontrou ao meu lado, foi uma das melhores noites de sono que eu tive em anos, no piso de madeira e tudo mais. Eu não precisei me preocupar com alguém me atacando, ou com alguma pessoa bêbada tropeçando no meu quarto. Inferno, mesmo não tendo que trancar a porta, me senti bem.

Não vamos entender como Haley se sentia ao meu lado, não agora, especialmente agora. Não quando ela está sentada ao meu

lado em sua roupa ridícula ou quando ela está me contando sobre como eu a fiz dormir melhor, quando ela me fez dormir melhor.

Acredito que minha resposta está dentro dessa admissão.

—Eu... — Minha voz nos faz pular. Eu ofereço um pedido de desculpas silencioso escondido em uma careta. —Eu acho que eu gostaria disso.

Ela acena instantaneamente. —Obrigada.

Ela fica de pé. Eu a sigo.

Nós calmamente voltamos para o quarto dela, minhas palmas suando o caminho inteiro. Estou aliviado por não ser uma chamada de saque. Quão estranho é isso? A maioria dos caras mataria para ser convidado para a casa de uma linda mulher aleatoriamente, mas não, não eu. Diferentemente da maioria dos caras, eu não deixo meu auto respeito na porta só para entrar na calcinha de uma mulher.

O trago comigo para entrar em seu coração. Não que eu queira entrar no coração de Haley. Apenas uma observação.

A porta se fecha atrás de nós e Haley torce a fechadura. É alto, final. Vejo como ela se move em direção à cama na sala escura, e

estou congelado, tiro meus sapatos? Siga-a? Deixo ela fazer o primeiro movimento?

Ela agarra o edredom na cama bem arrumada, puxando um dos lados e deslizando por baixo do cobertor. Ela olha para mim e treme.

Não esta frio. O arrepio veio do olhar.

—Por que você já está vestido para dormir?

Lambo meus lábios porque eles estão secos novamente. —Eu estava realmente na cama antes de vir aqui.

Suas sobrancelhas se contraem. —Eu pensei que você disse que você estava fora às 9:30.

—Eu estava.

Clique. —Você não ia vir.

—Eu não sabia se deveria.

—Por quê?

—Porque eu não tinha ideia do que era isso.

Ela suspira, abaixando a cabeça, com medo de olhar para mim. —Eu nem sei o que é isso, Gaige.

—Eu preciso de mais.

Desta vez ela bufa. —Tudo o que sei é que me senti bem ontem à noite. Ter alguém lá durante a noite foi bom. Não sei se foi você, especificamente, ou o quê. Mas eu sei que dormi como se não tivesse dormido há muito tempo, quero isso de novo. Eu preciso disso de novo. Isto, seja o que for, é apenas isso. Nada mais. Só preciso de alguém para dormir.

Eu sorrio com suas palavras. Ela revira os olhos.

—Você sabe o que quero dizer—, ela murmura, cruzando os braços sobre o peito em um puff. Ela se dobra em si mesma, seus braços caindo do peito ao redor do estômago, como se estivesse se abraçando. —Também sinto que posso confiar em você, e parece que faz um longo tempo desde que eu pude confiar em alguém, inclusive eu.

Não ouço nada além da parte *eu posso confiar em você* de sua sentença. A última vez que alguém me disse isso, acabei sendo a maior decepção que eles já tiveram. Fecho meus olhos contra as imagens correndo pela minha mente. Eu assisto em um flashback enquanto a assistente social entrega meu irmãozinho para minha tia que se vira para mim, um sorriso triste no rosto. *Eu posso confiar em você, Gaige. Eu sei que posso.* Suas palavras foram tão

sinceras então, mas a primeira vez que eu estraguei tudo, ela as levou de volta em um ataque de raiva, e como antes, eu fui embora. Anos. Eu fui embora por anos.

Não, eu não vou pensar. Eu não vou manchar esta noite com isso.

—Você vai dormir comigo, Gaige? Apenas dormir? Ela entra em meus pensamentos como um tanque, me afastando dos clipes do passado correndo pela minha mente.

—Claro. — Sem hesitação, apenas honestidade.

Tiro meus sapatos, certificando-me de que eles estão fora do caminho. Quando alcanço a bainha da minha camisa, eu vacilo, exatamente como na noite passada, sem saber se deveria tirar minha camisa ou não. Haley percebe.

—Você pode, se é isso que faz você se sentir mais confortável.

Seria, mas também é um passo que não estou pronto para dar. Então, eu estabeleço um sorriso arrogante e palavras de paquera, meu vamos lá para fingir felicidade. —Você está tentando me deixar nu, Nikki?

Mesmo a partir daqui, posso ver as suas orelhas ficarem vermelhas nas pontas. —Não posso acreditar que eu te disse para me chamar de Nikki. Não tenho sido chamada disso em anos.

—Espere, isso não foi aleatório?

Ela balança a cabeça enquanto eu ando mais perto da cama, parando bem na borda. —Não. Nicole é meu nome do meio. Quando eu estava na quinta série, decidi que odiava meu nome depois que uma colega de classe disse que o nome de seu cachorro era Haley. Então, escolhi ir pelo nome do meio, só que já havia uma Nicole na minha aula. Eu me acomodei em Nikki.

—Quanto tempo isso durou?

—Honestamente? Três semanas. Não respondi a Nikki e fiquei encrencada quando a professora se referia a mim e eu a ignorava.

Eu ri. —Que bonitinho. Eu costumava usar outro nome também.

—Sim?

—Sim. Idiota.

Ela bufa sem atrativos, aconchegando-se sob o edredom, puxando-o até atingir o queixo. Ela rola para o lado para que ela me enfrente. —Cale-se. Você está longe de ser um idiota.

—Não de acordo com as pessoas com quem eu fui para o ensino médio. Todo mundo me odiava.

—Por quê?

—Porque eu era um idiota.

Seus olhos curiosos se encolhem em fendas enquanto ela procura algo. —Não vejo isso.

—Isso é porque eu já passei por esse ponto. O sarcasmo é o meu único movimento idiota hoje em dia.

—Eu amo sarcasmo.

—Eu também. É o meu favorito.

Ela sorri timidamente enquanto eu fico ali olhando. —Gaige—, ela diz.

—Haley?

—Você pode entrar na cama.

Solto um longo suspiro. —Ok. — Eu levanto as cobertas e deslizo, ajustando o travesseiro um pouco. Tenho certeza de que não vou tocar nela, e se for sincero, provavelmente estou mais duro do que um diamante agora. Os nervos passam por mim, pegando e comendo em mim. —Isso é estranho.

—Por que você está sussurrando?

—Porque isso é estranho—, digo, ainda sussurrando.

Posso sentir o seu riso ao invés de ouvi-lo. —É estranho se fizermos isso estranho.

Virando, a enfrento, espelhando sua posição, a estudo, procurando por qualquer coisa que me desse um vislumbre de seus pensamentos agora. Tenho que saber se ela está tão nervosa quanto eu, se ela está preocupada. Ela não está. Eu posso ver isso. Ela está calma e reflexiva.

—Como isso não é estranho?

—Você me trouxe para casa ontem à noite.

—Então?

—E você não me acariciou.

—Eu recebo uma recompensa?

—Não, você entende isso.

—E isso é?

Seus olhos brilham. —Isso é dois conhecidos se tornando amigos.

—É assim que você se torna amigo de todos?

—Apenas as pessoas que prometem ficar por aqui.

—Oh?

—Oh—, ela repete.

—OK.

—OK?

—Vamos parecer como papagaios a noite toda?

Ela balança a cabeça, o coque balançando enquanto ela se enterra no travesseiro, escondendo o rosto e o inevitável rubor. — Não. — Ele sai abafado. —Você acha que eu sou louca?

—Você acha que eu sou louco por vir?

Haley espreita para mim novamente, seus olhos verdes iluminados com risos inaudíveis. —Não, Polly, eu não acho que você é louco.

—O mesmo para você. — Sorrio para ela, tentando aliviá-la de seu embaraço. —Posso te contar um segredo?

—Convidei você para a minha cama. Você pode me dizer qualquer coisa.

Eu sei que as palavras dela são apenas para preencher a superfície, mas eu não posso ajudar quando elas tentam se enterrar dentro de mim e preencher os buracos que eu tenho, os desejos que espreitam logo abaixo da superfície, os que gritam para eu me abrir para pessoas, para não alimentá-las com besteira, para ser honesto.

Pela primeira vez deixei as palavras preencherem os buracos.

—Estou muito nervoso agora.

—Por quê?

—Porque eu preciso adicionar um novo amigo em toda a merda que está acontecendo na minha vida.

Uma carranca alinha seus lábios rosados. —Gaige...

—Espere—, interrompo. —Também preciso começar a fazer algo por mim mesmo para variar, começar a sair dessa caixa em que pareci me colocar. Então aqui estou. Com uma estranha...

—Conhecida...

—Cama, e é melhor que seja a melhor noite de sono de todos os tempos ou você vai ser muito decepcionante, Nikki.

Ela ri. Eu gosto do som e gosto dela até agora. É fácil estar perto dela, porque não a conheço e ela não me conhece. Eu poderia construir uma amizade com ela que não seja baseada no homem que eu era, mas o homem que sou agora.

Foda-me se isso não soa legal.

E antes que você surte, não sou eu a criticar meus amigos. Embora nunca admita isso em voz alta, eu amo Hudson e Tucker como meus próprios irmãos. Mas nossa amizade está contaminada pelo meu passado. Eles conhecem todos os meus segredos sujos, bem, quase todos eles. Ainda assim, é diferente com eles. Eu sou Gaige Addams, irmão mais velho responsável, trabalhador, idiota sarcástico, confiável. Não sou Gaige Addams, o abandonado, o chamuscado, o criminoso, e apenas babaca direto. Eu não sou nada disso para eles, mesmo que seja uma parte de mim que está enterrada por dentro. Partes de mim que eles conhecem. Partes de mim dizem que olham para o passado e não julgam, mas está sempre em minha mente: *e se eles fizerem?* Mesmo que em uma pequena capacidade, e se eles o virem também?

Eu quero, só um pouquinho, poder enterrá-lo. Para prender o criminoso em mim, enfiar o chamuscado em uma caixa pregada e esconder todas as tendências que eu tenho. Para que alguém olhe para mim de maneira diferente de um jeito bom. Essa amizade com Haley me permite isso.

Deus, é lamentável. Não sou apenas o cara que descartou sua família, também sou o cara que foi burro o suficiente para ser pego em muitas coisas ilegais para contar. Sou um triste desperdício de espaço.

—Gaige? — Ela diz, eu silenciosamente agradeço por me puxar da minha cabeça. É um lugar escuro e assustador que me arrasta muito frequentemente.

—Sim?

—Estou nervosa também.

—Isso é surpreendentemente um alivio—, digo baixinho.

Ela se arrasta, estendendo a mão para alcançar o interruptor da única luz da sala. Nós estamos banhados em escuridão. Meus nervos disparam. Estou fazendo isto, não posso acreditar que estou fazendo isso.

Me contorço quando suas mãos frias encontram minha pele quente e úmida. Seu toque é hesitante, tímido. Posso sentir suas mãos tremerem um pouco, e me recuso a julgar. Ela envolve a mão em volta do meu braço, se aproximando de mim. Por instinto, levanto o braço e Haley se aconchega mais forte em mim como fez na noite passada.

—Isso é estranho—, ela repete minhas palavras de mais cedo.

—Eu te disse—, digo, sorrindo.

Posso sentir seu sorriso também, sua boca gentilmente roçando meu peito.

—Sinto muito pela noite passada—, ela diz para o silêncio.

—Você não tem nada para se desculpar.

—Eu chorei.

—Você fez.

—Você não correu.

—Não.

Ela bufa. —Por que você não correu?

Eu penso em mentir para ela, inventando outra razão para eu estar tão familiarizada com as lágrimas das garotas, mas eu não o faço, porque eu não tenho mais que ser o mentiroso. Eu posso ser melhor que isso. —Costumava fazer as meninas chorarem o tempo todo. Esse tipo de coisa não me perturba.

Não tenho que olhar para ela para saber que suas sobrancelhas estão unidas, para saber que ela está se perguntando o que diabos eu quis dizer com isso. Eu também não lhe devo uma explicação, e ela não pergunta, então não ofereço.

—Também estou me desculpando preventivamente pela minha inevitável loucura. Isso acontece na minha família.

Não rio, porque isso não parece uma piada. Ela toca o cartão sem explicação também. Não pergunto e ela não oferece.

—Você é um cara interessante, Gaige—, diz ela quando não faço um som.

—Você acabou de me conhecer; você não pode julgar se eu sou interessante ou não.

—Justo.

—Eu gosto que você faça isso—, digo a ela honestamente.

—Fazer o que?

—Você admite coisas. Quando as pessoas te chamam de idiota ou vão contra o que você fez ou disse, você admite estar errado ou não estar certo. É ousado. Gosto disso.

—Pode ser uma falha—, argumenta ela.

—Não no meu livro, Nikki. Não no meu.

Ela sorri novamente. Bom. Eu prefiro ter seus sorrisos do que suas carrancas.

—Você vai sair de manhã de novo?

Uma risada ressoa através de mim. —Não. Eu não vou fugir desta vez.

—Mas você ainda vai me deixar uma nota fofa, certo?

—Claro.

Haley se acomoda em mim mais, ficando confortável dentro do meu calor. O quarto está silencioso. Não consigo ouvir nada fora dessas quatro paredes e gosto disso. Antes da noite passada, faziam quase dez anos desde que eu tinha dormido em algum lugar silencioso, e é provavelmente por isso que consegui dormir de verdade.

Posso dizer que ela está quase dormindo quando suas respirações começam a se igualar. Há algo me pesando, e eu preciso de uma resposta.

—Haley?

—Sim? — Vem sua resposta suave.

—Por que você estava chorando ontem à noite?

Ela está quieta por muito tempo, tanto tempo que tenho certeza que ela está adormecida. Então ela fala.

—Ciúmes.

—Ciúmes?

—Sim, Polly.

Rindo, eu aperto meus braços ao seu redor, deixando-a ter sua não-resposta. Não posso esperar que ela se abra quando eu não estou.

—Boa noite, Gaige—, ela murmura depois de alguns momentos de silêncio.

—Boa noite, Haley.

Há um breve momento em que entro em pânico internamente quando acordo em uma cama desconhecida, envolvido em torno de uma mulher desconhecida pela segunda noite consecutiva.

Um velho medo toma conta de mim, aquele dos anos atrás, onde isso era o meu normal, não posso ter isso como normal novamente. Eu tenho que juntar minhas coisas para eles.

—Gaige? — Uma voz quente bate nos meus ouvidos e eu relaxo, lembrando onde estou. Não é a cama de uma pessoa aleatória. Não é uma foda rápida. Não, estou seguro, em algum lugar, estou confortável.

—Haley, ei. Bom dia— digo a ela, baixinho.

—Por que você esta acordado? São cinco horas da manhã.

—Eu sou um madrugador.

—É isso aí. Não podemos fazer isso de novo. Preciso dormir até pelo menos seis, não me importo se eu me sinto mais descansada agora do que eu pensava que poderia sentir a esta hora. Não. Eu não me importo nem um pouco.

Seus sonolentos olhos verde-marinhos encontram os meus. —É este o louco que você me avisou?

—Nem perto—, ela sussurra brincando.

Mesmo no início da manhã, ela é divertida. Gosto de diversão, preciso de diversão. —Você vai ser uma grande amiga, Haley—, digo a ela a sério, espontaneamente.

Seu sorriso vacila e me pergunto o que disse para fazer isso. É amizade que a assusta? Ou alguma outra coisa? Seu lábio inferior sobressai por um momento, um pequeno vinco se formando entre as sobrancelhas. Então, de repente, ela sorri novamente. Cegamente belo. Brilhante. É cativante, brilhante e real.

Eu gosto de verdade.

—Eu acho que gostaria disso.

Nikki,

Seus pés estão *congelando*! Use algumas malditas meias na próxima vez, mulher.

Gaige

CAPÍTULO 4

Tenho andado o dia todo com meus ombros retos, presunção saindo de mim. Por quê? Porque finalmente usei meus modos ninja sorrateiros para o bem.

Não só pude rabiscar outra nota bem debaixo do nariz dela, como também escapei do apartamento sem ser detectado. Sinto que estou testando a minha sorte, mas me sinto bem em empurrar isso e me dar bem.

É triste que algo tão trivial me faça sentir tão alto? Provavelmente, mas foda-se. Eu vou levá-lo assim mesmo.

Já faz uma semana desde que conheci Haley. Eu passei quatro noites em seu apartamento, cada uma delas terminando conosco firmemente juntas, sussurrando boa noite. Tento não pensar nisso durante o dia, mas às vezes os pensamentos se infiltram, e eu começo a me perguntar o que é isso tudo. Então lembro que não estou pensando e tudo bem, gosto de passar tempo com ela e não quero pensar muito sobre isso e torná-lo estranho. Então, vou apenas continuar a... ser.

Sim. Isso parece legal.

Limpo minhas mãos no pano de óleo e me afasto do meu Civic preto, mais uma vez grato que eu trabalho em uma oficina mecânica onde posso trocar meu óleo convenientemente, em vez de engatinhar debaixo do meu carro no meio de um estacionamento ou pagar a outra pessoa para fazer isso. A loja está fechada há mais de uma hora, mas eu fiquei para trás **A) Para evitar voltar ao meu apartamento imundo, B) obter o atraso na troca de óleo, e C) ficar sozinho.** A opção A é a que mais atrai, mas não posso argumentar que a opção C não tenha seus pontos fortes. O solitário em mim ama o silêncio, anseia até mesmo. Acho que parte disso tem a ver com o fato de que eu fui filho único por dez anos antes que nem um, nem dois, mas quatro irmãos aparecessem em rápida sucessão. Toda a minha vida mudou depois que Gia, minha irmã mais velha, nasceu. No momento em que a trouxeram para casa o pequeno pacote rosa de gritos e odores estranhos, eu mudei. A maioria das crianças reagiria a um irmão mais novo com amor e aceitação.

Eu não fiz.

Pense exatamente no oposto. Fui eu. Me ressenti dela, me ressenti do barulho. Abracei a solidão e o silêncio.

Pareço um idiota? Eu devo, nem queria minha própria irmã. *Porra. Eu era um merda naquela época.*

Rolo meus ombros uma vez e sacudo a tensão em meus braços. É incrível como um simples pensamento pode levar a uma enorme quantidade indesejada deles e fazer um total de oitenta em seu humor. Por que nos deixamos ficar tão envolvidos em merda que não podemos mudar? Por que nos torturamos com as hipóteses? Ou talvez seja só eu. Não me surpreenderia se eu fosse o único fodido.

Continuo a manobrar em torno do meu espaço de trabalho, matando o tempo antes do meu turno no Harold's e afastando todos os meus pensamentos sombrios, pego minhas ferramentas soltas com uma mão e verifico o meu telefone com a outra. Sorrindo alegremente, vejo um texto de —Nikki— esperando por mim.

Nikki: Obrigado pela minha nota... eu acho.

Eu rio enquanto penso na pequena nota que eu deixei nesta manhã.

Hales,

(Eu posso te chamar assim, certo? Eu vou.)

Você ronca. É um pouco chato.

Seu quase amigo,

Gaige

Eu: De nada. Levou pelo menos dois minutos para chegar a isso.

Nikki: Foi muito eloquente.

Eu rio, prestes a responder com algo igualmente eloquente (não), quando uma chamada da minha tia preenche minha tela. O desconforto invade meus ossos, meu estômago passando de faminto para enjoado em apenas alguns segundos. Meu humor está muito bom, animado; agora está baixo e feio, uma carranca cruzando meu rosto. Se Tuck estivesse aqui, ele faria algum comentário inteligente e eu daria uma volta, não significando realmente uma palavra sobre isso.

Mas isso? Conversar com a tia Mercy? Isso me faz sentir mal, me faz sentir comichão e raiva.

Nunca passou despercebido por mim como a pequena Mercy tem em comum com o nome dela. Bondade, tolerância e perdão não estão nem perto de nada que ela me mostre, mais como desprezo, indiferença e desaprovação.

E eu mereço tudo isso.

Mercy tinha vinte e um anos quando minha mãe nasceu. As duas irmãs nunca foram próximas e tenho certeza de que a enorme diferença de idade representava isso. Aos trinta e sete anos, a vida de Mercy desmoronou quando seu marido de quinze anos morreu repentinamente. Ela cresceu insensível e malvada. Então o golpe aconteceu. Depois disso, qualquer resquício de maneiras ou cuidados que ela lhe deixara evaporou. Ela se tornou fria e metódica, nunca mais sendo boa novamente. Naquela época, eu morava com ela, e foi uma transição difícil de navegar, especialmente para um adolescente. O resultado é a relação tensa que temos hoje quando ela age como guardiã dos meus quatro irmãos.

Relutantemente, eu passo o botão verde e levo o telefone ao ouvido. —Olá?

—Olá, Gaige. — Seu tom já é plano, insensível. —Queria lembrá-lo sobre o programa na escola de Graham amanhã à noite.

—Sim senhora, lembro-me.

—Uma surpresa—, diz ela claramente. —Houve uma mudança de planos...

Cerro meus dentes, levemente irritado com essa última notificação minuciosa, então mentalmente me bato. Não tenho o

direito de reclamar, não com Mercy, nem com as crianças. Engulo o aborrecimento e a incito. —Isso é bom. O que é isso?

—Meus pés estão inchados demais para eu andar. Não tem como eu dirigir. — Ela parou de falar quando um ataque de tosse roncou em seu peito. É alto, triste, quebrado. Ela está ficando pior, mais doente e mais doente a cada dia. Logo ela não conseguirá dirigir, e eu estarei fazendo mais favores para ela. Por mais errado que seja, aguardo essa responsabilidade porque isso significa que eu tenho mais tempo com meus irmãos.

—Você precisará levar Graham.

A parte mais triste de toda esta conversa até agora é o quão instável esse pedido me faz. Graham e eu… somos complicados. Sim, ele tem apenas oito anos, então as complicações não devem ser um problema para nós, mas elas são. Grande momento.

Ela tosse de novo, e me sinto péssimo por me preocupar em falar com meu irmão mais novo do que com minha tia doente.

Babaca.

—Mercy...

—E—, ela interpõe em voz alta, —os gêmeos e Gia estarão indo com você.

Silêncio. Silêncio morto. De ambas as partes.

Ela quer que eu tire as crianças? Ela está me deixando levar as crianças? Mercy está confiando em mim para levar as crianças? Eu olho em volta da loja com desconfiança, procurando por uma câmera escondida, porque isso tem que ser uma piada. Já faz dois meses desde que ela me deixou levá-los a qualquer lugar. Não sei o que aconteceu, mas desde que eu os levei para um churrasco no Hudson há alguns meses, ela sempre vem com uma razão pela qual eu não posso levá-los de novo, não que eu os pegue com frequência. Na verdade, eu provavelmente só tive seis saídas não supervisionadas com eles desde que comecei a me mexer em suas vidas.

—Agora, por favor, entenda que este não seria o caso se eu fosse capaz de ir sozinha. Isso não muda as coisas.

—Poderia. — As palavras caem da minha boca. Minha reação imediata é de arrependimento, mas retomo rapidamente, porque estou falando sério. Isso pode mudar as coisas. Eu quero que isso mude as coisas, mas seu silêncio ensurdecedor do outro lado é uma indicação certa de que não.

Finalmente, depois do que parecem horas, ela fala.

—Vamos ver.

Duas palavras.

Duas palavras desprezíveis e insignificantes.

Elas mudam o meu dia inteiro.



Termino minha ligação com Mercy feliz. Afasto qualquer preocupação que tenho com relação à sua saúde, egoisticamente não querendo que isso estrague meu zumbido, e procuro na lista de contatos do meu telefone. Minhas mãos tremem de empolgação quando ligo para Harold, esperando que ele me dê a mudança de horário de última hora que estou prestes a pedir.

—Harold's Pizza. Nós nos tornamos ótimos, ou então.

—Esse é realmente o slogan?

Harold ri do outro lado da linha, momentaneamente abafando o ruído de fundo da equipe movimentada. —Estou testando. Não é um vencedor?

—Sabe, eu meio que gosto disso.

—Então está vetado.

—Isso dói, Harold.

Não tenho que estar na frente dele para saber que ele dá de ombros. Conheço Harold há anos. Se alguma coisa boa saiu dos primeiros dez anos da minha vida, é ele. Ele era o melhor amigo do meu pai. Depois que tudo deu errado na segunda vez, ele estava lá para ajudar a me colocar de volta. Ao lado de Horton, ele é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

—Então, ouça...

Uma risada fácil filtra pelo telefone. —Eu sabia que isso era um favor, garoto.

—Agora vamos lá, velho. Não sou apenas sobre favores.

—Mas principalmente—, ele brinca.

—Tanto faz. De qualquer forma, estava esperando ter a noite de folga amanhã...

—Amanhã? Inferno, por que você não tem folga também? Você está demitido.

—Você sabe que me demitir todos os dias não funciona, certo?

Ele suspira alto. —Não posso me livrar de você, hein?

—Não é uma chance—, eu digo com uma risada.

—Tudo bem, tudo bem, mas você realmente pode ter essa noite de folga se quiser. Temos muitos pilotos, e eu não prevejo que essa noite seja tão movimentada. Preferiria que você tirasse uma noite de folga para você do que entrar e se sentar.

Uma noite de folga? O que diabos faria com isso? Poderia me sentar em casa, talvez assistir algo no Netflix (sim, eu finalmente me inscrevi), mas isso envolveria estar em casa em uma hora que eu definitivamente não quero estar em casa. Talvez eu pudesse encontrar alguma coisa ridícula para fazer aqui na loja, que não tiraria a noite de folga. Poderia pegar um hambúrguer no Clyde, mas isso envolveria ver Benny.

Na verdade, sabe de uma coisa? Foda-se Benny. Vou comer um hambúrguer, e se eu estiver me sentindo bem, vou pedir uma cerveja.

Sim. É isso que estou fazendo.

—Você tem certeza? — Eu questiono Harold antes de ficar muito animado com a minha noite de repente livre.

—Positivo, garoto. Vou ligar para você se precisarmos de você, mas como disse, duvido que o façamos. Vá ser selvagem por uma noite.

—Selvagem, hein?

—Não muito selvagem. Não quero ter que te salvar da cadeia de novo.

Eu posso ouvir as palavras provocantes na voz de Harold, mas elas ainda ardem. Ele só me salvou uma vez, mas foi o suficiente para mim. Eu pensei com certeza que ele ia bater na minha bunda ou me entregar aos meus pais. Ele também não fez, mas acho que seu silêncio e claro desapontamento doeram mais do que qualquer surra que meu pai ou Harold teriam me dado. Me esfolou de dentro para fora.

—Bem, merda. Obrigado, cara. Agradeço. Vou manter minha campainha.

—Parece bom. Ei, estou apenas sendo intrometido aqui... para o que você precisa de folga, amanhã?

—Uh... — Hesito, quase com medo de dizer em voz alta, temendo que eu estrague tudo de alguma forma. Porque é o que eu faço: ganho oportunidades e danço-as - regiamente. É o meu MO

neste momento. A vida me dá bondade, talento e chances graciosas. Eu dou a decisão ruim da vida após uma decisão ruim. Esse é o padrão que estou tentando quebrar.

—Gaige?

Eu pulo, assustado com a voz do outro lado, tendo esquecido que estava ao telefone. Limpando minha garganta, eu respondo: — Graham tem uma coisa na escola.

—Oh, sim? Isso é legal.

—Eu estou meio que pegando ele.

As vozes altas que tenho escutado ao fundo desaparecem quando Harold encontra um lugar mais calmo para conversar. — Isso é... uau—, diz Harold, soando tão chocado quanto eu quando uma porta se fecha ao fundo.

—Tem mais.

—Mais?

—Sim. Estou levando Graham e o resto da turma. Gia, Gunner e Gillian também. Mercy não está indo.

O ouço cair na cadeira do escritório, o familiar rangido dando sua localização exata. —Pensei que ela cortou você fora alguns meses atrás?

Aperto a parte de trás do meu pescoço com a mão livre. —Eu também pensava assim, mas acho que, uma vez que ela precisa de mim agora… É difícil entrar em uma rotina, já que ela continua os puxando para longe de mim. Toda vez que eu fico sozinho com eles é como se fosse a primeira vez de novo.

—Você está nervoso?

—Eu fodidamente pareço nervoso? — Rosno sem querer.

Harold ri, indiferente ao meu aborrecimento. —Não. Legal como pepino, garoto. Como está a Mercy?

—Ela não soou bem.

—Droga. — Eu ouço uma voz abafada entrar na sala, e Harold responde antes de voltar para a linha. —Eu tenho que ir. Alguém está alegando que não recebeu um pedido de palitos de pão que eu sei que mandei porque eu fiz as notas.

Eu mentalmente reviro meus olhos. —Todo mundo está sempre fora de comida de graça.

—Sim—, diz ele. —Mas escute, Gaige, tudo vai ficar bem. Você vai levá-los para o show, talvez tomar um sorvete a caminho de casa, e vai ser isso. Não tente pensar demais ou se estressar. Vai ser o que vai ser. Apenas seja você. Além do mais, não importa o quanto a velha morcega esteja doente, Mercy será capaz de enxergar através de qualquer besteira que você tente lançar em sua direção.

Eu rio, e antes que possa dizer qualquer coisa, ele continua.

—Se eu não disse o suficiente, estou orgulhoso de você. Você percorreu um longo caminho nos últimos anos. Você tem um emprego estável e, apesar de ser um lugar questionável, você tem um teto sobre sua cabeça. Você não tem problemas há anos também. Você está indo bem. Apenas continue indo em frente.

Orgulhoso. Ele está orgulhoso de mim.

Um aperto de emoções aperta meu peito. Quando era mais jovem, passava a maior parte do meu tempo sozinho no meu quarto. Meus pais não estavam muito por perto. Eles tinham apenas dezesseis anos quando eu vim para o mundo, então eles não estavam nem perto de serem mãe e pai, e isso ficou claro. As festas, a bebedeira, a incapacidade de me levar para a escola na hora certa. Responsabilidade e meu bem estar não eram as

primeiras coisas em sua lista de prioridades bem, não pelos primeiros dez anos da minha vida, de qualquer forma.

Antes de Gia aparecer quando eu estava no fim da fila dos dez, sempre que eu passava tempo com qualquer um dos meus pais, era estranho. Afetado. Mesmo em tenra idade eu sabia que não era como um pai deve amar uma criança. Nenhum deles me mostrou qualquer afeição. Posso contar o número de vezes que minha mãe me abraçou nos primeiros dez anos da minha vida por um lado. Meu pai? Nunca. Nem uma vez.

Agora, isso não é me lamentar sobre isso. É simplesmente a verdade e é o que é. Tive uma infância de merda, e deixei isso me moldar em um adulto de merda.

Não é surpresa que eu esteja piscando as lágrimas agora. Ouvindo alguém dizer que está orgulhoso de mim... Porra. Se houvesse um oceano na minha frente neste momento, eu nadaria até a costa, tubarões e tudo mais. Coloque uma montanha na minha frente, eu escalaria. É incrível como quatro palavras podem fazer você se sentir, como elas podem te levar a novas alturas.

Leva-me duas tentativas para limpar minha garganta o suficiente para falar. —Obrigado, Harold. Isso significa muito.

Ele sabe. Ele sabe melhor do que ninguém como tudo foi. Ele tentou o seu melhor para compensar o que me faltava na minha vida em casa, mas o dano estava feito. Como eu disse antes, ele é a melhor coisa que vem de toda essa porcaria.

—Eu quero dizer isso, garoto.

—Eu sei—, digo a ele a sério.



Eu sei, e parece muito bom.

Eu: Você está ocupada esta noite?

Nikki: Essa é a minha fala.

Eu: Vou tomar isso como um não. Quer sair?

Nikki: Se —sair— não é código para sexo, sim.

Sorrindo, balanço minha cabeça em sua resposta rápida. Honestamente, a coisa mais distante da minha mente neste segundo é o sexo. Agora quero relaxar com alguém que me faz

sentir... como eu. Alguém que não tem expectativas. Preciso disso antes de amanhã. Abandonando meus planos de ir para o Clyde, porque gostaria de manter esse nível alegre, e em vez de ficar no meu apartamento, decido passar o tempo com Haley é a melhor maneira de fazer isso, especialmente porque acabei de sair. Cheguei em casa para encontrar meus colegas de quarto já bêbados. Podia ouvi-los alto e claro como se estivessem no banheiro durante o banho que acabei de tomar.

Eu: Não é um código para sexo.

Nikki: Ótimo. Você está vindo agora?

Eu: Se estiver tudo bem?

Nikki: Tudo bem se você trouxer comida. Estou com fome e com preguiça de preparar o jantar.

Eu: Posso fazer isso. Alguma solicitação?

Nikki: Algo delicioso. Surpreenda-me. Confio em você.

Esse mesmo sentimento assustado de antes me bate novamente. *Confiança.* É uma palavra tão frágil. Inferno, é uma coisa frágil. Eu prometo não quebrar desta vez.

Eu: Me dê uma hora.

Rapidamente lanço a fechadura na porta do meu quarto e tiro minha toalha da minha cintura. E me visto apressadamente, digitando o teclado na tela do meu celular, discando o número para um restaurante italiano local. Faço um pedido para alguns tipos diferentes de macarrão, alguns baguetes e uma salada, não tenho ideia do que Haley gosta, então tenho certeza que tenho exagerado em quanto pedi, mas eu prefiro prevenir do que remediar.

Eu nem pisco quando sou informado do total. Eu quase nunca gasto dinheiro comigo mesmo; Sempre me sinto mal, especialmente quando tenho meus irmãos para cuidar. Desta vez, porém, parece bom, me recuso a me desculpar por me sentir bem.

Coloco meus sapatos e verifico meu reflexo no espelho acima da minha cômoda, imaginando que pareço bom o suficiente, cabelo molhado e tudo e rapidamente faço meu caminho para o meu carro, ignorando os gritos dos meus colegas de quarto para esperar.

Não. Não estou lidando com as suas besteiras hoje à noite.

Faço o caminho para o restaurante, pego a comida e vou direto para Haley, ignorando qualquer nervosismo que sinto no caminho até lá.

Nervos são inúteis nessa situação. Estamos saindo como dois quase amigos. Então, se nós dormimos em volta um do outro várias noites? Quem se importa se ela é praticamente uma estranha? Não dou a mínima se ela é a irmã da namorada de Hudson? Principalmente não.

Não vou deixar nada interferir na minha noite de folga, com meu humor atual. Estou feliz. Eu quero ser feliz pra caralho. Já faz muito tempo desde que essa emoção era verdadeira, real. Nada vai ficar no caminho, nem as crianças, nem a saúde de Mercy, e com certeza não a culpa que me corrói diariamente.

Subo as escadas até o apartamento dela, andando pelo corredor parecendo um esquisitão total, porque estou sorrindo tanto agora.

Foda-se, é bom se sentir bem.

Ela responde após a primeira batida, um sorriso enfeitando seus lábios. Seus olhos se iluminam enquanto ela pega os sacos gigantes de comida que estou segurando.

—Meu Deus. Você é meu herói! Entre aqui para que possa abraçar sua bunda sexy.

Arqueio uma sobrancelha, seguindo-a em seu apartamento, fechando a porta com o pé. —Essa é a segunda vez que você me chama de sexy, e você diz que quer apenas que alguém durma com você—*uh huh.* Eu estou em você, Haley. Você está totalmente para mim.

Ela lança um olhar por cima do ombro. —Só porque eu elogio você não significa que eu quero entrar em suas calças, Addams.

—Continue negando—, digo a ela, colocando as sacolas no balcão vazio. Eu corro a mão pelo meu peito. —Vamos encarar isso, sou irresistível.

Ela abertamente revira os olhos e suspira. —Você é quente, não irresistível. Caso em questão. Eu dormi ao seu lado nas últimas duas noites, enrolada em volta do seu corpo musculoso, e nunca senti você. — Ela bufa e continua sarcasticamente: —Sim. Você está certo. Totalmente irresistível.

—Talvez algo esteja errado com você.

—Ou talvez algo esteja errado com você.

—Esta é a sua maneira de flertar? Você precisa de algum trabalho.

Ela gargalha, como gargalhadas legítimas. —Oh, Gaige. Se eu estivesse flertando com você, você saberia, e você não seria capaz de resistir a mim por um momento.

—Certo. Isso é o que todos dizem, que são —irresistíveis. — Certo— eu afirmo sem expressão.

Sua boca cai aberta, e o sorriso que estava estampado no meu rosto desde antes se alarga. —Você... você só...

—Só o que? — Eu pergunto inocentemente, segurando minha mão até o meu ouvido, esperando por sua explosão.

—Você acabou de dizer que você é irresistível e agora eu sou a única a ter críticas por isso? — Ela está irritada, os olhos iluminados com fogo e diversão. Eu gosto disso. Muito.

Encolhendo os ombros quando começo a vasculhar nossos sacos de comida, retiro os pratos de papel que o restaurante jogou e os coloco no balcão, deixando cair um punhado de pacotes de queijo parmesão em cima deles. —Não seja tão cheia de si, Hales. Não é atraente.

—Não me chame de Hales. — Ela gira e abre uma gaveta, retirando dois garfos e colheres. Ela então vai até a geladeira,

pegando duas garrafas de água. Quando ela se vira para mim, seu olhar é desafiador. —Isso é reservado para amigos.

—Somos praticamente melhores amigos até agora.

—Melhores amigos? — Ela zomba. —Contigo? De jeito nenhum.

Eu aponto para o balcão e então para o sofá. —Aqui ou ali?

—Qualquer um está bem para mim.

—Aqui—, eu digo a ela, organizando as tigelas de massa em uma linha, palitos de pão no meio. Ela faz seu caminho ao redor do balcão, e eu a espero para sentar para que ela possa escolher qual banqueta ela quer. Ela pega a esquerda, então eu vou para a direita.

À medida que começamos a encher nossos pratos, eu digo: —Ouça, um dia acabaremos como melhores amigos e posso lembrar como você estava relutante em ser minha amiga. É assim que o mundo funciona, Hales.

Ela revira os olhos novamente, bufando enquanto coloca uma garfada gigante de Alfredo em seu prato. —Espetacular.

—Não pare com a nossa brincadeira espirituosa agora. Estamos nos unindo.

—Eu acho que nos ligamos o suficiente quando dormimos juntos.

Eu olho para ela. —Isso soa como se estivéssemos transando.

Eu juro, entregue a Deus, ela murmura: —Eu gostaria que estivéssemos transando. — Eu quero tanto chamá-la para isso, mas eu não o faço. Deixo passar, porque se ela sugerisse algo como amigos com benefícios, eu não a recusaria.

Em vez disso, pergunto a ela: —Como está a comida?

—Muito boa.

Então estamos quietos... quietos demais. Tão quietos que o macarrão de massa úmido habitual, úmido, me faz esganar. Mas, eu deixo continuar, empurrando minha comida em volta do meu prato enquanto nós dois continuamos a comer em silêncio.

Depois de cinco minutos tortuosos sim, eu acompanho, ela abaixa o garfo e suspira. Eu torço na direção dela, seus olhos musgosos me puxando instantaneamente. —Vamos fingir que você não ouviu isso, ok?

—Certo—, eu digo muito rapidamente.

Ela aperta os olhos, me encarando de perto. Eu não quebro o seu olhar. —Isso não é sobre sexo, Gaige.

—Eu nunca disse que era, Haley.

—Pare de pensar sobre isso.

—Eu não estou.

—Você não está?

—Não. Você está?

—Não—, diz ela, voltando-se para sua comida, pegando o garfo e cavando mais macarrão.

Não volto para o meu próprio prato. Em vez disso, eu a observo, porque agora estou definitivamente pensando em sexo. Eu penso sobre sexo enquanto seus lábios se fecham ao redor de outra garfada de comida, enquanto eles lentamente se arrastam pelo utensílio, lambendo-o. Penso sobre como seus lábios se sentiriam em mim. Eu penso sobre o sexo quando ela pega um palito de pão e lentamente deixa-o encher sua boca, como seria bom se eu estivesse com meu palito de pão na sua boca, minhas mãos enroladas em seu cabelo, segurando-a para mim enquanto ela me leva.

Ela mergulha o pão no molho branco do prato e dá outra mordida na comida. Sua língua se ergue, lambendo a pequena quantidade de molho que ela deixou no dedo. Eu sei que estou respirando pesadamente agora. Eu sei que ela pode ouvir. Mas foda-me se meu pau não pula quando ela engole. Eu não posso deixar de imaginar como seria vê-la me engolir.

Eu quero…

—Você está totalmente pensando em sexo agora.

Sua voz sensual me puxa do meu torpor e eu arrasto meus olhos para longe de seus lábios.

—Huh? — Pergunto, atordoado.

—Eu disse que você está pensando em sexo agora. Eu te disse que sou irresistível. — Seu sorriso é arrogante e sexy.

O sangue que correu para o meu agora pau duro finalmente entra de volta no meu sistema e começo a funcionar novamente, percebendo que eu estava apenas vendo ela comer, comparando todos os seus movimentos com ela chupando meu pau.

Merda.

Eu sou um porco. Um porco nojento e escroto. Eu nunca e quero dizer nunca me atrevi a sonhar com uma mulher assim. Eu não faço isso. Não sou eu. Eu não sou um cara focado no sexo.

Isso não quer dizer que não goste de sexo. Eu faço. Claro que faço. Simplesmente não é meu foco principal, como a maioria dos outros homens solteiros da minha idade. Não estou à procura da minha próxima ligação ou aventura. Estou ocupado cuidando da minha família e corrigindo meus muitos e muitos erros. Se o sexo acontece, acontece, mas eu não procuro, ou fantasio sobre isso.

Isso embora? Porra. Deixei minha mente ir a lugares que nunca foram antes. E eu gostei. Muito.

Balançando a cabeça, escorrego em um sorriso fácil, virando na bancada para a megera sentada ao meu lado. —Só porque você mencionou primeiro. Isso deve significar que você é quem realmente pensa em sexo. É esse o caso, Haley? Você é quem continua enfatizando que não estamos dormindo juntos. Pense nisso por um momento.

Ela faz uma careta, seus ombros afundando em derrota. —Bem. Você ganhou, Gaige. Você ganhou.

Por alguma razão, uma que eu nunca vou descobrir, eu me inclino para perto, meus lábios a poucos centímetros de sua orelha.

Minha voz cai mais baixo do que o normal quando digo: —Eu sempre ganho.

Ela treme e eu sei que estou fodido.

CAPÍTULO 5

—E sobre *American Horror Story*? — Haley pergunta, empoleirada na beira do sofá enquanto ela passa pela Netflix, tentando encontrar outra coisa para nós assistirmos.

Eu estou aqui há duas horas e meia agora. Nós comemos, assistimos a um filme e agora estamos tentando encontrar uma série para começar. Parece que quanto mais nos sentamos juntos no mesmo sofá, mais nos aproximamos um do outro. Depois de começar em lados opostos, estamos agora lado a lado no meio da almofada. Cada vez que um de nós se levantava para ir ao banheiro ou pegar mais água, voltávamos para um lugar diferente, naturalmente flutuando em direção ao outro e de alguma forma nos encontrando perfeitamente no meio.

—Você viu isso? —, Ela pergunta.

—Não. Quer dar uma chance?

—Eu não sei... parece assustador.

Olho para ela, observando enquanto ela trabalha o lábio inferior entre os dentes, os olhos arregalados enquanto ela olha

para a imagem assustadora que enche a tela da televisão. —Você está bem com medo? — Eu cutuco.

—Às vezes—, ela admite. Eu penso em ela abrindo a porta com um suéter da Disney. Qualquer coisa com horror no título não se encaixa em Haley, mas acho que ela está tentando ser corajosa. —Se essa série não tem crianças assustadoras, eu estou bem. Eles me assustam mais.

—Nós não saberemos a menos que tentemos—, eu encorajo.

—Verdade. — Ela relaxa de volta em seu lugar ao meu lado, arrumando o cobertor que ela está usando, então cobre a nos dois. —Mas você tem que prometer não tirar sarro de mim se eu gritar ou não conseguir dormir esta noite.

Rindo, eu deslizo um braço ao seu redor e a puxo para mais perto, esfregando pequenos círculos no seu ombro com o polegar. —Não se preocupe, eu estarei aqui para afastar as crianças assustadoras.

Empurro para baixo tudo em mim que está dizendo, *Por que você está tocando-a assim? Pare de tocá-la.*

Porque eu não quero parar de tocá-la. Isso é bom. Ela se sente bem.

Ela olha para mim. —Você vai, huh? Quem disse que você poderia dormir aqui de novo?

Eu lambo meus lábios, chocado, eu até sugeri que ficasse novamente, muito menos assumisse isso. —Desculpa. Eu não quis dizer...

—Está tudo bem. Além disso, eu ia fazer você ficar assim mesmo.

Eu me recuso a permitir que a contração em meus lábios forme um sorriso verdadeiro. —Você acabou de admitir que planeja me sequestrar e me segurar contra a minha vontade?

—Sim.

—Justo.

Ela sorri em triunfo e se volta para a televisão, clicando no controle remoto e iniciando *American Horror Story*. Nós somos banhados em escuridão enquanto a tela permanece preta, o pequeno ícone circulando e circulando. Eu posso sentir cada centímetro dela emplastrado contra mim. Ela é macia e confortável. Muito confortável. E agora, novamente, tudo o que posso pensar é o caminho que isso pode seguir. Quer dizer, a

situação é perfeita para uma sessão quente e pesada de amassos, algo que eu não sonharia em recusar.

Oh droga. Não, não, Gaige. Afaste-se dela. Concentre-se em outra coisa que não inclua nada sexual. Você não está aqui para distrações, puramente amizade. Somente amigos. Lembre-se disso, seu filho da puta com tesão.

Enquanto a série mantém o controle, eu relutantemente retiro meu braço ao redor dela, não querendo que isso pareça mais íntimo do que já é. Inferno, eu fui um adolescente uma vez. Lembro-me de insistir em assistir a filmes de terror com minhas amigas só para poder ter uma chance. Não quero que Haley pense que é isso, porque realmente não é, então eu acho que é melhor eu manter meu toque ao mínimo daqui em diante... especialmente desde que sua pele parece seda sob meus dedos, e desde então. Eu vou ficar a noite novamente. Apesar das minhas piadas anteriores sobre ela continuamente colocar a ênfase sobre a parte *apenas dormindo* em nossas festas de pijama, esta noite eu estou precisando de lembretes de esquerda e direita.

Mas sinceramente, ela é a única culpada depois de toda a conversa sobre sexo mais cedo.

É isso, Gaige. Culpa Haley. Você é inocente... por uma mudança.

Se pudesse bater em meu eu mental, eu faria. Sou um idiota

Um idiota que não precisa de nenhuma das complicações que surgirão com essa linha de pensamento.

Concentro minha atenção na tela à minha frente, assim quando vejo uma menininha advertir dois garotinhos a não entrar em uma casa. Eles a ignoram, previsivelmente. Sabendo onde isso está indo, eu dou uma olhada em Haley com um olhar rápido e discreto. Não estamos nem a cinco minutos da série e ela está segurando meu braço sob o cobertor, olhos arregalados, terror brilhando vividamente.

—Que merda? — Ela murmura antes de pular violentamente e um grito alto cai de seus lábios.

Meu corpo treme com risada sufocada, tentando o meu melhor para não fazer um som. Um barulho alto reverbera pela sala quando ela bate no meu estômago e eu dobro, agarrando minha barriga, rindo mais e abertamente para ela.

—Só faz cinco minutos! — Eu digo assim que posso. —Você é uma maldita medrosa!

—Você prometeu que não riria—, ela acusa, seus lábios torcendo em uma carranca.

—Correção: eu prometi afastar as crianças assustadoras no meio da noite, não segurar meu riso. Lá vai você fazendo suposições de novo, Hales.

—Isso é um movimento imbecil, idiota. — Ela faz beicinho, cruzando os braços sobre o peito amplo.

Eu começo uma resposta espirituosa, mas estou muito arrebatado pela visão à minha frente. No espaço de alguns segundos, ela está de volta a série, totalmente envolvida no enredo. Assim como ela, não consigo desviar o olhar. Ela é tão... intrigante. Eu conto os segundos que passam, observando como ela só pisca duas vezes em um minuto, o que é insano porque eu sei que, em média, as pessoas piscam cerca de quinze vezes por minuto, ou uma vez a cada quatro segundos.

Não me incomodo em voltar minha atenção para a série, também interessado em assistir as reações de Haley. Toda vez que a música assustadora toca, sua boca se abre. Sempre que alguém aparece do nada, sua respiração engata e seus olhos crescem o dobro do tamanho. E sempre que algo realmente a assusta, ela solta um gritinho e agarra meu braço com força. Isso me faz sentir como uma porra de rei, porque eu sou a pessoa que ela está se agarrando.

Seu peito está bombeando rápido, e tento não deixar meus olhos caírem para seus seios, porque então eu só penso em como ela não está usando sutiã novamente, mas não tenho sucesso.

Ótimo. Estou pensando nisso de novo ou, mais precisamente, novamente.

Eu forço meu olhar para cima, de volta para o seu rosto, para os seus lábios cheios. Chego a tempo de ver outro suspiro escapar deles. É sutil e de alguma forma sexy. Se alguém me dissesse que meu corpo tinha uma mente própria, eu acreditaria neles agora, porque por não e ainda por todos os motivos, de repente estou me inclinando para mais perto dela. Me aproximando lentamente, meu foco puramente em seus lábios. Eu quero tocá-los, prová-los. Eu quero capturá-los entre os meus e nunca quebrar para o ar.

Beije-a, beije-a, beije-a, canta uma voz desonesta na minha cabeça.

Eu quero. Eu quero beijá-la mal.

Eu estou apenas tímido de estar em seu espaço pessoal quando saio de qualquer coisa que esteja acontecendo comigo e casualmente me movo de volta para onde estava. Leva alguns minutos para falar com meu pau enquanto rezo para que ela não olhe para a barraca no meu jeans.

Eu não tive um tesão acidental desde os quinze anos. Que diabos está errado comigo esta noite?

—Você quer assistir outro?

Sua voz sedosa me assusta, fazendo com que os pelos dos meus braços se levantassem. —Outro o quê? — Eu digo uma vez que eu me endireito.

—Uh, episódio? — É uma pergunta, como se ela não tivesse certeza do que estava falando.

—Hum, claro. Quantos nós assistimos agora? Eu não tenho acompanhado.

Ela franze a testa. —Você não está gostando?

—Não! — Eu digo rápido demais. Respirando fundo, peço que me acalme, falo naturalmente. —Não é isso não. Estou na verdade um pouco absorto demais.

Haley me estuda, procurando por uma fissura na minha mentira. É uma mentira parcial, tecnicamente; Estou muito envolvido em alguma coisa não apenas na série.

É ela.

Sua boca, seus olhos, seus suspiros, sua mão no meu braço. Estou muito distraído com tudo isso.

—Três.

—Três?

—Episódio três, Polly. Estamos prestes a começar o quarto. Você quer? — Eu aceno, não confiando em mim mesma para falar. —OK. Eu vou pegar um pouco de pipoca.

Aceno de novo quando ela está de pé, me olhando desconfiada enquanto vai até sua pequena cozinha. Fechando os olhos, concentro-me em respirar enquanto ouço ela se mexendo, abrindo e fechando armários. A geladeira. Colocando um copo no balcão. O tilintar de uma tigela logo depois. Os rápidos tapas de seus pés contra o ladrilho enquanto ela corre para bater os últimos grãos, tentando salvar a pipoca de queimar nem um pouquinho. O brilho do lanche recém estourado raspando contra a bolsa quando ela cai na tigela. A geladeira novamente. Eu me perco nos sons. Para alguém que gosta imensamente do silêncio, estou surpreso com o quanto estou imerso nos ruídos dela agora. Tudo soa como uma dança intrincada, em vez de alguém simplesmente pegando um lanche.

Abro meus olhos assim que ela aparece, uma tigela de pipoca enfiada no peito, segurada ali pelo antebraço, e dois copos de vinho ocupando suas mãos.

Ela pega meu olhar para o segundo copo e encolhe os ombros. —Eu provavelmente deveria ter perguntado se você gosta de vinho ou não. Se você não fizer isso, eu vou felizmente beber.

Eu me sento, pegando a bebida de sua mão estendida. — Surpreendentemente, nunca tive vinho.

—Nunca? Nem mesmo um gole nas férias em jantares de família?

Ficando inquieto, eu digo: —Os jantares em família não eram populares em minha casa.

—Oh. — Eu olho para ela, esperando para ouvir o discurso familiar que eu sinto muito. —Por quê?

Eu tento não deixar minha surpresa aparecer. Ninguém me perguntou o por que antes. Eles se desculpam e se movem ou ficam em pé desajeitadamente até eu mudar de assunto.

Agora estou diante de duas opções: dizer a ela ou evitar.

Se eu disser o quanto eu quero contar a ela? Tudo isso? Pedaços e pedaços? Ou devo apenas evitá-lo? Como estamos tendo uma noite tão boa, evitá-lo parece fantástico. No entanto, há algo mordaz em mim, encorajando-me a contar a Haley meus segredos... ou pelo menos alguns deles.

Eu não sei se estou pronto. Então, novamente, não sei se alguma vez estarei pronto.

Não minta, Gaige. Não descarte. Dê a ela uma resposta simples e honesta e siga em frente.

Parece fácil o suficiente.

—Eu, uh... — Eu levanto minha mão livre, esfregando a parte de trás do meu pescoço. —Nada de família não foi um grande sucesso. Meus pais demoraram muito mais para crescer do que eu gostaria de admitir. Não tenho muitas boas lembranças com eles.

—Ouch. Isso é... — Aqui vem. —Infeliz. Mas, ei, pelo menos você está vivo e chutando, certo? Você chegou até onde ei, espere. Quantos anos você tem?

—Vinte e quatro.

—Vê? Isso é uma conquista! Você fez isso vinte e quatro anos sem ser morto. Parabéns!

Seu sorriso é grande, como se ela estivesse orgulhosa de si mesma por transformar minha infância de merda em algo positivo. Eu tenho que admitir funciona. Meus lábios espelham os dela, se estendendo em um sorriso largo.

—Você é sempre tão feliz?

—Você está esquecendo que eu chorei a primeira noite que nos conhecemos?

—Sim, mas isso foi um choro bêbado. Muitas pessoas fazem isso.

—Você?

—Não. Eu nunca me deixei levar isso desperdiçado.

—Eu normalmente não, mas foi uma ocasião especial.

Ela não está mais olhando para mim, sua atenção estritamente no copo de vinho em suas mãos. Ela agita o líquido ao redor, em seguida, levanta o copo, jogando de volta seu conteúdo como um tiro. Estou impressionado com um lado preocupado.

Não digo nada enquanto ela se senta, enrola as pernas sob o traseiro e aponta para a tigela de pipoca na mesa. —Passe? — Ela pede.

Me obrigo a tomar um gole do meu vinho branco. —Merda, isso é doce.

—E gosto do céu, eu sei. Seja bem vindo.

Sentando de volta, eu pego um punhado de pipoca. —Como é que na outra noite você estava bebendo vodka sodas e jogando de volta tiros como se estivessem sem tequila, e agora você está bebendo isso?

—Eu sabia que você estava me observando—, ela diz presunçosamente.

Pipoca cai da minha boca agora aberta. —O-o quê?

Virando-se para mim, ela dá de ombros, dizendo: —Eu sabia que você estava me observando na outra noite.

—Como? — Eu exijo.

Outro encolher de ombros. —Eu senti.

—Quando? — Minha capacidade de falar foi reduzida a perguntas de uma só palavra, aparentemente.

—Antes e depois de conversarmos.

—É por isso que você veio?

—Possivelmente. Eu também precisava de uma pausa das minhas amigas. Foi fácil ver que você estava interessado, então aproveitei a oportunidade.

—Você me usou.

Ela não parece apologética, quando diz: —Sim, mas olha como foi ótimo? Você aqueceu minha cama...

—E chão.

—Por várias noites agora. Agora jantamos juntos e nos aconchegamos no sofá. Estou realmente usando você, você pode tirar muito proveito disso?

Eu dou uma risada. —Essa é a sua lógica? Se os papéis fossem opostos, eu seria um idiota, um idiota, um idiota e o que mais a sociedade me chamasse. Por que está tudo bem se você é quem está me usando?

—Não está, Gaige. Eu nunca disse que estava tudo bem. Eu só ofereci uma perspectiva positiva sobre isso.

Balançando a cabeça, sorrindo, olho para ela em choque. —Você realmente é outra coisa, Haley.

Seu próprio sorriso se torna... sério, se um sorriso pode ser sério. Talvez seja o jeito que os olhos dela escurecem, ou o jeito que o corpo dela enrijece, mas algo apenas mudou ao nosso redor. O ar está mais denso, o clima mais sombrio, não tão despreocupado.

—Uma coisa boa? — Ela pergunta baixinho.

Eu concordo. —Uma coisa boa.



Duas da manhã.

Nós estamos sentados em volta um do outro por horas. Perdi a noção do episódio em que estamos, mas o programa está ficando cada vez mais louco. Agora que estou realmente prestando atenção, adoro isso.

Haley está enrolada debaixo do meu braço, enfiada de lado e apoiada em travesseiros para que suas pernas estejam penduradas sobre as minhas. Ela está praticamente sentada no meu colo neste momento, e eu não me importo de jeito nenhum.

Passei a mão desajeitadamente pelas suas pernas, brincando com a bainha de suas calças enquanto ela apertava minha camisa com mais força, me puxando para mais perto quando uma cena de suspense se desenrolava diante de nós. Por mais íntimo que pareça, não é assim. Todos os meus pensamentos anteriores sobre sexo foram para fora da janela, flutuaram em outro lugar e estamos firmemente plantados em uma área amigável, não sei o que mudou. É como se sentir confortável? Que esta é a primeira vez que me sinto normal e relaxado há muito tempo? Ou talvez isso seja tão fácil?

Fácil. Isso é algo que eu não experimentei há algum tempo. Sempre tive dificuldades para superar em qualquer relacionamento que já tive. Com Hudson e Tucker, eu estava prestes a mudar minha vida para melhor. Com meus pais, não estava tendo um relacionamento por dez anos, de repente, sendo empurrado para ser uma família depois que eles tiveram Gia. Com Horton, estava superando o fato de que eu tentei invadir a casa dele e ele me pegou. Com Harold, está simplesmente se abrindo. Meus irmãos? Isso é fácil: foi o meu abandono. Mercy? Isso é uma enorme quantidade de problemas. E com qualquer namorada que já tive, estava me distanciando e não aprendendo a confiar nelas.

Talvez seja isso que tudo se resume a confiar. Demorei anos para confiar em Hudson e Tuck. E não tive uma opção com Horton. Ou era confiar nele e trabalhar para ele ou ele entregaria minha bunda para os policiais. Minha família? Não tenho desculpa para o que fiz com eles. Harold? Eu confio nele, sempre fiz; Eu nunca confiei nele para não desistir de mim. Esse é um tipo totalmente diferente de fé, o tipo de fé que eu já posso sentir agitando em Haley.

Algo parece certo sobre ela. Puro. Todo. Honesto. Ela parece o tipo de pessoa que você derrama todos os seus segredos e ela sorri e diz-lhe para continuar chutando o traseiro. Eu mal a conheço, mas o verdadeiro julgamento parece algo que ela raramente faz, e é exatamente disso que eu preciso considerar a merda que fiz.

—De jeito nenhum. Já são realmente duas da manhã? Porcaria. Eu tenho que acordar cedo amanhã.

Eu olho para ela, seus olhos sonolentos. —Hoje.

—Hã?

—Você tem que acordar cedo hoje.

Ela geme e se senta. —Não seja esse cara, Gaige.

—Que cara?

—O cara técnico.

—É só quem eu sou.

—Eu posso precisar reavaliar nossa amizade então.

—Amizade, né? Então somos amigos agora?

—Não seja tolo, Polly. Somos melhores amigos.

Eu levanto um dedo. —Primeiro, você acabou de dizer 'tolo'? Ninguém diz isso. Em segundo lugar, você acabou de admitir que somos melhores amigos? Já? Isso está se movendo rapidamente, Hales.

—Eu não me aconchego com apenas ninguém, Gaige.

—Bom saber.

—Então, sim, agora somos melhores amigos.

—Melhores amigos compartilham segredos.

—Segredos? Eu não penso assim. — Ela se empurra do sofá, pega o cobertor em que estamos encolhidos e desliga a televisão. A única luz que entra no quarto vem da luz do banheiro refletindo no corredor. Ela empurra a mão para mim. Eu levo isso sem pensar e ela me puxa para cima. —Vamos. Cama.

Sigo atrás dela, ainda segurando a sua mão enquanto ela nos leva ao seu quarto. —Você compartilha um dos seus e eu vou compartilhar um dos meus—, eu ofereço.

Ela olha de volta para mim e, mesmo no escuro, posso ver o rápido pânico que se dissolve em nada. —Eu posso fazer isso, mas você vai primeiro.

Entramos no seu quarto e ela acende a luz. Meus olhos instantaneamente vão para as notas que eu deixei agora enfiadas firmemente em seus cantos do espelho. É fofo, lembrando-me do ensino médio quando as meninas costumavam decorar seus espelhos com notas e fotografias. Ainda incerto sobre o quão normal isso é, a observo por qualquer sinal. Ela simplesmente rasteja para a cama, enfiando-se debaixo dos cobertores, como faz todas as noites.

Desta vez, em vez de deixar a minha camisa, eu tiro tudo, fazendo tudo ao meu alcance para não olhar para ela. Não quero ver a sua reação ao que ela vê. Eu não quero ver as preocupações ou perguntas em seus olhos. Em vez disso, observo o chão enquanto vou para a sua cama e me arrasto no —meu— lado. Eu a ouço soltar um suspiro pesado quando minha cabeça bate no travesseiro.

—Gaige...

—Eu os ganhei ao cair através de uma janela quebrada.

—Oh—, ela diz tão baixinho que quase não a ouço. —Esse é o seu segredo?

—Não, mas o fato de eu ter caído pela janela de uma casa em que estava invadindo e planejando roubar é.

Ela está quieta. Pela primeira vez na minha vida, eu odeio o silêncio. Na minha cabeça, eu imploro a ela para falar, para me dizer o que ela está pensando - inferno, julgar-me se ela deve. Qualquer coisa. O silêncio está machucando meus ouvidos.

—Você foi pego?

—Eu fiz.

—Machucou?

—A janela? Sim, doeu como o inferno.

Eu a sinto sacudir a cabeça contra o travesseiro. —Não, ser pego, descobrir que você não era tão habilidoso quanto você pensava que era.

Eu faço essa tosse / risada estranha enquanto engasgo com a minha surpresa. —Essa é a coisa mais estranha que alguém já me perguntou. — Eu rolo para finalmente encará-la. Ela está me observando de perto, e não vejo nada além de curiosidade em seus olhos. —Sim—, eu digo a ela. —Isso machuca. Naquela época, era tudo o que eu tinha para mim. Saber que falhei nisso, mas o que mais me doeu foi descobrir que eu tinha caído tão baixo.

—O que aconteceu depois que você caiu?

—Fui pego por um homem que ajudou a moldar meu futuro, o homem cuja casa eu invadi.

Suas sobrancelhas se erguem. —Sério?

—Irônico, hein?

—Eu diria. Parece algo de um filme.

—Sim. Basta pular as cenas em que ele se oferece para me deixar morar com ele sem pagar aluguel e tenta me adotar, e ao invés disso me dá um emprego, colocando meu pagamento toda semana para consertar a janela e pagar as contas do hospital. Ele era um homem brilhante e gentil. Eu não poderia ter escolhido uma casa melhor para invadir. — Dou uma risada curta e sem graça. —Uau, nunca pensei que diria isso.

—Você foi incrivelmente sortudo.

Eu concordo. —Eu sei.

—Você ainda trabalha para ele?

—Mais ou menos. Eu ainda trabalho na loja, sim, mas o dono anterior morreu há alguns anos atrás. Meu melhor amigo é dono da loja agora. Nós nos encontramos lá quando tínhamos dezesseis anos e trabalhamos juntos como pequenos garotos de recados.

—Mesmo? Qual loja?

Eu prendo a respiração, sabendo que vou revelar agora que conheço a sua irmã de alguma forma. Só não sei como ela vai reagir. Não deveria importar nada, mas poderia. Eu ainda não disse a Hudson que tenho dormido na casa da sua namorada nas últimas noites. Eu provavelmente deveria mencionar isso.

Rolo de costas, não querendo olhar para ela quando eu digo. Seu teto de estuque me proporciona uma distração, pois conto minha confiança nos pequenos cumes.

Um... Dois... Três...

—Quer ouvir uma história engraçada? — Não espero que ela responda antes de continuar. —Eu meio que conheço sua irmã.

—Rae? — Eu aceno. —O que? Como? — Ela está em seus cotovelos agora, olhando para mim com curiosidade.

—Ela te contou sobre o novo cara que ela está namorando?

—Henry?

—Hã?

—Não é esse o nome dele? Ou algo assim. Começa com pelo menos um H.

—Hudson?

Ela bate na testa. —Duh. É isso aí. Hudson. Sim, ela me contou um pouco. Ela realmente gosta dele.

—Ele é meu melhor amigo e chefe.

Ela está quieta, estranhamente. Então ela é todo barulho e movimento.

—Não, não, não—, ela canta quando cai de costas, dramaticamente jogando um braço sobre o rosto. —Não há nenhuma maneira no inferno disso está acontecendo.

Eu olho para ela e franzo a testa, assumindo a posição que ela abandonou. —Isso incomoda você?

—Sim! Mas não. — Ela estremece. —Sim. Isso é ruim? Eu só queria algo para mim, sabe? Isso vai soar estranho, mas eu quero ser capaz de ser eu com você. Não a irmã de Rae, não a professora...

—Você é professora?

Um breve aceno. —Você é o pior amigo de todos os tempos. —
—Sim, eu sou uma espécie de professora. Eu possuo uma creche, desde crianças até os cuidados pós-escola até a sexta série. — Ela acena com a mão no ar. —Não importa tudo isso. Eu não queria ser a professora com você. Eu só queria ser a Nikki.

—Você realmente a usa como seu alter ego, hein?

—Às vezes eu o faço—, ela sussurra.

Uau. Haley como professora. De certa forma, é surpreendente. Em outros, não é. Está claro que ela é uma pessoa naturalmente feliz geralmente, mas uma professora? Pelo que vejo, ela é confusa, eclética, corajosa. Eu não sei por que, mas quando penso em professora, eu penso em alguém firme, chata, limpa. Confie em mim, eu sei que não é preciso em qualquer extensão da imaginação, especialmente porque sei que os professores têm vidas fora da sala de aula, mas isso não significa que não é difícil envolver minha cabeça. Sério. Pense em um de seus professores. Onde você os vê? Em casa bebendo vinho, assistindo American

Horror Story, convidando homens estranhos para a casa deles? Não? Sim, foi o que pensei.

No entanto, com base na luz que brilha dela, eu aposto que ela tem um trabalho onde ela faz as pessoas sorrirem muito, então o que ela faz para viver se encaixa.

—Me desculpe, sobre eu não te contar sobre conhecer Rae.

—Quantas vezes você a viu?

—Um pouco. Ela é... interessante.

—Conte-me sobre isso—, murmura. Ela rola para me encarar, colocando as mãos sob a cabeça. —Por favor, não me julgue baseado nela.

Eu desço para espelhar sua pose. —Eu não faria. E prometo pensar em você como Nikki a partir de agora.

Um lado de sua boca se contorce. —Não, não. Eu gosto de ser Haley, às vezes gostaria que houvesse um meio feliz.

Se ela soubesse o quanto suas palavras estão ressoando comigo agora. Quero isso, encontrar um lugar entre o meu passado e o meu presente, entre as duas versões de mim que existem, e

então me centrar lá permanentemente. Eu não consigo entender onde fica o meio.

—Você pode fazer o seu próprio—, ofereço.

Ela olha para mim, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas. —É o que estou tentando fazer com você.

Estendendo a mão, afasto a lágrima que está começando a cair. —Bom. — Ela rola para longe, virando-se de costas, puxando os cobertores até o queixo como se estivesse tentando se proteger de alguma forma. —Esse é o seu segredo? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça quando se aproxima e desliga a lâmpada de cabeceira. —Não, mas podemos dizer que é e encerrar a noite. Eu estou cansada.

Ela se acomoda e eu faço o mesmo, ficando tão confortável em uma cama ainda desconhecida quanto posso. Estou a momentos do sono, quando ouço Haley chama meu nome.

—Sim? — Eu respondo sonolento.

—Não podemos dizer nada para minha irmã e seu amigo.

Abro um olho para encontrá-la apoiada em seu cotovelo novamente, pairando sobre mim com expectativa. —Você tem vergonha de mim, Hales?

Estou brincando com ela, mas ela abaixa a cabeça. Meu estômago cai. *Acabei de bater o prego na cabeça?* Meus instintos de luta ou fuga entram em ação, querendo evitar a possibilidade de ouvir qualquer coisa que pudesse me derrubar ainda mais.

—Não—, diz ela. —Eu gostaria de ter algo para mim, sabe? Algo que não tenho que explicar ou compartilhar. Tudo bem?

Tudo bem? Eu quero me esgueirar assim com alguém com quem nem estou dormindo? *Tecnicamente vocês estão dormindo juntos*, versão irritante de mim mesmo diz. *Sim? Bem, tecnicamente minha bunda*, Eu digo.

Entendo de onde Haley está vindo, totalmente. Sou um cara privado. Eu não sou muito falante, mas de alguma forma ela conseguiu tirar mais de mim nestes últimos dias do que Hudson e Tucker puderam depois de anos conhecendo-os. Mas isso? Eu não sei. Eu poderia fazer isto, não tenho problemas em ser sorrateiro. Apenas... parece que isso humilha nossa amizade de alguma maneira.

Ou isso torna muito mais doce, prendê-lo mais perto de alguma maneira?

Oh. Bom ponto, irritante Gaige. Faz. E eu gostaria de alguém para me aproximar, especialmente um amigo que não complica nada que está acontecendo fora de todas as outras coisas que eu tenho que lidar agora.

Eu ouço em vez de vê-la lamber seus lábios. —Nós não precisamos. Você pode contar a qualquer um que você quiser sobre a garota maluca que te convidou para a cama dela.

—Não—, eu digo a ela. —Eu realmente gostaria disso. Seria bom ter alguém que está lá e não espera algo de mim.

Ela sorri e o quarto escuro instantaneamente se ilumina. —Seremos ótimos melhores amigos.

—Eu espero que sim—, digo a ela honestamente. —Espero que sim.

Algumas horas depois, ainda com a sensação de falta de sono, ando silenciosamente pela sala, tentando não acordar Haley.

—Você não está sendo tão furtivo como de costume, esta manhã—, diz ela, grogue. —Seus passos soam como tijolos.

—Você está dizendo que eu tenho pés grandes?

—Pesados, não grandes. Embora grandes não seja tão ruim. Você sabe o que dizem sobre pés grandes...

—Meias grandes?

—O maior.

Eu me viro para o lado dela da cama e ela sorri quando me vê. —Acho que você peidou em seu sono na noite passada.

—Era você, Gaige. Garotas não peidam.

—Você tem certeza?

—Bem, desde que eu tenho uma vagina e eu sou uma menina, sim, eu tenho.

—É muito cedo para mentiras.

Seus olhos cansados tremulam enquanto seus lábios se contorcem nos cantos. —Justo.

—Eu vou indo antes que Rae me pegue.

—Ela provavelmente tentaria chutar sua bunda se ela fizesse.

—Ela é mal humorada, então eu posso ver isso acontecendo.

—Cuide-se lá fora—, diz ela antes de rolar e enterrar a cabeça debaixo do travesseiro.

Eu silenciosamente faço meu caminho até a penteadeira e rabisco uma nota.

Hales,

Garotas também peidam.

CAPÍTULO 6

—Você está pronto?

Graham, meu irmãozinho de oito anos, acena com a cabeça uma vez, uma carranca alinhando seu rosto. Não passamos muito tempo juntos e pode haver uma diferença de dezesseis anos entre nós, mas não há como negar que esse garoto é meu irmão. De suas mechas castanhas escuras a suas espessas sobrancelhas negras e olhos castanhos, até o rosto fulminante, ele é a minha cara nessa idade.

Com quem estou brincando? Ele é a imagem de mim agora também.

Mercy treme na minha frente, outro problema desde o derrame. Ela treme com frequência e dificilmente consegue ficar de pé por longos períodos sem ajuda.

—Dirija com segurança. Estou confiando em você.

Embora a voz de Mercy soe qualquer coisa menos confiante, eu aceno. —Eu vou. E obrigado.

Seu cabelo loiro pálido e desbotado balança quando ela balança a cabeça e retorna sua atenção para o livro em seu colo,

dispensando Graham e eu. Eu dou uma última olhada para ela, percebendo quanto peso ela parece ter perdido, desde que eu a vi há uma semana e odiando o quão frágil ela está se tornando, antes de eu levar Graham da sala chamando meu outro irmão e irmãs.

—Gia! Gunner! Gillian! Vamos embora!

Gia caminha casualmente pelo corredor, puxando uma bolsa pelo corpo. —Os gêmeos já estão no carro. Eu estava pegando alguns lanches para o caso de o Graham ficar com fome. Ele não comeu muito no jantar.

Embora Gia tenha apenas quatorze anos, eu juro que ela é mais adulta do que eu. Ela sempre foi assim independente, inteligente, sensata. Eu não passei muito tempo com ela antes de sair de casa, especialmente porque a evitei continuamente, e me arrependo disso. Eu poderia ter aprendido muito com minha irmã, apesar da diferença de dez anos de idade.

—Obrigado—, murmuro, liderando o caminho para o carro.

Espio os gêmeos ignorando um ao outro no banco de trás do meu Civic. Abro a porta e deixo Graham rastejar no colo de Gillian até o meio. Gia desliza para o banco do passageiro e eu instruo todos eles a apertarem os cintos. Olho no espelho retrovisor enquanto Graham obedientemente segue minhas instruções, em

seguida, abaixa a cabeça, olhando para o seu colo, seus fones de ouvido no lugar enquanto ele passa pelo MP3 player. Os gêmeos mau humorados seguem a ordem. Gia estava afivelada antes mesmo que eu tivesse que dizer alguma coisa, já acomodada em seu assento e lendo algo no e-reader que eu a dei no Natal do ano passado.

Eu posso ter deixado cair a bola por muitos anos, mas eu tenho tentado me recuperar novamente em suas vidas. Eu sei que comprar o carinho de alguém não é real ou verdadeiro, mas tenho que começar em algum lugar. Nunca vou esquecer o sorriso no rosto de Gia quando ela rasgou o papel de embrulho para revelar a caixa preta, ou o grito que ela soltou quando abriu. Eu nunca vou deixar a sensação no meu peito quando ela colocou os braços em volta de mim e sussurrou um agradecimento choroso.

O último Natal foi um bom momento.

Os gêmeos, que são apenas 14 meses mais novos que Gia, receberam seus primeiros smartphones. Enquanto Mercy estava aborrecida, eles estavam felizes comigo. Graham foi mais difícil de comprar. Nós não estamos próximos em tudo. Inferno, eu posso contar em uma mão o número de palavras reais que ele falou comigo. Ele é um rapaz de oito anos bastante mal-humorado, mas

sei que ele ama música. Então, eu fui com o meu instinto e comprei-lhe um toca-discos junto com um vinil do Metallica.

Mercy me deu uma boa conversa sobre isso.

Valeu a pena, especialmente porque eu jurei que os cantos da boca dele se mexeram e seus olhos brilharam um pouco mais. Ele tem sido mais comunicativo comigo desde então.

Eu não tenho certeza para onde ir quando chegarmos à escola, então eu sigo a fila de carros em volta do estacionamento.

—Eu posso andar com as crianças enquanto você encontra um lugar para estacionar—, diz Gia, já desafivelando-se.

Eu começo a corrigi-la, deixando-a saber que ela é uma criança também e vai precisar esperar por mim, mas eu decido ir contra isso. Paramos perto da entrada do auditório e não vejo um único espaço aberto para entrar.

—Sim, tudo bem—, eu concordo. —Apenas certifique-se de que Graham chegue onde ele precisa estar e encontre assentos suficientes para todos nós. Eu estarei lá em breve.

Ela balança a cabeça e todos eles saem do carro, seguindo Gia sem hesitar. Eu gostaria de poder receber uma resposta rápida deles. Eles quase nunca me veem como uma figura adulta. É como

se eu fosse um tio há muito perdido que só aparece uma vez a cada dois anos e espera que todos saibam tudo sobre ele.

Aperto o volante com força, irritado comigo mesmo. *E de quem é a culpa, idiota? Minha. Apenas minha.*

Demoro quase dez minutos para finalmente achar uma vaga na parte de trás do lote. Eu corro até a entrada, esperando que Gia tenha nos encontrado lugares todos juntos.

Ando dentro apenas a tempo de ver uma criança que parece familiar escorregar para dentro da escada, a porta balançando fechada atrás dele.

Isso foi Graham??

Eu corro para pegar a porta antes que ela se feche completamente, seguindo pelas escadas mal iluminadas. Eu posso ouvir os ecos de seus pés batendo os degraus à minha frente. Então eles param.

Um andar abaixo, encontro meu irmãozinho sentado no chão, a cabeça enfiada entre os joelhos, as mãos cobrindo as orelhas. Ele está balançando para frente e para trás um pouco, sua respiração claramente irregular. *Mas que...?* Ele está bem? Ele precisa de ajuda? Como diabos eu posso ajudá-lo? Eu mal posso falar com ele!

Espere. Eu já vi isso antes, não de Graham, mas de mim mesmo.

Ele está tendo um ataque de pânico.

Puta merda. Este menino é muito mais parecido comigo do que eu pensava.

Passar muito tempo sozinho quando criança nem sempre foi o melhor. Sempre que eu tinha que fazer qualquer coisa em público por muito tempo, isso causava essas estranhas vibrações no meu peito. Esses tremores levaram a imensa pressão, o que me deixou sendo incapaz de recuperar o fôlego. Minha cabeça girava como um carrossel, imagens e vozes girando em torno de mim tão rápido que eu mal conseguia pegá-las. A primeira vez que isso aconteceu, eu não tinha ideia do que estava acontecendo, o que tornava tudo muito pior. Não foi até que encontrei um lugar tranquilo e isolado que eu pudesse me acalmar. Na segunda vez que isso aconteceu, eu estava mais preparado e rapidamente me livrei da situação em que estava.

De minhas próprias experiências, posso ver que é isso que Graham está fazendo. Ele está procurando uma calma para a tempestade dentro dele. Enquanto minhas mãos doem para

alcançá-lo, para puxá-lo para perto e abraçá-lo, deixá-lo saber que tudo vai ficar bem e respirar, eu não posso.

Eu lentamente começo a minha retirada, mas paro todos os movimentos, uma vez que sua cabeça sacode ao rangido dos meus sapatos quebrando o silêncio.

Ele olha para mim descontroladamente, como se ele não tivesse ideia se eu sou real ou não.

Trago minha mão para o meu peito, apertando-o com força, mostrando a ele que sou corpóreo. Seus olhos se movem para o movimento, e o primeiro raio de luz brilha através da tempestade em sua cabeça. Lentamente, seus olhos brilham mais forte, sua respiração se equilibra, e seu corpo se desenrola da confusão emaranhada de músculos fortemente enrolados.

—Criança?

Ele se levanta rapidamente, enfiando as mãos nos bolsos e desviando o olhar, claramente envergonhado. Graham mantém a cabeça abaixada enquanto caminha ao meu redor, com cuidado para não olhar em minha direção ou me tocar enquanto tenta fugir. Estendendo a mão rapidamente, eu a aperto em seu pequeno ombro, parando seus movimentos.

Ele instantaneamente fica imóvel, mas não olha para mim.

—Uau, garoto. Devagar, — eu digo. —Vamos dar um tempo, hein?

Eu pressiono um pouco mais em seu ombro, pedindo-lhe para me encarar. Ele relutantemente segue meu pedido, mas continua a recusar o contato visual. Seja como for, tudo bem. Compreendo.

—Quer se sentar um minuto? Talvez fazer uma pausa?

Ele não responde verbalmente. Em vez disso, se retira do meu aperto e retorna ao seu lugar no chão, trazendo os joelhos firmemente ao peito. Eu o sigo, combinando sua pose. Ficamos em silêncio por quase um minuto inteiro, o que não é muito tempo, mas quando você tem tanto que pode estar dizendo, é.

—Faz... — Faço uma pausa, sabendo o quão necessário é expressar minhas perguntas de forma adequada. —Isso acontece com frequência?

Eu olho para ele, esperando um aceno de cabeça como resposta. Estou surpreso quando sua boca se abre, ainda mais chocado quando ele fala.

—Sim.

Ouvi-lo falar arranca o ar direto dos meus pulmões. Isso sempre acontece. Eu não entendo porque nós não nos comunicamos, mas é como se Graham soubesse que eu transformei minha família e não fala comigo, como se ele não confiasse em mim.

Na verdade, foda-se. É isso aí. *Graham não confia em mim.*

Como é que eu consegui perder a confiança de uma criança de oito anos que mal tenho ao redor? *Porque você é um completo idiota, é por isso.*

—Por quê?

Ele olha para mim, as sobrancelhas juntas. Em vez de falar desta vez, ele encolhe os ombros. Eu seguro um suspiro.

—Existe algo que talvez... desencadeia isso?

Ele encolhe os ombros novamente. Desta vez eu suspiro. *Apenas quando eu pensei que estava fazendo progresso.*

Ele pega a calça preta, dobrando o vinco no centro, fazendo qualquer coisa, além de olhar ou falar comigo.

—Graham. — Sua cabeça se eleva em seu nome vindo dos meus lábios. Eu percebo então que é a primeira vez que falo em voz

alta para ele. Estranho. Ele é meu irmão; Eu deveria dizer o seu nome para ele muitas vezes. No entanto, eu não o faço. —Você tem que me dizer o que desencadeia isso. Talvez eu possa ajudar.

Quando seus olhos se fecham com os meus, quero me afastar da intensidade que vejo neles, a sabedoria. Ele é o irmão mais novo, mas de alguma forma eu sinto que ele é mais velho que eu. Seu olhar está repreendendo e seguro. Eu sei que o meu está nervoso e incerto.

A filha de Hudson, Joey, é apenas um ano mais nova que Graham. Ela nunca olhou para mim assim. De fato, seus olhos estão sempre cheios de admiração, felicidade e esperança. Graham demonstra conhecimento, tristeza e aquiescência. Não há nada de infantil em seu olhar, algo que eu sei que dei uma mão, e essa porra dói.

—Ajuda—, ele murmura, zombando. —Certo.

Inclinando minha cabeça contra a parede de tijolos, fecho meus olhos. —Olha, eu sei que sou péssimo, ok? Entendi. Eu tenho sido um irmão de merda, e eu sinto muito por isso, mas você precisa fala comigo, garoto. Você tem que me deixar entrar.

—Por quê? Então você pode me deixar para baixo como você sempre faz? Não, obrigado—, ele bufa.

Eu aperto meu queixo, mordendo as palavras que eu quero jogar fora tão mal. Abrindo meus olhos, eu olho para ele. —É isso que Mercy diz? É de onde você ouviu isso?

Quando ele não responde, eu sei que é verdade.

—Incrível. — Só que não é incrível. Está tão fodidamente longe de ser incrível. Ótimo saber que minha tia fala mal mim para meus irmãos quando eu não estou por perto. Ainda bem que eu sou visto apenas pelo meu passado e não pelo meu presente ou futuro aos olhos dela.

Apenas fodidamente incrível.

Graham embaralha em torno de alguns, em seguida, suspira. —Isso não é a verdade?

—Não. Sim. Não, eu não sei, garoto. Eu realmente não sei. Eu estraguei tudo? Sim. Eu machuquei muita gente? Sim. Eu me arrependo disso? Mais do que você pode imaginar. — Ele encontra meu olhar, seus olhos duros suavizam-se um pouco. —Mas ainda sou essa pessoa? Não. Nem um pouquinho. E eu não tenho sido ele há muito tempo.

Ele está quieto enquanto olha para longe, seus lábios se apertando juntos. Ele pega as calças novamente. Eu noto que é um hábito seu, sempre ter algo para suas mãos fazerem.

Hã.

—Multidões. — O barulho repentino me faz pular. É apenas um sussurro, mas parece tão alto, fala volumes. —As multidões me fazem sentir como se eu estivesse... sufocado.

Minha garganta trabalha o dobro do tempo para se livrar do nódulo que de repente se alojou nela. Eu não posso deixar ele saber o quanto ele está falando comigo, se abrindo, está me afetando; Eu não quero assustá-lo. Eu empurro tudo para o lado e me aproximo disso separadamente, não dando nada.

—Você tem que encontrar um lugar quieto para poder respirar de novo?

—Toda vez—, ele responde imediatamente.

Se eu estivesse em pé, eu cambalearia para trás pelo modo como ele está falando tão livremente agora. —Você sabe—, começo. —Eu costumava ter esses momentos... também. — paro com uma pequena risada. —Costumava. Isso é uma mentira. Eu ainda tenho eles. Eles são muito menos frequentes agora e não

tão... grandes. — Ele está olhando para mim com curiosidade. — Eles eram muito ruins. Era como se tudo estivesse acontecendo ao mesmo tempo. Eu podia ouvir simultaneamente todas as conversas ao meu redor. Então eu pegaria esses pontos em meus olhos, como se minha visão não pudesse acompanhar as vozes, como se os dois tivessem algo a ver um com o outro. Então as tonturas começavam. Lentas, mas seguramente, eu começava a sentir como se eu estivesse apenas andando em um círculo, sem direção ou destino real. Se eu não encontrasse um lugar para sentar e me firmar nesse ponto, seria um dia ruim.

Graham pisca e depois balança a cabeça um pouco, afastando-se de mim. —Isso é o que é para mim também—, ele sussurra baixinho.

Eu o cutuco com o braço. —Eu imaginei, garoto. Somos muito parecidos.

—Não tenho certeza se quero ser como você. — Foi baixo, mas ele disse isso.

—Baseado em que? O que a Mercy te contou? Isso não é justo. Você provavelmente deve aprender agora a não basear seus julgamentos de pessoas nas opiniões de outras pessoas. Essa é uma

maneira injusta de viver a vida. Você não está apenas se afastando da vida de pessoas maravilhosas, mas também as está cortando.

Ele não se move o tempo todo que eu estou falando, mas eu posso ver as palavras afundarem nele... eu acho. Quando tudo o que ele faz é zombar e dar um aceno firme, tenho certeza que o perdi.

Ele se levanta abruptamente, limpando a parte de trás da calça para remover qualquer sujeira. —Eu tenho que ir. Eu disse ao professor que ia ao banheiro.

Eu concordo. —Vá em frente então. Tenho que encontrar meu lugar com Gia e os gêmeos.

Ele gira no calcanhar, prestes a sair do pequeno espaço antes de se virar e dizer: —Sinto muito por te julgar.

Eu dou um passo físico para trás, sacudido pelos ossos por suas palavras. —Tudo bem, Graham. Boa sorte esta noite.

Ele murmura algo que soa como —eu vou precisar— antes de subir as escadas e voltar para o prédio principal.

Eu fico lá, em choque, por muito tempo. Não apenas tive minha primeira conversa real com meu irmão mais novo, eu aprendi que o garoto é velho demais para a sua idade. Isso me preocupa. Eu tive que crescer muito rápido; Eu não quero isso para

meus irmãos e irmãs. Eu quero que eles sejam crianças, para serem crianças. Eles não têm isso agora.

Esfregando a mão no meu rosto, endireito meus ombros e vou encontrar o meu lugar, empurrando para baixo toda a culpa que estou sentindo.

Algo que se tornou meu normal ultimamente.



Olhando para as quatro crianças sentadas na minha frente está fazendo algo estranho para mim. Eu me sinto... mais completo, mais vivo, como deveria ter me sentido o tempo todo. Eu não quero que esse sentimento vá embora tão cedo.

Estamos amontoados em torno de uma mesa na sorveteria local. Os gêmeos compartilham um lado do estande enquanto Gia e Graham compartilham o outro. Eu estou sentado em uma cadeira de metal com uma desconfortável almofada de vinil vermelho no

final, assistindo alegremente enquanto todos bebem em suas tigelas de sobremesas açucaradas na frente deles.

Por que estou olhando para eles em vez de me entregar à minha própria tigela? Porque eu estou realmente chocado, isso está acontecendo. Mercy admirada está me deixando ter tempo com eles novamente. Atordoados, agora estamos sentados como uma família normal tendo um momento de prazer. Espantado, é tão... civil.

Saí de casa quando mal tinha dezesseis anos. Quando eu digo que saí de casa, quero dizer que eu fui um completo e total idiota e foi dito para nunca mais voltar depois de uma brutal briga com meus pais. Uma briga em que eu dei um soco no meu pai. Uma briga em que eu empurrei minha mãe... enquanto ela estava grávida. Uma briga em que meu pai me bateu e fisicamente me empurrou da casa sem camisa ou sapatos no meio da noite.

Uma briga em que eu merecia isso e muito pior.

Meus pais e eu nunca nos demos bem. Como poderíamos? Eles nunca me quiseram, nunca verdadeiramente me amaram. Os afetos vinham poucos e distantes entre si, a atenção nunca era paga e eu era frequentemente deixado para mim mesmo. Eu não era ninguém para eles. Então, quando eles começaram a fingir que

queriam ser uma família quando Gia apareceu, eu fiquei furioso. Uma criança de dez anos nunca deveria ter tanta raiva e ódio por alguém, especialmente por seus pais.

Vou admitir agora que eu estava cem por cento fora de controle quando eu tinha dezesseis anos. Inferno, eu estava fora de controle antes disso, mas isso apodreceu até ficar podre, até *eu* ficar podre. Até que eu estava tão infectado com sentimentos venenosos e vis que explodi. Depois que meus pais se aproximaram de mim com a notícia de sua última gravidez de cinco meses, perdi-a.

Eu perdi minha família.

Eu *me* perdi.

Eu me afastei de tudo sem hesitação. Isso é quando a merda ficou muito confusa.

—Você não está tendo nenhum? — A voz suave de Gia me arrasta da pista da memória.

Eu dou um sorriso apreciativo para ela, grato por sua atenção, e balanço minha cabeça. —Não. Estou bem agora.

Não me entenda mal, o sorvete está me chamando de hardcore, mas eu não quero quebrar o que quer que seja esse

momento, esse momento natural e pacífico que estou tendo com meus irmãos. É bom demais para deixar ir.

—Onde é o banheiro? —, Pergunta Gillian.

Olhando ao redor, eu o encontro nos fundos da sala de estar. —Lá atrás—, eu digo a ela, apontando meu dedo na sua direção.

—Com licença?

Um pouco surpresa com suas maneiras, murmuro baixinho: —Claro.

Gia a segue sem questionar, me deixando sozinho com os dois garotos. Gunner bufa, resmungando alguma coisa sobre como as garotas sempre têm que usar o banheiro juntas e como é —chato. — Eu não tenho coragem de dizer a ele para se acostumar com isso, que eles sempre farão isso. Eventualmente, ele aprenderá isso *mais um segundo* significa um mínimo de dez minutos. Ou aquele *quase pronta* significa que ele pode se deitar no sofá e terminar esse episódio de *The Flash*.

Eu me pergunto por um momento se Haley é assim, se preciso planejar nossos encontros com uma boa meia hora de espera, se ela será *mais um segundo, quase pronta* tipo de garota. Ou se eu...

Não. Não há encontros. Haley e eu não estamos namorando. Nós não vamos namorar. O que diabos está errado comigo? De onde veio essa linha de pensamento? Eu não sou o cara de namoros, e certamente não vou namorar com alguém que está rapidamente se tornando uma boa amiga.

Não. Não. Não vai acontecer.

—Está não é sua amiga?

Eu giro ao redor, ignorando a pontada de desejo por ser Haley. Sabendo que essa é a ideia mais idiota de todos os tempos quanto mais impossível porque Gunner certamente não a conhece, não estou surpreso em encontrar Hudson entrando na sorveteria com Joey.

—Ohhh, Graham! Sua paixão está aqui! — Gunner insulta.

Meus olhos piscam para Graham em um instante, e vejo como seu rosto está tão vermelho quanto o vinil que cobre a cabine e ele afunda mais e mais em seu assento. Ele tem uma queda. Eu sei que Joey e Graham se conhecem da escola e das poucas vezes que eu levei as crianças para o Hudson, mas não tinha ideia de que Graham conhecia Joey o suficiente para gostar dela.

—Tio G! — Joey grita, correndo em minha direção com os braços abertos. Ela os joga em volta do meu pescoço, apertando firme enquanto se levanta no meu colo. Eu a abraço de volta com igual calor.

Meu melhor amigo foi abençoado no departamento de crianças Joey é provavelmente a pessoa de 7 anos mais bem comportada que eu conheço. Nos hipoteticamente estamos ligamos ao longo dos anos desde que ela era recém-nascida.

Mas... verdade? Ela tem sido meu 'fazendo o certo'. Eu abandonei minha família, então eu derramei todo o meu calor e esforço em Joey. É provavelmente por isso que a criança olha para mim como um segundo pai.

Foi errado me afastar da minha irmã recém-nascida e irmãos só para ficar com meus pais e Mercy e, em seguida, lançar meus esforços para garantir que Hudson ficasse bem em ter uma criança aos dezessete anos? Foda-se sim, mas eu nunca reivindiquei ser um santo.

—Ei, garota. O que você está fazendo aqui?

Ela prende um polegar por cima do ombro. —Papai queria sorvete.

Eu olho para o meu melhor amigo para pegá-lo revirando os olhos. —Papai, huh? Você tem certeza?

Joey balança a cabeça para cima e para baixo.

—Não é legal mentir, Joe.

Ela bate o rosto na direção do pai, com os olhos grandes e corados. —Não é uma mentira, papai. Você queria sorvete também!

—Fracassado! — Gunner grita.

Desde que eu venho me aproximando de meus irmãos ultimamente, toda vez que eu tive a chance de pega-los sem supervisão, geralmente acabamos no Hudson. Não é só porque o lugar dele é muito mais seguro do que o meu, mas porque é bom ter alguém lá para me ajudar a manter todos os ratos do tapete na linha.

Hudson entra no estande atrás do nosso e continua trazendo Gunner em uma chave de cabeça, falando sobre o que ele é um — coelhinho espertinho. — Eu não posso discutir com a avaliação, então eu volto para Joey, que atualmente está olhando para Graham com olhos curiosos.

—Oi, Graham—, diz ela timidamente, uma sugestão de adoração infantil em sua voz doce.

Ele acena para ela e percebo novamente como temos semelhanças em nossos movimentos. É o meu aceno de cabeça, até a forma como o seu queixo está inclinado para baixo e o jeito que seus olhos quase não tremulam para ter um vislumbre de quem ele está acenando, em seguida, imediatamente se concentra no que quer que esteja diante dele. Ele é a maldita imagem de mim, e não posso acreditar que eu nunca tenha percebido isso antes.

Só então Gia e Gillian saem do banheiro. Joey grita e corre para as meninas mais velhas, animada por ver suas amigas. Ao contrário da maioria das crianças de quatorze anos, Gia está atenta a tudo e a qualquer coisa que Joe tenha a dizer. Sua paciência é inspiradora.

Observando a cena ao meu redor Gunner conversa com Hudson, Gia e Gillian mostrando as unhas com uma joey bambando e Graham sentado em silêncio no meio de toda a ação com o menor sorriso no rosto. Eu percebo então o quanto perdi desistindo da minha família, do que exatamente eu me afastei, dos pequenos momentos que poderia ter tido, mas não consegui tudo porque eu era estúpido e egoísta, porque eu não tinha a paciência graciosa e a compreensão que minha irmãzinha tem, ou a maravilha juvenil que Gunner tem, ou mesmo a paz interior que Graham encontra em

momentos como este. Inferno, até mesmo a habilidade de Gillian de não ser uma adolescente mal-humorada está se movendo.

É surpreendente

E eu sou um idiota por jogar tudo fora.

Caio na cadeira com o peso da culpa, tristeza e mágoa. Uma mão pesada pousa no meu ombro. Eu me viro para o dono, encontrando Hudson. Ele me dá um olhar significativo, dizendo-me em voz baixa para não me abater e aproveitar o momento.

Olhando novamente, decido que é a melhor ideia agora. Não posso continuar deixando este momento passar por mim. Em vez disso, eu preciso mergulhar nele.

—O que vocês estão fazendo hoje à noite? — É uma questão geral, porque o que ele realmente quer dizer é *Como diabos você conseguiu que Mercy deixasse você ter as crianças esta noite?*

—Programa escolar—, eu respondo.

—Não, merda? — Seus olhos piscam para uma Joey desatenta e um olhar aliviado passa por seu rosto quando ela não o ouve.

—Sim. Primeira vez para mim.

—Como tá indo?

Eu imagino contar a ele o que aconteceu com Graham. Talvez ele possa oferecer alguma luz? Dar-me alguns conselhos sobre como lidar com isso? Mas eu sei que se eu estivesse na posição de Graham e já estive antes não quero que ninguém saiba o que aconteceu. Não que os ataques de ansiedade sejam algo para se envergonhar, mas também não é algo que você queira transmitir por toda parte.

Em vez disso, dou de ombros sem compromisso. —Está bom até agora.

—Algum problema?

—Não. Está tudo bem. Espero que isso se repita quando eu deixá-los de volta na Mercy. Eu realmente podia passar mais tempo com eles. Eu preciso disso. Eles precisam disso.

—Você não tem ideia do quanto algo como um sorvete pode ser feito com uma criança. Você foi inteligente para trazê-los aqui.

—Não é um suborno—, sou rápido em dizer.

—Não estou dizendo isso, cara, só que é uma lembrança feliz. Uma boa. Algo que eles vão te conectar, sabe? As crianças precisam disso, especialmente essas crianças, depois de terem perdido todo

mundo que amam. — Hudson torce o rosto. —Merda. Isso soou mal. Eu não quis dizer você, eu só quis dizer...

Eu agito uma mão, deixando-o fora do gancho, embora seja verdade. —Está tudo bem. Eu entendo no que você está chegando.

—Eles nunca...

—Perguntam sobre eles? — Um nó inesperado se forma em minha garganta enquanto eu penso em todas as vezes que eu os ouvi perguntando a Mercy sobre nossos pais, as poucas vezes em que eles se aproximaram de mim. Isso dói. Oito anos depois e ainda dói, porra. —Sim, às vezes. Menos frequentemente agora, mas sim.

—Droga—, diz ele com um assobio.

Porra está certo. Se eu não fosse um idiota tão teimoso, poderia ter ficado mais tempo com nossos pais. Eu poderia ter me aberto para eles. Eu poderia ter sido um filho melhor. Eu poderia ter...

Hudson descansa a mão no meu ombro novamente, dando-lhe um aperto suave, trazendo-me de volta para onde eu preciso estar.

O agora. Preciso varrer os pensamentos do passado e estritamente estar no agora sempre que as crianças estão por perto.

E isso é exatamente o que eu faço.



—Obrigada pelo sorvete, — Gia diz baixinho enquanto eu estaciono na casa de minha tia e coloco o carro no estacionamento, deixando-o parado, já que estou apenas deixando-os.

—Sim, não há problema. Foi bom passar algum tempo com vocês.

—Você pode nos levar para tomar sorvete de novo? — Gunner pergunta do banco de trás.

Eu me viro para vê-lo sorrindo brilhantemente e Gillian me dando o mesmo sorriso de tirar o fôlego. —Eu adoraria, cara. Eu vou perguntar a Mercy e vamos tentar definir algo.

—Este fim de semana? —, Pergunta Gillian.

—Eu vou tentar o meu melhor.

Depois de olhar para Gia, procurando algum tipo de aprovação, ela sorri mais amplamente, satisfeita com a minha resposta. Eles começam a sair do carro e eu sigo, caminhando para

o lado do passageiro. Depois de uma pausa desajeitada, Gia se aproxima e me dá um abraço rápido, tão rápido que mal cruzei meus braços em volta dela antes que ela já se afaste. Gunner dá um aceno rápido e corre para a casa quando Gillian chega e me dá uma espécie de abraço de um braço só. Eu dou um de volta, um pouco atordoado ela fez. Normalmente, Gia é a única que me abraça, mas acho que ganhei com o sorvete hoje à noite.

Pelo canto do olho, posso ver Graham pairando, então olho para Gia, silenciosamente pedindo a ela por um momento sozinho com ele. Ela hesita antes de concordar, vindo para outro abraço rápido. Eu a vejo recuar, quase revirando os olhos quando ela olha para trás não uma vez, nem duas, mas três vezes para garantir que tudo está bem.

Eu me aproximo mais de Graham, que tem as mãos enfiadas nos bolsos, os fones de ouvido pendurados para fora.

—Ótimo trabalho hoje à noite—, eu digo a ele.

Ele concorda.

—Foi bom passar algum tempo com vocês. Eu aprecio você falando comigo.

Ele encolhe os ombros.

—Ok, bem, eu vou embora.

Outro aceno de cabeça.

Eu levo meu tempo andando de volta para o lado do motorista do meu Civic, esperando que ele diga outra coisa. Estou puxando a maçaneta da porta quando o pego para frente do meu periférico. Eu levanto minha cabeça para encontrá-lo ali parado, sua postura rígida.

—Obrigado, Gaige.

É baixo e triste, mas toda a porra do meu rosto se ilumina e meu coração bate violentamente no meu peito. É como se estivesse no topo do Empire State Building, olhando para o horizonte. O mundo é meu agora e nada pode tirar isso de mim. *Ele disse meu nome. Ele nunca disse meu nome antes. Eu amo meu fodido nome!* Lágrimas instantaneamente brotam dos meus olhos. Por mais irritantes que sejam, não posso evitar. Nunca antes algo tão insignificante significou tanto.

—Sim, garoto, a qualquer hora. — Estou tão exultante, tão atordoado, nem me importo com o fato de que eu disse isso para ele recuar. Eu pego o jeito que a cabeça dele se inclina quando eu respondo, então eu sei que ele ouviu.

Sorrindo como um idiota que acabou de ganhar cem dólares em um bilhete de raspadinha, entro no meu carro, puxo meu telefone e mando um texto para a pessoa com quem quero compartilhar minha emoção.

Eu: Você ainda está acordada?

Eu sorrio quando ela responde instantaneamente.

Nikki: É melhor não ser uma chamada de sexo.

Eu: Pare de tentar me enganar para dormir com você.

Nikki: Até parece.

Eu: Isso foi tão anos 90. Procurando por qualquer companhia hoje à noite?

Nikki: Suspiro. Eu acho.

Eu: Eu estarei ai em trinta.

Ela não responde, então eu piso no acelerador e faço meu caminho para ela.



—O que houve para você estar de bom humor?

—O quê? — Eu digo, atravessando o limiar e entrando no apartamento de Haley, balançando uma sacola para ela. —Não posso sorrir, ser feliz e trazer algo delicioso para a minha melhor amiga favorita?

Seus olhos se estreitam. —Depende do seu motivo.

—Sem motivo—, eu digo enquanto continuo a entrar no apartamento e desabo no sofá. Eu ouço a sacola sendo aberta e ouço o grito de prazer.

Eu não estou desapontado.

—Você é o melhor, melhor amigo de todos! Oh, cara! Como você sabia que esses eram meus favoritos?

—Favoritos? Plural? De jeito nenhum, querida. Um é meu.

—Boa sorte, arrancando-os das minhas mãos.

Eu atiro para ela. —Você praticamente me implorou para lutar com você enquanto está quase nua de pijama? Por que você sempre tem que fazer as coisas sexuais?

Suas bochechas brilham em vermelho, a boca escancarada. —Eu... eu fiz... eu não fiz!

Piscando, eu alcanço o controle remoto e pressiono o pequeno botão vermelho do Netflix. Estou me sentindo mal hoje à noite. Minha noite com meus irmãos não poderia ter sido melhor, e agora tudo que eu quero fazer é provocar Haley, assistir *American Horror Story* e comer o delicioso sorvete que eu trouxe para ela. —Eu sei que você me quer, boneca. Tudo o que você precisa fazer é dizer a palavra.

—Você deseja! — Ela diz da cozinha.

—Pegue-me uma colher grande! — Eu grito de volta.

Eu faço fila no próximo episódio, ouvindo enquanto ela bate na cozinha, murmurando sobre como ela não pode acreditar que seu —melhor amigo— é um porco total. Então ela muda para algo que eu não estou esperando. Ela está se lamentando sobre o quão pobre tem sido sua vida sexual ultimamente, como ela gostaria que tivesse acabado de me pegar para uma noite e chamou isso de bom.

Segure o telefone por um minuto.

Haley queria me pegar para uma noite? De jeito nenhum. Isso não é nem perto do que aconteceu. Como isso poderia ter sido sua intenção?

Não foi. Eu a ouvi errado. Ela só queria companhia. Ela disse isso para si mesma.

Eu ainda estou tentando processar tudo quando ela cai ao meu lado, empurrando meu sorvete em minhas mãos. —Aqui.

Eu olho para ela, percebendo pela primeira vez como o seu cabelo está enrolado em um coque, como está curto o seu pijama, e que sua camisa da Disney é tão longa que cobre a sua bunda, então parece que ela nem está vestindo shorts curtos. Com maquiagem zero, ela realmente parece que não dá a mínima para sua aparência. E ainda assim, ela está linda. Tudo nela é atraente. O fato de ela não ver apenas um garoto punk correndo e causando problemas quando ela olha para mim a torna ainda mais desejável. Ela me vê. Eu gosto disso. Eu gosto dela.

Se eu quisesse, eu poderia beijá-la agora. Aposto que ela viraria massa em minhas mãos. Ela iria miar e me morder, me implorar até. Eu começaria devagar, beijando-a na velocidade certa, pressionando nossos lábios e eventualmente nossas línguas juntas com a quantidade perfeita de pressão. Seria sensual e inebriante - e ela adoraria cada segundo disso. Eu não estou sendo um egoísta; Eu sou apenas um bom beijador, e eu sei disso.

Mas eu não posso. Eu não quero ir para lá. Ela é uma amiga, alguém que rapidamente se tornou uma boa amiga. Eu não fodo meus bons amigos.

Não importa o quão tentadoras elas sejam.

Em vez disso, eu me contento com um sorriso e provocação fáceis, —O que? Não polvilha?

Ela revira os olhos. —Cresça e pressione play.

—Você sabe que ama me ter por perto.

—Eu conheço você há duas semanas, Gaige. Eu não odeio ter você por perto, mas você não pode jogar fora a palavra com A ainda.

—Mas somos melhores amigos! — Eu argumento.

—Pior melhor amigo de sempre—, diz ela categoricamente.

Cutucando-a com o cotovelo, afundo-me no sofá, ficando confortável, cavando meu sorvete e efetivamente ignorando tudo que está gritando contra a ideia de não beijá-la.

Funciona. Ainda está funcionando mais de uma hora depois. Sorvete comido, um cobertor jogado em cima de nós e aconchegados juntos da maneira mais platônica que podemos

estar, ainda estamos conversando e frequentemente parando para dissecar os episódios à medida que avançamos.

Nas últimas horas, nem uma vez um sorriso escorregou do meu rosto, algo que não aconteceu há muito tempo. Demasiado longo. Parece incrível.

Eu poderia me acostumar com isso.

Parte Dois

A Evolução

CAPÍTULO 7

Um ano depois

Faça-me um favor e imagine sua vida no melhor estado possível. Ótimo, certo? Você está feliz, seus amigos estão felizes, sua família está feliz. O trabalho é bom, seus veículos estão subindo e subindo, e até estranhos estão sorrindo para você. O sol está brilhando e cada dia parece aquele primeiro dia das férias de verão mais uma vez, aquele em que você começa sua primeira lambida de sexo suave, onde você se encontra com todos os seus velhos e novos amigos, onde você se sente absolutamente invencível. Nada pode te tocar. Este é seu dia perfeito.

Você vê isso? Bom.

Agora destrua-o. Não, sério. Pegue uma maldita bola de demolição gigante e a derrube no chão como se fosse aquela tristeza, dilapidada, de uma casa que você vê escondida na floresta quando está dirigindo por estradas secundárias. Sim, todos nós sabemos que você está sempre curioso, aquele que você jura que um assassino em massa costumava habitar ou atualmente faz. O telhado está desabado, as persianas estão balançando livres e as

janelas estão todas estouradas. É assustador e sedutor, mas é tão feio que precisa ser demolido.

Destrua seu dia perfeito de férias de verão como se fosse aquela casa e destrua-a bem.

Meu dia perfeito de verão era Haley. E minha bola de demolição?

Foi a porra da realidade.

Tudo foi incrível, quase perfeito.

Então não foi.

Algo mudou há seis meses e não tenho ideia do que foi o catalisador.

Tudo na minha vida foi para a merda. Merda completa e absoluta. Eu perdi pessoas. Perdi minhas visitas sem supervisão porque, justamente quando as coisas estavam indo bem com as crianças, Gunner quebrou a clavícula no meu tempo. Então, sim, todas as esperanças de passar mais tempo longe do Mercy com eles foram reprimidas.

Ah, e eu entrei em uma briga de bar com aquele idiota do Benny. Uma porra de briga de bar. Porque isso me faz parecer tão responsável.

Para completar, a saúde de Mercy tem se deteriorado lentamente. Todos os dias ela fica mais fraca, incapaz de realizar tarefas simples sozinha. Dói-me porque ela deixa muitas coisas menores para as crianças cuidarem quando eu não estou lá. Eles são jovens demais para esses fardos. Eu gostaria de poder mergulhar e salvá-los, tirá-los de lá, mas não posso. Ainda não. Tenho muito para reunir antes de poder fazê-lo, e ainda tenho a Mercy para passar.

Estou ciente de que pareço um idiota malcriado agora, mas não me importo. Nada está dando certo. Nem mesmo o tempo. Está chovendo há dias, sem um vislumbre de sol na previsão. Tudo está sombrio.

Assim como a sua vida.

Tenho certeza de que você está se perguntando, *E aquela linda megera de olhos verdes que você passou suas noites enroladas?*

E eu direi, *o que sobre ela?*

Ela é a razão pela qual tudo foi para a merda.

Haley trouxe o sol para o meu dia perfeito de verão. Eu aparentemente esqueci de arrumar o protetor solar, porque tudo o que aconteceu desde que ela partiu é queimadura após queimadura depois de queimar.

O que deu errado? Inferno se eu sei. Passamos de muito rápido para um movimento mais lento do que uma tartaruga e eles não passam de sete quilômetros por hora.

Tudo estava tranquilo.

Até que não estava.

Haley trancou a porta.

Depois de passar várias noites por semana em seu apartamento por cerca de seis meses, paramos de falar completamente. Eu estava trancado fora de seu apartamento, seu coração, sua porra de vida. Nada. Os pensamentos se esfarelavam porque não havia indicação de que algo estivesse errado. Quanto mais eu pensava nisso, mais me irritava. Então, eu peguei o número dela do meu telefone e a deixei como —Desconhecida— porque eu claramente não tinha ideia do que exatamente estava acontecendo entre nós.

Tão bem quanto eu estava em manter o nosso tempo à noite para nós mesmos no início, rapidamente se tornou algo que eu lamentei concordar, porque se alguém soubesse, eu poderia ter conversado com eles, ganhado alguma luz no fim do túnel. Qualquer coisa.

Eu perdi nossas noites juntos, senti falta de Haley. Eu queria passar um tempo com ela, compartilhar momentos tranquilos, dizer a ela quando tudo não estava bem quando eu fingia que estava.

Mas eu não consegui. Ela me excluiu completamente. Nós fomos de nossas brincadeiras alegres para completar o silêncio. Nossas noites outrora felizes, cheias de programas de TV, junk food, e de nos conhecermos transformaram-se em... nada.

Então foi realmente nada, visto que ela me excluiu completamente.

Eu não tenho ideia do que nos levou a essa posição - se é que existe um —nós— -, mas estou com muito medo de perdê-la completamente para questioná-la. Eu ouvi através de Hudson que as coisas estavam ruins com Rae e Haley. Eu tenho a sensação de que é isso que a está mantendo longe.

Ou eu espero que sim. Porque se eu fiz algo errado e ela não me disse, vou ficar muito chateado.

Eu aperto a última porca no carro em que estamos trabalhando no Jacked Up e limpo o suor da minha testa. A loja está escaldante e minha raiva subjacente, sempre presente, nada mais faz do que me deixar ainda mais irritado no calor. Meu bolso começa a tocar um toque padrão. Eu desenterro meu telefone e vejo a tela. Desconhecido. Uma sensação estranha e pesada se instala no meu intestino. Eu não vou gostar desse telefonema nem um pouco.

Suspirando, eu respondo. —Olá?

O chamador está quieto do outro lado. Não há uma única célula no meu corpo que não esteja gritando para eu desligar, para seguir em frente.

Eu não. Eu não posso.

—Eu não tenho paciência para isso hoje.

—Podemos conversar?

Meus sentidos estão em alerta máximo, os cabelos na parte de trás do meu pescoço se eriçam em um flash. Sua voz soa rouca; ela está chorando ou bebeu um galão de areia.

—O que está errado? — Eu exijo.

—Eu tive um dia ruim.

—Você precisa de mim para vir?

Ela faz um barulho indecifrável; Não tenho certeza se é bom ou ruim. —Não. Sim. — Ela faz uma pausa. —Não.

—Você tem certeza?

Ela funga. —Não. Você pode passar esta noite?

Hesito por um breve momento, com a cabeça gritando para que eu ponha um fim a esse jogo estranho em que me enrolei.

—Claro—, eu digo, contra o meu melhor julgamento. —Eu não trabalho está noite. Nove e meia está bom?

Minhas sobrancelhas franzem quando ela começa a chorar de novo. —Nós não temos que esperar—, diz ela, referindo-se a quando esperamos Rae ir embora, para ela estar na cama, para que seja apenas nós... mas não fomos nós em um muito tempo. —Venha assim que quiser.

—Eu estarei ai.

Então ela desliga. Sem adeus, nenhum obrigado, nada de beije minha bunda. Nada.

Como, depois de seis meses de filho da puta, ela pode pegar o telefone e me ligar como se nada tivesse mudado? Como ela pode apenas esperar que eu largue tudo e corra para ela? COMO!?

Tenho que lutar muito para não jogar meu telefone em aborrecimento. Corro minhas mãos pelo meu cabelo, não me importo com o quão sujas e gordurosas elas estão por trabalhar o dia todo.

—Aghhhhh! — O grito me rasga antes que eu possa segurá-lo.

—Cara. Que porra é essa? — pergunta Hudson enquanto sai do escritório.

—Como diabos você faz essa merda?

—Hum, que merda?

—Relacionamentos! Mulheres! Eu não as entendo.

Por algum milagre ele não questiona a parte do relacionamento. Em vez disso, ele bufa, dizendo: —Você não está com uma mulher casada ou algo assim?

Olhando para ele, eu digo: —Aparentemente não.

—O que está acontecendo?

—Eu não quero falar sobre isso.

Hudson balança a cabeça, os olhos cheios de riso. —Existe o seu primeiro problema. As mulheres adoram falar sobre isso. Essa é a coisa favorita delas especialmente quando tudo o que você quer fazer é ir para a cama e ela insiste em *trabalhar através do problema* às duas da manhã.

Eu levanto uma sobrancelha curiosa. —Experiência própria?

—Não. Minha garota é perfeita.

—Perfeitamente louca.

Ele encolhe os ombros, não discutindo nem um pouco. — Então... — ele cutuca.

Eu olho fixamente para ele. Seus ombros retos me dizem que ele recebe a mensagem.

—Você ainda não quer falar sobre isso.

—Não.

Hudson solta uma gargalhada. —Sua guarda tem que descer em algum momento, Gaige.

—Besteira isso acontecer.

Ele bate no meu ombro uma vez. —Boa sorte rapaz. Eu desejo que quem quer que seja sua dama misteriosa tenha toda a sorte do mundo em romper o enigma que é Gaige Addams.

Eu quero rir de suas palavras, porque neste caso, não sou o mistério, ela é. Haley é a mulher mais confusa que já conheci. Eu não tenho ideia de onde começar com ela, não que eu seja uma caminhada no parque ou algo assim. Tenho o meu quinhão de ambiguidade em torno de mim. Passado secreto? Verificado. Talentos escondidos? Verificado. Cara quieto, misterioso e bonito? Eu jogo esse cartão com frequência.

Mas aqui está o acordo: não sou tão complicado. Eu sou um homem bastante simples. Gosto do que eu gosto, faço o que faço. Julgamentos são passados poucos e distantes entre si e eu não acho que é adequado se intrometer nos negócios de outras pessoas. Minha vida é apenas isso minha vida. Eu não compartilho muito sobre mim porque não sinto necessidade disso. Se eu quisesse que as pessoas conhecessem minha triste história, contaria a elas. Compartilhar demais não está no meu radar. Eu prefiro muito mais o silêncio.

Ou eu costumava preferir. Antes dela, antes que eu soubesse como era bom rir de novo. Me divertir. Apenas… ser. Mas isso é o que nós concordamos. Simples. Fácil. Amizade. Coexistir. Eu posso fazer essa coisa de coexistir.

Uma onda de aborrecimento me atinge novamente porque não coexistimos. Nós não somos... nada. Não mais.

Não posso deixar de pensar quando ela me avisou que ela era louca. Eu nunca pensei que ela também me deixaria louco.

—Dez minutos até a hora de ir! — Tucker anuncia em voz alta, o mesmo que ele faz todos os dias.

Excitação misturada com preocupação rola por mim. Haley. Estou irritado ao máximo em todo o cenário com ela, mas quero vê-la... eu acho.

Também quero perguntar a ela o que diabos aconteceu, o que nos levou a ir de sorrisos e eu me esgueirando todas as manhãs antes que ela acordasse para nada, de pequenas notas bonitinhas para nada. Foi algo que eu disse ou fiz? Nós aumentamos nossa amizade? Erramos em algum lugar? Havia uma linha que eu cruzei?

Sinto-me perdido, como se estivesse flutuando no meio de um vasto oceano, nada ao meu redor por centenas de quilômetros. Foi

assim antes de um bote salva-vidas se mover em minha direção. Antes de Haley. Antes que eu percebesse, eu poderia sentir novamente.

Poderia muito bem me alimentar com os tubarões agora.

Empurrando meus pensamentos para o lado antes de ficar muito cansado, começo a limpar minha estação de trabalho, preparando-me para fechar a noite. Cinco minutos depois, Hudson dá um aceno e vai para casa. Ele nem está a dois passos da porta antes que Tucker implore para eu me apressar para que ele possa sair, desde que ele tem um show para se preparar. Nós nos lavamos, voltamos para nossas roupas de rua e saímos.

—Até mais tarde, cara.

—Infelizmente—, eu falo.

—Você me ama e você sabe disso! — Tucker canta por cima do ombro.

Eu o ignoro enquanto subo no meu Civic, de repente um pouco triste porque amanhã vai ser o último dia que eu trabalho com Tucker por alguns meses desde que ele está indo em turnê. A melhor parte deste ano passado foi sair do meu inferno e ir morar com Tucker. Pela primeira vez em anos, estou vivendo em algum

lugar que me sinto confortável o bastante para deixar a porta do meu quarto destrancada à noite.

Ligo o motor e hesito, sem saber se deveria ir para casa e tomar banho antes de ir para Haley ou ir direto para lá.

O chuveiro venceu.

O caminho para o apartamento é rápido. Entro pela porta, grato por não ter mais que me preocupar em encontrar um colega de quarto nu no sofá com a boca de uma garota enrolada em seu pau. Não tenho esse problema agora que eu moro com Tucker.

Estremeço com a lembrança e rapidamente caminho para o meu quarto. Olhando para a minha cama, há uma pontada aguda no meu peito. Imagens de Haley e eu correm pela minha cabeça como um rio furioso. A última e única vez que ela esteve na minha casa, nós estávamos aconchegados na minha cama juntos assistindo o que quer que ela tenha trazido. Nós estávamos cheios de risadas e leves e divertidos.

Essa foi a última vez que fomos *nós*.

Empurrando meu olhar do local que atualmente está esfaqueando meu coração frio como um machado, eu pego algumas roupas limpas e corro para o banheiro, tentando o meu melhor

para não tocar a cueca suja de Tucker espalhada pelo chão. Eu realmente preciso falar com o homem sobre essa merda.

Coloco a temperatura da água em um lugar quente e bom, o lugar de Tuck pode lidar com o tipo de calor que eu prefiro.

De pé sob o fluxo quase escaldante, fecho meus olhos e imagens de cabelos castanho claros sedosos e gentis olhos verdes brilham em minha mente. Pode ter passado seis meses desde que a vi, e podemos até não ser amigos nesse ponto, mas posso conjurar a imagem de Haley num piscar de olhos. Eu seria amaldiçoado se isso não fizer meu pau duro. *Não deve acariciar Haley. Não deve acariciar Haley.*

Seis meses se passaram desde que nos falamos, nunca nos beijamos, nem mesmo pensamos em transformar nossa amizade em qualquer outra coisa, e ainda não consigo tirar essa mulher da minha cabeça.

Estou cansado. Estou com tesão. E sinto falta de Haley. A combinação não é boa.

Apesar das inúmeras vezes que digo a mim mesmo que não deveria, envolvo a mão em torno da minha ereção, apertando e puxando lentamente. Eu posso imaginá-la se espalhando por sua cama com o sorriso sexy como o inferno que ela está sempre

ostentando em seus lábios. Suas pernas estão ligeiramente separadas, esperando impacientemente que eu me enterre entre elas. Tudo sobre ela, desde a maneira como as suas costas estão arqueadas em minha direção até o jeito que a sua respiração está chegando em resfôlegos irregulares, está gritando, *Me foda, Gaige.*

Quero. Seriamente.

Eu não faço sexo há muito tempo. Quero isso, preciso disso. Não tenho ideia se esse estranho tango que estamos fazendo é a causa, ou se é porque passei muitas noites em volta dela, mas Haley tem estado na vanguarda de todas as minhas fantasias ultimamente. As faíscas entre nós fora da cama são suficientes para acender um fogo. Estou mais do que disposto a alimentar as chamas a qualquer momento.

Meus movimentos sem pressa aumentaram o ritmo e minhas bolas estão se apertando cada vez mais. Eu posso sentir um orgasmo correndo pela minha espinha, e estou demorando no limite da melhor maneira possível. Um golpe, dois, três…

BOOM!

Há um baque alto na parede ao meu lado e eu empurro minha mão para longe, lembro que estou no meu apartamento com a velha senhora irritada ao lado que não permite mais do que um

banho de cinco minutos e eu não o faço. De fato, Haley se espalhou diante de mim como um bar de sobremesas, esperando que eu me desse o suficiente.

PutaquePariu!

Corro pelo resto do meu banho, minha ereção há muito esquecida. Tudo o que quero é ir até Haley e de alguma forma convencê-la a me deixar passar a noite, porque eu realmente poderia ter uma boa noite de sono, o que é algo que ela oferece.

Conversa real. Só quero dormir ao lado dela novamente.

Meu cabelo nem está seco e estou fora da porta em três minutos. Faço meu caminho para o meu Civic preto, observando que preciso passar em um lava-rápido, mas empurrarei para outro dia... de novo.

Haley. Vá até Haley.

Não deveria querer correr para ela quando ela liga do nada. Eu não deveria querer vê-la depois que ela me cortou sem aviso. Eu não deveria querer ela, ponto final.

Mas eu quero.

Fiz uma promessa de que eu estaria lá para ela a qualquer momento, e preciso começar a cumprir minhas promessas, não importa o que aconteça.

Eu suponho que estou começando agora.

O caminho é rápido, não levando mais de dez minutos. Inalo uma respiração constante, precisando que me faça passar pela caminhada até a sua porta. Estou nervoso e tentei me convencer de vir o caminho inteiro até aqui, mas ela precisa de mim.

Então, aqui estou à sua porta, batendo duas vezes e esperando que ela me deixe entrar neste momento.

Eu ouço o barulho do outro lado da porta. Um estalo ensurdecedor de uma trava sendo arrancada deixa meus dentes no limite. É isso. A última chance. Ou ela me deixa entrar ou não. Espero que ela me deixe ser seu amigo, a quem ela procura. Tenho saudade. Eu sinto falta do que estávamos nos tornando. Eu quero esse companheirismo de volta. Eu preciso disso, ela precisa disso. Nos precisamos disto.

A maçaneta da porta gira e eu sei que ela vai me deixar entrar.

—Gaige?

Eu dou um passo para trás, surpreso. —Rae

—Um, oi. Está tudo bem?

O pânico corre através de mim e eu não tenho ideia do que devo dizer ou fazer. Eu digo a ela que estou aqui para ver Haley? Mentir? Correr? Porque correr parece uma boa ideia agora.

—Gaige? —, ela pergunta.

Eu me endireito e digo a primeira coisa que aparece na minha cabeça. —Eu entreguei uma pizza no complexo, pensei em aparecer e dizer oi rapidinho. 'Então Oi'.

Pior. Desculpa. De. Sempre.

Seus lábios se contraem. —Oi.

—Certo. Que bom que tiramos isso do caminho.

—Hudson mandou você? Para me checar?

—O que? Não. Não, ele não fez. Mas eu queria parar e ter certeza de que você estava bem. — Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. —Como você está?

—Estou... lidando. Está ficando um pouco sufocante aqui, então eu estou feliz que Hudson me pediu para morar com ele. Eu só preciso…— Ela faz uma pausa, respirando estremecidamente. — Eu preciso sair daqui.

Eu aceno, a entendendo de uma maneira que ela nem imagina. Às vezes você tem que se afastar de tudo, de todos, basta sair e não olhar para trás. Entendi. Eu já estive lá.

Eu vejo movimento no fundo. É Haley, e ela nem para de olhar para mim. Meus olhos a seguem, notando como seus olhos estão inchados. Ela parece tão desanimada. Sofro para abraçá-la, para dizer a ela que tudo vai ficar bem, mas eu também quero lembrá-la o quanto ela estragou tudo com Rae, não importando o quão bom de um lugar estava vindo.

Haley manteve alguns segredos pesados de Rae toda a sua vida, segredos que ela não tinha o direito de esconder. Não foi bom, e ainda não está bem. Vai haver muita imploração e pedidos de desculpas no futuro de Haley quando se trata de Rae e com razão.

Não conheço todos os detalhes não é da minha conta, mas sei que Hudson e Rae fizeram uma pausa de duas semanas no ano passado por causa disso. Agora, eles estão melhores do que nunca, então talvez se afastar seja exatamente o que Rae precisa fazer.

—Você só precisa de uma pausa às vezes.

Ela acena com a cabeça. —Uma grande mudança.

—Não que eu queira bisbilhotar, mas...

Rae olha para trás, procurando por Haley, presumo. Voltando-se para mim, ela dá um passo mais perto. Ela abaixa a voz quando diz: —Haley está aceitando isso, mas eu só estou nesse ponto, sabe? Tem sido mentira depois de mentira por anos. Anos, Gaige. Eu preciso de espaço. Nós atingimos uma parede. Não nos falamos há mais de um mês.

Antes que eu possa me impedir, eu estou envolvendo meus braços a sua volta e puxando-a para um abraço, porque eu não posso lidar com o desespero que ouço em sua voz. Ela hesita por um momento e então se acomoda em meu abraço. Olhando por cima do ombro, vejo Haley nos observando. Não sei dizer se é raiva, aborrecimento ou tristeza nos seus olhos; é quase uma mistura dos três. Alguma coisa é direcionada para mim? Não faço ideia e, mesmo que seja, não me importo. Este momento não é sobre poupar os sentimentos de Haley; é sobre ajudar a curar Rae.

—Você dá abraços muito bons—, diz Rae, recuando.

Eu dou de ombros. —Já me disseram isso, mas não conte a ninguém que fiz isso. Eu sou muito seletivo sobre em quem eu os dou.

—Então eu sou especial, hein?

—Você está bem.

Ela bufa, voltando para pegar sua bolsa e saindo pela porta.

—Quer que eu te leve para baixo? — Eu pergunto.

Ela olha para trás mais uma vez, encontrando o olhar de Haley por um breve momento. Posso ver o jeito que os olhos de Haley se enchem de lágrimas e assisto impotente quando elas vem em seu rosto. Rae suspira tristemente e se vira para mim, um sorriso falso em seus lábios. —Sim, obrigada.

Eu pego sua bolsa de suas mãos e nós silenciosamente seguimos pelo corredor curto de seu prédio e saímos pela porta da frente. Faço sinal para ela estourar o baú para que eu possa jogar sua bolsa lá dentro. A tristeza está em torno dela, mas eu posso ver que ela está tentando ser forte. Essa é a única coisa que sempre admirei nela o modo como ela se comporta. Não importa o que esteja acontecendo lá dentro, ela sempre persevera do lado de fora. Apesar do peso que quer arrastá-la para baixo, ela mantém a cabeça erguida, os ombros não estão nem um pouco abaixados. Se você não a conhecesse, não teria ideia do quanto ela está machucada por dentro.

Mas eu sei, e estou muito orgulhoso da maneira como ela está lidando com isso.

Ela abre a porta, pronta para subir. Eu a chamo, parando-a em seu caminho.

—Posso ser sincero com você?

Ela sorri. —Eu não espero nada menos de você, Gaige.

—Você é uma mulher muito boa, Rae Kamden.

Suas bochechas queimam vermelhas; seus olhos ficam grandes. —Eu que agradeço.

—Só quero dizer que eu sei que você está brigando com muita merda dentro de você agora e do jeito que você está se carregando, do jeito que você levanta a cabeça, é louvável. Tenho orgulho de te chamar de minha amiga Rae. — Movo minha cabeça em direção ao seu prédio. —O que quer que esteja acontecendo com Haley e você, isso vai se resolver com o tempo, sempre acontece, mas acho que você está fazendo a escolha certa em se afastar agora. Às vezes você só precisa de um descanso. Acredite em mim, eu sei, eu tenho tido um por anos.

Seus olhos se estreitam com minhas palavras. Acho que é o máximo que eu já revelei sobre mim para ela. Honestamente, é provavelmente a maior parte das palavras que eu já falei com ela em um cenário.

—Gaige Addams, você é um ótimo homem. — Ela me revolve com os olhos. Quando nossos olhares se encontram novamente, ela pisca. —De toda forma.

Minha risada é instantânea e forte, uma espécie de gargalhada. —Hudson tem as mãos cheias com você, com certeza.

—Ele é um homem afortunado. — Ela nem pisca quando diz isso.

—Ele é—, eu concordo.

Ela entra no carro, ligando o motor. Rolando pela janela uma última vez, ela coloca a cabeça para fora.

—Eu não sei o que aconteceu no seu passado essa é a sua história, mas eu sei que, seja o que for, isso o transformou em uma ótima pessoa, Gaige. Suas palavras inteligentes e conselhos sábios têm impactos maiores do que você pensa.

Não tenho tempo para responder; ela já está saindo de sua vaga no estacionamento, ligando o rádio a toda velocidade e voando para fora do estacionamento.

Fico olhando para o seu carro, imaginando como fui sugado para uma vida onde alguém me diz que minhas palavras importam, porque elas não são. Se ela soubesse o tipo de merda que eu fiz na

minha vida, o tipo de pessoa que eu costumava ser, ela não diria isso.

Afinal, a opinião de um criminoso não significa nada.



Eu espero até que já não possa mais ver as lanternas traseiras de seu carro, então giro ao redor e faço o caminho de volta para a porta de Haley.

Minha respiração está irregular e não de subir as escadas de dois em dois. Não, é do simples pensamento de enfrentar Haley agora. Ela vai ficar com raiva? Triste? Ferida? Ela vai mesmo abrir a porta?

Quando chego ao seu apartamento, inclino minha cabeça contra a madeira que me separa dela. Minha respiração aumenta instantaneamente, meu coração bate mais e mais rápido. É como se eu pudesse senti-la do outro lado, podendo sentir suas emoções se misturando como se alguém tivesse sacudido um quebra-cabeça no chão e dito para ter com as peças corretas quando elas são irregulares.

Eu sou o criador de quebra-cabeças. Ela é as peças irregulares. Pressionando a minha sorte, eu giro a maçaneta. Para minha surpresa, ela torce com facilidade. Ela está me deixando entrar

Cautelosamente faço o meu caminho para dentro, verificando cada centímetro quadrado da sala de estar em que eu entrei. Está vazia. Pausando, diminuo minha respiração e ouço uma pista de onde ela pode estar. Eu posso ouvir o chuveiro correndo. A preocupação aumenta com o pensamento dela não trancar a si mesma. Eu conheço o tipo de desordeiros que correm para lá (afinal, eu era um deles) e não quero ninguém como eles perto dela. Então acho que talvez ela soubesse que eu voltaria e a deixaria destrancada para mim.

Sim. Isso parece certo. Ainda assim, deveria ter uma conversa com ela sobre isso.

E eu também deveria parar de ser um garotinho assustado e apenas entrar no apartamento e encará-la. *Seja homem, Gaige. Você consegue.*

Me aventuro em sua casa um pouco mais, observando a comida no balcão. Eu balanço minha cabeça e sorrio. Se você conhece Haley, sabe que ela é um comedora emocional, só que é o oposto do normal. Ela está comendo muito, é o que me diz que está

de bom humor, que está cheia de risadas e da vida como costuma ser. Depois, há dias em que uma tempestade escura entra e toma conta dela. Ela fica quieta, reservada e sua luz é reduzida drasticamente. Se a salada meio comida é uma indicação, a tempestade tomou conta hoje, o que não me surpreende, considerando todo o drama com Rae.

É estranho, essa pequena peculiaridade dela. Eu não demorei muito para perceber que ela estava fazendo um hábito também. As primeiras noites que passamos juntos foram abafadas pelo riso, mastigando doces e comidas inúteis. Então nas noites que foram cobertas em momentos silenciosos e sérios, notei que ela não comia lixo, ou qualquer coisa, na verdade. Eu fui um pouco arremessado no começo, pensando que talvez ela tivesse tido Kit Kats demais e precisava de um descanso. Então, durante um feliz dia aleatório que tivemos, como antes, voltamos a chocolates em abundância. Foi aí que tudo clicou para mim e aprendi a avaliar seu humor simplesmente com os alimentos que ela come.

Disposição do Dia? Conflito A sacola de compras no balcão é uma mistura de comidas e sucos saudáveis.

Eu faço meu caminho para a cozinha e, casualmente, leio o conteúdo da sacola.

—É rude passar pela merda de alguém.

—É estúpido deixar sua porta destrancada para que alguém possa passar por sua merda.

Olhando para cima, vejo uma Haley molhada envolta em nada além de uma toalha rosa enorme. Seus olhos estão dançando com diversão em camadas de raiva. *Essa é uma nova*.

Meus olhos percorrem seu corpo curvilíneo. Toalha enorme ou não, eu posso ver tudo, praticamente posso sentir como a sua pele se parece com seda sob as pontas dos meus dedos. Minhas mãos se contorcem. O desejo de atravessar a sala e agarrar-me a ela é forte. Quero segurá-la, levá-la de volta para seu quarto, tirar a toalha de seu corpo e passar algumas horas rolando nu.

—Você acabou de entrar?

Trago meus olhos de volta para o seu rosto, tentando suprimir as imagens nuas e esparramadas sobre a cama que atualmente estão girando ao redor da minha cabeça. Não tenho ideia do que está acontecendo comigo hoje. Parece que não consigo pensar em nada além de Haley nua, da minha mente por mais de alguns minutos no momento. —Bem, tecnicamente, por não trancar a porta, você me deixou entrar.

Uma sobrancelha sobe, mas nenhum argumento é colocado.

—Você chamou.

Ela acena timidamente, torcendo as mãos juntas na sua frente.

—O que está acontecendo, Haley? Por que depois de seis longos meses de silêncio, você me liga? Eu?

—Rae está se mudando.

—Eu sei.

—É minha culpa.

—Eu sei—, eu digo a ela.

Suas feições caem. É doloroso, eu sei, mas também é a verdade. Haley mentiu para Rae sua vida inteira, deixou-a acreditar que algo traumático não aconteceu, que era tudo apenas um pesadelo, só que não era um pesadelo; foi a realidade.

O pesadelo? Sua mãe tentou afogar Rae quando ela era criança antes de cometer suicídio.

A realidade? Não foi um sonho.

Até recentemente, ela pensava que o afogamento era apenas um sonho horrível e bloqueava completamente esse dia de sua

mente, às vezes tendo um pesadelo que espelhava o que realmente acontecera. Haley e seu pai deixaram Rae acreditar que era falso.

Embora estivesse parcialmente bem, porque mantém uma memória ruim de sua mãe trancada, Rae passou muitos anos furiosa com sua mãe por tirar a própria vida e nunca saber o quão doente ela estava, porque foi mantida longe dela. Essa é a parte que mais machuca Rae.

Agora toda a raiva que uma vez foi dirigida a sua mãe se infiltrou em seu relacionamento com Haley. Entendo, posso ver de onde Rae está vindo. Ser enganado por sua família por todo esse tempo tem que doer. Não posso culpá-la por estar chateada. Haley estava errada e ela sabe disso.

—Hoje foi difícil e eu queria alguém aqui comigo.

—Então você me ligou? Depois de me expulsar?

—Você me faz sentir melhor, Gaige.

Suas palavras me atingiram com força, porque posso sentir o desespero nelas. Ela quer se sentir melhor, se sentir normal novamente. Eu também quero isso, e sei que a maneira de recuperar isso é através de Haley. Ela é a única que já me deu isso.

—Podemos fingir? Só por esta noite?

—Fingir?

—Como costumava ser.

Eu suspiro. —Se é o que você quer.

Seus olhos se desviam para o lado, e sei que, no fundo, ela está prestes a mentir, que não importa o quanto ache que acredita no que está dizendo, é falso. —Isto é.

—Bem. Nós vamos fingir. Vá se vestir, e nós vamos pegar algo para comer como pessoas normais que não passaram os últimos seis meses em algum tipo de purgatório de amizade. Você não tem nada aqui que não leve uma eternidade para fazer algo além de chocolate, batatas fritas e pizzas congeladas, e eu estou morrendo de fome.

Ela não se mexe, fica parada olhando para mim como se estivesse esperando por mim para fazer ou dizer outra coisa. Isso me lembra de esperar o micro-ondas terminar de pipocar a pipoca. Você está lá, assistindo e contando os segundos entre os últimos pops, esperando apertar o botão parar antes de você queimar seu lanche. É quase como se fosse um jogo, chegar ao botão a tempo.

Só que não tenho certeza se estou ganhando agora.

—Então... — Ela faz uma pausa, seus olhos correndo para o lado, peito arfando enquanto ela suga o ar. Seu olhar está cheio de lágrimas quando ela olha para mim novamente. Eu começo a dar um passo em sua direção, mas me questiono. Não posso continuar correndo para ela com a visão de suas lágrimas. Nunca fui esse homem antes e não serei ele agora. —Você tem certeza?

—Sim.

Em minha resposta, ela bruscamente gira e volta para seu quarto.

Eu libero a tensão rolando pelo meu corpo e jogo meus cotovelos na bancada, minha cabeça caindo em minhas mãos. Gemo, puxando meu cabelo e esfregando minha cabeça com força. Porra. Ela é tão chata, irritante, frustrante... sexy. E bonita. Inteligente, carismática, envolvente. Merda! Não posso nem estar bem irritado com ela agora.

Ainda mais, estou aborrecido comigo mesmo. Essa coisa toda começou como nada além de uma amizade, uma amizade genuína, tranquila e pacífica. Cada momento juntos agora parece um teste, um desafio que não estou à altura.

Afogando. É como se eu estivesse sendo puxado por correntes pesadas, arrastado para o fundo de um oceano rochoso e batendo em tudo no meu caminho.

Se Haley quer que nós façamos a normalidade por uma noite, eu faço isso. Eu vou fazer isso porque tão zangado quanto eu estava com ela, uma vez que eu coloquei meus olhos nela, eu não estava mais nem bravo. Eu ainda quero saber por que ela me largou de sua vida, mas eu quero redescobrir aquele sentimento que ela me dá. Além disso, somos amigos primeiro e prometi a ela que sempre estaria lá. Aprendi há muito tempo a não quebrar promessas, e tenho zero intenção de fazer isso.

Para ela, vou fingir.

Inferno, eu farei qualquer coisa por ela.

—Onde estamos indo? — Sua voz me assusta, mas eu resisto à vontade de pular, não querendo que ela soubesse o quão longe eu estava.

—Fora—, eu digo, encontrando seu olhar, amando como ela colocou a mão no quadril. Ela está atrevida esta noite. Eu posso lidar com atrevimento. Eu não posso lidar com tristeza e melancolia por mais uma noite.

Talvez fingir seja uma coisa boa.

—Isso é óbvio. — Ela ajusta sua postura, seus braços agora cruzados sobre o peito. Estou meio que esperando que ela comece a bater o pé, como um pai impaciente.

—Nós estamos indo... — Eu sacudo meu cérebro para uma resposta real. Não tenho ideia do que vamos fazer. Primeiro, quero pegar comida porque realmente estou morrendo de fome e tenho certeza de que ela também não teve muito o que comer hoje. Então eu quero fazer algo... diferente. Talvez algo que ela nunca tenha feito antes. Talvez algo que eu nunca tenha feito antes.

Então isso me atinge. Eu sei exatamente o que vamos fazer.

—Estamos recebendo comida. O resto é uma surpresa.

É minúsculo, mas seus olhos brilham com minhas palavras. Eu juro, tudo dentro de mim se ilumina, porra. Meu corpo aquece com calor, meus dedos formigam e desejo tocá-la.

Eu. Tenho. Saudades. Eu não durmo muito. Nunca.

Nós temos um problema.

—Uma surpresa? — Ela diz, sua voz mais feliz do que há alguns segundos atrás.

—Sim. — Eu aceno. —Você está pronta para ir?

Ela olha para sua roupa: jeans skinny simples e um decote em V cinza escuro com outro par de tons. Eu não posso dizer com certeza daqui, mas eu acredito que há outro tipo de animal neles. —Estou vestida bem?

—Você está de tirar o fôlego. — Eu digo não apenas porque quero dizer isso, mas porque é o que diria se as coisas não estivessem tão distantes entre nós agora.

Dando-me um pequeno sorriso incrédulo, ela revira os olhos. —Tanto faz. Vamos. Onde estamos comendo?

—Eu não sei. Onde você quer comer?

Ela encolhe os ombros. —Eu não me importo. Onde você quer comer?

Gemo quando abro a porta para ela, dando-lhe um olhar enquanto ela passa por mim. —Não estamos jogando esse jogo.

—Que jogo?

—Esse jogo. Aquele em que passamos vinte minutos dizendo —não me importo— ou —onde você quer comer. — É cansativo.

—Mas eu não me importo—, ela argumenta.

—Mentirosa—, digo instantaneamente, conduzindo-a do prédio e direcionando-a para o meu carro. —Vamos. Eu vou dirigir.

CAPÍTULO 8

Nós acabamos indo para Vern. Tive uma fração de segundo de preocupação de que Hudson, Rae ou até mesmo Tucker entrassem no restaurante a qualquer momento e exigissem saber o que eu estava fazendo com Haley. Então pensei, foda-se, Eu sou um adulto crescido e posso jantar com quem quiser. Então, fomos e foi bom.

—Onde diabos você está me levando?

Olho para o banco do passageiro, onde ela está sentada tão perto da borda de seu assento quanto o cinto de segurança permitirá. Ela está olhando pela janela da frente, as sobrancelhas franzidas em concentração.

—Em um lugar que você não esteve antes.

Ela se vira para mim. —Oh sim? E como você sabe?

Eu dou de ombros. —Eu só faço, posso ler as pessoas.

—Estamos indo para o centro?

—Sim.

Ela bufa indignada. —Eu já estive no centro antes, bunda grossa.

—Mas você já esteve no meu centro?

—Provavelmente.

—Eu duvido.

Haley dá outra tragada, resmungando algo incoerente para si mesma. Sorrindo, me concentro na estrada e faço o melhor para manter minhas emoções sob controle.

Estou nervoso agora. Nunca levei ninguém ao meu lugar antes.

Espere. Merda. Isso é uma mentira. Eu levei o Tucker. Ele já esteve aqui muito antes, mas isso é diferente. Tucker não é uma garota, e ele definitivamente não é uma garota que faz meu coração disparar, minha porra de minhas palmas coçam com o desejo de tocar, e meu humor muda um pouco.

Não, o Tucker não é apenas um idiota, ele tem um pau e eu não gosto disso.

À medida que nos aproximamos cada vez mais de nosso destino, meus nervos saltam e fracassam. E se ela odiar isso? E se isso a enojar? Está tão longe de seu habitual que ela exigirá sair instantaneamente? E se… eu não for bom o suficiente? Merda. Esta foi uma ideia horrível. O pensamento de ela odiar uma parte

enorme do que me faz quem eu sou manda meu cérebro ao máximo, imagens dela franzindo a testa para o que coloco na sua frente enchem minha mente. Ela vai odiar e eu vou vomitar.

Minha perna esquerda começa a balançar para cima e para baixo, a antecipação me matando enquanto nos voltamos para a rua que estamos destinados. Milagrosamente, encontro um lugar para estacionar de forma relativamente rápida. Eu me viro para Haley, observando enquanto ela olha ao redor, tentando descobrir exatamente onde estamos indo.

—Hales—, eu digo baixinho. Seu olhar encontra o meu. Usando seu apelido chama toda sua atenção. —Se alguma coisa fizer você se sentir desconfortável, apenas me diga. Nós vamos embora imediatamente. Às vezes, esse lugar pode ser difícil, mas ninguém vai incomodá-la. Eu prometo.

Seus olhos se arregalam por um breve momento. —Baseado nas palavras que você acabou de falar, eu sinto que deveria estar com medo, mas com você, eu não estou. Confio em você, Gaige. Isso não vai mudar.

De repente, todos os meus nervos se acalmam. Nós ficaremos bem. Isso vai ficar bem.

Aceno e saio do carro, correndo para o seu lado. Agarrando a sua mão, eu a conduzo do veículo, dirigindo-a pela rua por cerca de meio quarteirão. Ela está ocupada demais olhando as coisas ao nosso redor para fazer perguntas. Quando paramos em frente à loja, respiro fundo e olho para ela. Ela está confusa. Muito confusa.

—É para onde estamos indo?

Eu concordo.

—Por quê?

—Porque esta é uma parte enorme de quem eu sou.

—Eu vi você praticamente nu. Nada indica isso.

Dando de ombros, digo: —Só porque você tem uma creche não significa que você tem filhos. Podemos ser apaixonados por algo e não ter nada em nossas vidas diretamente relacionado a ele.

Seus lábios franzem, olhos duros, acenam com a cabeça. — Certo. — Ela acena em direção à porta. —Mostre-me seu mundo, Gaige. — Estendo a mão para agarrar a maçaneta, abrindo a porta enquanto ela provocantemente diz: —E balance o meu.

Eu não posso reprimir a risada de corpo inteiro que ronca através de mim.

Ela é fodidamente muito boa em fingir.

—Puta merda—, meu colega de trabalho olha em minha direção e diz. —Quem diabos é essa megera que pegou Gaige fodido Addams para não apenas sorrir, mas rir? Porque eu digo que vi primeiro!

—Besteira—, eu rosno, franzindo o cenho para Farrell.

Seus brilhantes olhos azuis se arregalam e uma risada violenta irrompe dele. —Bem, eu vou ser fodidamente amaldiçoado. Você deve ser algum tipo de especial se você está fazendo Gaige se tornar uma pessoa super protetora.

Olho para ele, seu sorriso nunca deixa seu rosto. Ele está andando em gelo fino e acabamos de chegar.

—Vá trabalhar ou algo assim, Farrell.

—Não posso. — Ele bate as mãos com entusiasmo. —Eu não tenho compromissos por mais trinta minutos.

—Então vá limpar—, eu insisto.

Ele sacode a cabeça; seu cabelo preto meia-noite perfeitamente penteado não se move nem uma polegada muito

spray de cabelo ou alguma merda. —Não. Já está feito. Este lugar está imaculado.

Levanto uma sobrancelha. —Onde está todo mundo?

—Davies pegou um café, deve estar de volta a qualquer momento e Romeo está de volta com um cliente. Mamilos, homem. — Ele esfrega as mãos enquanto revira a língua sobre os lábios. — Eu fodidamente amo mamilos. — Então ele pisca para Haley.

Suspirando, me viro para ela, esperando que os seus olhos estejam saindo meio que da sua cabeça neste momento. Em vez disso, eu a encontro tentando esconder um sorriso. Um desejo de socar Farrell canta através de mim porque eu quero ser a única pessoa a fazer Haley sorrir.

Eu. Eu quero que todos os seus sorrisos pertençam a mim.

Consigo esmagar o impulso, esfregando a parte de trás do meu pescoço para aliviar alguma tensão. —Haley, esta é Farrell. Imbecil, esta é minha…— Eu olho para ela, sem saber como apresentá-la.

Ela anda para frente, estendendo a mão para o bastardo atrás do balcão da Everlasting Ink. —Melhor amiga. Haley. É um prazer conhecê-lo, Sr. Farrell.

Um sorriso sexual presunçoso delineia os lábios de Farrell. —Oh querida, não é necessário um 'senhor'. Farrell é meu primeiro nome, mas se é para isso que você quer me ligar, eu ficarei feliz em responder.

—Vá embora, Farrell—, eu rosno de novo.

—Não posso, cara. Estou apaixonado pelo sua melhor amiga.

Eu dou um passo inconsciente em direção a ele, então a risada de Haley me congela. Eu vejo quando ela inclina a cabeça para trás. Foda-me Já faz muito tempo desde que eu a ouvi rir desse jeito, e percebo que senti mais falta do que a minha próxima respiração. É contagiante, abrindo caminho na minha cabeça, meu coração. Eu fico em pé, atordoado, enquanto ela enche meu corpo com um calor incomparável.

—O que você está fazendo aqui de qualquer maneira, idiota? — Farrell pergunta.

—Mostrando Haley ao redor, obviamente.

Ele olha em sua direção. —Ela é sua melhor amiga e você nunca a trouxe aqui? Isso está bagunçado.

Dando de ombros, digo: —Estamos um pouco preocupados ultimamente, e esta é a primeira vez que tivemos a chance de sair de Wakefield há algum tempo.

—Ah, e você decidiu que a primeira coisa que você queria fazer era mostrar suas habilidades fodonas e dar a esta professora uma tinta, hein?

Haley suspira, sua mão voando para o peito. —Como você sabe que eu sou professora?

Farrell olha para ela e pisca. —Eu sou bom em ler as pessoas, querida. — Ele olha de volta para mim. —Então, o que você está colocando nela e onde? — Ele estende a mão, passando o dedo levemente sobre a clavícula exposta de Haley. —Porque eu acho que algo ficaria muito sexy aqui.

Ele está seriamente tocando-a novamente. Quero espancá-lo, bater em sua cara presunçosa estúpida até que você mal possa reconhecê-lo. Eu quero...

—Não—, diz Haley. —Quero dizer, sim, mas não. Eu não quero nada exposto. E quanto ao meu ombro?

Minha cabeça se inclina para ela. —O que? Eu não trouxe você aqui para fazer uma tatuagem, Hales.

Ela encolhe os ombros. —Estou aqui, então porque não? Eu sempre quis uma tatuagem.

—Você não pode simplesmente fazer algo por capricho. É permanente.

—Então, que não seja tão permanente. Você não pode fazer isso? Me dê uma tatuagem temporária ou algo assim?

Eu olho em direção a Farrell, que está balançando a cabeça para cima e para baixo, deixando-me saber que temos o equipamento. —Sim—, eu a respondo. —Podemos fazer uma tatuagem retocada. Você tem alguma ideia do que você quer?

—Posso... pensar por um minuto?

—Certo. Eu vou preparar a estação.

Ela balança a cabeça e eu volto para a área do nosso vestiário, indo para um baú e retirando meus itens preferidos. Eu vou para a sala de treinamento vazia, a que eu não tive que usar por alguns anos agora, e começo a montar a máquina de aerógrafo lá. Eu verifico a pressão e pego algumas cores diferentes, para o caso de ela querer algo vibrante.

Quando tenho certeza de que tudo está pronto, volto para o balcão da frente e encontro Haley debruçada sobre um álbum de

fotos azul. Farrell também está lá, apontando para as imagens, falando com ela sobre o cliente ou o trabalho. Ela está apaixonada, e nem uma vez um olhar de desgosto cruza suas feições. Na verdade, ela parece impressionada, intrigada. Não importa qual comentário espertinho voe da boca de Farrell, ela não olha para longe da obra de arte na sua frente.

Quando me aproximo, percebo que álbum ela está verificando.

Meu.

Quando eles me ouvem se aproximar, o tatuador alto e magro levanta uma única sobrancelha, o rosto se divertindo com as minhas feições para dele. Brevemente estreitando meus olhos para ele, eu me volto para Haley, cujos olhos brilham com…

Espere. Isto é…?

Não. De jeito nenhum.

—Vou checar Romeo rapidamente—, diz Farrell de repente. Ele faz contato visual enquanto passa por mim, me dando outro sorriso maroto. Eu gosto de Farrell, ele é um cara legal, mas eu nunca quis socá-lo tantas vezes em um único dia antes.

Essa é minha arte. Esses são meus desenhos. Ele tem seu próprio maldito livro para mostrar a clientes em potencial. Por que

ele trouxe o meu? Se eu quisesse que Haley visse meu livro, eu teria mostrado a ela. Na verdade, é uma regra da loja, não tocar no meu portfólio.

Eu sei, eu sei. *Mas esta é uma loja de tatuagem. Todo mundo tem portfólios para mostrar aos clientes e eles estão todos disponíveis para qualquer pessoa.* Sim? Não o meu. Eu trabalho aqui uma vez por mês por cerca de seis horas. É isso aí. Então meu portfólio não está em exibição. É reservado para aquelas preciosas seis horas e se alguém vier especificamente para pedir que eu seja o artista deles. É isso aí. Eu não divulgo o que eu faço por aí, e eu certamente não gosto de mais ninguém mostrando meu livro, especialmente para pessoas que me deixam tão nervoso que tremo, como agora.

Farrell mostrando a Haley meu livro praticamente abre a porta para os tentáculos de ansiedade flutuando ao meu redor. Eu posso sentir a incerteza se aprofundando, a preocupação segurando meu peito como as mãos da própria morte. Eu fico com frio e suado de uma só vez. Tudo é demais e não é suficiente. Assim quando as bordas da minha visão começam a ficar borradas, um sinal claro de que minha respiração não está certa, eu tiro meu olhar para o chão. Eu me concentro apenas no ar que entra e sai

dos meus pulmões, engolindo em grandes respirações e contando a partir do dez.

Eu sempre comparei minha ansiedade com a de um pequeno píer que leva ao oceano. Há um barco enrolado em torno de uma doca de madeira batendo contra as tábuas implacavelmente da força das ondas. Essa corda é a única coisa que impede meu barco da liberdade. Então, eu desamarro, e cada laço ao redor do mastro de madeira é outro suspiro fácil que tomo. *Um loop, uma respiração. Um loop, uma respiração.* Eu faço isso até que meu barco esteja livre, até que eu respire sem hesitações. E então meus medos se afastam.

Quando finalmente levanto a cabeça, Haley está de volta para olhar as fotografias nas páginas a sua frente. Eu dou passos hesitantes em sua direção, o súbito desejo de saber que imagem ela está tão arrebatada me batendo forte.

—Esse é minha favorita. Eu amo como você pode olhar para os braços deste homem e ver esta trágica e bela árvore. Um braço dedicado à árvore em seu auge, vivo e belo, o outro cheio de tristeza e decadência. A falta de cor não te influencia na beleza - acrescenta-se a ela. A maneira como os dois se encontram no meio do buraco negro. Só então você pode ver uma onça de cor ao olhar para o coração, literalmente da tatuagem. E combina com cada

braço meio vivo e meio morto. — Ela olha para mim, seus olhos perfurando os meus com um olhar feroz. —Está assombrando.

Eu nunca ouvi alguém me dizer que algo está assombrando antes e não sinto nada além de estar em paz. Suas palavras são mergulhadas em admiração, e eu não paro a ação enquanto meus olhos se fecham momentaneamente contra suas palavras. *Porra. Isso é bom.*

—Seu talento me surpreende.

—Pare com isso—, eu digo, meus olhos de volta aos dela.

—Por quê? — Ela franze a testa. —Quero dizer...

—Tenho certeza de que sim, Haley, mas estou fazendo tudo que posso para não estender a mão e beijar a merda sempre amorosa de você, e, pela última vez que verifiquei, não iríamos cruzar está linha cuidadosamente definida.

Sua boca se abre e ela rapidamente quebra o contato visual. Minhas mãos se contorcem ao meu lado. Eu quero tanto estender a mão e puxá-la para mim, para inclinar a cabeça para que seus lábios perfeitos possam encontrar os meus. Eu quero beijá-la, devorar as doces palavras que ela falou.

Eu estava preocupado além da crença em trazê-la aqui porque esta loja é eu no meu núcleo. Embora eu não vista minha pele nas criações que faço, cada uma delas está gravada em minha alma. Todas elas contêm um pequeno pedaço de mim. Sabendo disso, eu trouxe Haley aqui. Inferno, eu fodidamente a trouxe aqui. Eu queria que ela visse esse meu lado, visse essa paixão que eu tenho. Se ela odiasse, eu ficaria arrasado. Não haveria como voltar desse tipo de dor, o tipo que o queima através do intestino, então arrasta a lâmina lentamente para o seu coração enquanto você a olha nos olhos, contorcendo-se em agonia até você tomar os seus suspiros finais de ar.

Eu não esperava essa reação, embora. Admiração, apreciação, aprovação. Eu esperava, mas não assumi isso.

Então, sim, isso me faz querer beijá-la. Seriamente.

—Eu realmente gostaria que você me fizesse vir.

Todos os pensamentos se formando em minha cabeça têm zing diretamente para minha outra cabeça. Eu corro para trazer tantas imagens quanto eu posso pensar que vai convencer meu pau a ficar para baixo.

Quando eu tenho coragem de encontrar seus olhos, seu rosto está vermelho brilhante. Um monte de risadas ressoa através de

mim, e estou silenciosamente grato pela distração enquanto tento o máximo que posso esconder o que suas palavras estão fazendo com o meu corpo.

—Ah não. Não, não, não —, ela canta, balançando a cabeça para trás e para frente violentamente. —Eu não...

Suas palavras são interrompidas pelo riso alto de Farrell, e eu vejo quando ela bate de costas, olhos arregalados. Ela é tão fofa quando está mortificada.

Eu ouço Farrell bater em seus joelhos no seu esconderijo no corredor. Ele está tremendo da cabeça aos pés de riso quando ele entra na sala principal. —Isso foi... — Parando para rir de novo, ele limpa as lágrimas escorrendo por suas bochechas. —Bom Deus, foi o timing perfeito e o pior fraseado de sempre.

—Eu não quis dizer isso! —, Ela insiste. —Eu quis dizer tatuagem. Eu adoraria que você me tatuasse, Gaige. Não... — Suas palavras morrem, e eu estaria mentindo se dissesse que não quero que seja porque ela quer que eu faça ela vir.

—Claro que não, Prof. — Farrell chega ao balcão, sua risada ainda dá a ele os tremores, assim que um casal entra pela porta da frente.

Balançando a cabeça para Haley, um sorriso divertido brincando nos meus lábios, faço sinal para ela me seguir. Ela hesita por um breve momento antes de rapidamente alcançar meus longos passos.

—Eu não quis dizer aquilo—, ela pressiona, suas palavras suaves e silenciosas.

—Eu acredito em você. — Eu não acredito. —Venha aqui e suba na cadeira.

Ela me segue até o quarto e sobe no assento. Seus olhos vasculham cada centímetro quadrado da sala. Eu não tenho ideia do que ela está procurando, mas o que quer que seja, ela não acha, e ela parece satisfeita. Cuidadosamente, ela puxa a camisa sobre a cabeça, o cabelo caindo em ondas, sentado perfeitamente no topo de seus seios. Uma onda de alívio rola sobre mim quando vejo que ela está vestindo uma camisola novamente.

Sento-me no banco e vou um pouco mais perto dela. Seu perfume me atinge instantaneamente. Eu me acostumei com isso no tempo que passamos juntos, mas por algum motivo agora parece muito... mais. A baunilha doce normal é tingida com um toque de laranja, como um Creamsicle.

Eu amo Creamsicles.

—Então, — eu digo alto o suficiente para prender sua atenção e desviar a minha. —O que você está pensando?

—Oh merda. — Sua cabeça cai em suas mãos. —Eu esqueci de pensar.

—Acho que esse álbum foi...

—Lindo—, ela interrompe. —Foi impressionante, realmente. Eu não posso... Por que você não me disse?

Porque eu não queria que você ficasse desapontada comigo.

—Dizer o que—, eu digo. —Virar ao redor. Eu responderei a qualquer pergunta que você tiver se me deixar decidir o destino do seu retorque hoje. Combinado?

—Combinado.

Ela vira instantaneamente e alcanço minha arma de aerógrafo. Um pequeno arrepio passa por ela enquanto coloco minha mão nas suas costas. Eu gostaria de poder ser arrogante neste momento, animado com o fato de que meu toque enviou arrepios literais por sua espinha, mas tenho quase certeza que é devido ao toque frio das luvas cobrindo minhas mãos.

Estou carregado com um raio de desejo quando pego a alça da camisola dela para afastá-la. O impulso para alcançá-la e tocá-la é forte e eu tenho que trabalhar para controlar minha respiração, então ela não sabe que ela está me afetando tanto.

—Você é uma das poucas pessoas que sabem o que eu faço—, confesso.

—Qual é exatamente o por que? Está claro que você é um artista, mas você acabou de desenhar as tatuagens?

—Não, eu faço tudo. Eu sou um tatuador de verdade. Quando as pessoas praticam o meu trabalho, não são apenas as minhas linhas misturadas, mas é a minha mão que as cria e grava-as permanentemente na sua pele.

—Uau—, ela diz baixinho. —Por que você trabalha no Jacked Up? Quer dizer, seu talento é notável. Por que não fazer isso em tempo integral?

Cuidadosamente termino a carta que estou desenhando antes de responder. Eu posso dizer que ela está ansiosa pela minha explicação, mas não tenho certeza de como dizer a ela que eu sou um completo idiota que abandonou seus irmãos quando eles precisavam dele e isso é a única maneira que sua tia rabugenta o deixaria em torno deles é forçando-o a realizar um trabalho —

normal. — Isso me faz soar como um idiota e como eu não gosto de trabalhar para o meu melhor amigo, quando faço. Eu amo meu trabalho no Jacked Up. Eu amo carros. Inferno, eu os amo quase tanto quanto amo pintar pessoas. Mas, nada se compara a criar algo do zero como eu faço com os designs que faço. É uma sensação que eu quero ter em todos os meus dias, não apenas setenta e duas meras horas por ano.

—Gaige? — Ela chamada.

—Eu não posso—, eu simplesmente digo.

Ela mal move a cabeça para olhar por cima do ombro, encontrando meus olhos. —Você prometeu que responderia minhas perguntas, não as ignoraria.

—Certo. — Eu limpo minha garganta. —Eu sou... obrigada a ter um emprego de verdade.

—Obrigado?

—Sim. É... um acordo que tenho com alguém.

—E criar obras de arte lindas e de tirar o fôlego não conta como um trabalho real?

—Para ela, não. Nem um pouco.

—Como?

—Vamos colocar desta forma: se eu saísse e dissesse que queria ser tatuador em tempo integral, ela me diria que eu sou um pagão e que seria preso.

—O quê! — Haley nem mesmo fala isso como uma pergunta; é um grito de indignação. Eu estou bem aí com ela.

—Sim. Se eu comprasse uma motocicleta, seria um bandido e destinado a matar alguém um dia. Ela é uma mulher excepcionalmente forte para influenciar.

Haley bufa. —Eu diria. Eu estou meio triste por ela.

—Triste?

—Ela está perdendo muita vida incrível quando pensam dessa maneira.

—Eu não posso concordar mais.

Haley estica o pescoço uma vez que eu abro a aerografia. Minha atenção é automaticamente atraída para o movimento. Eu tenho uma súbita necessidade de pressionar meus lábios contra a sua pele macia.

—Eu acho que você deveria perseguir isso de qualquer maneira.

—Eu queria poder.

—Seu talento é muito inspirador para não receber a atenção que merece—, ela diz, como se eu nunca tivesse falado. —Eu quero dizer, realmente, Gaige. Você poderia estar em revistas. Você poderia estar ganhando prêmios. — Bom, mas não uma necessidade. —Você poderia estar mudando vidas. Você está mudando vidas. Sua arte... — Sua voz tremula, cheia de emoção. — Está evocando. A maneira como você entende o conceito mais simples e o traz à vida é... poderoso. Se eu pude ver isso de uma fotografia, não posso imaginar como o negócio real me fará sentir.

Tenho que apertar a pistola de ar que estou segurando para não cair. Eu sempre esperei que você pudesse ver a história por trás das tatuagens que eu criei, e Haley acabou de provar que eu estava certo. Eu sei que tenho talento, e não um idiota vaidoso, mas não sei se o que eu faço significa tanto para as outras pessoas quanto para mim e para o corpo da pessoa em que me envolvi. Ter alguém que nunca viu meu trabalho na vida real dizer algo assim? Porra. Está a mover-se. Isso me dá um chute de segurança que eu nem sabia que precisava.

—Tucker

—Hã? Tucker? — Ela questiona a minha repentina explosão. —Espere, seu colega de quarto slash bestie slash colega de trabalho Tucker?

—Você se lembra da árvore que você gostou?

—*Amei*—, ela corrige. —A árvore que eu amei, a que criei uma história inteira na minha cabeça. O que vai ficar presa comigo por um longo tempo. Sim eu lembro.

—Ela pertence a Tucker.

Ela ofega, e eu mal estou pronto, recuando bem na hora em que ela se levanta e torce o pescoço para trás para olhar para mim. —Você está me cagando?

Eu sorrio timidamente. —Não, Hales, eu não estou cagando você.

—Então eles sabem?

—Eles...?

—Seus amigos. Hudson e Tucker. Eles conhecem o talento que você tem e você ainda trabalha nessa loja? Por que eles não

chutaram a sua bunda no meio-fio e forçaram você a fazer isso em tempo integral?

—Eles tentaram, mas eu tenho resistido. Confie em mim, é um assunto doloroso conosco às vezes.

De repente ela sorri um daqueles sorrisos pessoais que todo mundo faz quando você imagina algo em sua cabeça que você não quer compartilhar em voz alta.

—O que você imaginou?

—Eu posso apenas imaginar vocês todos sentados ao redor como um bando de galinhas fofocando e então entrando nessas pequenas discussões bobas sobre nada e tudo. Aposto que vocês são um trio fantástico por aí.

Uma pontada de tristeza reverbera no meu peito quando percebo que ela nunca esteve perto de nós juntos antes. Inferno, eu não acho que ela tenha conhecido Tucker antes. Eu quero arrastá-la da cadeira e plantá-la em um banquinho no Clyde, para que ela possa conhecer meus amigos, mas então a nossa —amizade secreta— não seria mais tão secreta. Agora, com o jeito que as coisas estão com ela e com Rae, eu não acho que seria uma boa ideia começar o fato de que eu conheço a sua irmã e dormi com ela por seis meses as escondidas.

A culpa cai em mim quando percebo que tenho escondido a verdade da Rae, alguém que considero uma boa amiga, assim como a irmã dela fez durante todos esses anos.

Espero que ela possa me perdoar.

Dou um sorriso torto, tentando não pensar nisso agora. —Nós estamos. Agora vire-se para que eu possa terminar.

Ela bufa mas segue minha ordem.

Mais alguns swishes e cinco minutos de silêncio depois, eu termino. Haley quase adormeceu, o que não é surpresa com o dia emocionalmente desgastante que ela teve. Limpo um pouco a minha área e retiro minhas luvas de látex antes de gentilmente colocar a mão em sua parte inferior das costas.

Ela salta ao meu toque e seus olhos verdes se abrem. —Desculpe—, ela murmura. —Isso foi um pouco relaxante demais.

—Se isso faz você se sentir melhor, eu tenho clientes fazendo isso enquanto estou usando uma agulha real.

Ela olha para mim incrédula. —Como diabos isso é possível?

—Não faço ideia. — Eu dou de ombros. —Aposto que essa merda dói como o inferno.

Ela balança a cabeça, torcendo-se de volta na cadeira. —Ok, vamos ver.

Em pernas instáveis, levanto-me do banquinho e movimento para ela seguir, agarrando o espelho de mão do gancho na parede. Eu a levo até o espelho de corpo inteiro e respiro fundo.

—Nervosa? — Eu pergunto enquanto olho em seus olhos em nossa reflexão; Eu tenho certeza que sou foda. E se ela não gostar? E se ela achar que é a tatuagem mais idiota que ela já viu? Quer dizer, isso provavelmente não é possível, já que vi muita tinta de merda, mas há uma chance. É provisório, mas está aí.

—Não—, diz ela, virando-se para olhar para o meu verdadeiro eu. —Vai ser lindo. Eu tenho certeza.

Eu entrego a ela o espelho menor e seguro minha respiração enquanto ela o levanta para onde ela pode ver seu reflexo no maior. Haley ofega e eu sei que estraguei tudo. Ela odeia isso. Ótimo.

—Olha, não é permanente—, eu empurro para fora. —Você só precisa encobrir por alguns dias e vai se lavar. Você nem precisa contar a ninguém que está aí.

Ela abaixa o espelho o suficiente para encontrar meus olhos. Estou surpreso ao encontrar as sobrancelhas unidas em aborrecimento. —Você está fumando crack?

—Hum... não?

—Então o que diabos está errado com você?

Eu bufo. —Lista longa.

—Sim? Bem, —falta de talento— não está lá.

—Hã?

Ela levanta o espelho de mão novamente, olhando para o espelho atrás dela. —Olha—, ela instrui. Eu olho para o espelho gigante atrás dela e posso ver seus olhos focados unicamente na obra de arte retocada cobrindo uma boa parte de sua omoplata. —Isso é puro talento, Gaige. Não tenho necessidade de me preocupar em removê-la. Na verdade, quero mantê-la para sempre. Você pode replicar isso?

—O qu...? — A palavra não sai totalmente da minha boca, pego em uma borda de comentário não dito. Eu estou sem palavras. Replicar isso? Ela quer isso em seu corpo? Permanentemente? Como... como isso é possível? Isso não é nada, algo que eu inventei por um capricho, e ela quer em seu corpo?

—Você pode? —, Ela insiste.

Eu massageio a parte de trás do meu pescoço, tentando amassar a rigidez que se acumula ali. —Sim, mas... você tem certeza?

—Sim, caramba. Por favor.

—É apenas uma árvore boba.

Ela ofega novamente, desta vez em horror. —*Apenas uma árvore boba?* Gaige, esta é a árvore *perfeita*. Olhe novamente. Por favor.

Então eu faço. Eu estudo o espelho, impressionado com o meu trabalho de sombra. Eu detalhei um galho de árvore para parecer como se estivesse rastejando por cima do seu ombro. Pequenos braços se dividem em uma confusão emaranhada, com a palavra *respirar* cuidadosamente trabalhada no centro. A cena está cheia de esperança envolta em tristeza. Eu não tenho ideia do porque eu desenhei, mas... veio para mim. Rapidamente, facilmente e sem falhas, o design fluiu para fora de mim. Foi estranho. Eu estava cantando a palavra *respirar* dentro da minha cabeça, tentando me acalmar porque eu estava sentado tão perto de Haley, que estava apenas em uma camisola e sutiã, tão perto de sua pele, seu doce perfume de laranja e baunilha. Era demais e eu tive que me

lembrar de respirar, ou então minha mão ficava muito instável para funcionar. Antes que eu percebesse, a tatuagem adquiriu vida própria.

—Eu sei que você vê isso. Agora, observe isso—, ela me diz.

Cada expiração que ela da faz com que a árvore se mova, deslize dessa maneira silenciosa e desavisada, como se estivesse respirando. *Oh. Porra*. Eu não estava esperando isso. Eu a olho novamente, observando enquanto ela me observa. Percebo, então, o quanto suas respirações estão instáveis, como seus olhos normalmente verdes-musgo agora estão mais brilhantes, brilhando com lágrimas.

—Hales? — Eu estendo a mão, chamando sua atenção para o verdadeiro eu na frente dela. —O que está errado?

—Nada—, ela diz automaticamente. Então, do nada, ela se empurra para mim, envolvendo os braços em volta do meu meio, se enterrando em mim. —Tudo—, ela sussurra.

Meus braços vão ao seu redor e eu a abraço apertado. Há algo que eu deveria dizer? Fazer? Ou é o meu silêncio e companheirismo o que ela precisa? E se ela...

Todos os pensamentos param em suas trilhas enquanto eu a sinto salpicando leves beijos no meu peito. Seus lábios são apenas fantasmas contra mim, mas eles se parecem mais como garras cavando em mim.

Garras nunca foram tão boas.

Eu não a paro enquanto ela se dirige para o norte, seus beijos ficando mais ousados, mais duros. Ela chega ao meu pescoço e lança a língua para fora. Eu gemo com o contato, apertando meus braços ao seu redor com mais força.

Mais alto, mais alto... casa.

Isso é o que seus lábios se parecem nos meus. Ela é gentil, cuidadosa e tímida, indo devagar, me beijando como se tivesse medo de que eu a afastasse ou enlouquecesse. Ela está doida se acha que isso vai acontecer. Passei muitas noites desejando poder segurá-la mais perto e senti-la contra mim. Não há como me afastar disso agora.

Levantando minha mão para embalar a parte de trás de sua cabeça, capturando-a para mim, eu tomo o controle do beijo e mergulho em sua boca aberta, varrendo minha língua para dentro para testar as águas. Eu sou recompensado com um gemido suave e abafado e o colapso das suas pernas. Mal tenho a chance de

agarrá-la, agradecido quando ela as envolve em volta dos meus quadris para que não caiamos. Por instinto, apoio-a novamente, mandando orações para cima quando fecho a porta da loja e a pressiono gentilmente contra ela.

Eu removo minha boca da dela para que eu possa morder seu delicado maxilar e descer a suave coluna de seu pescoço. Minha língua traçando contra sua pele provoca um gemido alto e eu movo minha boca de volta para a dela para acalmá-la antes que Farrell ou um dos outros caras a ouça.

É então que percebo o que está acontecendo: estou beijando Haley. Haley. A garota que lentamente se tornou uma verdadeira melhor amiga, uma companheira silenciosa.

Me beijando.

E isso é bom. Mágico. Sua boca foi feita para a minha, e com a forma como nossos corpos se fundem, eles foram claramente feitos um para o outro também. Nada sobre isso parece errado. Na verdade, parece quase certo, perfeito demais, como em qualquer segundo, essa parede de euforia que conseguimos construir nos últimos momentos vai desabar em um estrondo alto e forte.

Merda.

Eu me afasto, minha respiração dura e apressada quando a seguro lá e descanso minha testa contra a dela. Por que eu estou beijando Haley? Por que eu estraguei tudo o que temos para nós? Eu tenho que transformar tudo na minha vida em uma bagunça completa e fodida? Eu não posso beijar Haley. Eu não posso fazer nada com Haley. Ela é uma amiga, uma confidente.

Ela é alguém que eu não deveria estar beijando.

Embora tenham passado seis meses desde que tivemos contato, eu ainda sinto essa ligação entre nós, essa atração como se nossas almas estivessem conectadas. Não quero interromper essa conexão adicionando algo potencialmente prejudicial ao mix.

—Eu sinto muito—, diz ela, seus lábios roçando os meus enquanto ela fala. —Eu não pretendia.

—Não—, eu tento dizer, mas minha voz sai rachada e rouca. Limpando minha garganta, eu recuo e olho em seus olhos. —Não, não é sua culpa. É minha. Eu não deveria ter... — Eu olho para baixo para as suas pernas em volta da minha cintura e para a minha mão que foi lentamente subindo por seu corpo para lugares que eu não tenho o direito de estar tocando. —Sim. Eu simplesmente não deveria ter.

Ela balança a cabeça e aperta as pernas com mais força. Quase, quase volto à boca dela, mas recuo no último segundo. No entanto, eu não recuo quando ela coloca os dois pés no chão. Eu não posso. É como se eu estivesse colado ao local, meus olhos nos dela, observando e esperando pelo que ela fará em seguida.

Se ela for inteligente, ela vai me afastar, porque agora eu quero nada mais do que entrar nela e tomar seus lábios entre os meus, passar minhas mãos sobre cada curva que ela possui, e me enterrar em seu calor. Eu quero fazer isso tudo, apesar de dizer a mim mesmo que não deveria, que preciso recuar. Eu não posso cruzar esta linha mais longe com ela.

Mas se eu não quiser.

Estou salvo de tomar qualquer outra decisão estúpida quando alguém bate na porta, fazendo com que nós dois pulemos.

—Yo! Se vocês dois se cansaram, estamos fechando a loja.

Fechando? —O que?

—Verifique o relógio, idiota. Faltam dez minutos para o fim do expediente— grita Farrell.

Eu olho para o relógio em forma de caveira na parede ao lado da porta e percebo que ele está certo. Merda. Quando diabos o

tempo passou? Já passou quase uma hora e meia desde que viemos para cá?

—Sim. Sim. Estamos indo.

—Oh, eu aposto que você está. — Eu ouço presunção na voz de Farrell do outro lado da porta de carvalho na minha frente. Porra, câmeras de segurança - por que as temos nas salas de novo?

Tiro as câmeras e posso ouvir Farrell rindo da frente da loja.

Eu olho para baixo para Haley, que está se esforçando para reprimir sua risada. Quando ela pega meus olhos apertados nela, ela inclina o queixo para cima, os olhos brilhando.

—O quê? — Ela encolhe os ombros. —Foi divertido.

Eu rolo meus olhos, jogo sua camisa de volta para ela, e praticamente a arrasto para fora do estúdio de tatuagem, jogando um dedo do meio sobre o meu ombro para meus colegas de trabalho no balcão da frente.

CAPÍTULO 9

Surpreendentemente, a viagem de carro de volta para o apartamento de Haley não foi tão desajeitada quanto eu achava que seria. Você sabe, nós nos pegamos. Na parte de trás de uma loja de tatuagem. Depois que eu dei a ela uma tatuagem falsa que a fez chorar. Essa merda não parece normal? Eu não deveria ter me suado, imaginando o que diabos estava passando pela sua cabeça? Eu deveria ter. Mas eu não fiz. Em vez disso, nós rimos da interrupção perfeitamente programada de Farrell e de como ele foi espião por nos espiar pelas câmeras. Tudo parecia... bem.

Até agora, enquanto a levo pelas escadas até o seu apartamento.

Eu não sei o que esperar e nada além de me preocupar com isso. Ela vai querer que eu fique? Devo ficar? Não, eu preciso ir. Eu já fui uma ferramenta grande o suficiente hoje à noite. Eu nem sequer pensei nisso antes, mas eu sou um idiota total por aproveitar o estado emocional de Haley e beijá-la de volta tão ferozmente. Ela essencialmente teve todo o seu relacionamento com sua irmã, e eu decido que é um bom momento para começar a minha jogada?

Movimento. Idiota.

—Gaige?

—Huh? — Eu digo, girando minha atenção para Haley.

—Eu perguntei se você queria entrar.

—Oh... — A palavra permanece lá por o que parece ser uma eternidade até eu colocar a frase: —Sim.

Não. Não! Eu quis dizer não! Eu tenho que levar de volta!

Eu queria mais do que qualquer coisa que eu pudesse apertar o botão de retrocesso nos últimos segundos e pegar de volta aquela palavra estúpida de três letras. Eu não quis dizer isso. Eu não quero entrar. Eu não confio em mim mesmo.

Mas, por algum motivo, eu ignoro tudo o que estou pensando e a sigo até o seu apartamento e fico em casa no sofá como já fiz tantas vezes antes.

Ela pergunta se eu quero uma bebida; Eu concordo. Ela me entrega um copo de vinho; Eu engulo isso.

Estou em algum lugar no meu quinto ou sexto copo, talvez ainda mais, considerando que há duas garrafas vazias na mesa de café e me sinto como uma pena: leve e fofa. Você sabe, como

aqueles filhotes de coelho fofos espalhados por toda a Páscoa que todo mundo gosta de acariciar e bajular, mas raramente levam para casa, mas quando o fazem eles não vão a uma casa que seja adequada para eles e bem... sim. Eu me sinto como um coelho da Páscoa.

E bêbado. Realmente bêbado.

Quero dizer, eu tenho que estar, já que estou me comparando a um adorável coelhinho da Páscoa, certo?

Eu me pergunto se Haley me levaria para casa.

Espere. Ela já fez.

Um sorriso presunçoso brinca em meus lábios enquanto olho para a mulher que se aconchegou ao meu lado. Sua cabeça está suavemente deitada contra o meu ombro enquanto ela assiste a qualquer filme que ela colocou. Mesmo que eu esteja levemente embriagado, eu não sinto falta dos suspiros de conteúdo que continuam a deixá-la. Não estou fazendo nada, então deve ser o que está acontecendo na tela.

Eu devo ter feito um barulho involuntário, porque de repente ela está olhando para mim, sua cabeça quase batendo no meu queixo.

—Flynn também te atingiu?

—Flynn?

Ela aponta para a televisão. —Flynn Rider, o bonito ladrão. Ele roubou meu coração! — Ela canta a última palavra enquanto segura o peito, algo direto dos filmes da Disney que ela ama. Crescendo sério, ela diz: —Mas eles nunca podem desenhar o nariz direito.

Eu rio. Ela ri. E então estamos nos beijando.

Eu sei, eu sei. Você está se perguntando como rir terminou em uma confusão de lábios e línguas, certo? Sim, eu também, mas eu não vou reclamar sobre o jeito que ela está atualmente me abraçando. Eu não vou protestar enquanto ela se empurra para o meu pau agora duro. Nem um pio vai ser falado porque o que quer que seja que ela está fazendo com a língua é a melhor coisa que eu já experimentei.

Espere.

Não.

Eu não deveria estar experimentando isso. Eu não posso. Eu tenho muito a perder. Eu não tenho tempo para um relacionamento. Eu não…

Tenho mais desculpas. Eu estou fora delas, completamente e totalmente sem desculpa, porque se eu estou sendo honesto comigo mesmo, elas são tão idiotas quanto, de qualquer maneira. Eu posso arrumar tempo para Haley, inferno, eu já tenho! Eu posso fazer isso. Eu posso fazer algo na minha vida trabalhar para mim. Haley confia em mim. Ela olha para mim como se eu fosse... bem, *porra*, eu. Claramente ela está atraída por mim. Então por que não? Eu sou um adulto, e farei o que for melhor!

Mas e não, não. Foda-se, eu interior. Você está triste e patético e cheio de bobagens que eu não estou com vontade de ouvir. Adulto. Adulto. Adulto!

—Haley?

—Gaige? — Ela diz enquanto me reprime, seus lábios no meu pescoço.

—O que estamos fazendo?

Ela se afasta e olha para mim, seu peito bombeando em rápida sucessão. Ela está ligada, acesa como uma filha da puta, agora. Eu quero coçar essa coceira para ela, mas eu tenho que saber que ela está cem por cento bem com o que está acontecendo.

—O que é isso? — Eu pergunto a ela.

—Isso é... — Ela empurra para baixo em mim novamente, e eu tenho que morder meu lábio para segurar meu gemido. —Isso é divertido e é bom. Vamos com isso.

—Mas—, eu digo antes que ela possa esmagar a boca na minha novamente. —Como vai ser a manhã?

—Vai ser brilhante e radiante, cheio de pássaros cantando e raios de sol.

—Hales—, eu me desliguei.

—Polly—, ela sussurra. —A manhã será a mesma.

—Nada vai mudar?

—É claro que algo vai mudar, mas não vamos pensar nisso.

—Ainda estamos fingindo?

Sua boca se abre algumas vezes e ela engole duas vezes antes de falar. —Eu não tenho fingido. Você têm?

—Não. Eu não posso fingir com você. Eu estava bravo, tão louco que você parou de falar comigo, mas você estava certa, eu me sinto melhor quando estou com você. Eu não posso fingir isso.

—Então, o que está te impedindo agora? Porque também sinto isso. Você é real para mim. Eu Quero o Real.

—Você está bêbada, Hales.

Ela levanta as mãos para segurar meu rosto e meu olhar se fixa no dela. —Gaige Addams, no momento em que meus lábios tocaram os seus, a única coisa em que eu estava bêbada, era de você. Eu quero isso. Eu preciso disso. Eu acho que você também.

Eu não posso deixar passar tão facilmente. —Você não falou comigo por seis meses...

Ela descansa a cabeça contra a minha. —Eu sei. Eu estava errada. Eu sinto Muito. Eu estava sobrecarregada com tudo e eu não conseguia lidar com você também. Você me sobrecarrega.

—Eu faço?

—Sim, mas de um jeito bom. Isso faz sentido?

—Na verdade não.

—Você me faz sentir muito, Gaige. É difícil de lidar às vezes. Adicione todo o resto que eu estava fazendo com a Rae e eu simplesmente... eu não pude. Então eu te cortei antes que eu não pudesse te cortar.

—Isso machuca.

—Eu sei. Doeu-me também e agora sei que estava errada. Isso não é demais e eu não posso te cortar porque eu preciso disso. Eu preciso de você, Gaige.

—E se você se arrepender disso?

—E se você fizer isso?

Eu aceno, entendendo seu ponto. Nós não sabemos o que o amanhã vai trazer. Podemos também aproveitar o momento.

—Eu sabia que você veria do meu jeito—, diz ela sedutoramente. —Agora, por favor, me leve para a cama.

Consigo me levantar e, sem hesitar, vou para o quarto de Haley. Eu a deixo cair na cama da maneira menos romântica possível, quebrando nosso beijo e nosso toque. Ela está olhando para mim com este sexy olhar cheio de luxúria do pecado, e sua boca se abre quando eu arrasto minha camisa sobre a minha cabeça. Alcançando meus jeans, ela abre os botões e puxa o zíper para baixo, sortuda por não ter pegado meu pau na pressa. Ela empurra minhas calças até a metade das minhas coxas junto com minha cueca. Antes que eu perceba, estou quase nu, parado na frente dela com o meu pau dizendo olá enquanto pulsa para uma

liberação a poucos centímetros de seus lábios. Ele se contorce no momento em que ela passa a língua pelo lábio inferior, e eu gemo alto.

O barulho arrasta sua atenção para o meu rosto. Quando ela faz contato visual comigo, eu imploro para ela me tocar. Só uma vez. Eu não dou a mínima se é a mão ou a sua boca; Eu quero algo. Qualquer coisa. Eu preciso.

—*Poooooooorra*. — A palavra desenhada deixa minha boca no segundo em que seus lábios roçam a cabeça do meu pau. —Puta merda. Merda. Droga. Foda-se! —, Segue uma vez que ela envolve a boca em volta da minha excitação.

Não importa quantas vezes eu imaginei Haley me chupando, eu nunca nas minhas fantasias mais loucas pensei que seria tão bom assim.

Bem quando estou à beira do lançamento, ela me puxa com um estalo alto, tira a blusa e a camisola por cima da cabeça, e estende a mão para soltar o sutiã.

—Pare—, eu digo. —Eu quero fazer isso.

Ela sorri, e eu chuto meu jeans do resto do caminho enquanto ela volta para a cama. Ela está tirando o próprio jeans, ficando

apenas em sua calcinha preta e sutiã de renda branca quando me junto a ela na cama.

—Você é tão linda pra caralho—, digo enquanto subo seu corpo, parando apenas quando estou pairando sobre ela.

Eu me inclino e coloco um beijo suave na sua clavícula. Ela estremece e um rugido profundo soa dentro de mim, amando como ela reage a mim. Eu sigo um caminho entre seus seios, beijando cada monte com a mesma atenção. Sua respiração é tão rápida que ela quase bate no meu rosto com seus seios a cada inspiração. Suas costas se arqueiam para fora da cama e eu rapidamente me ajusto em um cotovelo e estico a mão para soltar o sutiã. Surpreso que eu consegui na primeira tentativa, ela ri.

—Impressionante.

Eu pisco. —Isso não é tudo que é impressionante.

—Eu não sei disso.

Capturo sua risada com um beijo no mamilo direito, sugando o broto endurecido mais para dentro da minha boca. Eu sorrio ao seu redor enquanto ela suspira de puro prazer. Depois que eu provoco seu mamilo esquerdo com igual fervor, eu movo minhas travessuras para o sul, beijando um caminho direto até o topo de

sua calcinha. Agarrando as bordas, eu olho para ela, certificando-me de que está tudo bem. Ela balança a cabeça, e eu não hesito quando puxo o material fino por suas pernas gloriosas.

Eu tento parar na junção entre as suas pernas, mas ela me para, me puxando de volta.

—Eu adoraria sentir sua boca em mim, mas quero você dentro de mim. Agora.

—Notável—, eu digo quando saio de cima dela e vou para o meu jeans.

Puxando um preservativo da minha carteira, eu o rolo sobre mim enquanto faço meu caminho de volta para a cama. Ela está praticamente ofegante quando me acomodo entre as suas pernas. Ela se abre mais, usando seu aperto em mim para se levantar em minha direção, mas eu recuo, não pronto para ceder ainda.

—Hales, você tem certeza?

Ela geme. —Droga, Gaige. SIM! OK? Tenho certeza de que quero ter esse orgasmo devastador que estou prestes a ter. Tenho certeza que quero fazer sexo com você. Tenho certeza de que isso vai mudar as coisas. Eu também tenho certeza que eu não dou a mínima neste momento.

Ela me puxa novamente e desta vez eu não me contenho. Eu empurro dentro dela gentilmente a princípio, mas no momento em que seus músculos internos se agarram a mim, eu sou um caso perdido.

Dentro e fora e dentro e fora, eu me perco dentro dela.



—Puta merda. Nós acabamos de fazer sexo.

Meu corpo sacode com risadas enquanto ronca através de mim. —Nós fizemos.

—Eu só... uau. — Ela cobre o rosto com as mãos. —Eu não posso acreditar que fizemos isso.

Minhas sobrancelhas sobem reflexivamente enquanto eu me viro para encará-la e tirar as mãos de seu rosto. Coloco meu braço embaixo da minha cabeça, observando a beleza na cama ao meu lado, fazer o mesmo. Seu cabelo está uma bagunça, mas é a bagunça mais sexy que eu vi em muito tempo. Ela olha para mim com aqueles olhos verdes cativantes, brilhantes com o alto de um orgasmo. Ela está deitada ao meu lado, mas seus olhos estão me

dizendo que ela está ocupada na nuvem nove. Eu amo que eu a coloquei lá.

—De uma maneira boa ou ruim? —, Pergunto.

Um sorriso malicioso cruza seus lábios. —Boa.

São apenas milésimos de segundos até o sorriso se transformar em uma careta apertada. Isso só suprime minha vontade de beijar seus lábios carnudos e rosados o mais leve possível. Incapaz de resistir à tentação, e antes que ela possa dizer qualquer outra coisa, eu me aproximo e esfrego meu nariz suavemente contra o seu, em seguida, beijo-a docemente. É um beijo rápido, tão rápido que quando eu puxo para trás, sua boca está aberta em choque.

—Não diga mais nada. Por favor.

Ela acena com a cabeça uma vez. —Os meus lábios estão selados.

—Você acabou de falar novamente.

—Agora eles estão realmente selados.

—Você é terrível nisso—, eu provoco.

Ela sorri. Nunca quis beijar um sorriso no rosto de alguém e não posso sufocar o desejo que tenho agora. Eu tentei nos últimos dez segundos fazer isso e, no meu livro, isso é muito longo. Entrando, eu pressiono meus lábios nos seus. Desta vez é mais difícil, mais urgente. Eu quero beijar todas as dúvidas que ela tem, porque eu sei que ela as está tendo. Ela se abre para mim enquanto eu traço minha língua em seus lábios. Eu exploro sua boca com varreduras lânguidas, comprometendo-a a memória.

Morangos. Ela tem gosto de morangos do vinho que tínhamos antes.

Ela geme e é como se o som estivesse preso ao meu pau. Eu não me importo que eu tenha me esvaziado há menos de vinte minutos; Estou pronto para mais. Ela me faz pronto para mais.

Puro e simples, eu a quero. Seriamente. Agora. Novamente.

Eu me aproximo, diminuindo a distância entre nós porque não aguento mais. Tenho que estar mais perto. Meu corpo está implorando por seu calor, sua pele macia, seu cheiro doce. Eu quero me envolver nela. Já faz muito tempo desde que fiz sexo e agora eu não consigo me satisfazer.

O beijo na loja mais cedo só... aconteceu, mas nós paramos... só para ele ser pego de volta no sofá. Um minuto estávamos sentados

ali, com a sua cabeça no meu ombro, assistindo a um filme da Disney que eu ainda não sabia o nome, e depois ela estava no meu colo e estávamos nos beijando.

Com a tensão sexual se formando entre nós desde a tarde, eu não posso dizer que estou surpreso que este seja o lugar onde acabamos. Se você tivesse me perguntado ontem se eu estaria nu na cama com Haley hoje, eu teria dito que você estava louco, porque nós não estávamos nem nos falando ontem.

Como essa merda aconteceu? Indo de um extremo a outro em 24 horas ou, no nosso caso, menos.

A vida é estranha.

Ela faz um som pequeno e suave, trazendo minha atenção de volta para o fato de que ela está nua ao meu lado. Eu deixo cair meus olhos em seus seios expostos e surge uma necessidade em mim, uma que eu não tenho experimentado há muito tempo.

—Preciso transar com você de novo—, eu sussurro, rolando até que esteja pairando sobre ela. Ela separa suas pernas instintivamente e me estabeleço entre elas, me esfregando contra seu centro quente. Ela geme e meu pau sacode com o som. O filho da puta está muito sólido, pronto para a segunda rodada.

—Gaige, tenho que trabalhar amanhã. Eu preciso dormir.

Eu recuo imediatamente, olhando para a linda sereia que acabou de me derrubar. Seu corpo está me dizendo que ela quer mais, como eu. São os seus olhos que eu não gosto.

Eles estão me dizendo que ela está pensando demais nisso de novo. Sua mente está indo a um quilometro por minuto, e é evidente em seu olhar.

Perguntei a ela nem uma hora atrás se isso mudaria as coisas de manhã. Acho que não tivemos que esperar até lá.

Me sinto... usado. Eu sei que isso é burro como o inferno e não deveria me sentir assim, não com Haley, mas é verdade. Ela é quem me perseguiu. Duas vezes. Eu entendo que não era totalmente inocente nisso, mas foi sua ideia. Como ela pode tomar algo tão importante, algo que ela iniciou, e jogá-lo fora assim... trivialmente?

—Uma noite, entendi.

Ela me empurra e rola com o meu prazer, meu próprio aborrecimento começa a chutar.

—Você acabou de... — Ela sai da cama e eu sigo o terno. Ela cruza os braços sobre o peito ofegante, só que desta vez não está se

movendo em rápida sucessão por causa do desejo. Não, essa raiva alimenta isso raiva que eu coloquei lá.

Eu quero gritar, *Você está chateada? Junte-se ao clube!* Eu não o faço. É a dor nos seus olhos que me impede. Odeio isso. Eu não gosto de não saber porque ela está chateada. Eu não acho que eu disse nada que ela não estava pensando. Não foi isso que ela me disse? *Obrigada pela foda. Agora, por favor, saia.* Porque para mim é praticamente o que saiu da sua boca. Eu sou aquele que está errado?

Nós temos sido amigos por algum tempo agora, amigos silenciosos e sorrateiros, mas amigos, no entanto. Hoje à noite, nós levamos para o próximo nível.

Nós fodemos. Rápido. Difícil. Gloriosamente.

E foi incrível.

Meu pau contrai com os pensamentos que passam pela minha mente. Como ela se enrolou em mim no sofá, o mesmo que tantas vezes antes. Quão bom seu corpo macio se sentiu contra o meu, algo que eu experimentei todas as noites em que dormimos um ao lado do outro. Mas esta noite tudo foi diferente. Foi diferente no jeito que ela subiu no meu colo, como perfeitamente seus amplos seios se encaixam em minhas mãos e o doce sabor de seus mamilos

rosados. A maneira como ela gemia, chorava e implorava para que eu me movesse mais rápido, mais forte, mais profundo.

Sim, foi diferente. De um jeito bom também.

—É isso que é isso? — Suas palavras são afiadas, até mesmo doloridas.

Eu pulo no tom de sua voz, não prestes a me deixar ser expulso por sua mudança repentina de atitude. Espelhando a pose dela, eu a encaro, pronto para endireitá-la.

Em que diabos isso se transformou? Um impasse nu?

Eu riria, mas rir não é algo que eu quero fazer agora. Quero gritar, quero saber exatamente o que está acontecendo em sua mente, porque estou tão confuso.

—Vamos lá, Gaige. É isso que isso é para você? Uma noite só? É isso que eu sou para você? — Cada palavra me ataca como um chicote, picando minha pele e cortando fundo.

—O que? Não! Foi o que você disse! Você transformou isso, nisso.

—Porque eu estou genuinamente cansada? Eu sinto muito que você é tão bom no saco que você me exaure. — Ela joga as mãos para o ar, dramaticamente. —Oops!

É como se eu estivesse em um carro de choque com a maneira como essa conversa está me jogando por aí. Frustrado, puxo meu cabelo, sem saber o que está acontecendo agora e sem saber para onde levar as coisas. Toda essa amizade com ela foi esboçada e mistificadora desde o início. Adicionando isso a ela? Sim, me deixa confuso.

Minha mente fica em branco. Eu fecho meus olhos para me recompor porque eu preciso desesperadamente de um segundo para respirar.

Depois de um momento vivendo dentro da minha mente zumbindo vamos encarar isso, está um caos lá dentro, eu decido que prefiro me arriscar no agora. Abrindo meus olhos novamente, me atinge o que está acontecendo, o que aquele olhar distante em seus olhos mais cedo foi.

Ela está assustada, preocupada que o que aconteceu vai distorcer qualquer semblante de relacionamento que temos, torcer como um pano de prato sujo. Mas eu não quero isso. Eu não quero que nosso relacionamento seja parecido com algo sujo, algo

indigno. Não é. Nossa amizade não está errada; não é indigna. Um pouco confusa, claro, mas errada? Não, e o que aconteceu esta noite com certeza não é nenhuma dessas coisas também.

Estou determinado em me certificar de que ela saiba disso.

Também me parece que estamos nus e zangados.

Qualquer sexo irritado? O pensamento envia um sorriso em meus lábios e ela olha para mim.

—Você está sorrindo seriamente agora?

Eu posso sentir raiva saindo dela em ondas. Elas são quase fortes o suficiente para abafar o desejo flutuando ao redor, mas a ondulação não o supera.

—Sim.

—Por quê? — Ele está grudada como se ela tivesse que chegar lá dentro e cuidadosamente extrair cada letra.

Estou tão ligado agora. Eu nem sequer tento esconder o fato de que meu pau decidiu começar a prestar atenção. Seus olhos caem para a minha ereção, e meu sorriso cresce junto com meu pau.

Lentamente, eu fujo ao redor da cama, observando o quão instável sua respiração se torna, quanto mais eu chego perto. Quando chego a uma certa distância, paro e levanto uma sobrancelha, perguntando silenciosamente se tenho permissão para tocá-la. Ela não diz nada, mas ela também não se move. Eu tomo isso como minha sugestão.

Envolvendo um braço em volta de sua cintura, eu a puxo para mim. Ela vem com facilidade, provando ainda mais que ela também quer isso. Eu a pego em ambos os braços, colocando-a de volta na cama, os pés ainda pendendo para fora. Eu rastejo em cima dela, observando quaisquer sinais de incerteza em seu olhar. Não há nenhum.

Me inclino para frente e planto um beijo em seus lábios. Ela pressiona por mais, mas eu me recuso a dar sem saber que ela não vai me assustar novamente.

—Você quer isso?

Seu aceno é pequeno, quase imperceptível, mas é o sim que eu preciso. Eu beijo seu queixo e sigo um caminho invisível pelo seu pescoço, beliscando levemente enquanto faço o meu caminho até seus seios. Eu tomo meu tempo beijando-os, sugando as suas pontas na minha boca. Seus gemidos me estimulam. Consigo

chegar à mesa de cabeceira e pegar outro preservativo dos dois que coloquei lá mais cedo. Afastando-me por um momento, eu rapidamente abro o preservativo e me cubro. Minha boca cai para seus seios no momento em que estou seguro, e suas pernas instantaneamente se abrem ainda mais. Eu me alinho com seu centro quente e mergulho sem outro pensamento.

Ela grita de prazer e uma onda de orgulho me atinge. Suas pernas se envolvem ao meu redor, me puxando para mais perto, me implorando para ir mais forte, mais rápido. Meu instinto natural é fazer exatamente isso, me perder dentro dela com mergulhos profundos e duros, mas minha cabeça diz o contrário.

Nós já transamos hoje à noite. Não importa o quão bom possa ser, eu não quero sexo irado agora. Não é isso que eu quero que este momento seja. Eu preciso mostrar a ela que o que estamos fazendo não é errado, que não é apenas uma coisa para mim.

Eu ainda me recuso a ceder a ela.

—Que diabos, Gaige!

—Shhh. Olhe para mim.

—Eu estou, seu imbecil.

—Não. Olhe para mim. Tire a raiva dos seus olhos e se concentre em mim.

Ela toma algumas respirações, as sobrancelhas ainda juntas em agravamento, mas vejo quando a raiva desaparece lentamente.

—O que?

—Isso—, eu digo, —não é errado. Nem um pouco. Não estamos fazendo nada que não devamos fazer. Nós somos ambos adultos que consentem. Não importa o que mais esteja acontecendo conosco, em nossas vidas, permitimos esse prazer, e acho que encontrá-lo um no outro é a configuração perfeita. Está tudo bem. Nós estamos bem. Entendeu?

Anéis de hesitação em voz alta no ar.

—Haley? Você entendeu?

Ela engole uma vez, duas vezes quando a aceitação começa a girar em torno de nós. —Sim. Eu entendi, Gaige. Compreendo.

—Bom. — Eu a beijo levemente mais uma vez e trago meus lábios para seu ouvido. —Porque eu não quero apenas te foder uma vez, Haley. Possivelmente não apenas duas vezes. Eu vou querer terças e quartas e provavelmente quintas, e isso não tem que significar uma única coisa para essa amizade estranha que

temos. Nós nem temos que falar sobre isso fora do ato. Eu só quero encontrar um momento de paz, e posso encontrar isso com você. Em você.

Ela choraminga nas minhas últimas duas palavras enquanto eu giro meus quadris apenas ligeiramente.

—Amigos com benefícios? — Ela sussurra.

Eu sorrio e ela estremece quando meus lábios roçam sua orelha. Empurro dentro dela novamente, saboreando os sons que ela faz quando desmorona ao meu redor.

—Todos os benefícios.

CAPÍTULO 10

—Você já conheceu Haley?

A menção da mulher, que passei ontem à noite dentro, capta minha atenção, e então me envia para uma espiral descendente que consiste em imagem após imagem de uma Haley nua e eu nu embrulhados juntos. Os últimos três meses se passaram em um borrão, quase todos os dias, incluindo alguma forma de nudez com Haley. O que quer que nos estimulou juntos naquela noite foi a melhor coisa que aconteceu há muito tempo, para nós dois. Ela está sorrindo de novo e eu posso respirar. Tem sido aliviado em mais de uma maneira.

Eu me viro para Hudson, inclinando a cabeça para o lado. —Hã?

—Haley Kamden? Ela é irmã da Rae. Eu não acho que vocês dois já se conheceram.

Oh, Hudson. Deixe-me contar as maneiras como conheço a mulher. Eu a conheço em missionário, por trás, de joelhos com o meu pau na boca. Inferno, eu até a conheço em cowgirl invertida. Eu a conheço? Como se você não acreditasse.

Eu devo hesitar muito na minha resposta, porque Hudson abaixa as sobrancelhas e se inclina para frente, sua maior estrutura me intimidando. —Você já a conhece?

—Não—, eu digo muito rapidamente.

No entanto, Hudson deve comprá-lo porque ele se move para trás, colocando mais espaço entre nós. —Certo. Bem, ela está se juntando a nós para almoçar com Rae.

Em um movimento surpreendente do meu chefe, Hudson decidiu fechar a loja pelo resto do dia e nos levar para almoçar no Vern's. Felizmente para sua carteira, apenas três de nós funcionários poderiam se juntar a ele, os outros decidiram ir para casa cedo e passar algum tempo com suas esposas e filhos.

O maior choque, porém, é Haley e Rae se unindo e se juntando a nós. Elas mal se falaram desde que Rae se mudou com Hudson no dia em que dormi com Haley pela primeira vez.

—Ela... é? — Ele me lança outro olhar estranho, que eu definitivamente mereço, porque estou agindo como um idiota total agora. *Seja legal, Gaige.* Certo. Mais fácil falar do que fazer. — Legal—, digo casualmente... eu acho.

—Ela é tão legal quanto Rae? — Tucker, que finalmente está de volta de sua turnê, pergunta. —Porque, cara, você fodeu com essa.

Eu quero dizer a Tuck como Haley é além de incrível, mas eu me contenho. Mesmo que tenhamos nos movido além de —apenas amigos—, ainda não sabemos nada sobre o outro. Por quê? É divertido, especialmente com essa nova... coisa entre nós. Mantê-lo privado e nosso é melhor do que qualquer outra coisa que temos agora. Nós não temos que estar —ligados— um com o outro; nós apenas somos. Então, nós mantivemos isso escondido, absorvendo sua liberdade o máximo que pudermos. Além disso, não é como afastar nossos amigos ou parar de fazer outras coisas que estávamos fazendo; nós apenas passamos as noites juntos sempre que nossos horários permitem. Nenhum dano, nenhuma falta.

Hudson se aproxima e bate na cabeça de Tuck. —Claro que ela não é, imbecil. Minha garota é única.

—Você pode dizer isso de novo.

—Minha garota é...

—Única—, diz Tucker. —Entendemos.

Hudson sorri com orgulho. —De qualquer forma, seus idiotas devem estar no seu melhor comportamento especialmente você, Gaige. Não a assuste com sua carranca.

—Na verdade, — Tuck interrompe, me olhando de perto, — desde que voltei, ele não tem feito cara feia. Eu gostaria de pensar que é porque o colega de quarto favorito dele voltou, mas acredito que algo esteja acontecendo com ele. Eu acho que ele está vendo alguém.

—Cala a boca—, eu assobio.

—Quem é ela? — Tucker empurra.

—Ninguém, seu babaca. Eu não estou namorando ninguém.

—Tudo bem em casa? — Hudson, o pai do grupo, diz instantaneamente. Suas costas estão retas e eu posso sentir a curiosidade saindo dele.

—Sim. Tudo bem. Estou pegando as crianças novamente este fim de semana para tomar sorvete. — Eu ri levemente. —Uau. Parece surreal dizer isso. Apenas alguns meses atrás, eu não tinha permissão para ficar lá por mais de algumas horas sem que Mercy tentasse encontrar meu —ângulo— depois de tudo o que aconteceu com Gunner.

Eu tenho notado ultimamente que sempre que as coisas estão indo bem com Haley, a merda está certa com Mercy. É como se as duas estivessem juntas, ou talvez eu seja o link. Talvez o que quer que aconteça com Haley me leve a essa nova pessoa, dando a Mercy uma nova perspectiva sobre quem eu sou.

Sim. Não. Isso soa idiota.

—Ela é uma velha difícil. Eu não invejo você, — Tucker diz, tomando um gole do refrigerante na frente dele.

—Quem é difícil? — Rae diz quando ela aparece do nada.

—Ei! Você chegou na hora certa— Hudson diz enquanto se arruma, permitindo espaço para Rae se espremer na enorme cabine com ele.

Meus olhos pousam na beleza com as mãos presas nos bolsos de trás do final da mesa. Eu mal consigo sair da cabine, envolvendo meus braços em volta dela, e dando a ela uma saudação infernal.

Passamos muitas noites juntos, provavelmente muitas para duas pessoas tentando manter as coisas em um nível de amigos com benefícios, mas é difícil manter as mãos longe um do outro. Às vezes eu sinto que somos um desses casais recém casados que têm vontade de se esfregar constantemente. Quero dizer, fazemos mais

do que fazer sexo, mas isso definitivamente tem precedência sobre nossas noites habituais do Netflix.

Nós bloqueamos os olhares por um segundo antes que ela tire os olhos dos meus imediatamente.

voltamos.

A.

Esta.

Fodida.

Coisa.

Ela realmente acabou de me dá um fora? O que, não estamos autorizados a ser amigáveis em público? Eu sei que ainda estamos mantendo essa —amizade— em segredo, especialmente desde que nós progredimos no nosso relacionamento, mas precisa me dar frieza? Merda. Dói, muito pior do que eu pensava.

—Oh, hey—, Rae diz uma vez que ela se liberta de um beijo de Hudson. —Todos, esta é minha irmã mais velha, Haley. Hales—, meus olhos caem em fendas com o uso do apelido saindo dos lábios de outra pessoa, mesmo que seja sua irmã —o tatuado é Tucker, o

novo garoto é Maddox, e esse bom pedaço de carne de homem é Gaige.

—Belo pedaço de carne de homem, hein? — Eu rio. —Porra, eu gosto de você. Você sempre encontra uma maneira de dar um impulso no meu ego. Posso ficar com você?

Rae pisca para mim e faz sinal para Haley se sentar ao lado dela diretamente na minha frente.

—Hey! — Hudson aponta um dedo para mim. —Não.

—Você acabou de me repreender como se fosse Joey. Por que o seu modo pai está ligado?

—É sempre a alegria de ser pai ou mãe.

—Pelo menos você tem uma filha fofa—, diz Tuck. —Eu não tenho ideia de onde ele conseguiu isso. Sua cara é feia pra caralho.

Maddox ri ao lado dele e Hudson o lança um olhar, fazendo com que o pobre garoto se encolha.

Rae se vira para Haley. —Eles não são encantadores?

—Algo assim—, ela murmura timidamente.

Tímida? Haley? Não. Isso não é minha Haley. Minha garota é divertida, um pouco barulhenta e definitivamente não é tímida. Não, ela fala o que está em sua mente, não importa o quão insano possa parecer. Ela não é isso, o que quer que seja isso. Ela é...

Nunca a levei para fora em público.

Isso me atinge com força. Em todo o tempo que passamos juntos, os únicos lugares que a levei foram o Everlasting Ink e o Vern's. É isso aí. Nenhum filme, nenhum restaurante chique, nenhum passeio tranquilo e agradável nas margens do Lago Quannapowitt. Eu realmente não sei como ela é em um ambiente social. Não faço ideia se ela é quieta ou alta, reservada ou extrovertida. Eu só passei tempo com ela sozinho.

Porra. Eu sou um terrível namor - *amigo*. Absolutamente horrível.

Eu olho para ela e a vejo olhando para mim. Ela olha para longe quando nossos olhos se encontram. Novamente.

Agitação corre através de mim. Eu quero me aproximar e arrancar o cabelo do seu rosto, talvez até segurar a sua mão. Eu quero sentar ao lado dela, quero jogar meu braço em volta dos seus ombros e puxá-la para mim, colocar um beijo gentil em sua testa.

Eu não quero fingir que não a conheço, sentar do outro lado da cabine sem tocá-la ou olhar em sua direção.

Estou prestes a abrir a boca para dizer algo, qualquer coisa, para ela quando sinto algo cutucando minha canela. Meus olhos encontram os dela instantaneamente. Eu sou recompensado com um pequeno sorriso brincalhão.

Tudo em mim se acalma com aquele simples gesto.

—Maura deveria estar aqui em alguns minutos.

—Maura está vindo? Ela não mencionou isso esta manhã—, Tucker pergunta. Eu mudo o meu olhar para ele, ainda tão surpreso ao ver meus dois melhores amigos loucamente apaixonados.

Durante muito tempo, sempre fui eu, Hudson (e Joey, obviamente) e Tucker. Era isso. Então, no ano passado, Hudson encontrou Rae. O amor deles foi a coisa mais fácil que eu já vi, quase natural. Com Rae veio Maura, sua melhor amiga. Tucker se apaixonou por ela ou ela se apaixonou por ele. De qualquer maneira, estava longe de ser fácil. Era complicado em um jeito de se apaixonar pelo irmão do seu namorado.

Daquele relacionamento simples entre Rae e Hudson, nós crescemos nosso grupo, estendendo nossas fileiras para incluir Haley e Perry, primo de Rae.

Acho que posso acrescentar tudo isso aos modos como Haley mudou minha vida. Ela me deu mais amizades verdadeiras do que eu jamais pensei que teria.

—Sim. Decisão de última hora. Todo esse almoço é basicamente uma coisa de última hora, — Rae responde, interrompendo meus pensamentos. —Perry está vindo também.

—Legal—, diz Tuck, afundando de volta em seu assento com um sorriso. —Glad Vern tem grandes cabines.

—É por isso que eu o escolhi—, Hudson fala.

Tucker zomba dele e depois grita. Eu rio, sabendo que Hudson acabou de chutá-lo por baixo da mesa.

—Você é pior do que uma criança! — Tucker reclama.

Hudson simplesmente encolhe os ombros e vira de volta para sua garota, dando um beijo em sua bochecha.

—Grosso—, murmura Tuck. —Maddox, diga que é nojento.

Os olhos do novo garoto se arregalam. —Eu prefiro não insultar o homem que assina meus contracheques.

Antes que Tucker possa dizer alguma coisa, Maura e Perry chegam.

—Desculpe, estamos atrasados—, diz Maura. Ela engata um polegar por cima do ombro. —Perry demora uma eternidade para se arrumar.

—Eu não fiquei bonito esta noite, querida—, diz ele enquanto desliza para o estande ao lado de Haley, e eu quero gritar com a perda de um simples contato entre eu e minha menina. —Ei, pq. —Ele se inclina e dá um beijo em sua têmpora. —Senti sua falta. Não consegui falar com você ultimamente. Tudo bem?

É mínimo, mas ela olha para mim. —Sim. Está tudo ótimo.

—Legal. Mas ligue mais vezes, ok?

—Certo—, ela concorda.

Maura começa a entrar no reservado ao meu lado e eu quase pulo para que ela possa se sentar ao lado de Tucker; está claro que ele está pulando de emoção por ela estar aqui. Mas, se eu me movesse e deixasse Maura ao lado de Tuck, eu não estaria em frente a Haley e tocando-a. Decidir entre ser legal com Tucker e

tocar em Haley é fácil; Haley vai ganhar todas as vezes. Então, eu faço e ignoro a carranca que Tucker me dá.

Conversas zumbem ao meu redor. Tucker e Maddox discutem sobre algo trivial, Rae e Hudson estão em seu próprio mundinho, e Perry e Maura conversam sobre eu não tenho ideia do que. Os dois únicos que não falam são eu e Haley. É o normal para mim, mas aparentemente não para Haley, já que Rae acabou de perguntar por que ela está tão quieta.

—Eu estava, apenas, admirando as tatuagens de Tucker. — Sua voz é suave e as palavras são ditas com óbvio constrangimento quando todos os olhos se voltam para ela.

Tucker inclina um sorriso maroto em seu caminho. —Bem, obrigado, linda, mas não posso aceitar o crédito. Eu tenho um talentoso tatuador. — Ele cutuca meu joelho debaixo da mesa, consciente de não derramar meu segredo bem guardado. Eu estou muito grato, eu deixei ele chamar a minha garota de linda.

Haley sacode os olhos na minha direção, e eu dou-lhe um pequeno sorriso e balanço a cabeça para ela, reconhecendo o elogio óbvio que ela quis dizer para mim.

—Elas parecem reais—, ela continua. —Quem quer que seja seu artista, ele entende como capturar o mundano e torná-lo extraordinário.

—Eu não poderia concordar mais—, diz Tuck com orgulho.

A necessidade de fugir me subjuga. Eu sempre fico desconfortável quando as pessoas começam a elogiar meu trabalho. Eu não faço ideia do porque, considerando que sei que tenho habilidades, mas isso ainda me deixa desconfortável. Ter Haley falando tão livremente na frente de todos? Faz minha pele engatinhar com o desejo de beijá-la.

Virando-se para Maura, peço para sair da cabine. Ela sai correndo, apenas para voltar para a cabine para se aconchegar ao lado de Tucker, e vou direto para o banheiro. Eu tomo meu tempo, lavando minhas mãos um número extremo de vezes enquanto tento controlar minhas emoções.

Não sei como ela faz isso, mas Haley acende esse fogo dentro de mim. Ela me deixa igualmente nervoso e calmo. É estranho, na verdade, o modo como as suas palavras penetram na minha cabeça, no meu coração e inflamam. Nos últimos dois meses, desde que compartilhamos os benefícios de nossa amizade, viramos minha cabeça de um lado para o outro. Ela se enterrou no meu

núcleo, mesmo que só devêssemos ser amigos. Ela se transformou em mais. *Ela se transformou em muito mais*. Eu deveria ter adivinhado que isso aconteceria, no entanto. Com a maneira como nos tornamos amigos tão rapidamente, não deveria ser surpresa que nós não nos conectássemos fisicamente, mas emocionalmente também. Eu só gostaria de saber como separar os dois, porque agora, eu quero reagir às suas palavras como um namorado faria, alguém emocionalmente envolvido com ela, não como alguém que está dormindo com ela. Inferno, nem mesmo em um nível de amizade. As palavras parecem muito íntimas para isso.

Uma vez que eu me acalmei o suficiente para sentar em frente a ela, saí do banheiro, apenas para ficar cara a cara com a própria Haley. Ela está encostada na parede oposta à porta, linda com um sorriso de flerte.

—Hey—, ela sussurra.

—Hey—, eu digo, combinando com o volume da sua voz.

—Sinto muito por interromper o seu almoço.

—O que? — Eu me aproximo dela, colocando uma mão em sua cintura e inclinando-me para beijar sua bochecha. —Não, você não interrompeu. Foi uma surpresa bem-vinda.

—Eu teria lhe dado um aviso, mas Rae acabou de me perguntar sobre isso uma hora atrás.

—Você não precisa me dar um aviso, Hales. Eu senti sua falta de qualquer maneira.

Seus olhos se fecham com as minhas palavras, e aproveito a oportunidade para lhe dar outro beijo, desta vez em seus lábios. Ela recua rapidamente, depois se afasta, olhando para o corredor.

—Nós provavelmente deveríamos voltar para lá. Eu tenho que sair em cerca de quinze minutos de qualquer maneira.

—Sair? Por quê?

Ela ri, me afastando de brincadeira enquanto tento acariciar seu pescoço. —Eu tenho uma reunião com uma nova família em meia hora. Alguns de nós têm que realmente trabalhar, você sabe. Não podemos todos agradar nossos chefes e convencê-los a nos dar uma tarde de sexta-feira de folga.

—Eu vou, você sabe que eu não tenho sugado para Hudson um dia na minha vida. De jeito nenhum eu daria aquele babaca a satisfação.

Rindo, ela sai do espaço entre mim e a parede, voltando ao nosso encontro de almoço em grupo. —O amor que você compartilha com seus amigos é doce.

—Doce? Baby, você ainda não viu nada, — eu provoco, me aproximando dela e agarrando-a pouco antes de ela entrar na luz que entra no corredor escuro, grato que nosso estande está na parte de trás do restaurante, onde tenho certeza. Ninguém pode nos ver.

Gentilmente a empurro contra a parede e esmago minha boca na sua, beijando-a mais do que eu sei que é apropriado em um lugar público. Assim que ela começa a se esfregar em mim, eu recuo, sabendo que não podemos deixar isso ir mais longe ou acabaremos de uma maneira comprometedora demais.

Eu puxo minha boca da sua, ofegante. —Esta noite?

—Sim por favor. Dez?

—Funciona para mim. — Outra pressão dos meus lábios contra os seus. *Por que eu estou beijando-a tanto?* —O habitual?

—Não—, ela diz, me beijando novamente. —Eu tenho algo para você. — Ela chega entre nós, a mão indo para o bolso e balançando em torno de um segundo. Com um sorriso nervoso, ela

estende a mão para mim. Sentado na palma da sua mão está uma chave.

—Para o seu apartamento? — Eu sei que sempre fomos ensinados que não existe uma pergunta estúpida, mas tem que ser uma das coisas mais óbvias que eu já perguntei.

—Percebi que você saindo do meu apartamento deixa a porta destrancada o tempo todo, isso resolve isso.

Eu olho para a chave. Isso parece algo que duas pessoas que estão namorando fariam. Isso é... grande. Enorme. Ela está me dando uma chave para o seu lugar. Ela está me deixando entrar em sua vida sempre que eu quero. Isso é... uau. Faz o backup do que eu estava enlouquecendo, a conexão. Se ela está confiando em mim com isso, o que mais ela está confiando em mim?

Preocupação me bate. E se o que estamos fazendo sair pela culatra? E se isso se tornar demais para nós dois? Ou apenas um de nós? E se nos apegarmos demais? E se nos machucarmos? Estou pronto para arriscar tudo isso? Pronto para me colocar lá fora?

Por Haley? Sim.

Mas isso não responde à pergunta do que diabos estamos fazendo. Se eu não for homem e perguntar a ela, nunca vou saber,

mas agora não é a hora. Eu vou perguntar depois. Esta noite, talvez. Sim, isso parece um plano. Esta noite.

—Obrigado—, murmuro, pegando a chave dela e guardando-a no meu bolso. —Você provavelmente deveria ir primeiro.

Ela olha para o corredor. —Na verdade, você deveria ir. Você está aqui há séculos. Tenho certeza de que todos acham que você está fazendo cocô neste momento.

Eu jogo minha cabeça para trás em gargalhadas, não esperando que isso saísse de sua boca. —Há, a minha garota.

—Huh—, ela diz.

—Nada—, murmuro de volta. Eu me inclino e pressiono outro beijo nos seus lábios. —Eu vou te ver lá fora.



Ter que mandar uma mensagem para Haley e deixá-la saber que não vou conseguir terminar essa noite com bolas chupadas. Graham foi mandado para casa mais cedo da escola esta tarde depois de vomitar duas vezes durante a aula de educação física, e ele foi oficialmente levado com o rótulo de gripe. Desde que Mercy

não quer estar perto dele enquanto ele está contagioso, eu fui eleito como cuidador.

Então, aqui estou eu, limpando o vômito e conduzindo fluidos para esse pobre menino doente. Ao contrário da maioria das crianças da sua idade que adoecem, ele não quer ser abraçado. Tudo o que ele quer é ficar sozinho para dormir. Eu juro, ele é o mais estranho de nove anos que eu já conheci.

Eu o vejo pela quarta vez na hora em que estive aqui e o acho dormindo em sua cama. Bom, porque depois dessa última rodada de vomitar, até eu estou exausto e não sou eu quem está jogando para fora meu almoço escolar.

—Seu telefone está vibrando no andar de baixo—, Gunner anuncia em voz alta quando ele passa por mim a caminho do banheiro no andar de cima.

—Shhh. Ele finalmente está dormindo— digo a ele gentilmente. —E eu tomaria cuidado lá, o garoto não é bom quando é acordado.

Gunner encolhe os ombros e continua até o banheiro. Sim, suponho que algo assim não incomodaria um garoto de catorze anos.

Desço as escadas e tiro meu telefone da mesa, assim que a ligação vai para o correio de voz. Um texto aparece no momento em que estou puxando a lista de chamadas perdidas.

Hales: Ignore meu correio de voz, por favor. É embaraçoso.

Sim, não vai acontecer. Troco a tela de volta para minha caixa de entrada e ouço tudo o que Haley tenha dito para estar tão envergonhada.

—Ei, sou eu. Haley. Hales. Nikki. Tanto faz. Eu sei que você não pode vir hoje à noite, então e se eu fosse até você? Meu Deus. Isso me faz soar desesperada? Tesão? Esta não é uma chamada de sexo. Eu só queria companhia. Estou solitária. Rae está ocupada hoje à noite, vagabundeando com seu lindo namorado. Ele é um sonho, né? Aqueles olhos... uau! Como você conseguiu amigos tão fofos? Deixa pra lá. Você é estupidamente atraente, então é claro que você teria amigos igualmente bonitos. Ok, estou divagando. Eu vou...

O correio de voz é cortado lá. Eu suponho que em vez de bater em apagar e começar de novo, ela enviou por acidente, porque não há como alguém mandar isso de propósito - exceto talvez Rae. Ela deixaria aquele bad boy num piscar de olhos.

Eu: Um sonho, hein? Eu também sou um sonho?

Hales: Eu te disse para não escutar!

Eu: Você não pode dizer a alguém para não fazer algo assim e esperar que ele o faça. Inferno, você praticamente me implorou para ouvir a mensagem.

Hales: Não significa não, Polly!

Eu sorrio com o seu apelido para mim. Ela repete o que é dito tanto quanto eu, então não sei por que ela acha que pode me chamar assim, mas é fofo, então deixei.

Em vez de mandar uma mensagem de volta, decido ligar, precisando ouvir a sua voz agora.

—Você é um homem horrível, Gaige Addams. Malvado. Cruel. Insensível.

—Essas são algumas palavras fortes que você está usando, senhorita Kamden. Tem certeza de que você está falando sério?

Ela bufa dramaticamente. —Não.

—É o que eu pensei. — Eu posso ouvi-la se arrastando do outro lado da linha. —O que você está fazendo?

—Tentando ficar confortável para poder assistir a algo no Netflix, nada parece bom. Em absoluto. Eu estou entediada—, ela reclama.

—Então vá fazer alguma coisa.

—Não tem nada para fazer. Eu não tenho amigos.

—E Cailee? Tenho certeza de que vocês meninas podem encontrar algum mal para entrar. — Ela murmura indistintamente. —O que é que foi isso?

—Nada.

—Hales... — Eu pressiono, me sentando no sofá, tentando descansar antes de voltar ao trabalho de vômito.

—Tudo bem. — Ela suspira. —Estamos meio que... não estamos falando.

Sento-me para frente, assustado com as suas palavras. —O que? Desde quando?

—Ok, não acho que eu estou sendo burra, porque eu não estou. Isso é sério e isso acontece o tempo todo.

—OK...

—Desde Cailee teve bebê Chloe ela é... mudou.

Eu rio. —Geralmente é o que acontece.

—Eu sei disso, idiota. O que eu quero dizer é que ela me trata de forma diferente, como se eu fosse menos... como se eu ainda fosse uma criança, não importa que eu tenha um negócio, muito menos *uma empresa que emprega.* Ainda sou menos porque não tenho meu próprio filho. Eu apenas cuido dos filhos de outras pessoas.

As pessoas realmente fazem isso? Eu nunca notei. Então, novamente, sou um homem. Por mais injusto que seja, tenho privilégios que as mulheres não. Eu acho que isso é um deles.

—Ela é sua amiga, Hales. Talvez não seja sobre isso.

—É o que parece—, diz ela em voz baixa, um toque de tristeza em sua voz. —Estou preocupada com o que é sempre sentir.

—Sempre? Por quê?

Ela está quieta, tão quieta que tenho que checar e ter certeza de que nossa ligação não foi desconectada. Não, ela ainda está lá. Eu puxo o telefone de volta para o meu ouvido e sento no silêncio com ela. Seja o que for, ela precisa de um minuto para pensar, e tudo bem. Eu vou dar a ela. Inferno, se ela precisasse ficar sentada

aqui por horas em silêncio, eu me sentaria com ela; ela significa muito para mim.

—Eu-eu... tive câncer.

Meu mundo para de girar. Câncer? Haley? Não. Não tem jeito. Como isso é possível? Ela é tão... jovem. Os jovens não têm câncer. Eles não precisam passar por tudo isso. Eles… *Puta que pariu.* Com quem estou brincando? Eu já vi muitos vídeos do Facebook de crianças recebendo seu desejo concedido, apenas para obter uma atualização semanas depois de sua aprovação. O câncer corrói nosso mundo devagar e dolorosamente. Qualquer um pode ter câncer, mas nunca pensei que Haley pudesse.

Como diabos eu não sabia disso? Ela está na minha vida há mais de um ano. Como é possível que informações como essa nunca tenham surgido?

—Estou bem agora, principalmente.

O alívio me inunda, mas só até a última palavra ser registrada... —Principalmente?

—As chances de eu ter filhos são pequenas.

—Como... eu... — Eu não posso formar uma frase completa para salvar minha vida.

Ela solta um suspiro pesado. Eu posso dizer que é difícil para ela falar sobre isso, mas estou curioso. Eu nunca imaginei que ela tivesse algo tão sério acontecendo.

—Foi o câncer de colo do útero. É estatisticamente mais raro para a mulher da minha idade obtê-lo, mas isso acontece. Fui diagnosticada há três anos. Tudo aconteceu muito rápido, como dentro de seis meses. Eu fiz uma traquelectomia radical.

—Eu não tenho ideia o que isso significa. — Minha primeira frase completa em minutos high five!

Ela ri, só que é sem graça. —Isso significa que eu removi algumas partes de mim e tenho uma probabilidade muito menor de poder levar o primeiro trimestre com segurança.

Eu me lembro de como ela chorou na primeira noite em que a conheci sobre a —vida. — Minha garganta fica entupida e as lágrimas ameaçam. Ela estava tão quebrada naquela noite, mas ela tentou mostrar um rosto corajoso e ficar empolgada com a gravidez de sua melhor amiga. Aposto que tinha que matá-la por dentro, fingindo estar tão feliz do lado de fora. A admiração me enche. Ela é corajosa, muito mais corajosa do que a maioria das pessoas é. —Eu… Merda. Eu honestamente não tenho ideia do que dizer agora.

—A maioria das pessoas não.

—É por isso que você começou a creche? — Eu pergunto, pensando em como é difícil para enfrentar isso diariamente... ou talvez ela fez isso por causa dos riscos que ela enfrenta com a gravidez.

—Na verdade, em uma estranha reviravolta do destino, isso já estava em andamento.

—É incrível como a vida funciona às vezes. — *Espere.* —Não, desculpe. Eu não quero dizer incrível. Eu não estou dizendo que seu câncer é incrível. Eu estou dizendo...

—Eu entendo—, ela interrompe, me salvando de me envergonhar ainda mais. —Eu me considero sortuda porque tenho a creche. Eu amo crianças, sempre amei. Nada me irrita mais do que alguém que se afasta da oportunidade de ter uma família, alguém que deixa o filho. Eu não posso nem imaginar fazer isso. Eu queria um herdeiro meu desde que era jovem e babá por praticamente todo o bairro. Isso me leva a pensar.

Meu estômago cai. Bile sobe na minha garganta. Meu corpo começa a doer.

Eu fiz isso. Eu desisti disso. O que poderíamos ter, acabou, ou nunca vai acontecer. Tanto faz. Não há como ela perdoar isso.

Você vai acabar me odiando, é o que eu quero dizer a ela... o que devo dizer a ela. Eu preciso me afastar disso agora antes de chegarmos mais fundo.

Temo que seja tarde demais.

—Um herdeiro, hein? — Eu provoco em vez disso.

—Algo assim—, diz ela distraidamente. —Eu sinto muito. Eu não pretendia ligar e despejar todos os meus problemas em você.

—Nunca se desculpe por compartilhar a si mesma, não para mim, Haley. Eu amo aprender mais sobre você. Me desculpe, eu não posso estar ai para te curar do seu tédio.

—Você é um bom amigo, Gaige. — *Amigos*. O que quer que tenhamos é mais do que uma amizade, não importa o quanto nós finjamos que não é. Estamos amarrados com uma corda invisível, e eu nunca fui puxado com tanta força para alguém antes.

Cuidado, Gaige, uma corda tensa provavelmente vai quebrar.

Sim. Sim. Foda-se, auter ego.

—Tenho certeza que Cailee não pensa nada disso. Este é provavelmente um momento estressante para ela. Acho que você deveria dar outra chance a ela.

—Você é sempre tão lógico?

—Não, quase nunca. Eu sou o rei da má decisão.

—Sim?

—Como você não acreditaria.

—Como assim?

—De muitas maneiras para contar, Hales—, digo a ela, passando a mão pelo meu cabelo e bagunçando-o. Está na ponta da minha língua para colocar para fora toda a minha merda, meu registro criminal estendido, meus problemas familiares, para avisá-la para ficar longe, porque tudo o que eu vou fazer é queimar sua confiança, mas eu não o faço, porque eu sou um idiota egoísta, assim como eu tinha sido quando tinha dezesseis anos. Eu acho que Benny estava certo; algumas pessoas nunca mudam.

—Eu vou deixar você voltar para o que você estava fazendo.

—Limpando o vômito? Certo.

—Vomito? Você está doente?

—Não, não sou eu. É meu irmãozinho.

—Eu não sabia que você tinha um irmãozinho.

Ela soa como se alguém tivesse enfiado uma faca nas suas costas e torcido. A mágoa em suas palavras me faz perceber que merda de amigos realmente somos. Na época em que conheci Haley, nos aproximamos e não apenas sexualmente. Mas, se eu estou sendo puramente honesto aqui, nós permitimos que um ao outro continue escondendo nossas falhas. Nós não falamos sobre elas. A prova está no fato de que eu não sabia que Haley tinha câncer, algo que um amigo genuíno saberia. Não vamos nem saber como ela não tem ideia de que eu tenho um irmãozinho, muito menos três outros irmãos que estou ajudando a criar. Claro, nós nos contamos alguns segredos, mas mesmo assim não somos verdadeiramente abertos e honestos. Nós ainda permitimos meias-verdades, e às vezes é tão ruim quanto não dizer nada.

Podemos brincar muitas vezes de sermos melhores amigas, mas percebo que agora está tão fora do nosso alcance.

Nós não somos amigos, somos amigos falsos. Eu tenho falsidade suficiente na minha vida; Eu preciso da realidade.

Talvez devêssemos parar enquanto estamos à frente.

Mas não esta noite, não agora, quando ela já teve uma noite de merda e abriu uma ferida séria. Não é hora de ir compartilhando meus segredos sujos ou de implorar pelos dela.

—Sim, e ele é um imbecil.

—Alguém se relacionou com você sendo um imbecil? Você não diz.

—Hey, observe isto. Eu sou o único que te fornece prazer.

—Mas baby, eu posso fornecer o meu próprio prazer—, ela ronrona através do telefone.

—Eu acho que acabei de vir.

—Mentiroso.

—Provocadora!

—Culpada. Eu falo com você mais tarde, Gaige.

—Tchau, Hales.

A tristeza me domina quando termino a ligação, uma dor se formando no meu peito. É tão proeminente que eu tenho que esfregar minha palma contra o local, tentando esfregar a dor. Não funciona. Eu tenho essa quantidade esmagadora de necessidade

crescendo dentro de mim, algo que não vai simplesmente ir embora. Eu quero mais com Haley. Eu quero ser mais do que amigo com benefícios. Eu quero um relacionamento oficial e uma amizade sincera. Não quero ter que dizer adeus. Embora nos esforcemos para não rotular isso e continuar fingindo que ainda somos apenas amigos que fodem muito, estamos além disso. No entanto, não falamos sobre isso. Nós apenas... seguimos em frente.

Sei que, para que possamos fazer isso de verdade, precisaremos ser abertos e honestos. Amanhã. É quando eu falarei com ela e vejo onde ela está nisso. Vou implorar para ela entender por que eu me afastei da minha família, aceite minha história, acredite em mim.

Eu prometo que vou fazer isso amanhã.

Prometo.

CAPÍTULO 11

Eu sou horrível em manter promessas.

Uma semana se passou desde que Haley se abriu para mim sobre o seu câncer, e eu ainda não disse dos meus erros passados.

É louco pensar o quanto minha vida mudou desde que a conheci há um ano. Eu tive muitos altos, muitos baixos, mas recentemente, tive mais altos do que eu posso contar. A melhor mudança até agora? Desde que começamos a conversar novamente, estou passando mais tempo com meus irmãos. Estamos conversando com viagens semanais de sorvete e uma ocasional festa do pijama sempre que Mercy se sente à vontade. Eu nunca tive isso antes, e não trocaria isso pelo mundo. Mercy finalmente está começando a confiar em mim novamente depois do que aconteceu com Gunner. É bom ser confiável novamente.

Eu bato no bar do Clyde e fico cara a cara com o Benny. O bartender grosso me encara. Sim, nós ainda não estamos bem desde que entramos nessa disputa de quem é mais carrancudo. Ele ainda está convencido de que estou sujo e não sirvo para Haley.

Ele tem razão.

Enquanto Haley sabe que eu tenho algum tipo de passado obscuro, olá, cicatrizes em abundância, eu estou sendo um completo idiota quando se trata de divulgar todos os meus segredos. Ela não sabe que meus pais estão mortos. Ela não sabe que eu abandonei minha família... duas vezes.

Basicamente, ela não sabe o quão completo e total idiota eu sou.

Sou um amigo terrível e uma pessoa ainda pior.

—O que você está fazendo aqui? — Benny não tenta ser agradável no mínimo. Não posso dizer que culpo o cara, especialmente desde a última vez que interagimos, ele tinha o seu punho carnudo na minha cara. Sim, ele me odeia.

Eu levanto minhas mãos inocentemente. —Este lugar tem as melhores batatas fritas e tem sido muito tempo desde que eu as tive.

—Qual o ponto?

—Posso pegar uma cesta?

Ele resmunga alguma coisa e grita um pedido de volta pela cozinha antes de se virar para mim. —Beber?

—Coca.

—Sim, tenho certeza que você adoraria um pouco de cocaína.

Calor inunda minhas veias quando raiva irracional me supera. Eu cerro meus punhos ao meu lado e fico mais alto: —Que porra é essa que quer dizer?

Benny me prende com seu olhar. —Você sabe exatamente o que isso significa.

—Como você sabe disso? Essa parte do meu registro está selada. Eu era menor de idade.

Ele se inclina sobre o bar, sua sombra me nublando na escuridão. Mais uma vez, ele não me assusta nem um pouco. Para provar isso, eu me inclino em sua direção, meus olhos duros. —Eu te disse, eu ouço muita merda. Eu ouvi sobre o garoto—, ele diz baixinho, ameaçadoramente.

—Você não sabe de nada—, cuspo, tentando com tudo que posso para não socar o bastardo novamente.

—Eu não sei? Então quer dizer que você não estava fazendo cocaína com seus amigos quando algum garoto punk teve uma overdose e você estava tão drogado que você não fez nada para ajudá-lo quando ele morreu na sua frente?

Tudo gira dentro e fora de foco. Minha respiração fica difícil e minha cabeça começa a correr como um hamster preso em uma daquelas rodas. Eu nunca penso naquela noite. Eu nunca penso em como isso mudou minha vida de muitas maneiras. Eu definitivamente nunca penso sobre o que mais aconteceu naquela noite.

Tudo o que eu penso é o quão errado Benny está.

—Você está errado—, eu sussurro, minha raiva abrindo caminho através de mim como uma corrente elétrica batendo e empurrando para encontrar o seu terreno.

—Errado? — Ele dá uma risada incrédula. —Eu duvido disso.

—Você sabe o que? Foda-se Benny. Eu não fiz nada para merecer o tratamento que você me deu, e eu com certeza não mereço você sendo um otário me socando por falar com alguma garota aleatória todos esses meses atrás porque você pensou que eu estava traindo Haley, que, por o caminho, eu não estava nem aí. Você não me conhece. Você nunca me deu uma chance.

Ele bufa. —Uma chance? Por que eu deveria te dar uma chance? Depois de tudo que eu sei sobre você? Me dê uma boa razão.

Balançando a cabeça em descrença, eu digo: —Você sabe, você diz amar tanto as meninas Kamden e confiar nelas implicitamente, mas quando Haley decide que ela quer ser minha amiga e, obviamente, confia em mim, você não me quer perto dela. Mas você não quer que eu fale com mais ninguém. — Eu enrolo meu lábio para ele com nojo. —Você precisa se decidir sobre mim. Eu sou lixo ou não? Posso ficar com Haley ou não? Decida-se. Porra!

Eu nem dou a mínima que gritei a última parte. Bom. Deixe que as outras pessoas saibam o que um idiota do Benny é, quão crítico ele é.

Claro, ele tem boas razões para pensar que sou um pouco impreciso, mas, para tentar me excluir da vida de outra pessoa, alguém que claramente me quer, está totalmente fodido.

Ele olha para me olha e é difícil para mim me sentir encolhido. Confiança não é algo que eu geralmente não tenho, mas tenho meus momentos de dúvida. Este é um. —Há quanto tempo vocês dois namoram?

Eu empurro minha cabeça para trás. —Namoro? O que? Não, não. Nós não estamos namorando.

—Quanto tempo vocês passam juntos?

—Estamos juntos quase todas as noites—, eu respondo automaticamente.

—Você tem uma gaveta?

—Sim, e um lugar para a minha escova de dentes. — Eu olho para ele, sem saber onde ele está chegando, e frustrado como o inferno que ele está contornando o assunto importante.

—E quem é a primeira pessoa que você pensa de manhã? Aquela que te faz sorrir? A pessoa com quem você deseja compartilhar todos os seus grandes momentos? A primeira pessoa que vem a mente neste exato segundo?

—Haley. — Sai quase como um sussurrou quando percebo onde ele está indo.

—Tem certeza de que vocês não estão namorando?

Eu engulo em seco. —Não oficialmente.

—Você precisa redefinir —oficialmente— em seu livro. — Com isso, ele se vira e se dirige para a janela da pick-up.

—Não, ei, volte aqui! — Novamente com o grito.

Ele gira depois de gritar alguma coisa para a cozinha. —Você é inocente, Gaige?

—Inocente?

—Sim. Aquela merda que caiu, quanto disso está em você?

Bom Deus. Eu me sinto como uma caixa frágil marcada que os motores apenas jogaram na parte de trás do caminhão e deixaram pular, pular, saltar apenas eu tenho saltado por anos, não apenas milhas. Esta conversa está me jogando de um lado a outro.

—Eu não estava lá quando... — Eu sustento meus cotovelos no bar e deixo cair a cabeça nas minhas mãos, tentando esfregar as cenas com raiva e retorcidas em minha mente. Primeiro o corpo sem vida de um cara que eu conhecia, um cara de quem eu era amigo. Então os gritos que me rasgaram na delegacia de polícia, as lágrimas que eu derramei, o encolher de ombros impassível e evasivo que dei quando fui escoltado para a cadeia. —Eu não estava lá quando aconteceu.

—Então você está dizendo que você é... inocente? — Benny empurra, não dando a mínima para que eu esteja a meio passo de ficar fora de controle.

Dando de ombros, eu respondo: —Em alguns aspectos, claro. Em outros, sou culpado de muito.

—Mas neste em particular?

Puxando meu cabelo, eu me desligo, —Inocente.

De pé, ele me estuda. Eu me pergunto o que ele vê. Um assassino? Um homem que deseja poder apagar seu passado? Alguém que se desculpa diariamente com um homem que ele sabia que nunca poderia salvar? Um homem que não quer nada mais do que pegar de volta aquelas palavras estúpidas que ele soltou, aquelas que irrevogavelmente alteraram sua vida? Ou que quer voltar a ter dez para que tudo pudesse mudar?

Benny engole um grande sopro de ar, seu peito largo se expandindo ainda mais, fazendo com que o logotipo Ford desbotado em sua camisa se esticasse.

—Sério?

—É melhor você acreditar nisso.

—Assistir seus olhos morrerem com a simples menção daquela noite, eu acredito em você quando você diz que é inocente, que você não assistiu aquele homem morrer. Mas não posso confiar em você. — Ele arqueia uma sobrancelha. —No entanto, posso confiar em Haley. Então, aqui está sua chance, garoto. Lembre-se, se você quebrar seu coração, ou fizer algo incompleto em tudo eu vou socar você. Novamente.

—Você sabe que eu não estava fazendo nada de errado naquela noite que você me bateu.

Ele não diz nada, apenas olha.

—Certo—, eu digo, quebrando o contato com seu olhar severo. —Então eu posso pegar essas batatas fritas?

Murmurando, ele se afasta, pega minha cesta de batatas fritas da janela e as joga na minha frente. —Diga a sua namorada que eu disse oi.

—Ela não é minha namorada! — Eu grito para suas costas recuando, seu aborrecimento palpável quando ele se move para baixo no bar, espalhando cerveja ao redor.

Por que diabos ele continua insistindo que Haley e eu estamos namorando? Não estamos.

Eu acho.

Vamos ser real; Passamos tanto tempo juntos quanto os casais. Nós dormimos juntos, em todos os sentidos da palavra. Eu guardo um pouco da minha merda na casa dela, mas ela nunca conheceu meus irmãos. Ela não conhece a história deles nem toda a minha história. Tenho certeza de que não conheço toda a sua... ou eu o faço? Merda. Talvez estejamos namorando na cabeça dela.

Talvez eu já seja namorado dela e eu não sei. Somos exclusivos? Porque eu sou exclusivo.

Droga. Acho que precisamos ter uma conversa, você sabe, aquela em que definimos o que somos, onde o tornamos oficial.

Mas, inferno, estou pronto para algo oficial? Por mais que eu odeie admitir, Benny está certo. Algumas das coisas que fazemos juntos constituem namoro, mas se tornarmos isso —oficial—, isso mudará o que temos? Ela vai esperar mais de mim? Vou esperar mais dela? Vamos nos transformar em pessoas diferentes? E se —ser um casal— já não for bom o suficiente?

Espere. Estou ficando todo louco sobre algo que poderia ser nada.

Ha! Não poderia ser nada? Com quem diabos estou brincando? *Claro* que isso é algo, e é grande, maior do que eu pensava que seria. Quem teria pensado em sair para tomar uma cerveja? Eu levei uma garota bêbada para casa da bondade do meu coração imbecil e agora minha vida está entrelaçada com a dela. Eu a consolei, a assisti chorar mais de uma vez, segurei seu cabelo quando ela estava vomitando em sua gripe. Tudo isso. Eu a vi em todos os estados possíveis: feliz, triste, emocional, confusa, com raiva, doente. Eu sei, eu sei. Este relacionamento parece pouco

convencional para quase todos os outros, exceto nós. Nós nos conhecemos, nos tornamos amigos instantâneos e passamos uma quantidade inaudita de tempo juntos para estranhos práticos. Funcionou no ano passado (pausa de seis meses), mas ainda não contamos a ninguém sobre nossa amizade. Eu não contei a ela sobre o meu passado ou, até mesmo, meus planos para o futuro, mas ela divulgou alguns segredos próprios. E, no entanto, estamos perfeitamente contentes em fingir que isso é normal. E talvez seja. Quem somos nós para julgar o que é normal?

De qualquer forma, precisamos descobrir. Eu não estava pensando nisso antes, mas agora isso não sai da minha cabeça. Pensamentos de Haley e eu e um futuro estão presos ao meu cérebro como super cola.

Eu preciso sair daqui. Estar no mesmo lugar que tudo começou não está ajudando.

—Posso pegar a conta? Eu tenho que sair.

Benny franze o cenho, aperta alguns botões na tela de toque atrás do balcão, arranca o papel da impressora e bate na barra. Então ele fica lá, me observando enquanto eu lentamente puxo minha carteira do bolso de trás. Eu cuidadosamente conto o

dinheiro, certificando-me de adicionar uma boa gorjeta só para irritá-lo ainda mais.

Ele revira os olhos enquanto pega a conta e o dinheiro. Eu dou-lhe um sorriso de satisfação quando digo: —Mantenha a mudança.



Eu: Ocupada esta noite?

Nikki: Agora esta é totalmente uma chamada de sexo.

Eu: Vou tomar isso como um não. Bom. Eu estarei ai por volta das sete.

Nikki: Eu adoro quando você fica todo mandão, chefe.



—Nós precisamos conversar.

—C-conversar? — Haley pergunta hesitante.

—Sim—, eu digo, minhas mãos nos meus quadris, pairando sobre sua pequena figura enquanto ela se senta enrolada no sofá. —E eu preciso que você prometa manter as mãos para si mesma até depois de terminarmos de falar, sua pequena gatinha.

Ela ri nervosamente, mas se abaixa no sofá para que eu possa reivindicar —meu lugar.

Eu sento, mas não me deixo descansar.

—Você está me assustando.

Eu olho para vê-la torcendo o cobertor em seu colo até os punhos. Estendendo a mão, paro suas ações, tentando dar-lhe alguma segurança. —Desculpa. Não há motivo para estar com medo. Esta é uma boa conversa, eu acho.

—Você acha? — Eu aceno. Ela respira devagar. —Ok, o que você quer falar?

—O que... — Eu começo, mas sou incapaz de empurrar a frase para fora, um pouco apreensivo de seguir esse caminho. Mas eu preciso saber. Desde a minha conversa com Benny esta tarde, tenho pensado nisso. Está incessantemente rebatendo de um lado para o outro na minha cabeça como uma merda de bola, por horas. Horas. Ela está vendo mais alguém? Dormindo com mais alguém?

Ela vê isso como algo com potencial? Eu faço? Roda e volta, e porra nós vamos. Tem sido uma confusão constante de perguntas dentro da minha cabeça durante todo o dia. Eu preciso tirar isso. —O que nós somos?

—O que você quer dizer?

O tom de sua voz, a que soa meio divertida e meio preocupada, me faz saber que ela sabe exatamente o que quero dizer. —Hales...

—Você está tentando falar comigo, Gaige? Porque é meio fofo e sexy vindo de um cara.

—Vindo de um cara? O que isso deveria significar? Os caras não deveriam fazer isso?

—Oh, não, você pode—, diz ela, balançando a cabeça e se movendo para onde ela está no mesmo nível comigo no sofá. —É um pouco... incomum para os rapazes, na minha experiência, pelo menos.

—Esta é a minha primeira vez—, eu admito calmamente. —Meu passado... os relacionamentos não foram muito... futuros.

—Isso não me surpreende.

Em vez de me irritar com suas palavras, porque, honestamente, isso não deveria surpreendê-la, deixo que elas deslizem e continuem a avançar. —Estamos namorando?

—Você quer estar namorando?

Eu suspiro. —Você está me esgotando.

Ela ri alto e aperta meu braço. —Você sabe que você ama isso.

—Às vezes—, eu relutantemente concordo. —E sem tocar.

—Sério?

—Sim. É difícil me controlar em torno de você.

—Então, eu não posso fazer isso... — Ela corre um único dedo até meu bíceps, e sobre meu pescoço.

—Não, você definitivamente não pode fazer isso. — Ignorando o arrepio que corre através de mim, eu me afasto mais longe dela, revirando os olhos em sua risada rouca. —Venha, me responda aqui, Hales. O que é isso?

—Isso é complicado.

—Podemos descomplicando isso? Somos adultos Deveríamos ser capazes de falar sobre isso e encontrar um terreno sólido para ficar em pé.

Haley leva um momento para pensar sobre enquanto me sento ao seu lado, tentando não sacudir uma resposta de seus lindos lábios rosa pálidos. —Posso voltar a minha pergunta antes? — Eu levanto uma sobrancelha para ela, dizendo-a para continuar. —Você quer namorar? Porque se você está no jogo para rotular isso, eu também estou.

—Você está atualmente dormindo com mais alguém?

—Babaca—, ela grita, rangendo os dentes juntos.

—O quê? — Eu grito de volta, surpresa por sua explosão.

—Você realmente me perguntou isso?

—Sim?

—Idiota!

—Droga, mulher. Diga-me o que há de tão errado com essa pergunta! — Eu olho para ela do meu poleiro no sofá, irritado por ela não estar me respondendo.

Ela me encara com punhais direcionados para mim. —Você honestamente acha que estou dormindo com outras pessoas?

Eu dou de ombros.

Movimento errado.

Ela me bate com um travesseiro e me chama de babaca de novo. —Eu definitivamente não estou dormindo com mais ninguém! E não posso acreditar que você acha que eu ficaria com vários homens no meu bolso de cada vez.

Eu esfrego o local onde ela me bateu e murmuro: —Desculpa, estou apenas tentando cobrir todas as bases aqui.

—Bem, você é o único a chegar em casa, Gaige.

—Bom.

—Você está? — Ela pergunta.

—Eu estou o que?

Haley revira os olhos. —Você está dormindo com outras mulheres? Ou homens? Se isso é algo que você gosta, quero dizer.

—Não—, eu digo com uma risada. —Eu não estou dormindo com outras mulheres ou homens.

—Bom.

Então, estamos quietos... muito quietos. Tão quietos que começo a recuar na minha cabeça, só que desta vez é bom porque as palavras de Haley criaram esse buraco gigante de alívio dentro de mim, no qual eu quero me enterrar. É quente, suave e perfeito como ela.

Ela tem sido fiel ao que quer que seja que estamos fazendo. Eu gosto disso não, eu amo isso.

—Então…

—Então…

Nós rimos nervosamente, e eu faço sinal para ela falar primeiro.

—O que estamos fazendo, Gaige? Estamos namorando? Você quer namorar? Isso é algo para o qual estamos prontos? Eu poderia estar pronta para isso, mas eu preciso saber se você está. Eu preciso saber se isso é algo que podemos fazer, se podemos estar cem por cento abertos um com o outro. — Ela exala tristemente. — Eu tive segredos e surpresas suficientes para durar uma vida inteira, alguns dos meus descobertos, outros não, e eu superei isso. Eu preciso de algo real, tangível. Podemos fazer isso?

Um impulso irresistível de beijá-la se agita dentro de mim até que seja grande demais para ser ignorado. Inclinando-me, eu jogo meus lábios sobre os seus e começo a persuadir beijo após beijo dela. No começo, eles são preguiçosos e doces. Então eles são debochados e aquecidos quando eu envolvo minhas mãos em volta do seu pescoço e, em seguida, acaricio seus cabelos gentilmente, guiando a sua cabeça para o ângulo exato. Ela está escorregando no meu colo antes que eu perceba e estou segurando seus seios pesados em minhas mãos, amassando seus mamilos através de sua blusa azul fina. Haley mói meu pau agora ereto e um zing de prazer me atinge em todos os lugares perfeitos. Um gemido escapa, não tenho certeza de quem no momento em que nossas bocas se desconectam. Ela move seus beijos pela minha mandíbula forrada de barba e quando seus dentes afundam suavemente no lóbulo da minha orelha, estou pronto para explodir. Uma corrente de prazer passa por mim, fazendo com que os pelos dos meus braços se levantem. Cada beijo pequeno e molhado que ela coloca no meu queixo e no meu pescoço está me fazendo vibrar com a necessidade de me esvaziar, para enterrar toda essa tensão acumulada dentro de Haley e encontrar uma liberação doce. Empurrando-a de volta apenas um pouquinho, eu encontro seus olhos agora iluminados. Seus lábios estão vermelhos e inchados. Sua pele brilha com uma névoa de suor. Cada fio de cabelo

castanho claro está agora em desordem, de varrer minhas mãos através dele.

Eu lentamente arrasto minhas mãos para baixo, colocando-as na bainha de sua blusa, juntando o tecido com força e puxando-o para cima e para fora dela. Ela se senta na minha frente com os seios nus ao nível dos olhos. Encontro seu olhar enquanto eu aperto meus quadris para ela e gosto no momento em que seus olhos se fecham e seus lábios inchados se abrem em um suspiro de prazer.

—Eu quero isso—, eu digo a ela, minha voz soa como se eu tivesse escovado uma lixa sobre as minhas cordas vocais. Colocando uma palma contra o seu peito nu, eu continuo a segurar seu olhar enquanto digo: —Eu estou pronto para algo tangível, também.

Em um movimento rápido, seus lábios se esmagam contra os meus novamente, e nos perdemos em um fervor de luxúria e desejo.



—Eu tenho um passado.

—Todos nós temos passados.

—O meu não é bonito.

—Algum deles é?

Lentamente inclino minha cabeça para encontrá-la olhando para mim com curiosidade e paciência. Estamos emaranhados juntos em seu pequeno sofá, um cobertor cobrindo nossos corpos nus. Tento ignorar o fato de que o rosto de uma princesa da Disney está olhando para mim com olhos de julgamento. Eu embaralhei o cobertor um pouco até o rosto ficar obscuro e não consigo ver isso me olhando.

—Eu tenho tido problemas com a lei.

—Eu percebi isso—, diz Haley, sua respiração quente fazendo cócegas no meu estômago descoberto enquanto ela desenha pequenos círculos ao redor das minhas cicatrizes desbotadas.

—Frequentemente.

—Gaige, tudo bem. Seja o que for, tudo bem. Eu dou conta disso.

—E se eu matei alguém?

Ela continua, e eu tenho certeza que ela vai chutar minha bunda no meio-fio.

—Você fez? — perguntou ela em voz baixa, os dedos retomando o rabisco preguiçoso.

—Mais ou menos.

—Como você 'mais ou menos' mata alguém?

—Indiretamente?

—Obrigado por esse esclarecimento, idiota—, ela diz sarcasticamente, me beliscando.

Eu rio com a sua resposta e passo a mão pelo seu cabelo, empurrando para trás um fio de cabelo perdido que caiu em seu rosto. Ela pressiona na minha mão, pedindo-me para continuar meus golpes ociosos. Ficamos em silêncio e ela para de desenhar círculos. Eu só posso supor que ela está adormecida. Assim que fecho os olhos para me juntar a ela no sono, ela fala.

—Gaige?

Eu engulo em seco, desejando que eu possa de alguma forma me extrair dessa conversa que eu não quero ter. Mas nós dissemos

que queremos ser real. Isso é real. Porra, isso é tão real quanto parece.

—Meus pais morreram há vários anos. Sua morte não foi a primeira que eu experimentei.

Sua respiração engata, mas ela não se move. O único ruído na sala vem de sua respiração superficial. Nada mais acontece. Então, sinto-as as suas lágrimas. Elas constantemente riscam sua bochecha e umedecem meu estômago onde ela está deitada. Fazendo um pouco de cócegas um quando eles rolarem. Minha reação instantânea é rir, mas nada é engraçado sobre esse momento.

—O que aconteceu? — Ela pergunta timidamente.

Apertando meus olhos e rangendo os dentes, forço minha cabeça a voltar para o braço do sofá com força suficiente para as bordas afiadas de madeira sob a almofada cavarem na minha cabeça, causando uma dor bem merecida em meu crânio.

—Eu fiz.

Sem aviso, ela instável se empurra para cima do meu corpo e pressiona um beijo suave nos meus lábios. Então ela recua até que sua cabeça está descansando diretamente sobre o meu coração. A

ação grita que estou aqui. Eu realmente quero acreditar nela, mas sei que se continuar com essa história, ela vai acabar me odiando. Inferno, acabei me odiando. Mas preciso que ela saiba pelo menos parte do que aconteceu naquela noite.

—Eu estava envolvido com pessoas más. Eles se divertiram demais, usaram muitas drogas e agiram como se fossem invencíveis. Todos nós fizemos. Fomos. Essas são as regras quando você é jovem, sabe? É assim que vai. Mas eu... eu... nos fodemos. Grande momento.

Eu posso sentir ela engolir, meu coração batendo. Está batendo tão alto que estou surpreso que ela possa ficar de pé para manter o ouvido nele.

—Eu estava fora... digamos, *à espreita*. — Haley ri e eu a cutuco. —O que é tão engraçado?

—Você. A espreita. Eu posso ver totalmente isso.

—Oh, Hales, você teria me odiado naquela época. Eu me odiava naquela época. Eu era um idiota completo. Eu não cortejava mulheres, não ligava para mulheres e certamente não ficava por muito tempo. Eu fui horrível.

—Você era jovem—, ela responde calmamente. Eu poderia me beliscar agora com o quão bem ela está levando tudo isso. Está longe de como eu sei que muitas mulheres reagiriam. —Quero dizer, você é um idiota pelo que você fez, mas você não entendeu... carinho. — Pausa. —Amor, era estranho para você.

Aquela palavra de quatro letras acende um fogo no meu peito. As cinzas e brasas de um coração outrora morto e solitário são alimentadas e estimuladas com cada letra. 'A' faíscas contra um carvão quente deixou a desaparecer por conta própria. Pega o que o 'A' está fazendo e esfrega contra ele. Deixando 'V' para começar os menores movimentos de chamas. E baseia-se nos gases e no atrito, criando um fogo que queima constantemente. Juntos, eles formam uma massa de energia das ruínas, levando a vida ao que costumava ser oco e sem vida.

—Não é mais—, eu digo baixinho contra as emoções súbitas que ameaçam entupir minha garganta. —De qualquer forma, a festa ficou ruim.

—Quão ruim?

—Três pessoas morreram.

Mentira. Quatro pessoas morreram se eu me incluir.

—Uau. — Ela diz isso lentamente, usando todo o seu esforço para fazer sua voz soar concreta e estável, não instável.

—Eu causei duas mortes.

Um silêncio se instala na sala, a segunda mão em seu relógio de aparência antiga, tique-taque, passando. Soa como mil tijolos sendo jogados contra uma parede impenetrável, cada barulho ficando mais alto e mais irritado. Quero estender a mão e arrebentá-la, afogar o quarto em silêncio, porque temo que o tique-taque cresça tão alto que vou sentir falta da reação dela à minha confissão.

Só nunca vem.

Ela não reage. Ela simplesmente... espera.

E puta merda eu quero beijá-la por isso.

—Eu cheguei em casa naquela noite depois, sabe, saindo, para encontrar algum cara morto no banheiro. Tudo o que eu queria era lavar o quanto eu estava nojento e eu encontrei um cadáver. Porra, traumatizante.

—Como... — Uma respiração profunda. —Como ele morreu?

—Overdose. A parte mais estragada? Ele estava morto há mais de uma hora quando eu o encontrei e ninguém sabia ou se incomodou em procurar por ele. A cocaína que ele inalou estava misturada com algo ruim e, bem, isso o matou quase instantaneamente.

—Eu sinto muito.

—Eu não conseguia tomar banho por meses depois, sem ver seu corpo sem vida deitado lá—, eu digo, intimidando suas palavras sem querer, também embrulhado em minha própria cabeça. —Você sabe o quanto é ruim tomar dois chuveiros frios, porque está com medo de encontrar outro corpo morto quando sair da banheira? Eu tive que continuar morando lá por anos. *Anos*.

—Esse é o lugar para onde você se mudou este ano?

—Sim, porra finalmente.

—Por que você estava morando lá em primeiro lugar? Quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

—Dezesseis.

—Gaige... — Soa como um grito quebrado.

—Eu te disse que eu era uma criança fodida, Hales. Eu quis dizer isso. Aquele ano foi o pior ano da minha vida.

—Isso... — Ela embaralha até que ela está sentada e corre para o outro lado do sofá até que estamos em frente um do outro. Eu gostaria que ela não tivesse se mudado, porque é muito mais fácil dizer tudo isso sem ter que olhar nos seus olhos, e porque eu não posso mais senti-la. Eu não sei se ela vai fugir ou me forçar a sair de sua casa. Eu não posso lê-la de tão longe. —Essa é uma declaração geral. Seja específico, Gaige.

—Eu empurrei minha mãe, entrei em brigas com meu pai e fui expulso quando tinha apenas dezesseis anos.

—Eles te expulsaram e apenas… *deixaram você?*

Não, Hales. Eu os deixei. Mais de uma vez. —Eu mereci isso.

—Besteira. Você era uma criança, Gaige. Um garoto fodido. Você não merecia isso.

Eu olho para longe e olho para a tela preta da televisão desligada. Eu não posso encontrar o seu olhar. Eu não posso olhar para os olhares de pena que ela está jogando para mim. Eu não sou digno deles.

—Você disse que três pessoas morreram. Que você causou dois... — Ela para, deixando espaço para eu preencher as lacunas, mas agora as únicas lacunas que eu sinto são aquelas na minha respiração, aquelas que eu estou lutando para escapar, para conseguir.

Respire. Apenas respire.

—Minha mãe—, eu sussurro com voz rouca.

Um suspiro.

—Meu pai.

Um soluço

Eu não tenho ideia de quem veio.

—Eu sinto Muito. Me desculpe.

CAPÍTULO 12

—Por que você acha que foi você quem matou seus pais?

Meu garfo cai da minha mão, tilintando alto no meu prato. Eu corro meus olhos ao redor do restaurante, garantindo que ninguém ouça essa pergunta.

—Hales... — Eu digo, voltando-me para ela. —Você realmente acha que isso é uma conversa apropriada para o jantar? Especialmente no nosso primeiro encontro?

—Tecnicamente, você me pegou antes.

—Sim, mas nós não estávamos, você sabe, juntos então.

Ela arqueia a sobrancelha. —E estamos juntos agora?

—Sim—, eu digo com confiança. —O que mais você acha que eu quis dizer na noite passada?

Encolhendo os ombros, ela engole metade do copo de água, evitando contato visual comigo. —Eu não sabia se era um calor do momento ou não.

—Não, Hales. Não foi. Estamos juntos.

—Você é meu namorado?

—Se é para isso que você quer me ligar.

Ela torce os lábios para o lado. —Não, namorado não combina com você. Que tal... idiota? Ou Amor? Oh! Eu sei! Bolos quentes!

Um sorriso divertido reveste meus lábios enquanto balanço minha cabeça em suas travessuras. —Eu amo como você é capaz de ir do normal, insultar, e completamente estranho.

—Bolos quentes está fora então?

—Eu não disse isso...

Ela pisca e toma outro gole de água. —Então…

—Então... — Eu zombo.

—Gaige

—Podemos fazer isso mais tarde? — Minhas palavras são curtas e vejo um lampejo de dor em seus olhos.

—Certo.

Continuamos nossa refeição em um silêncio desconfortável, e percebo que posso ter arruinado nosso primeiro encontro oficial. Eu sou um idiota.

Haley tenta pegar a conta uma vez que o garçom a coloca na mesa, mas eu sou mais rápido que ela. Eu interceptar e lançar lhe um olhar irritado. Ela levanta uma sobrancelha desafiadora. Algo sobre o simples gesto me deixa desconfortável.

Jogando dinheiro suficiente na carteira para cobrir a conta e uma gorjeta, levanto-me e levo a mão para ela.

—Vamos.

Depois de vários segundos agonizantes, ela coloca a mão na minha e eu a ajudo. Olho para a roupa que ela está usando, observando como suas leggings pretas e saltos fazem suas pernas parecerem mais compridas do que realmente são, como a blusa de seda púrpura ondula quando ela anda.

—No caso de eu não ter dito antes, você está linda esta noite. — O que eu não digo é que tão sexy quanto ela parece, e tanto quanto sua roupa me faz querer tirá-la da melhor maneira possível, não posso deixar de sentir falta de suas camisetas bobas e calças de ioga.

—Obrigada—, ela diz baixinho.

Eu a guio do restaurante pouco iluminado e a levo em direção ao meu carro. Ela dá um sorriso surpreso quando abro a porta para

ela, e me pergunto se seus outros pretendentes já fizeram isso antes.

Eu corro para o meu lado e deslizo para o banco do motorista. Suspirando, eu envolvo uma mão na parte de trás do meu pescoço, apertando para aliviar alguns dos nervos inesperados que estou sentindo.

Sentindo onde isso está indo, ela diz: —Se você não quer me dizer, você não tem...

—Eu quero. Eu realmente faço. Mas, merda, Hales, dói.

—Eu sinto Muito. Eu não… não queria…

—Eu fui pego por posse—, eu a interrompo, precisando dize-lhe antes que eu desista e nunca diga essa merda. —Era menor, apenas um pouco de maconha. Eu fiquei tagarelando com um policial enquanto eles estavam nos questionando sobre a overdose, então ele ficou chateado, me revistou e encontrou um baseado. Um único baseado, Porra!

A explosão é alta e o interior do pequeno carro vibra quando começo a tremer de raiva. Eu pego meus olhos no espelho. Geralmente um marrom mais escuro, eles agora parecem quase pretos. Meu cabelo igualmente escuro está desgrenhado, levando-

me a acreditar que estou passando minhas mãos inconscientemente. Olho para Haley para encontrar seu olhar selvagem e assustado. Em algum lugar dentro de mim, eu sei que é ruim e eu deveria alcançá-la e tranquilizá-la, mas não posso. Estou com muita raiva agora. Eu ainda tenho que me perdoar por ser um completo fodido idiota todos esses anos atrás, por deixar algo tão estúpido e trivial como um baseado transformar todo o meu mundo em sua bunda.

Estúpido, estúpido, estúpido. Idiota egoísta e imaturo!

Haley se aproxima e coloca uma mão gentil na minha. *Paz.* É o que sinto dentro de mim quando ela me toca. Cada pensamento confuso, cada partícula de raiva, tudo simplesmente flutua para longe.

Agora não é diferente.

—Eu fui arrastado para a estação, um lugar que eu já tinha ido algumas vezes na minha curta vida. — Seus olhos se iluminam com esta notícia. —Tudo quando era menor. Principalmente roubando lojas. — Ela balança a cabeça. —De qualquer forma, eu estou algemado à mesa deste oficial, não aquele que me trouxe, mas outro cara, algum babaca designado para o serviço de mesa. O escritório está zumbindo. Aparentemente, assim que entramos,

houve um enorme acidente de carro no oitavo e eles precisavam de tantas mãos quanto possível para ajudar a manter a crescente multidão sob controle. Isso foi…

Sentindo-me sufocado, abruptamente abro a porta e saio cambaleando. Assim como toda vez que eu deixo um pequeno vislumbre daquela noite escorregar por uma fresta na minha memória cuidadosamente trancada, fico tonto e desorientado. Eu ando pela rua, sabendo que pareço bêbado, alto ou completamente bagunçado.

E eu estou confuso por dentro. Eu não falo sobre aquela noite. Não falo sobre o que aconteceu depois que encontrei o garoto morto no banheiro. Eu não digo a ninguém como eu arruinei a vida de sete pessoas. Eu não penso sobre isso em tudo. Levantar tantas vezes essas últimas semanas está realmente começando a chegar a mim. Eu posso sentir as fissuras no meu sentido cuidadosamente criado de calma se transformando em buracos ocos, abrindo espaço para a dor e a raiva fluírem para fora.

De um lado para o outro, para frente e para trás. Eu ando na frente do restaurante, sugando grandes ares, tentando me acalmar. Eu, por pouco, evito ser atropelado por um carro que passa, mas estou tão aturdido que não me importo. Eu preciso respirar e...

Eu

Bufo.

Não posso.

Bufo.

Respirar.

Bufo.

—Gaige!

Eu ouço isso. Fisicamente, eu ouço ela chamar meu nome, mas eu não escuto. Eu continuo a andar, continuo tentando afastar meus pensamentos.

Passo. Passo. Passo.

Eu me movo com força e rapidez, meus pés batendo no chão. Eu não sei para onde estou indo ou porque estou andando tão rápido, mas tenho que me afastar...

SLAM!

Meus joelhos batem no concreto e eu enfio a cabeça nas mãos. A sensação de queimação nos meus pulmões começa a diminuir. As batidas na minha cabeça se dissipam. Tudo... diminui.

Olhando para o letreiro da rua, vejo onde estou.

Eighth Street.

Meus ombros caem com culpa. Meu mundo para de girar. Tudo fica quieto, depois barulhento de uma só vez... ou talvez seja o rápido click-clack de alguém me seguindo. Olhando para trás, vejo Haley com os braços em volta de si, tentando criar algum atrito para aquecer a pele exposta.

Ela está com frio. Estou superaquecido.

Ela parece confusa. Eu sou um fragmento triste de um homem quebrado.

Eu também sou um idiota, tão preso a tudo o que está preso em minha mente, eu a deixei. Então eu continuei indo embora. De alguma forma, acabei aqui.

Correndo para ela, eu a envolvo no meu abraço. Ela cai em mim e começa a soluçar baixinho. Eu esfrego levemente suas costas, tentando acalmar seus gritos. Eu puxo para trás e inclino seu rosto para cima em direção ao meu.

—Você me assustou.

Eu inclino minha testa contra a dela e faço uma careta. —Eu sinto muito, Hales. Eu sinto muito mesmo.

—Você não conseguia respirar, não desacelerava e não escutava nada. Você arrasou com algum estranho na rua, quase foi atingido por três carros diferentes, e ainda assim você continuou. Eu não pude te deter.

—Eu sinto muito—, eu repito. —Eu-eu estou bem agora.

—O que aconteceu?

—Eu fiz, Hales. Eu aconteci. — Suas sobrancelhas se juntam em confusão e eu beijo o vinco que elas criaram, esperando que este não seja o último beijo que compartilhamos. —Aquele acidente de carro? Foram meus pais. Eles estavam a caminho da estação para me pegar.

—Oh, Gaige.

—Este... — Eu engulo em seco. —Este é o lugar onde eles morreram.

—Gaige...

—Eu estraguei tudo, Hales. Grande momento. Eu estraguei tudo para todos. Para eles. Para mim. Para ela. Isso foi tudo culpa

minha. Era meu fardo para carregar e eu entreguei para outra pessoa. — Em um ataque de tristeza, eu bato minhas mãos contra a minha cabeça, tentando bater as imagens queimando em minha mente, tentando expulsar a culpa.

Estúpido, Estúpido, Estúpido!

—Pare com isso! Pare com isso! Por favor! —Suas mãos vêm ao meu redor, prendendo meus braços antes que eu possa tentar me bater de novo. Eu nunca perdi o controle físico antes. Todos os meus ataques de pânico e problemas de ansiedade sempre foram internos; Eu nunca agi de maneira volátil.

Isso, hoje à noite, é diferente. Hoje à noite, eu me transformei no mesmo monstro que se afastou, um homem que não tenho sido há anos.

Esta noite eu prometo mudar.

Mais soluços sufocados enchem o ar da noite.

E eles não estão vindo de Haley.



—Como você está?

—Na dor.

—Fisicamente?

—Pior emocionalmente.

—Mas você vai ficar bem?

—Algum dia, Hales. Algum dia.



Leva mais de uma hora para eu me acalmar completamente, para que eu possa respirar novamente sem soluços. Ser capaz de abrir meus olhos e não querer arranhá-los.

Para começar a me perdoar.

Pela primeira vez desde aquela noite, chorei pelos meus pais. Chorei pela minha estupidez. Eu chorei sobre o quão injusto e malvado e feio fui com eles. Chorei por mim mesmo e pelo que

perdi, pelas minhas ações, pelas minhas reações e pelo que minha vida foi uma vez.

E me senti bem.

Estava curando, de certa forma. Eu acho que precisava disso. Estive fechado em tantos níveis emocionais desde que eu tinha dezesseis anos, e isso tem sido injusto não apenas com todos os outros, mas comigo mesmo.

Está começando a ficar claro quanto eu perdi. Eu perdi ser criança todos esses anos atrás. Perdi a oportunidade de estar lá para a minha família, e eu com certeza senti falta de ser um bom filho.

A vida me deu uma mão e eu joguei como um tolo.

Eu não sei se Haley estar aqui alimentou meu colapso, mas saber que ela estava lá comigo durante toda a provação me manteve de castigo, então eu não perdi completamente a minha merda. Ela me abraçou, tentando encaixar os pedaços juntos, e eu precisava, mais do que ela poderia imaginar.

Estamos sentados nos degraus de uma loja fechada. Haley plantou um passo acima de mim, passando os dedos nas minhas

costas, desenhando corações e escrevendo *Eu te amo*, embora eu não ache que eu deva saber disso.

Um sorriso escapa. Ela me ama. Ela fodidamente me ama. Como diabos tive tanta sorte com ela? Como eu pude encontrá-la? Eu não a mereço, mas a quero. Eu *preciso* dela.

E eu a amo também.

Giro e descanso meus joelhos contra os degraus, então estou no nível dos seus olhos. Ela se inclina para trás no movimento repentino. Então, com um sorriso travesso, ela se recupera e se aproxima mais. Eu me inclino até que meus lábios estejam a poucos centímetros dos seus, respiro seu aroma único e doce. Meus lábios encontram os seus e eu digo a ela que a amo da melhor maneira que posso agora. Eu devolvo cada frase que ela desenhou nas minhas costas com a suave varredura da minha língua contra a sua. Então lhe dou mais, prometendo amá-la para sempre, sempre.

De alguma forma, neste mundo obscuro e sombrio em que vivo, encontrei a luz. Eu encontrei esperança. Eu encontrei Haley.

Eu beijo todas as minhas dúvidas, toda a minha raiva, todos os meus arrependimentos. Eu beijo fora qualquer coisa ruim e me concentro no agora. Aqui. Com Haley. Eu tenho que fazer; é o que vai me manter.

Um transeunte limpa a garganta e eu, infelizmente, puxo meus lábios dos dela. Ela sorri para mim.

—Não pode resistir a mim, huh, Addams?

—Nunca—, eu digo a ela, não ousando fingir o contrário.

Uma faísca brilha em seus olhos enquanto ela fica de pé, tirando a poeira das costas de suas leggings, estica a mão para mim, bem como eu fiz antes, e diz: —Vamos lá. —

CAPÍTULO 13

Naquela noite, parei de ir para casa. Não havia sentido. Claro, peguei roupas aqui e ali, mas não passei mais uma noite longe da cama de Haley. Eu não tenho ideia se ela testemunhando meu colapso teve algo a ver com isso, ou se foi nós admitindo nosso amor embora nós realmente não o fizéssemos em voz alta, mas nós dois concordamos com isso.

Desde então, para todos os efeitos, vivemos juntos. Eu tenho minha própria chave por um tempo agora. É estranho como uma única peça de prata níquel pode mudar sua vida, pode abrir portas literalmente. Agora, nós não fizemos este acordo de vida oficial, mas tenho uma porra de chave e uma gaveta e estou aqui todas as noites isso é o mais oficial possível. Ainda passo o maior tempo possível com meus irmãos? Pode apostar. Eu ainda saio com Tuck e Hudson quando posso? Sim.

Mas Haley sabe sobre meus irmãos e minha situação com eles? Oh não. Hudson e Tuck sabem que eu estou namorando Haley? Outro negativo.

Claro, eu me abri sobre meus pais, mas não estou dizendo a ela que deixei minha família duas vezes, não depois que ela expressou várias vezes o quanto fica perturbada quando ouve alguém abandonando um bebê.

Basicamente, ainda sou uma ferramenta completa.

Agora eu só tenho uma chave para a caixa de ferramentas.

Vê? Eu sou péssimo

—Você quer uma água?

—Claro, pão quente, mas temos que nos certificar de beber antes de chegarmos à segurança. Na verdade, espere, não. Eu não quero uma. Só vai me fazer mijar e eu odeio fazer xixi em um avião.

Gemo com o apelido agora muito usado para mim. —Você é um punhado, mulher.

—Você me ama! — Ela grita de volta.

—Eu faço—, eu murmuro para mim mesmo, não tendo certeza se ela percebe o que disse.

Coloco uma garrafa de água no bolso da mochila porque tenho a bexiga de um camelo e a encontro na porta. —Pronta?

—Não posso acreditar que você está me fazendo ir para Vegas. — Ela diz a última palavra com nojo, seus lábios se enrolaram.

—Você sabe, para alguém que é toda fã da Disney e dos contos de fadas, com certeza é difícil cortejar.

—Oh, Gaige. Você me cortejou todos os dias.

—Por causa dos meus abs impressionantes?

—Claro. — Ela sorri, acariciando minha barriga lisa em seu caminho passando por mim e através da porta. Eu me dou um tapinha nas costas por poder acompanhar minha rotina de ginástica nos últimos meses.

Sorrindo, eu fecho a porta e puxo a alça da minha mochila para cima no meu ombro enquanto a vejo pular literalmente pelo corredor. Balanço minha cabeça enquanto corro para alcançá-la, dando-lhe um duro golpe na bunda.

—Ei! O que! Eu poderia ser uma ninja e picado sua bunda!

—Sim, porque eu estou com muito medo de suas costeletas ninja. — Eu me inclino para ela e sussurro: —Elas se sentem como borboletas beijando minha pele.

Ela se inclina e me lança um olhar. —Você vai se arrepender disso.

—Veremos.

—Estamos realmente indo para Vegas? Eu não posso acreditar que minha irmã vai se casar em breve.

—Eu não posso acreditar que sua irmã está se casando com meu melhor amigo.

—Mas Vegas para uma festa de despedida de solteiro? Que clichê.

—Oh, calada—, eu digo a ela. —Você vai e você vai se divertir, ou então.

—Você não pode apenas 'ou então' me ameaçando assim.

—Como diabos você deveria dizer isso? O ponto inteiro por trás disso é ser sinistro.

—Tanto faz. — Ela encolhe os ombros quando ela abre a porta, —esquecendo— de mantê-la aberta para mim também. — Eu só não vou a Vegas desde... bem, desde antes das minhas coisas de câncer. Não foi tudo o que foi inventado.

Ignorando o modo como ela joga levemente a temida palavra com C, pergunto: —Espera, você já foi a Vegas antes?

—Sim? Não tem mais de 21 anos? É como um rito de passagem.

—É, não. Eu nunca estive. Nunca realmente me importei em ir.

—Certo, o *bad boy* Gaige Addams não queria ir para Sin City. Eu digo que é besteira.

Abrindo a porta do carro para ela, eu digo: —Não, na verdade. Eu gosto muito de Wakefield e não pensei muito em viajar.

De alguma forma, fazer uma ação tão simples como entrar em um carro parece delicado, ela diz: —Você me surpreende mais e mais a cada dia, Gaige.

—Isso é uma coisa ruim?

Ela sorri. —Nunca.

Subindo atrás do volante, eu me afasto do estacionamento o meu designado, e dirijo para o aeroporto Internacional Logan.

—Então, o que vamos dizer às pessoas quando chegarmos ao aeroporto juntos?

—Oh, por favor. Como se eles vão nos ver sair do carro juntos. Vamos apenas dizer que nos deparamos um com o outro. ESTRONDO. Mic drop. — Então ela faz o clássico movimento de queda de microfone, e eu me apaixono por ela um pouquinho mais.

—Ainda estamos escondendo isso?

Quando ela não diz nada por alguns segundos, eu olho para ela, apenas para encontrá-la olhando para mim com uma expressão vazia.

—Se é isso que você quer chamar.

A falta de emoção em sua voz me diz que eu disse algo errado, mas eu não sei o quê.

Suspirando, eu ligo o rádio e aumento a música, sabendo que o que quer que esteja incomodando sairá eventualmente. Haley não é uma para chafurdar em seu aborrecimento.

Eu estou certo, porque nem mesmo dois minutos depois, ela desliga o rádio e se vira para mim, ajeitando os ombros e entortando o queixo para cima uma polegada.

—Eu não gosto que você pense que estamos escondendo isso.

—Não estamos, embora?

—Não! — Ela grita, e eu recuo. Eu só ouvi ela realmente elevar sua voz uma vez no ano e algumas mudanças eu a conheço. Isso me surpreende.

Eu não digo nada porque não concordo com ela. Estamos escondendo isso, mesmo que não seja intencional. Nós nunca pensamos que era necessário deixar as pessoas saberem sobre o nosso relacionamento, então nunca o fizemos, mas nós tivemos a oportunidade de aparecer para encontros juntos e não o fizemos. Então, sim, eu diria que estamos escondendo isso.

Eu estou me escondendo. Eu passei minha vida nas sombras da dor e do embaraço.

Claramente ela não se sente da mesma maneira.

—Bem. Você está certo.

Ou talvez ela esteja.

—Eu estou? — Eu pergunto, espantado.

—Sim, e me desculpe. Eu não sei. Eu amo ter algo para mim, sabe? E eu acho que não, eu sei Rae vai ficar puta comigo quando ela descobrir quanto tempo nós ficamos juntos. Inferno, quanto tempo nos conhecemos. Acabei de receber minha irmã de volta. Eu não posso perdê-la novamente.

Ralando meus dentes juntos, escolho minhas próximas palavras com cautela. —Eu acho que é besteira. — Ok, então talvez eu não tenha trabalhado muito em escolher minhas palavras, mas porra, ela está me deixando louco com essa porcaria.

—Como?

—Você me ouviu, Haley. — Levanto meus olhos em direção a ela a tempo de vê-la reagir a mim usando seu nome completo, algo que não faço com frequência. —Eu acho que é besteira. É uma razão estúpida e idiota. No começo, eu entendi. Nós éramos apenas amigos, nem bons amigos, apenas duas pessoas que encontravam conforto um no outro. Então, cresceu em algo físico. Eu até mesmo entendi manter em segredo então. Era algo novo e não tínhamos ideia se isso iria se tornar algo. Mas aconteceu. Tornou-se algo grande. Estamos praticamente morando juntos agora. Por que diabos ainda estamos escondendo isso? Por que ainda estamos fingindo que o que estamos fazendo é algo ruim? Somos melhores que isso. Você significa mais para mim do que isso.

—Porque... — ela começa. —P-porque...

Eu estalo meus dedos. —Vê? Você nem tem uma boa desculpa.

—Meu relacionamento com Rae está em jogo! —, Ela grita, agitando os braços como uma louca.

—E de quem é a culpa? Você é quem mentiu para ela por anos. Você é quem quebrou a sua confiança. Você é quem manteve os segredos da mudança de vida.

Ela inala uma respiração aguda e gaguejante. Eu sei que estou fodido. Essas palavras eu realmente deveria ter escolhido com mais cuidado.

—Hales...

Ela estende a mão e gira o rádio o suficiente para sacudir o conteúdo dos meus porta-copos. Suspirando, continuo a viagem até o aeroporto, esperando que ela tenha esfriado quando chegarmos.

Naturalmente, ela não o fez. Assim que eu encontro um espaço para estacionar (e resmungar sobre quanto estacionamento noturno é), ela voa para fora do carro. Aproveito o tempo para juntar a mim mesmo e meus diversos dispositivos: telefone, iPad, cabos de carregamento, óculos de sol. No espelho retrovisor, posso vê-la parada impaciente na parte de trás do carro, esperando que eu puxe o porta-malas para que ela possa pegar sua mala, que eu tenho certeza que ela vai rolar.

Finalmente, eu abro o porta-malas e saio do carro com um sorriso forçado. Ela está chateada, e uma parte de mim entende por

que, mas também estou chateado. Eu só queria que ela visse os meus motivos.

Ela bufa e bufa, tentando pescar a bagagem nas costas, atolada demais com o que quer que esteja pronta para a nossa viagem. Eu deslizo suavemente ao seu lado e tiro a bolsa de suas mãos. Ela não se opõe.

Quando temos certeza de que temos tudo, partimos para o local da reunião designada lado a lado. Estamos a cerca de dez metros do grupo quando Haley faz algo que eu nunca esperei em um milhão de anos.

Ela estende a mão e coloca seus dedos nos meus.

Pela primeira vez desde que saímos de seu apartamento hoje, eu dou um sorriso genuíno.

—Você está certo—, ela diz tão baixinho que seus lábios mal se movem.

—É um presente meu.

É pouco visível, mas o canto da sua boca se contorce. —Você também é um idiota.

—Outro presente meu. — Desta vez, ela realmente sorri. Eu aperto a sua mão e me inclino para colocar um beijo rápido e gentil em sua bochecha. —Você está pronta?

Sugando uma respiração grande e corajosa, ela endireita os ombros. —Como eu sempre estarei.

Hudson é o primeiro a notar nossas mãos unidas quando nos aproximamos. Ele levanta uma sobrancelha e cutuca Rae. Ela gira em nossa direção, olha para as nossas mãos, abre a boca e então...

Não diz nada.

E por não dizer nada, eu quero dizer completamente nos ignora. Hudson enrola o braço em torno de sua noiva e eles saem para um pouco de privacidade. Posso ver seus ombros tremendo por aqui. Enquanto Hudson se abaixa, sei que ele está sussurrando palavras encorajadoras em seu ouvido.

Tucker dá um passo à frente e bate no meu ombro. —Eu sabia—, ele diz baixinho. —Eu sabia que você estava vendo alguém. — Ele se vira para Haley. —Ei garota. Estou contente que você pôde se juntar a nós.

—Obrigado pelo convite—, ela responde educadamente.

Maura se aproxima e balança o dedo para mim. —Você está com problemas, senhor.

—Eu imaginei.

—Vale a pena?

Eu olho para Tuck. —É ela?

Seus olhos brilham com compreensão. Mais do que ninguém, ela entende. Às vezes você se apaixona por pessoas. Às vezes você se apaixona por elas pelas costas de outras pessoas. E às vezes vale a pena toda a mágoa e dor que você dá e suporta.

—Bem, eu vou—, ela murmura. Ela dá a Haley um rápido sorriso e se vira para Tucker, estendendo a mão para ele... Eu não sei, apoio?

Eu aceno para Dallas, ex-colega de quarto de Maura e recém-chegado ao nosso pequeno grupo, e tento fazer o mesmo com Perry, mas seus olhos estão colados às nossas mãos unidas.

—Tudo bem—, Hudson anuncia em voz alta, assumindo o controle do grupo. —Vamos pegar esse show na estrada.

—Rae... — Haley chama. Sua irmã se vira e faz contato visual com ela, e então prontamente volta.

—Dê-lhe algum tempo. Além disso, não é só com você que ela está brava. É também comigo.

—É exatamente por isso que eu não quis dizer nada—, Haley cospe.

Dor passa através de mim. Eu deixo cair as nossas mãos unidas e empurro minha palma, agora fria, no meu bolso da frente. —Sei que você está chateada. Eu entendo, eu realmente faço, mas você não pode me atacar por isso. Eu não forcei você a pegar minha mão, Haley. Você fez isso. Estou cansado de ser o único a ter que empurrar nosso relacionamento. Se você quer isso, quero isso para você. Não quero isso para mim ou para qualquer outra pessoa. Apenas... não.



—Eu sou uma idiota, certo.

—Você também é americano, Harry.

Ela olha para mim perplexa. —Você... você...

—O que? Você está surpresa, eu sei o que Harry Potter é? Alerta de spoiler: Li todos os romances e assisti a todos os filmes várias vezes de cada um.

—Podemos nos casar em Vegas? —, Brinca ela.

Meus lábios se contraem enquanto tento segurar um sorriso. —Veremos.

Estamos sentados juntos no avião, Tucker e Maura uma fileira atrás de nós, Dallas e um descontente Perry várias fileiras atrás. Parece que não consigo encontrar Hudson e Rae, mas sei que estamos todos no mesmo voo.

Haley muda de posição até que sua cabeça está no meu ombro. Inclinando-se, ela entrelaça nossos dedos. Para ser sincero, tenho medo de aplicar qualquer pressão de volta. A queimadura que ela me deu não aconteceu há muito tempo, e ainda arde.

—Eu estou tentando dizer que eu fui uma babaca total, mais cedo.

—Eu sei que você foi.

Ela não discute, e ela não age como eu queria. —Estou pronta para fazer isso. Para nós. Para mim. — Ela se inclina e pressiona

um beijo suave na minha bochecha. Correndo os lábios para o meu ouvido, ela sussurra, —Para tudo?

Eu congelo.

Porra.

Eu não sou totalmente, e sou tão grande quanto ela. Preciso lhe contar a verdade sobre minha família e preciso fazê-lo agora ou nunca faremos nosso relacionamento funcionar.

Esconder, esconder, esconder, é tudo que eu faço. É o que tenho feito.

Mas não mais.

—Eu tenho quatro irmãos—, eu deixo escapar.

Ela recua chocada. —O que?

—Eu tenho quatro irmãos.

—Eu ouvi você, Polly.

—Surpresa?

—Imensamente.

—Surpresa! — Eu escuto gritar, levantando nossas mãos e acenando-as. Haley ri e fico aliviado por ela não parecer chateada. —Você está louca?

—Não. Curiosa é uma palavra melhor.

—O que você quer saber?

—Tudo.

—Eles são um punhado. Tem Gia, que tem quinze anos. Ela é tão inteligente e bonita. Depois, há os gêmeos, Gunner e Gillian brilhantes e divertidos, mas cansativos. Finalmente, há o mais novo, Graham. Ele era o único que estava doente. Ele é praticamente um mini eu. — Eu inclino minha cabeça para ela e sussurro conspiratória: —Não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou ruim.

—Ruim—, ela sussurra de volta.

—Malvada.

—Todos os nomes com G—, diz ela distraidamente, virando-se para olhar pela janela. —Você fala sobre eles com muito amor.

—Eu faço?

Ela acena com a cabeça. —Sim. Eu não consigo entender então…

—Entender o que? — Eu me esforço para ouvi-la sobre o barulho do avião.

—Eu sabia que você tinha um irmão, mas por que não me contar sobre os outros?

Eu ouço isso alto e claro. —Porque eu não tenho orgulho do meu passado em relação a eles.

—Você dá muito essa desculpa.

—Eu estraguei muito.

Finalmente, Haley se volta para mim. —Por que você não me contou sobre eles? — Embora tecnicamente seja uma pergunta, não é falada como uma.

—Porque eu temia que você não quisesse nada comigo.

—O que você poderia ter feito para que isso acontecesse?

—Eu os deixei.

Ela se afasta mais.

—Duas vezes.

Eu posso ver nos seus olhos; ela está se afastando de mim. Eu estou a perdendo. Eu estou perdendo ela porque eu sou um idiota e disse isso a ela, porque eu abri as coisas horríveis que fiz na minha vida. Mais uma vez, meu passado está voltando para me assombrar da pior maneira.

—O que aconteceu?

—O que?

—O que aconteceu, Gaige? Por que você os deixou?

Eu esfrego minhas palmas das mãos suadas contra o meu jeans e me balanço no meu lugar. —Eu, uh, parti quando eu tinha apenas dezesseis anos da primeira vez.

—Quando seus pais te expulsaram, correto? — Ela interpõe.

—Sim.

—E a segunda vez?

Eu esfrego minhas mãos sobre meu jeans mais forte, mais rápido. Haley percebe e coloca a mão sobre as minhas para acalmar os movimentos. —A segunda vez foi cerca de seis meses depois da morte dos meus pais. Graham tinha apenas sete meses de idade.

Ela fecha os olhos e eu posso ver uma lágrima brilhando no canto. Estendendo a mão, ela a enxuga enquanto seus olhos verdes encontram o meu olhar queimado. —Por quê?

—Porque eu era um impetuoso. Era um filho da puta sem emoção, indiferente. Minha tia, que agora é a principal cuidadora das crianças, era difícil de se conviver. Para ser justo, eu era ainda mais difícil. Nós nos confrontávamos demais. Uma noite, quando cheguei em casa bêbado e tentei calar um Graham chorando e quase o deixei cair, ela me forçou a sair de casa.

—E ela só deixou você ir, sozinho? Como menor?

—Sim. Eu conheci Horton, o cara cuja janela me deu as cicatrizes, na mesma noite. Ele me endireitou, mas eu fiquei fora por anos ainda. Não foi até cerca de três ou mais que eu realmente comecei a passar tempo com eles.

Ela não tira os olhos dos meus. Ela não se move. Ela só… não faz. Nós nos sentamos lá, olhando um para o outro, tentando descobrir o que diabos isso tudo significa.

Após dez minutos intensos, ela afasta o olhar e olha para o encosto de cabeça na sua frente. Nós não falamos. Nós não nos movemos. Nós nos sentamos lá. É difícil e é estranho.

Ela segura meu braço. Eu deixo.

—Podemos conversar?

Eu pulo ao som da voz de Rae.

—Comigo? — Eu pergunto a ela.

—Não. Eu preciso falar com Haley.

Eu olho para ela; ela ainda está olhando para a sua frente.

—Claro—, eu digo, soltando meu cinto e trocando de lugar com ela. Quando ela passa por mim, coloco a mão em seu cotovelo e me inclino para ela. —Pelo que vale, eu a amo.

Seus olhos encontram os meus e ela balança a cabeça. — Hudson está na frente. Eu vou te pegar quando terminarmos.

Eu fico lá enquanto ela se senta, quase com medo de ir embora. Eu não sei o que vai acontecer, mas sinto que preciso ficar aqui como árbitro para que não acabemos tendo que aterrissar de emergência no avião com violência de irmãs.

Haley olha para mim e gesticula com a boca, *vá*. Então, eu movo meus pés em direção à frente do avião, encontro Hudson e tomo a cadeira de Rae ao lado dele.

—Você surpreendeu o inferno fora dela.

—E você?

—Tuck e eu suspeitamos que você estivesse saindo com alguém. Não esperava que fosse Haley.

—Eu também não.

Ele enfia a revista da companhia aérea que estava fingindo ler de volta no bolso do banco na sua frente. —Quanto tempo?

—Longo o suficiente.

—Gaige... — ele insiste.

Solto um sopro de ar aborrecido e o furo com olhos irritados. —Nós nos conhecemos há mais de um ano. Ela ficou bêbada no Clyde e eu a levei para casa. Fiquei a noite e depois fiquei outra noite, depois outra. Nós meio que formamos esse padrão, mas eu juro que nós éramos apenas amigos.

—O que aconteceu?

—A vida aconteceu. Nós caímos na cama uma noite e nunca mais rastejamos para fora dela.

—E vocês estão namorando desde então?

Eu estremeço, sabendo o que ele vai pensar sobre como nós fomos sobre essa coisa toda. —Não necessariamente.

—O que é que isso quer dizer?

Levanto meu pescoço ao redor do assento, olhando de volta pelo corredor para garantir que Haley e Rae estão bem. Ouvindo atentamente, não ouço gritos ou choro, então volto para Hudson.

—Paramos de falar por cerca de seis meses. Então quando Rae saiu, ela quebrou. Eu a peguei de volta. Nós começamos a coisa toda da ACB, então.

—FWB? — Ele pergunta, seu nariz se contorcendo em confusão. —A... C... B... — Ele toca as letras em sua língua, tentando encontrar o seu significado.

—Cara, para alguém tão jovem, você é muito foda de vez em quando.

Ele encolhe os ombros. —É o pai em mim.

—Amigos com benefícios—, eu forneço para ele.

—Sério? Você e Haley? Hã.

—Hã.

—Então, quanto tempo tem sido oficial?

—Alguns meses, eu acho.

—E você nunca pensou em contar a nenhum de nós sobre isso?

Eu levanto um ombro. —Eu acho que não. Quero dizer, passou pela minha cabeça muito, mas nunca aconteceu. Olha, eu sei que foi errado escondê-lo, mas Haley acabou de receber Rae de volta. Ela não queria perdê-la.

Ele recebe esse olhar distante em seus olhos e eu sei que ele sabe exatamente do que estou falando considerando que ele quase perdeu Rae não muito tempo atrás.

—Vê, você me entende.

—Eu faço, mas Rae não vê dessa maneira. Ela está bem machucada.

—Eu posso ter aliviado a sua dor.

—Como?

De repente, me sentindo desconfortável, olho novamente a parte de trás do avião, com certeza que desta vez eu vou ouvi-las lutando.

Não há nada além de alguns passageiros irritados sobre mim repetidamente se virando.

—Eu a amo—, eu digo para Hudson quando volto para ele. —Muito.

—Ela sabe?

—Eu espero que sim.

—Não, Gaige, ela sabe com no que está se metendo com você?

Eu trago e encontro seus olhos, apenas para deslizar para longe novamente. Seu olhar é muito intenso, muito sério.

—Não.

—Foda-se—, ele diz.

Foda-se está certo.



Nós desembarcamos na McCarran Internacional em nossos assentos originais. O que quer que tenha acontecido com Haley e

Rae, nenhuma delas quer falar sobre isso. Tentei fazer com que Haley me desse alguns detalhes, mas ela se recusou a falar comigo.

Seu silêncio até surpreendeu Tuck, que ergueu as sobrancelhas em questão quando saímos do avião. Eu simplesmente encolhi os ombros, sem ter ideia do que dizer.

Todos nos reunimos em pedidos de bagagem para podermos coletar o violão de Tucker. Ele mostrou seu horário bastante descontraído, nos guiou até nosso táxi e partiu para um ensaio, prometendo nos encontrar mais tarde naquela noite.

—Vocês querem ir primeiro para o hotel para se limparem e relaxarem? Talvez nos encontrarmos por volta das seis para o jantar? —, Questiona Hudson.

Todos concordamos e direcionamos o motorista para o nosso hotel. Depois de fazer o check-in, entramos no elevador, alternando-nos em vários andares: Hudson, Rae, Maura e Tucker em um, Perry e Dallas em outro e, finalmente, Haley e eu em outro.

Parados no elevador parece que estamos em lados opostos de um campo de futebol, mas é sufocante... então acho que não é nada como um campo de futebol.

—Hales...

—Tudo bem—, ela diz, mas ela não olha para mim.

Engolindo, eu faço uma pergunta que realmente não quero perguntar. —Mas somos nós?

—Nós seremos.

A porta se abre para nós. Nós saímos e nos arrastamos pelo corredor para encontrar nosso quarto. Uma vez que eu deslizo a chave e abro a porta pesada, deixo escapar um assobio impressionado.

—Olhe para esta vista! Isto é…

—De tirar o fôlego—, Haley termina, subindo ao meu lado para olhar sobre Sin City.

Em um momento de bravura, eu alcanço e passo meus dedos pelo seu braço até que eu possa pressionar minha palma contra a sua. Ela não luta contra isso.

—Sinto muito por não ter contado a você.

—Eu sei.

—Eu sinto muito por ter deixado eles.

Eu assisto seu reflexo nas janelas à nossa frente enquanto ela fecha os olhos por um breve momento. —Eu também sei disso, Gaige.

—Pedimos desculpas muito um ao outro.

—Aqui ultimamente, sim.

—Podemos parar?

—Sim.

—Bom. — Me aproximo, de pé atrás dela e envolvendo meus braços ao redor de seu torso. Ela relaxa no meu abraço, inclinando a cabeça para o lado. Eu me inclino e escovo meus lábios em seu lóbulo da orelha, sabendo que é um ponto de ativação para ela. — Posso beijar você?

—Por favor…

Eu a giro e a movo até suas costas baterem na janela. Eu olho por cima do seu ombro, depois de volta para ela, depois de volta para a vista. Finalmente, encontro seu olhar aquecido. —De tirar o fôlego—, eu digo contra seus lábios antes de devorá-los.

Ela pressiona em mim e eu a aliso até a janela, moendo meus quadris em sua metade inferior. Ela geme e agarra a camisa que

cobre minhas costas. Eu arranco, feliz por usar uma de botão para não ter que sair de seus lábios. Suas mãos caem para minha calça e ela as tira com facilidade, tentando empurrá-las pelas minhas pernas. Eu paro suas tentativas, levantando-a até as suas pernas enrolarem em volta da minha cintura. Rapidamente a levo para a cama e coloco-a cuidadosamente sobre ela.

—A janela—, eu digo entre beijos aquecidos.

—De cor—, sussurra.

Ela pega a blusa e puxa-a por cima da cabeça e, de repente, não dou a mínima para a janela, tingida ou não. Seus peitos perfeitos mal estão contidos em seu sutiã azul claro, todo de renda. Eu posso ver seus mamilos lutando contra o material, implorando pela minha boca. Quem sou eu para recusá-los?

Enquanto eu puxo seus botões rosados em minha boca, chupando e beliscando, ela continua a trabalhar meu jeans pelos meus quadris. Os chuto quando ela mergulha a mão na minha cueca boxer, envolvendo seu calor ao redor do meu pau duro. Ela bombeia uma vez, duas vezes, e eu tenho que me afastar ou vou explodir.

—Eu preciso de você dentro de mim—, ela implora, empurrando minha cueca para baixo sobre a minha bunda.

A única coisa em que consigo pensar é como estou feliz que ela escolheu usar uma saia hoje. Agarrando-a em minhas mãos, eu a deslizo para o lado, empurro sua calcinha para o lado e deslizo para dentro dela com facilidade.

Ela ofega e se arqueia para fora da cama com puro prazer. Dirijo para frente, levando-a com força e rapidez.

Não tenho certeza de quem alcança o clímax primeiro; tudo que eu sei é que é uma mistura de gritos e gritos, então é silencioso e pegajoso.

Eu saio dela, arrastando-a até que ela se espalhe por mim. Correndo meus dedos levemente pelas suas costas, eu beijo sua têmpora e rezo para que ela perdoe meu último segredo.

PARTE TRÊS

O GRANDE FINAL

CAPÍTULO 14

O anel na minha mão esquerda parece pesado. É como se uma bigorna de quinhentos quilos estivesse diretamente em cima de mim, me esmagando com seu peso.

Eu estou casado.

Legitimamente.

Não tenho ideia se eu deveria estar exultante, inseguro ou francamente assustado; cada emoção é quase igual agora.

Já faz mais de dez horas desde que dissemos —sim— e nove desde que comecei a me sentir assim. Minha nova esposa está dormindo pacificamente ao meu lado enquanto me deito acordado, as rodas na minha cabeça girando freneticamente, procurando alguma aparência de esperança de que tudo isso acabará bem no final.

Ela vai se arrepender disso quando acordar? Ela implorará por uma anulação? É isso que eu realmente quero?

Eu não tenho respostas.

Haley se agita ao meu lado e eu paro de respirar, com medo de que qualquer movimento a acorde.

Não importa, no entanto. Sei que ela está acordada porque ela para de respirar. Então, de repente, suas respirações estão gaguejadas, hesitantes. Ela está em pânico.

Eu não a culpo.

Eu posso senti-la começar a brincar com o seu anel, tentando com toda a força fazer isso. Estendendo a mão, continuo com seus esforços, manobrando sua mão até que eu a segure na minha. Dou um aperto reconfortante, tentando acalmar seu nervosismo. Demora alguns instantes, mas eventualmente a sua respiração se esvai.

—Nós estamos…

—Sim—, eu digo.

—Legalmente?

—Sim.

—Você está pirando?

—Claro que sim.

Ela está quieta, deixando minhas palavras afundarem. Porra, eu ainda estou deixando que elas afundem. Estou casado. Santo inferno. Parte de mim acha que cometi um erro terrível. Outra parte acha que tomei a melhor decisão de todas, mas há uma voz alta e desagradável na minha cabeça me dizendo que sou um idiota completo por nos deixar casar da maneira que fizemos. Nós não deveríamos ter feito isso sozinhos. Nós não deveríamos ter escondido isso. Nós já nos escondemos demais. Eu escondo muito.

Tudo sobre esta situação cheira a vergonha.

Estou cansado de enterrar minhas decisões. Eu preciso começar a me orgulhar deles.

—Gaige?

—Haley?

—Eu estou assustada.

Eu aperto a sua mão novamente. —Eu também.

Ela rola, com os olhos verdes de pinho escuros e preocupados, em busca de respostas. —Você acha que estragamos tudo?

Eu franzo minha testa. —Foda-se, não. Você?

Ela engole em seco e eu prendo a respiração, com medo de sua resposta. —Eu não sei.

—Eu aprecio sua honestidade. Pelo menos podemos dizer que começamos nosso casamento com uma comunicação sólida.

Mentira.

Sua risada é oca, rouca.

—Como vamos contar a eles? Como vou contar a ela?

Eles sendo nossos amigos, ela sendo Rae.

—Você quer? — Ela sussurra. —Esconder tudo?

Ela estremece quando minhas sobrancelhas se chocam em raiva instantânea. —Nós estamos seriamente indo lá? Novamente? Se você está tão envergonhada de mim, Haley, por que se casar comigo em primeiro lugar?

A mágoa rola sobre seus traços e lágrimas brotam de seus olhos. Elas caem antes que eu possa entender o que está acontecendo. Soluços estragam seu pequeno corpo, a cama tremendo com o quanto ela está chorando.

Eu quase me sinto mal por minhas palavras, mas a forma como as perguntas dela rasgam meu coração como um tornado me deixa sem me importar muito com suas lágrimas. O babaca de mim, sim. Errado, não. Eu não deveria ter que esconder meus sentimentos, especialmente se eles são honestos. Não deveria ter que andar na ponta dos pés em torno de algo tão grande, nossa vida estava mudando, e eu com certeza não vou esconder esse relacionamento por mais tempo, não como nós fizemos antes. Não tenho vergonha de amar Haley. Inferno, eu gritaria da porra do telhado deste hotel alto se tivéssemos acesso.

—Gaige...

Com aquela única palavra caindo de seus lábios carnudos e rosados, toda a minha resolução desaparece. Toda a minha bravata voa pela janela.

—Desculpa. Isso foi duro, mas merda, Haley, eu não posso esconder isso. Eu não quero. Não tenho vergonha do que fizemos. Se qualquer coisa, eu me arrependo de não ter todos lá. Eu me arrependo de como nos casamos. Você merece muito mais que uma cerimônia secreta. Você merece um compromisso. Você merece ter feito do jeito certo. — Estremeço. —Eu te disse que sou o rei da má decisão. Este é apenas outro exemplo.

—Você acha que nosso casamento foi uma decisão ruim?

—Foda-se, não! Foi o melhor que eu já fiz, mas fazendo isso por trás das costas dos nossos amigos? Sim, isso foi uma merda. Não te tratando como você merece e mostrando ao mundo como eu tenho sorte de ter a mulher mais incrível concordando em se casar comigo? Errado. Tão errado.

Ela chora mais forte. O que diabos eu disse agora que a chateou?

—O que foi que eu disse?

—Nada. Tudo.

—Você vai precisar ser um pouco mais específica, Hales.

Ela sorri. É pequeno, mas está lá mesmo assim. Estranho como essa forma tão pequena de expressão faz meu coração disparar, como isso torna toda essa situação muito melhor.

—Se eu quisesse essas coisas, eu não teria me casado com você. Eu teria insistido em tudo isso ontem à noite, antes de você sussurrar no meu ouvido.

—Tudo o que eu disse foram três palavras.

—E essas três palavras foram o suficiente.

Sorrindo, eu me aproximo, puxando-a para os meus braços. Passo meus lábios sobre os dela e digo: —Devo dizer de novo?

—Diga-as para sempre? — Antecipando meu beijo, seus olhos se fecham.

—Você quer dizer isso? — Ela treme com as emoções grossas e grogue na minha voz.

Ela me beija, rolando até que esteja em cima de mim. Seus lábios passam sobre os meus enquanto ela usa a língua, criando uma fricção doce e suave entre nós. Ela balança seus quadris contra os meus e se afasta. —Sim.

Eu digo a ela quando eu a rolo de volta, deslizando entre as suas pernas e dentro dela com pouco esforço.

—Eu te amo.

Eu digo a ela quando balanço meus quadris contra os seus, me empurrando o mais fundo que posso até que ela esteja estremecendo na melhor mistura de dor e prazer.

—Eu te amo.

Eu digo quando a escuto gemer depois de gemer, encontrando cada um com um impulso próprio.

—Eu te amo.

Eu sussurro para ela em cada beijo que eu coloco em seus lábios, suas bochechas, seu pescoço.

—Eu te amo.

E eu tenho certeza de dizer a ela da melhor maneira que posso: batendo meus quadris em casa quando ela desmorona ao meu redor.

—Eu te amo, Haley Addams.



—Waffles ou panquecas?

—Waffles, — Haley diz, entregando o cardápio para a garçonete.

—Você realmente escolheu waffles ao invés de panquecas?

—O que? É divertido pingar a calda nos pequenos buracos.

Eu escovo meus lábios contra seu ouvido, dizendo: —Eu posso precisar repensar esses votos.

Corando, ela se afasta assim que Hudson pigarreia.

—Isso ainda é tão estranho de ver—, diz Maura.

A cabeça de Haley se levanta. —Hã?

—Vocês dois. É estranho. Eu nunca teria imaginado.

—Eu gostaria de poder dizer o mesmo para você e Tuck, mas eu deixei essa merda há muito tempo.

—Você fez? — Tucker se vira para Maura. —Ele fez?

Ela acena com a cabeça. —Ele tem bons instintos.

—Hã. Bem, então. — Tucker toma um gole de café. —O que vocês acharam do show?

—Foi fantástico! — Rae diz. —Obrigado novamente por deixar todos virem.

Meu colega de quarto revira os olhos. —Claro. É o seu presente de casamento. Uma festa de despedida de solteiro em Las Vegas, quem não gostaria disso?

—Eu não—, Perry praticamente geme do outro lado da mesa. Ele balança um pouco, uma indicação clara de que ainda pode estar bêbado. Dallas olha para ele e me pergunto o que está acontecendo.

—Isso é novo?

Me volto para a voz. Hudson está olhando para a mão de Haley em volta do copo de suco de laranja. Mais precisamente, ele está olhando para o anel de casamento dela, o que eu coloquei no seu dedo há menos de doze horas, o que deixa meu coração em chamas quando o vejo.

Haley acena e rapidamente leva a mão para debaixo da mesa, deixando o escrutínio de Hudson cair sobre mim. Ele inclina a cabeça um pouco, antes de seus olhos voarem para a minha mão, a que está presa ao braço que tenho ao redor de Haley... a que não lhe dá uma visão do meu dedo anelar de seu poleiro. Esticando o pescoço, ele tenta dar uma olhada, mas eu movo minha mão para baixo, certificando-me de que ele não veja nada enquanto eu levanto uma sobrancelha desafiadora para ele. Compreensão amanhece e ele balança a cabeça duas vezes, pendurando-a por apenas um momento antes de Rae falar.

—Onde vocês foram ontem à noite?

Percebendo que ela está falando comigo, limpo minha garganta. —O que você quer dizer?

—Vocês desapareceram depois da quinta rodada de tiros. Eu os vi na pista de dança praticamente fazendo bebês— eu me encolho com as palavras que ela usa e pressiono minha mão com mais força nas costas de Haley —e então vocês se foram.

Dando uma olhada rápida em Haley, ela balança a cabeça de forma tão sutil, deixando-me saber que está tudo bem contar a eles.

Eu dou uma última olhada em Hudson. Vendo um sorriso arrogante em seu rosto, eu o chuto por baixo da mesa. O sorriso nunca escorrega.

—Ontem à noite nós...

—Quem pediu os waffles? — Pergunta a garçonete ruiva, deslizando até a mesa com uma bandeja cheia de comida.

—Porra, isso foi rápido—, diz Dallas.

A garçonete pisca para ele, uma mecha de cabelos caindo em seus olhos. —Isso é Vegas, baby. Temos que ser rápidos aqui.

Ela distribui a comida, prometendo voltar com mais xarope e manteiga antes de desaparecer de novo. Todos nós cavamos nossas refeições, ignorando a pergunta que Rae fez.

Mastigar. *Pensar.* Mastigar. *Pensar.*

Meu telefone toca em meu bolso. Eu chego e puxo para fora, surpreso ao ver o nome de Hudson na minha tela.

Hudson: VOCÊ É FODIDAMENTE REAL?

Eu: Eu não tenho ideia do que você está falando.

Hudson: Você percebe que é um idiota total, certo??

Segurando minha tela longe de Haley, atiro um olhar para Hudson e volto minha atenção para meu telefone.

Eu: Isso é valioso vindo de você.

Hudson: Sério, cara. Você contou a ela sobre seus irmãos?

Eu: Sim, PAI.

Hudson: Tudo sobre isso??

Minhas sobrancelhas se chocam e eu começo a empurrar meu celular de volta no meu bolso quando ele vibra novamente.

Hudson: Isso foi o que eu pensei. Conte. A. Ela.

—O que está acontecendo? — Haley pergunta, e eu enfio meu celular no meu jeans antes que ela possa ver a tela. —Alguém importante?

—Não, apenas algum idiota—, eu a tranquilizo, carimbando um beijo rápido, pegajoso, xaroposo em sua bochecha.

—Você nunca disse para onde correu—, diz Hudson.

Mais uma vez, eu o chuto por baixo da mesa. Desta vez é difícil o suficiente para causar-lhe um estremecimento.

Rae percebe sua reação. —Você está bem?

—Sim—, ele resmunga. —Muito bem. Apenas uma cãibra... na minha bunda.

Tucker levanta o rosto do prato, levantando uma sobrancelha para Hudson. —Eu pensei que ter algo na sua bunda era estilo de Dall.

O rosto de Dallas fica vermelho brilhante. —Eu te odeio.

Tucker pisca. —Me odeie, me queira, mesma diferença.

Eu rio, tomando um gole da minha água. Tucker e Dallas cresceram muito perto desde que Tucker voltou para Wakefield, após sua primeira turnê para encontrar Maura morando com um

cara aleatório. Uma vez que Tuck descobriu que Dallas definitivamente não estava latindo na árvore de Maura, equipamento errado, eles se tornaram amigos rapidamente. Por sua vez, Dallas tornou-se um jogador fundamental no nosso grupo. Ele está de costas e nós a protegemos, sempre.

—Então, Gaige...

—Então, idiota—, jogo de volta para Hudson.

—Nós nos casamos!

A mesa inteira fica em silêncio. Eu olho para Haley, estupefato por sua explosão. Ela cora e abaixa a cabeça, nervosa com o que vai acontecer a seguir. Envolvo meu braço em torno dela novamente, trazendo-a para perto de mim, tentando protegê-la. De que? Eu não tenho ideia, mas estou com medo também.

Então, do nada, uma gargalhada enche a sala. Rae joga a cabeça para trás, o barulho a deixando em rajadas gigantescas. Parece divertido, parte triste e parte zangado. Até Hudson está congelado por isso.

—Bom—, ela finalmente diz, acalmando-se e enxugando as lágrimas debaixo dos olhos. Ela pega o garfo e dá uma grande mordida em seu waffle. —Fodendo bem, pessoal.

Quando ninguém mais faz barulho ou se mexe, Rae balança os olhos para nós enquanto nos sentamos juntos, esperando. Isso me lembra da vez que o céu ficou amarelo e eu esperei com meus pais no banheiro para o furacão passar. Havia uma janelinha onde eu podia ver as nuvens rodopiantes transformando o céu cinza e sombrio em um verde-amarelo vívido. Era feio e tão lindo; também foi aterrorizante, mas eu não consegui desviar o olhar. Fui enredado. Eu queria saber o que ia acontecer a seguir. Eu queria saber se o céu ia se abrir para que a chuva caísse, caísse, caísse até liberar toda sua raiva e a tempestade se desvanecesse, ou se um violento tornado rasgasse minha vida e tirasse tudo que eu tinha.

Sentado aqui enquanto os olhos de Rae caem para nossas mãos unidas descansando sobre o ombro de Haley, observando enquanto ela cuidadosamente examina nossos dedos até que ela vê dois anéis de ouro simples entre o pacote, uma tempestade está se formando, e estamos todos apenas esperando que isso passe.

Então, o céu se rasga e as lágrimas de Rae começam a cair.

Alívio me atravessa, sabendo que um tornado não está vindo.

Por vários minutos, ela chora. Todos nos sentamos atordoados, mudando desconfortavelmente. Hudson é o único a se

aproximar dela, para envolver seus braços em sua volta e sussurrar palavras encorajadoras.

Depois do que parece uma inundação para os livros de história, seus brilhantes olhos vermelhos se encontram com os meus, e então eles piscam para Haley. Rae se levanta e eu tenho certeza que ela vai correr. Em vez disso, ela calmamente anda ao redor da mesa para nós e estende os braços.

Haley, de boca aberta, levanta-se da cadeira e cai no abraço da irmã. Elas choram mais e dizem coisas que eu mal consigo entender, mas elas não estão gritando ou lutando, então suponho que seja bom. Rae aperta os olhos fechados, depois os abre, olhando diretamente para mim. Eu não sei dizer se ela está feliz ou chateada; Honestamente, qualquer um me assusta. Quando elas finalmente se separam, Rae se inclina e aponta um dedo no meu rosto.

—Você é um idiota, um idiota e agora meu cunhado. Eu te amo, mas se você esconder alguma coisa de mim de novo, eu vou cortar suas nozes e alimentá-las para Tucker.

—Ei! Que merda? Eu não quero as nozes dele na minha boca!

A explosão de Tucker dissipa a tensão no grupo e todos riem, pegando seus talheres esquecidos e empurrando suas refeições

agora mornas. Rae dá a Haley um último olhar e volta para o seu lado da mesa, inclinando-se para falar com Hudson. Ele acena, me lança um olhar e pedem licença os dois.

—Bem, isso foi...

—Estranho—, finaliza Dallas.

—Você pode dizer isso de novo—, diz Perry.

—Desajeitado.

Perry encara a direção de Dallas e Dallas responde com um sorriso.

Huh, Pergunto-me o que está acontecendo lá.

—Vocês dois vão ficar casados?

A questão me choca, especialmente porque vem de Maura. Eu olho para Haley, que está olhando para Maura, incrédula, e então encontro o rosto de Tucker. Ele também está surpreso com a pergunta de Maura.

—Baby— ele limpa a garganta —isso foi meio rude.

—Desculpe—, ela diz timidamente. —É uma questão válida.

—Não, realmente—, Haley fala. —Por que não?

As sobrancelhas de Maura caem juntas. —Esse não foi um daqueles 'eu fiquei bêbado em Las Vegas e tudo o que eu consegui foi esse casamento de baixa qualidade?' Quer dizer, você não está realmente pronta para o casamento... você está?

Tucker coloca a mão no braço de Maura como se ele estivesse tentando fazer as perguntas dela voltarem.

—Sim—, diz minha esposa. —É tradicional? Não, mas o amor nem sempre é de corações e flores e merda brilhante. O amor é imprevisível. O amor é aventureiro. O amor é... nós.

—Oh amordaça-me.

—Isso pode ser arranjado—, eu ouço Dallas murmurar em resposta ao comentário de Perry.

Eu me engasgo com uma risada, tentando manter meu rosto reto e manter o foco em Maura e o que está acontecendo.

—Nós não temos planos de anular este casamento e fingir que nunca aconteceu—, Haley pressiona. —Ou nos divorciarmos. — Ela se vira para mim. —Não acredito em divórcio, a propósito.

—Anotado—, eu digo a ela.

—Como vai fazer funcionar? O que acontece se surgir algo em que vocês não concordam? E se vocês não forem tão bons quanto pensam? Se suas duas metades não fazem um todo?

—Vamos fazer isso funcionar—, digo antes que Haley possa responder. —Além disso, essas perguntas não podem ser feitas a nenhum casal? Essa não é uma linha válida de questionamento que você está se agarrando.

—Teste

—Hã?

—Estou testando vocês dois, Gaige. — Ela sorri amplamente. —Você passou.

—Droga, Maura. — Tucker expulsa uma respiração pesada. — Eu pensei que ia ter que te ensinar algumas maneiras.

Ela se vira para ele e sugestivamente balança as sobrancelhas. —Você ainda pode.

—OK. Não. Não, eu não estou ouvindo mais essa merda. Eu vou encontrar o bar. — Perry joga o guardanapo para baixo e se afasta da mesa, correndo o mais rápido que pode.

—Nós saímos às onze! — Haley diz depois dele sair. —Qual é o seu negócio? —, Ela pergunta a Dallas.

Dallas encolhe os ombros. —Sem noção, querida.

Tucker e Maura ficam quietos tão abruptamente quanto Perry. Ele pega as suas mãos e a puxa do restaurante do hotel, gritando para que mandemos sua conta para seu quarto.

—Por que diabos todos decidiram nos deixar com a responsabilidade das contas? — Eu me pergunto em voz alta.

Dallas ri. —Vocês dois são os únicos casados.

—Sim, mas Hudson é pai. Isso não significa que ele é o mais responsável?

—Joey não está aqui. Vocês dois estão. — Com isso, ele se levanta e começa a sair.

—Ei! O que devo fazer sobre a sua conta?

—Mande para o quarto de Perry. Ele me deve. — Então ele se foi.

Fico olhando para ele, espantado com nossos amigos que nos abandonaram com suas contas.

—Isso foi estranhamente sugestivo—, diz Haley, olhando para o local que Dallas acabou de abandonar.

Eu concordo. —Definitivamente.

Ela vai dar a última mordida de seu waffle encharcado quando eu digo: —Quer sair daqui, *esposa*?

Um sorriso ilumina seu rosto e ela abaixa o garfo calmamente. Quando encontra meu olhar animado, posso ver que ela está tão ansiosa quanto eu.

—Eu pensei que você nunca perguntaria, *marido*.



—Então, eu sei que isso não é o ideal ou qualquer coisa, mas eu meio que prometi aos gêmeos que eu passaria noite na minha tia hoje. Eu esqueci disso no meio de... — Eu aceno uma mão entre nós dois —bem, tudo isso.

Ainda me assusto referindo-me ao nosso casamento, e é evidente nos olhos de Haley que ela sente o mesmo.

—Oh. OK.

Ela está chateada e com razão. Nós deveríamos estar passando esse tempo juntos. Nós acabamos de nos casar ontem. Mas, porque nos apressamos, não falamos sobre nenhuma das obrigações que já tínhamos antes. Inferno, nós nem conversamos sobre onde vamos morar, quem vai pagar as contas. Não tenho ideia de como faremos isso funcionar.

—Tudo bem, Gaige. Eu prometo.

Dando um passo mais perto dela, eu alcanço e pego sua bagagem de suas mãos, enfiando-a no baú com a minha.

—Você tem certeza? — Pergunto, virando-me e me agarrando a ela. Eu coloco seu rosto em minhas mãos e coloco um beijo simples em seus lábios arrebentados. —Porque eu posso cancelar se você quiser.

Ela sacode a cabeça. —Não, eu não vou mantê-lo longe de sua família, embora... seria bom conhecê-los você sabe, desde que você só me contou sobre eles ontem de manhã e tudo.

Eu estremeço —Eu sinto muito.

—Eu sei que você sente.

—Você sabe o que? Você está certa. Nós podemos ir hoje a noite. Vamos. — Eu pego a sua mão, puxando-a para a porta do passageiro. Ela puxa de volta, recusando-se a ir muito longe.

—Eu quero que você faça isso em seus próprios termos, não porque eu disse algo sobre isso.

—Eu prometo que isso é em meus próprios termos. — Abro a porta para ela e a movo em minha direção. —Por favor, venha conhecer minha família. Meus irmãos vão amar você.

Ela hesita, movendo-se de um pé para o outro, passando os olhos pelo estacionamento caro demais.

—Você vai me custar mais uma hora em taxas de estacionamento—, eu provoco. —Se eu tiver que pagar mais quinze dólares, vou fazer você me pagar com beijos.

Ela sorri. —Isso não parece uma ameaça, no mínimo.

—Vamos, Hales. Por favor. Você é minha família agora, também. É certo que você conheça seus novos cunhados.

Quando ela não se move, dou um passo em sua direção. Então outro. Outro. Passo a passo, até que eu tenha me esgueirado diretamente na sua frente, meu peito roçando o dela.

Ela levanta a cabeça, encontrando meu olhar aquecido. Me inclino até minha boca roçar a sua.

—É melhor você ter sua bunda sexy e casada em meu carro neste exato momento, Sra. Haley Addams, ou eu vou te beijar até você ficar sem fôlego.

—Novamente, não é uma ameaça. Você tem que chegar a...

Eu a corto com meus lábios, apoiando-a até que ela esteja descansando contra o lado do carro. Inclino a cabeça e corro minha língua contra a costura de seus lábios, implorando para ela se abrir para mim. Ela faz. Eu varro minha língua para dentro, fundindo-a com a sua. Estudo sua boca com a minha, aprendendo cada centímetro dela, apenas no caso de eu perder alguma coisa antes. Eu a beijo até ver meu caminho em seu coração, em sua alma. Eu a beijo até ela se contorcer contra mim, até que ela está me implorando por mais. Ela geme e vibra contra minha boca, minha cabeça, meu coração. Cada partícula dentro de mim se expande até que sinto que vou explodir com a necessidade.

Eu sei, Haley. Eu também sinto.

Puxando meus lábios dos seus, eu os arrasto através de sua bochecha, sobre sua mandíbula, e direto para o ponto abaixo de sua orelha que ela tanto ama. Chupo sua pele levemente, em

seguida, mordo, apenas para passar minha língua contra a picada. Ela ofega e pressiona para mais. Eu repito a ação mais duas vezes, e então eu beijo meu caminho de volta para seus lábios. Quero senti-la ofegar, engolir seus gemidos e me afogar em seus gritos de prazer.

As mãos de Haley encontram meu cabelo e toda vez que ela puxa os fios curtos, eu caio mais nela. Eu a pressiono com tanta força contra o carro que estou certo de que vamos deixar um amassado. Eu posso senti-la, cada centímetro adorável. Eu sinto o jeito que as suas mãos tremem quando ela vai do meu cabelo até meus ombros e meu peito. Sinto o jeito que ela treme sempre que eu emaranho minha língua com a sua. Eu sinto quando sua resolução fica fraca e ela começa a perder sua capacidade de se manter em pé.

Pegando seu peso, eu me ajusto até que meu joelho esteja firmemente entre suas pernas. Ela começa a se mover, a necessidade de encontrar atrito para aliviar a dor que se instala entre suas pernas, provando ser demais.

Eu sei, Haley. Eu também sinto.

Nosso beijo se torna vivo, ardente, quase obsessivo. Eu quero mais. Ela quer mais. Nós empurramos, puxamos e seguramos um

ao outro até que não possamos mais, até que tenhamos que sentir pele contra a pele.

Puxando para trás, eu olho em seus olhos de zimbro. Em seu olhar posso ver minha doca. Eu posso ver minha corda pendurada no poste de madeira. À distância, meu barco flutua suavemente contra as ondas. Leva todo golpe, todo empurrão que as ondas dão. Um pouco além do meu barco está outro, e de repente, não me sinto mais sozinho. Eu me sinto esperançoso. Eu posso ver um futuro. Eu posso ver um amor forte o suficiente para suportar os ventos mais ferozes.

Eu sei, Haley. Eu também sinto.

CAPÍTULO 15

Nós nunca chegamos à casa da minha tia. Liguei para as crianças assim que paramos no apartamento de Haley e disse que eu não conseguiria. Eles entenderam, mas ficaram claramente desapontados. Me senti mal e então minha esposa me beijou. Foi tudo em que consegui me concentrar.

Depois de três dias inteiros de casamento, finalmente estamos discutindo nosso acordo de vida, você sabe, porque basicamente passamos os últimos três dias na cama toda vez que não estávamos no trabalho.

E é fodidamente mágico.

O sexo é ótimo. Sempre foi. Sempre me senti bem e foi algo que gostei.

Mas eu nunca amei sexo. Agora eu faço. Sinto isso de uma maneira que nunca tive antes.

Na minha cabeça.

No meu coração.

Em minha alma.

E é tudo por causa de Haley.

Mesmo quando éramos apenas amigos, ela fez algo comigo. Quando começamos a dormir juntos, ela fez algo mais. Quando nos tornamos oficiais, outra parte do meu duro exterior foi esculpido. Mas quando nos casamos? Ela poderia muito bem ter levado o C-4, cuidadosamente colado no restante da parede que eu usava, e explodiria aquele filho da puta em pedaços, porque só então eu finalmente me senti livre.

—Você tem certeza de que está bem em morar aqui ou quer procurar algo próprio?

—Eu sempre posso mudar para cá por enquanto e depois podemos procurar por algo novo mais tarde.

Uma pequena voz me incomoda. Nós precisaremos de um espaço maior é inevitável se tudo correr como planejado com as crianças.

Ok, segure o telefone. Eu sei o que você está pensando aqui. *Por que você não contou a Haley sobre seus planos?* Porque eu não quero azarar eles, ou, pior ainda, ter esperanças dela, aguarde minhas esperanças. Não posso lidar com uma decepção dessa magnitude. Então, estou ficando quieto até ter certeza de que as coisas estão se inclinando para mim.

—Combinado.

—Combinado.

—Ei, Gaige?

Eu levanto meu rosto da tigela de sorvete que estou comendo. —Hmm?

—Como você nunca me contou sobre seus irmãos?

—Como você nunca me contou sobre o seu câncer?

—Ouch

Eu faço uma careta e dou-lhe um olhar de desculpas. —Eu sinto Muito. Isso foi desnecessário.

Ela balança a cabeça e concentra sua atenção em sua própria tigela de sorvete. Seus lábios se juntam como quando ela está se concentrando com mais força. Empurrando ao redor de sua tigela rapidamente derretida de Rocky Road, ela suspira.

—Não é algo que eu goste de focar. Não me define, sabe? É uma parte de mim, ou pelo menos foi, mas não sou eu. Eu não vejo por que isso importa.

—Provavelmente porque você não pode ter filhos.

—Eu nunca disse isso. Eu disse que seria quase um milagre se eu levasse a diante.

—Haley.

—Gaige. Mesmo. Eu só quero seguir em frente e eu tenho. É por isso que não me debruço sobre isso.

—Você tem certeza?

—Sim—, ela promete. —Agora, seus irmãos?

—Eu te disse: é porque eu estava com vergonha. Eu aguento isso.

—Deles?

Eu dou uma olhada nela. —Não. Estou mortificado pelo que fiz com eles.

—Deixando eles?

—Mais de uma vez—, eu digo, balançando a cabeça solenemente. —É a coisa mais vergonhosa que eu fiz. Eu os odiei. Quando Gia nasceu, eu realmente a odiei. Ela transformou meus pais nessas criaturas que mal reconheci. Eles a amaram instantaneamente. Eles nunca me amaram uma vez. Quando o

anúncio dos gêmeos veio, eu os rejeitei completamente. Eles não mereciam isso e eu não os mereço.

—Gaige, você era jovem.

—Isso é uma desculpa tão idiota. Eu sabia o certo e o errado. Eu escolhi o errado. Sempre.

Ela empurra em torno de outra colherada de bondade derretida e murmura: —Justo o suficiente.

De pé, ela pega sua tigela e a minha, largando-as na cozinha antes de sair e jogar as pernas sobre meus quadris, me abraçando.

—Eu te amo—, ela diz baixinho. —Mesmo que o que aconteceu seja horrível e o que você fez foi, sem dúvida, errado, eu ainda amo você. Eu não sou perfeita. — Ela ri sem humor. — Inferno, eu escondi metade da vida de Rae dela, se isso faz sentido.

—Sim

Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e se inclina para frente, pressionando a testa contra a minha, fechando os olhos enquanto fala. —O que estou dizendo aqui é que não me importo com o seu passado. É óbvio que você tem um. Você admitiu mais de uma vez que você fez alguma coisa obscura. Você...

—Merda obscura, hein? Isso parece suave.

—Primeiro, pode ser, considerando as cicatrizes que você têm, mas eu não sei a extensão disso, e tudo bem se você não quiser compartilhá-las. Eu confio em você. Isso é tudo que importa. Em segundo lugar, silêncio. Eu estou falando.

—Eu adoro quando você é mandona.

—Gaige, shh!

—Amo. — Eu sussurro baixinho.

Eu sinto seu sorriso. —Mesmo que o que aconteceu com seus pais seja trágico, você era jovem, tinha apenas dezesseis anos e, de repente, supostamente voltaria com essa família que nunca teve. Quer dizer, eu não estou dizendo que você saindo estava certo, mas também não estava totalmente fora do campo da esquerda. Tudo bem, Gaige. Você cometeu um erro, meio que grande, mas o que está feito está feito. Vá em frente. Perdoe a si mesmo. Seus irmãos e irmãs claramente te perdoam. Vá em frente.

Eu lambo meus lábios repentinamente secos. —É isso o que você fez? Com seu câncer?

—Eu tive que fazer, Gaige. Estava corroendo meu corpo e minha vida. Eu salvei meu corpo. Eu tive que salvar minha vida.

—Obrigado.

Ela se afasta e abre os olhos, a boca ligeiramente aberta, os lábios formando um pequeno o. —Pelo quê?

—Se movendo. Estou feliz por ter você agora.

—Você me tem totalmente.

—Você também me tem, totalmente. — Eu empurro a bile e a mentira na minha garganta, recusando-me a deixar qualquer superfície. —Eu te amo.

—Eu adoro quando você diz isso.

—Você já esteve apaixonada antes? — Eu pergunto.

—Nunca foi importante assim.

—Eu adoro quando você diz isso.

Suas bochechas coram e ela traz seus lábios aos meus, pressionando suavemente. —Obrigada por me deixar entrar de volta em sua vida. Me desculpe por ter te trancado todos esses meses atrás.

—Não, não se desculpe. Eu me pergunto se teríamos chegado tão longe se você não tivesse. Acho que... acho que precisávamos de

uma pausa antes de estarmos longe demais. Isso nos deu tempo para apenas... ser.

—Você pode acreditar que somos casados? — Ela diz, seus lábios tão próximos que estão roçando os meus.

—Não, e eu acho que você deveria saber que eu não fui para Las Vegas com planos de me casar. Aquilo foi…

—Calor do momento?

—Sim. Vezes mil.

—Por que você perguntou?

Confuso, pergunto: —Você quer dizer por que pedi a você que se casasse comigo?

—Sim. Eu nunca te pedi isso.

—Você diz nunca como se estivéssemos casados há anos, em vez de dias.

Ela leva a mão à cabeça dramaticamente. —Parece anos. — Eu rio. —Não, realmente—, ela insiste. —Por quê?

Mastigo essa pergunta por um momento, pensando exatamente porque eu sugeri que me casasse, especialmente porque não tínhamos o relacionamento mais estável para começar.

—Eu acho que foi uma combinação de tudo.

—Tudo?

—Sim. — Eu aceno. —Seu sorriso, sua risada, seu coração. A maneira como você ilumina a sala. O jeito que você me faz sentir, faz meu coração fazer essas loucas batidas insanas toda vez que eu te vejo. Foi o jeito que você se aproximou de mim, do jeito que eu lentamente me apaixonei por você. Foi tudo. Eu apenas sabia. Naquele momento, no clube, quando disse que te amava pela primeira vez, algo dentro de mim clicou. Eu vi o meu futuro e vi você nele. Eu não poderia deixar isso ficar longe de mim, não poderia perder a chance.

—Uma chance—, ela repete calmamente.

—Uma chance.

—Eu me casei com você pelo seu abdômen, só assim estamos claros.

Eu caio na gargalhada. —Fico feliz em saber a verdade agora.

—Honestidade é a melhor política.

—Como a professora que você é—, eu provoco.

Ela me cutuca e diz: —Você não se arrepende, não é? Tomando essa chance?

—Nem por um segundo.

Capturo seus lábios completamente nos meus e a beijo até que ela acredite em cada palavra que eu estou dizendo a ela. Pressionando para trás, ela me diz uma e outra vez o quanto ela me ama toda vez que seus lábios caem contra os meus, com cada suspiro, com cada movimento sutil de seus quadris. Ela me diz que acredita em mim. Ela me diz que está totalmente nesse passeio louco que embarcamos. Ela me diz que está bem, que está feliz e isso é tudo que eu realmente quero.

Depois do nosso beijo, nos enrolamos no sofá juntos. Ela se segura debaixo do meu braço e eu a seguro, protegendo-a de tudo.

—Você disse ao seu pai?

—Ha! Não. Você pode fazer isso.

—Isso está seriamente estragado, Hales.

Ela ri e se aconchega em mim mais longe. —Ele vai amar você. Você tem isso.

—Ele vai me matar?

—Possivelmente.

—Ótimo. Eu sempre quis morrer jovem.

—Parece que você vai conseguir o seu desejo.

—Você é tão gentil comigo. Não posso acreditar que eu peguei uma coisa tão boa e larga. — Ela me bate e solto um grito enquanto agarro meu estômago. —Ai! Por que diabos você fez isso?

—Nunca mais me chame de 'larga'. Entendido?

—Sim, senhora.

Ela bate nas almofadas que está deitada e fica confortável de novo.

Naquela noite, nós dormimos no sofá. Pela primeira vez desde que nos casamos, não fazemos sexo, mas conversamos e aprendemos.

Nós fizemos amor do mesmo jeito.



—Nós realmente vamos fazer isso?

—Sim. Por que não?

—Porque é absurdo e perigoso. Nós poderíamos ficar gravemente feridos.

—Babe, você realmente acha que vamos nos machucar? Apenas confie em mim. Vamos fazer isso.

—Espere. — Ela joga a mão para cima, parando nossos movimentos. —Por que você está tão inflexível?

—Vai ser sexy e eu amo sexy.

—Então você me ama?

—Oh, você acha que é sexy?

Ela ri e aperta meu mamilo. —Eu sei que sou. — Com isso, ela sai do quarto, atravessa a sala e entra direto na cozinha.

Bunda. Bunda. Nua.

Haley para em frente ao fogão, olhando atentamente. Ela lança um olhar por cima do ombro. —Tem certeza?

—Sim, Hales. Tenho certeza de que quero cozinhar o café da manhã nu com você. Vai ser divertido.

Ligando o fogão e pegando a espátula ao lado da frigideira, ela se vira, sacudindo na minha direção. —Você faz uma boa discussão, mas se eu me queimar, estou batendo na sua bunda.

Levanto uma sobrancelha, nem um pouco intimidado. —Não me provoque, Hales.

Ela joga a cabeça para trás em gargalhadas e eu fico admirado.

Este momento aqui mesmo? Esse em que minha esposa está nua em nossa cozinha, seu cabelo castanho claro brilhando na luz do amanhecer, enquanto ele passa levemente pela sua bunda. Esse em que os olhos dela estão apertados e fechados com força, a boca aberta com um sorriso. Onde o barulho que sai dela soa como mágica.

Este momento?

É o meu favorito.

Eu ando em sua direção, envolvendo meus braços em volta dela e girando-a até que eu possa capturar seus lábios com os meus, meio risada e tudo mais. Leva um segundo para ela reagir, mas quando ela faz, ela se derrete em mim. Eu empurro para frente até que suas costas batem no balcão ao lado do fogão. Levantando Haley, eu a coloco no balcão e continuo devorando-a. Ela arqueia o corpo na minha direção enquanto eu preguiçosamente levo a mão até as suas pernas.

—Oh meu—, ela geme. —Estou muito feliz por estarmos ambos nus agora. Nenhuma roupa para se preocupar.

—Viu? — Eu beijo sua mandíbula. —Eu te disse que foi uma ótima ideia. — Beijo. —Eu sou um maldito gênio. — Beijo.

—Um gênio sexy e nu. — Ela aperta minha bunda e dá uma pancada forte.

—Eu não sou um gênio sexy e pervertido. Acalme-se.

Ela ri. —Seu pau duro prova o contrário.

—Concordo—, eu digo antes de cobrir sua boca com a minha novamente.

Continuo arrastando minha mão até sua perna, ignorando a junção entre elas e arrastando-a até que alcanço seus seios

arfantes. Seguro o direito, soltando meus lábios dos dela para que eu possa chupar seu mamilo na minha boca. Eu amo seus mamilos. Suas mãos instantaneamente caem na minha cabeça, me segurando contra ele, me dizendo que ama o jeito que eu amo seus mamilos. Puxando para trás, sorrio para ela e continuo a cutucar a língua em seu outro broto. Ela geme e se contorce e implora por mais, e eu amo cada segundo disso.

Adoro quando finalmente fecho minha mão sobre o centro de suas pernas abertas. Eu adoro quando eu mapeio um padrão em ambos os seus lábios. Eu amo quando ela engasga quando eu alivio um dedo, depois dois dentro ela. Eu amo quando ela empurra para baixo para mais e implora, porra implora para que eu nunca pare.

Mas eu amo mais quando ela desmorona ao meu redor.

Assim que eu começo a arrastá-la da bancada e apressar os dois de volta para o quarto, ela solta um grito.

—OUCH! FILHO DA PU—DROGA! FILHO DA PUTA!

Eu imediatamente a deixo de volta na bancada. Ela agarra a mão na perna enquanto eu dou um passo para trás para avaliar o dano. Ela se inclina o mais longe possível do fogão, levantando a bunda do balcão, então o que quer que esteja machucando ela não pressiona contra.

—Meu Deus. Meu Deus. Oh meu maldito Deus! Gaige, me tire daqui! Agora! Dói! — Lágrimas escorrem de seus olhos e fico ali congelado, sem saber o que fazer, embora ela tenha me dito exatamente o que fazer.

Quando eu não me movo, ela grita, —POR FAVOR!

Seu argumento distorcido me coloca em ação e eu gentilmente a levanto do balcão para que a bunda dela não raspe. Ela começa a pular para cima e para baixo uma vez que eu a coloco no chão, girando em círculos como um cachorro tentando pegar sua própria cauda.

—Quão ruim é isso? Meu Deus. Diga-me como está ruim!

Eu jogo minhas mãos, parando seus movimentos. —Baby, acalme-se. Eu não consigo ver nada com você pulando. O que diabos aconteceu?

—Eu lhe disse que não deveria cozinhar nua! Isso é o que aconteceu! — Ela gira e aponta para sua bunda. Na curva inferior da bochecha direita está uma queimadura vermelha desagradável. Correção: há três queimaduras curvas. —Eu queimei minha bunda no fogão!

—Como isso é possível?

—Droga, eu não sei! Devemos ter andado por aí demais e quando você foi me expulsar do balcão, acertei. Quer dizer, estava ficando quente aqui e tudo, mas eu não achei que fosse do fogão. Está ruim?

Eu me inclino para ver mais de perto. —Quero dizer, não está bom. — De pé, eu sorrio para ela. —Sua bunda ainda parece fantástica.

Ela bate no meu peito. —Isso não é engraçado, Gaige Addams! Porra, dói!

—Eu sei, eu sei. Me desculpe, mas é verdade. — Seus lábios se contraem e eu a arrasto em meus braços, tentando aliviar as últimas lágrimas. —Você quer ir ao hospital? Já está empolando.

Ela chora mais e eu tomo isso como um sim.



—Sr. Addams?

—Sim?

—Você pode voltar agora. Eles acabaram de cuidar da queimadura.

—Como ela está?

A enfermeira grisalha sorri. —Envergonhada.

Se eu não achasse que minha esposa cortaria minhas bolas se ela descobrisse, eu daria um high-five a enfermeira por isso. Inclinando minha cabeça para ela, murmuro um agradecimento e faço meu caminho até sua área designada.

Eu puxo a cortina e dou à minha esposa de aparência miserável um sorriso triste e simpático. Eu beijo a sua cabeça e aliso a suada bagunça de cabelo emaranhada em sua testa. —Como foi?

—Doeu como um filho da puta. Estou brava com você, você sabe.

—Isso não é justo—, eu digo, apontando para ela. —Nós dois concordamos que cozinhar nus seria divertido.

—Shh! — Ela empurra a cabeça em direção à enfermeira dentro do pequeno quarto com a gente.

—Oh, querida, não se preocupe. Eu já ouvi de tudo. Confie em mim. — A enfermeira olha para mim. —Pelo menos você não queimou seu pênis. Seja grato.

Minha mão cai prontamente para cobrir meu pau ileso você sabe, apenas no caso. —Graças a Deus—, eu sussurro.

Haley estende a mão e cutuca meu estômago com força. A enfermeira ri de nossas travessuras e sorri docemente. —Vocês dois são divertidos. Há quanto tempo vocês estão casados?

Olho para baixo, para Haley, que agora está olhando para mim com amor e não com o desejo de torcer uma faca no meu intestino. —Duas semanas.

—Amor à primeira vista? —, Diz a enfermeira.

—Algo assim—, resmunga Haley.

Eu olho para a enfermeira e dou um sorriso para ela. —Ela me implorou para casar com ela em um capricho em Vegas—, provoco. Definitivamente fui eu quem implorou para ela.

—E você?

—Sim.

—Então?

Olhando de volta para minha esposa, eu digo: —Foi a melhor decisão que tequila já fez para mim.

É a verdade; Eu não desistiria das últimas duas semanas por nada. Elas foram felizes queimaduras e tudo e não posso esperar para ver o que nosso futuro nos reserva.

CAPÍTULO 16

—Estou incrivelmente nervosa.

Haley puxa minha mão para tentar me atrasar. Eu não o faço, porque não posso. Estou cheio de ansiedade e preciso entrar e acabar com isso antes que eu exploda. Ou imploda. Tanto faz.

—Junte-se ao clube.

—Eles servem biscoitos?

Eu bato minha cabeça para ela. —O que?

—Eles servem biscoitos neste seu clube?

Eu sorrio com seu humor bobo. —Claro.

—Então eu adoraria participar. Mas só posso me reunir às quartas-feiras; todos os meus outros dias estão cheios.

Puxando-a para mim, jogo meu braço ao redor de seus ombros e dou um beijo em sua têmpora. —Preenchidos? Com o que?

—Sexo.

Eu dou uma risada e balanço a cabeça enquanto continuo a nos levar pelo curto caminho.

—Sério—, ela sussurra uma vez que chegamos à porta. —Eu não posso fazer isso, Gaige. Eu tenho que desistir.

Eu giro em sua direção, prendo sua cabeça entre as minhas mãos e a beijo com força. —Não. Você não está desistindo. Faça isso comigo. *Por favor*.

Sua resolução desmorona com minhas palavras. Soltando uma respiração pesada, ela cede. —OK. Bem. Mas você me deve.

—Sexo?

—Sexo.

A porta da frente se abre e minha irmã mais nova, Gia, entra na luz que entra pela porta.

—Oi—, ela diz timidamente, piscando os olhos entre mim e Haley.

Dou um passo à frente e a envolvo em um rápido abraço. —Oi Mana. Haley, esta é Gia. Gia, esta minha...

—Haley—, minha esposa fornece.

Alargando meus olhos para ela, peço em silêncio, *Que porra?* Ela inclina a cabeça ligeiramente, deixando-me saber para soltá-la. Eu faço, mas não sem um sentimento pesado se instalando no meu intestino.

Isso não vai acabar bem.

—Todo mundo está na sala de jantar—, Gia nos diz, afastando-se para que possamos passar por ela.

—Como ela está? — Pergunto a ela baixinho enquanto passo. Ela encolhe os ombros em retorno. Impressionante.

Nós três seguimos em silêncio até a sala de jantar, levando Gia. A cabeça de Haley vai para frente e para trás, olhando por cima de todas as fotos variadas e cartazes malucos que rondam a casa da minha tia. Ela tenta pausar e apertar os olhos para uma foto minha com meus pais quando eu tinha apenas dois anos, mas eu a empurro, não querendo que meu passado e presente colidam.

Prendo a respiração quando entramos na sala de jantar. Eu não tenho estado tão nervoso por nada desde... bem, tem sido uma maldita vida. Inferno, eu nem estava tão nervoso no meu maldito dia de casamento!

—Gaige—, diz minha tia como uma saudação. —Você trouxe companhia.

—Eu te disse que ia trazer, Mercy.

Ela afunda o queixo. —Qual o seu nome?

Sua pergunta é abrupta e sinto Haley endurecer ao meu lado, sem saber como reagir à atitude brutal de Mercy.

—Haley, senhora.

Uma faísca dispara aos olhos de Mercy aos modos de Haley ela aprova. —Bem vinda. Sente-se.

Haley olha nervosamente em volta da mesa, observando meus irmãos olhando para ela maravilhados. Eu a levo para o assento ao lado do meu e praticamente a empurro para dentro. Ela está tão dura; Eu posso sentir a preocupação saindo dela em ondas.

—Haley—, eu digo, —este é Gunner e Gillian, os gêmeos.

—Oi—, eles dizem em uníssono.

Haley sorri e repete a saudação de volta para eles. Eu sigo em frente.

—Esta é a Gia, como você já sabe. O carinha no final é Graham.

Ele levanta a cabeça com as minhas palavras e entrega um pequeno sorriso na direção de Haley. Antes que ele abaixe a cabeça novamente para continuar olhando para o seu colo, eu vejo um brilho de interesse em seus olhos. Eu espero que ele goste dela.

—E está—, digo a ela, apontando para a mulher sentada à cabeceira da mesa, —é Mercy. Ela é a tutora e a tia das crianças.

Mercy levanta uma sobrancelha em como eu fraseio minha introdução. Levanto uma de volta, desafiando-a a argumentar, porque é verdade. Ela não é minha tia, não realmente, não depois de tudo pelo que passamos.

—Obrigada por me receber, Mercy. Esta refeição parece maravilhosa.

—Eu não posso aceitar nenhum crédito. Gia fez isso.

—Não sabia que você estava cozinhando hoje—, eu digo, olhando para a minha irmã, que está perfeitamente sentada em sua cadeira, cotovelos para fora da mesa e tudo.

Ela levanta um ombro graciosamente. —Eu queria.

—Obrigado.

—Sem problemas.

—Vamos? — Mercy diz, interrompendo-nos.

—Certo.

Começamos a comer nossa refeição, uma mistura fina de pratos mexicanos e todo mundo fica quieto. Não tenho certeza se é por medo ou nervosismo, mas de qualquer forma, é uma droga.

—Como está a escola, Gunn? Indo bem no Beisebol? — Eu pergunto, tentando quebrar a tensão estranha que está aderindo ao ar.

Ele balança a cabeça vigorosamente. —Eu amo isso! Você deveria vir ao meu jogo sexta-feira. Você também, Haley.

—Eu adoraria isso, cara. Estaremos lá.

—E você virá para a minha matemática também? — Gillian joga dentro

—Eu estarei lá.

A mão de Haley pousa na minha perna. Eu solto a minha da mesa para espremer a sua.

A única pessoa não totalmente absorvida em sua refeição é Graham. Como de costume, sua cabeça está baixa e ele está encontrando muito interesse em seu próprio colo.

—Não está com fome, Graham? — Ele balança a cabeça. — Tem certeza, cara? Está muito bom.

—Linguagem—, Mercy repreende.

Eu a ignoro e continuo lançando furos em meu irmão mais novo até que ele finalmente levanta a cabeça. Uma vez que ele faz, eu posso ver a ansiedade misturada em seu olhar. Em vez de tentar arrancar qualquer coisa dele em uma sala cheia de pessoas, continuo com a minha refeição e deixo Graham relaxar na situação. Suponho que termos um grande jantar com uma nova pessoa o está levando a um pequeno pânico. É compreensível também, especialmente porque não me lembro da última vez que alguém visitou essa casa.

Pelo que aprendi com as crianças, Mercy não é grande em coisas infantis normais. Eles não conseguem fazer noites do pijama com os amigos, eles têm que ir direto para casa da escola, e eles precisam terminar o dever de casa, fazer as tarefas e arrumar a mesa antes que eles tenham uma pausa para o dia. Em outras palavras, é ruim viver com ela. Ela é rigorosa com a forma de se vestir, o comportamento... bem, a porra da vida deles. Basicamente, ela os controla, e não é da maneira boa e estruturada que as crianças precisam. É de uma maneira agressiva. Odeio que eles tenham que sofrer com isso e não se divertirem enquanto são tão

jovens. Eu fui roubado de uma infância, e eu serei amaldiçoado se eles também forem.

—Como vocês se conheceram?

Eu arrasto meus olhos para o olhar severo de Mercy em suas palavras repentinas.

—Como?

—Como vocês se conheceram?

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Haley assume o controle. —Na verdade, Gaige me ajudou em uma noite quando não consegui dirigir. Um verdadeiro cavalheiro, ele foi. Nos tornamos bons amigos e acabou levando a mais.

Ela sorri o tempo todo, ela diz isso e eu me pergunto como ela pode mentir tão lindamente. Quero dizer, claro, essa é a versão condensada e boa, mas há muita coisa ruim misturada lá, muita diversão e uma tonelada de tempo passada nus.

Sem mencionar a coisa toda do casamento em Las Vegas.

—Eu vejo—, diz Mercy, apenas o seu tom sugere que ela não aprova nem um pouco. Tenho certeza de que ela é capaz de preencher as lacunas da boa versão e saber exatamente o que mais

aconteceu. Ela pode ser definida em seus caminhos, mas ela não é estúpida. Ela sabe. —Que adorável.

Adorável. Geralmente é uma palavra tão agradável. Da minha tia? Significa tudo menos adorável.

Checando Haley pelo canto do olho, posso ver seus lábios começarem a fazer uma carranca antes que ela se pegue e cole um sorriso brilhante. Até ela pode detectar o verdadeiro significado de Mercy.

—Quanto tempo isso tem sido... longo?

—Um pouco mais de cinco meses.

—Eu vejo—, repete Mercy. —É por isso que você cancelou sua festa do pijama há várias semanas?

—Sim.

—Entendo.

Eu quero bater na porra da mesa e dizer a ela que ela não entende nada.

—E você aprova Gaige quebrando seus planos com sua família para você?

O som de talheres tilintando na mesa me assusta até eu perceber que fui eu que o deixei cair. Eu empurro minha cadeira para trás um pouco, pronto para fugir. Haley coloca uma mão gentil no meu braço, chamando minha atenção.

—Não senhora, eu não. Na verdade, tivemos uma discussão pesada sobre isso. — Ela se vira para os gêmeos. —Eu sinto muito que ele cancelou com vocês, e eu sinto muito que foi minha culpa.

—Besteira.

—Desculpe-me, meu jovem? — Mercy exige acaloradamente.

—Eu disse besteira. — Os olhos da minha mulher se arregalam e ela balança a cabeça, me implorando para deixar ir. Eu não o faço. —Você não precisa se desculpar, Haley. Você é minha família tanto quanto eles são.

—O que exatamente isso quer dizer?

De repente, estou sem palavras. Nem mesmo duas palavras simples conseguem cair dos meus lábios. Estamos casados. Eu não posso dizer a ela. Eu tenho medo que ela leve meu futuro com as crianças para longe de mim.

—Gaige Addams, responda-me.

—Senhora, nós...

—Eu não te perguntei. Silêncio. — As palavras de Mercy cortaram o ar em um golpe duro. Ela fica de pé, com as mãos plantadas na mesa para ajudar a manter seu corpo instável. Mesmo que ela esteja tremendo, ela ainda parece assustadora.

Haley afunda em sua cadeira. Eu sento mais, combinando com a estatura de Mercy.

—Não fale com ela assim.

—Me responda. O que isto quer dizer?

—Isso significa... — Eu solto um suspiro, meu coração errático batendo no meu peito. —Significa exatamente isso. Somos da família.

Os olhos de Mercy se estreitam com a minha não-resposta. Então, seu olhar cai para nossas mãos unidas.

Todo o inferno se solta.

Seu rosto fica perigosamente vermelho de raiva. Eu posso ver isso em seu olhar. Ela está furiosa agora, pronta para tirar tudo o que tenho trabalhado incansavelmente. E ela vai. Ela vai foder tudo.

—Saia.

—O quê! — Isso vem de Gia. —Ele não vai embora.

Mercy sacode a cabeça em direção à minha irmã desafiadora. —Você veja suas palavras comigo. Ele está saindo. Ambos estão. Agora.

—Isso não é justo, tia Mercy! — Diz Gunner, agora de pé também.

—Sente-se, garoto.

—Não—, ele diz com firmeza.

—Gunn, sente-se, por favor. Vocês não precisam me defender.

—Bem, alguém precisa! —, Gillian insiste.

Abaixo minha cabeça, sacudindo os gritos das crianças por justiça. Eu os agradeço, mas não os ganho. —Realmente, pessoal. Eu os amo por isso, mas tudo bem. Nós vamos embora.

—Por quê? O que você faz que é tão ruim? —Gia pede.

Olhando para Haley, que dá um aceno sutil, eu digo: —Nós nos casamos.

Todas as crianças, exceto Graham, suspiram. Mercy abana a cabeça em desgosto.

—Por que isso é tão ruim? —, Pergunta Gillian.

—Não é—, diz seu irmão gêmeo. —Não é nada ruim. Não vejo por que tia Mercy está fazendo tanto barulho.

Eu puxo a mão de Haley. Ela coloca o guardanapo na mesa e sorri para Gia. —Obrigada por uma refeição tão linda. Você é uma cozinheira fantástica.

—Não! Não saia! Por que é tão ruim que vocês estão casados? — Gillian está chorando enquanto eu me aproximo da mesa e a seguro em meus braços, abraçando-a com força e repetindo que tudo ficará bem. Ela não acredita em mim.

—É porque ele não pediu permissão. — Graham me surpreende com suas palavras, mas acho que a coisa mais chocante é o quão cheio de acrimônia elas são. Eu olho para ele, encontrando-o olhando para Mercy. Ela olha de volta.

—O que aconteceu, Graham? — Ele não diz nada. —Mercy, o que aconteceu? — Ela fica em silêncio. —Droga, alguém me diga o que aconteceu!

Gillian treme em meus braços enquanto minha voz cresce ao redor da sala. Eu odeio o quanto minha família está sofrendo agora. Eu odeio mais que eu não tenho o direito legal de fazer as malas e levá-los para longe desta casa.

—O que acontece nesta casa não é da sua conta.

—Besteira que não é!

—Ele está com problemas por ter se atrasado ontem. Ele não chegou em casa até quase quatro. Devemos estar de volta às três e quarenta no máximo, — Gunner fornece.

—E?

—Ele tinha que fazer todas as tarefas. Tipo, todas as nossas tarefas e as dele. Ele também foi trancado em seu quarto ontem à noite sem jantar. Eu não acho que ele tenha comida hoje também.

—O quê! — Dirijo meu olhar para Mercy, apertando Gillian com mais força em meus braços para me segurar da raiva que sinto por dentro. Estou com medo de deixá-la ir, vou deixar sair. Eu nunca fiquei tão chateado em toda a minha vida. Nada pode se comparar ao fogo que está rugindo em minhas veias agora. Eu sinto que meu corpo está pegando fogo com fúria.

—Tudo bem—, Graham fala. —Eu quebrei as regras. Eu mereci a punição.

—Você não merece essa severa punição, Graham. Isso é besteira e eu acho que você também sabe disso. — Fumegando, eu digo para Mercy, —Você precisa me deixar saber da próxima vez, entendeu?

—Você precisa ir agora— é a sua única resposta.

—Não! Não é justo!

—Eu sei, querida—, eu digo a Gillian enquanto ela envolve seus braços em volta de mim com mais força. —Mas se acalme. Eu voltarei. Eu prometo.

—Você não deve fazer promessas que não pode cumprir.

Eu olho para uma Haley chocada olhando para as palavras de Mercy, sabendo que este é o momento em que meu mundo vai desmoronar.

—Mercy…

—Precisaremos ter uma discussão sobre os papéis que você quer que eu assine.

—Por favor, Mercy, não faça isso comigo.

—Você fez isso para si mesmo. Você claramente não é adulto o suficiente para lidar com quatro filhos sozinho. — Ela ri. Se uma risada pudesse soar velha, a de Mercy soaria. É ruim e oca, como se fosse algo que ela raramente faz. —Claro, você realmente não estaria por conta própria agora. Não com... — ela acena com a mão para Haley —isso.

Mordendo a minha língua como suas palavras são dolorosas, digo: —Eu me casei, Mercy. Não é o fim do mundo. Isso não significa que eu não sou responsável.

—Como você pode dizer isso? Você estão... juntos por apenas cinco meses. Isso não é nada para basear um relacionamento, muito menos um com quatro filhos para criar. Você não está pronto.

—Eu estou.

—Você não está. Essa é minha decisão final.

Seus olhos estão tão mortos tanto quanto sua voz. Ela está séria. Ela não vai me dar a tutela das crianças quando ela passar, e eu sei que está chegando em breve. Essa é a razão pela qual estamos falando sobre isso há quase dois anos. Desde seu derrame, tem sido um declive deslizante descendo a colina. Alguns dias ela está bem o suficiente para cuidar das crianças e da casa e tudo o

que vem junto com isso, mas eu sei que a maioria dos dias é uma luta, e é por isso que tanta coisa cai nos ombros dos garotos. Eu ajudo o máximo que posso quando se trata de consertar as coisas e pagar as contas; essa é a razão pela qual eu trabalho em três empregos. Eu tenho uma família para cuidar e faço isso. Mesmo que eu não esteja sempre fisicamente aqui, ainda estou aqui. Eu acho que Mercy esquece às vezes, ou talvez ela não o faça. Talvez ela saiba que pode manter a tutela na minha cabeça, então continuo pagando a maioria das despesas de sua vida e suas contas médicas atrasadas. Tenho certeza que ela não esquece nada disso.

O fogo que estava abrindo caminho pelas minhas veias se transforma em gelo sólido. Meu corpo queimando fica frio e a batida forte do meu coração murcha lentamente, quase sem padrões. Eu não sinto nada.

Até que eu faço.

Tudo me atinge de uma vez. Raiva. Tristeza. Feridas. Dor. Arrependimento.

Esse come mais de mim. Pela primeira vez desde aquela noite em Las Vegas, lamento me casar com Haley. Isso me custou um futuro com minha família, um futuro que eu precisava

desesperadamente. Eu tenho erros para corrigir. Essa era minha única esperança de fazê-lo.

Eu mal posso olhar para ela enquanto solto Gillian e me afasto. Eu não posso olhar para ela quando dou um aceno solene para as crianças ou quando dou uma última e pesada respiração antes de sair da sala sem outra palavra. Eu não olho quando ela agarra minha mão e sai pela porta comigo. Eu não paro para encontrar seus belos olhos verdes enquanto ela olha um buraco no lado da minha cabeça. Recuso-me mesmo a recuar quando ela começa um discurso cheio de mágoa e dor quando chegamos à calçada.

—Como você não pode me dizer sobre isso, Gaige?

Eu estava com medo de que isso não acontecesse se eu falasse em voz alta.

—Você quer a tutela de seus quatro irmãos?

Mais do que eu quero alguma coisa nesta vida.

—Meu apartamento não é grande o suficiente para isso!

Nosso apartamento.

—Como podemos construir um casamento se você não se abrir para mim?

Eu sou um idiota.

—É isso que você quer para o nosso futuro? Mentiras e segredos?

Não, mas eu não sei viver de outra maneira.

—O que isso significa para nós? Quatro filhos? Santo inferno. Como devemos fazer isso funcionar?

Significa que éramos bons demais para ser verdade.

—Você não vai mesmo olhar para mim?!

Eu não posso - dói demais saber que eu também perdi você.

—Tudo bem, mas lembre-se: isso não é eu indo embora, isso é você desistindo.

Me desculpe, Haley.

CAPÍTULO 17

Você já passou por algo que é tão horrível que você finge que tudo é apenas um sonho? Você o empurra para o lado e continua a avançar. Você não pensa sobre isso. Você com certeza não fala sobre isso. Você simplesmente... finge. Se você disser a si mesmo várias vezes que isso nunca aconteceu, então, por algum milagre, isso não aconteceu.

É onde eu estou agora.

Já faz mais de uma semana, uma miserável, desde que perdi tudo.

Haley, minha família, meu futuro... tudo. Tudo foi direto a porra do dreno.

A pior parte? Deixei acontecer quando eu apenas fiquei lá como um maldito idiota. Eu não disse nada quando Mercy tomou sua decisão final, não lutei. Eu não falei quando Haley me fez perguntas ou quando ela se afastou de nós.

Mas, desde que tenho me dito o contrário, esse dia não aconteceu. Eu ainda sou Gaige. Eu ainda trabalho no Jacked Up e

ainda passo minhas noites entregando pizzas. Eu ainda moro com Tucker e ainda faço careta.

Eu ainda sou eu.

Só não estou sendo eu.

Porque eu não sinto nada... e tudo.

A dor salta ao redor de cada centímetro do meu corpo, embora eu nunca tenha sido fisicamente atingido. Ela faz ping pong, segurando meu coração a cada minuto, apertando-o até que eu não consigo mais respirar e é tudo em que posso me concentrar. Então, eu luto contra isso, não com punhos, mas com distrações.

Trabalho, trabalho, casa.

Vodka.

Trabalho, trabalho, casa.

Uísque.

Trabalho, trabalho, casa.

Dormir.

Esse é o meu padrão. É assim que eu tenho vivido esta semana passada.

Se você pode até mesmo chamar isso de vida.

—E aí cara. Como você está hoje?

—Eu acho que ainda estou bêbado.

—Bêbado? É como... — Hudson verifica o relógio no pulso — oito da manhã. Como isso é possível?

—Eu não dormi na noite passada. Eu bebi.

Ele dá um passo para perto de mim. Eu recuo. —Você dirigiu?

—Não, filho da puta. Eu não sou tão estúpido Eu andei.

—Você andou todo o caminho até aqui esta manhã?

—Não. — Eu corro um pano sobre o farol que eu acabei de enroscar de volta. —Eu andei a noite toda.

—O que?!

Sua voz reverbera pela minha cabeça, saltando de todas as coisas ruins que nadam por lá. É alta e dói. —Você tem que gritar pra caralho?

—Sim, eu tenho que gritar—, ele sussurra. —Pegue sua desculpa para um funcionário no meu escritório. Agora.

Jogando o pano para baixo, chuto uma das minhas muitas caixas de ferramentas enquanto sigo meu chefe excessivamente sensível. Maddox me lança um olhar e eu faço uma carranca para ele. Parafuso você e parafuso Hudson também. Eu não estou com humor pra essa merda hoje. Eu estou bêbado. Estou com fome. Eu estou com tanta dor que dói até pensar em fazer outra coisa senão abrir meus olhos.

Hudson está na porta de seu escritório, batendo o pesado carvalho atrás de mim quando passo pela soleira. Eu me jogo no sofá que ele tem lá, sem me importar quando ele está em cima de mim, encarando minha forma relaxada.

—Cale a boca, Gaige.

Eu não o faço.

Ele chuta meu pé descansando no chão. —Sente-se.

Baixo.

—Sente-se. Agora.

Quando eu não me movo, ele se abaixa e agarra meu colarinho, empurrando-me para uma posição sentada. Em qualquer outro momento da minha vida, eu me surpreenderia com o fato de Hudson estar tão ativo agora, chocado com a forma como

ele está lidando com toda essa situação, mas agora, eu não me importo.

Ele me arrasta para mais perto dele, seu rosto a poucos centímetros do meu. Ele está carrancudo, e é o mais assustador olhar que eu já vi em seu rosto. A fúria não cobre isso. Raiva não está nem perto. É muito mais do que isso porque está misturado com preocupação e tristeza.

Porra. Por que ele tem que ser um bom amigo? Isso torna difícil continuar fingindo que tudo está bem quando ele está me encarando com lágrimas não derramadas de preocupação em seus olhos.

—Você precisa se recompor, Gaige. Você tem alguma ideia do que você está colocando sua esposa?

O que eu estou colocando nela? Ela é quem foi embora!

—Quem?

Ele me sacode com força e rosna. —Não seja um idiota, Addams. Você sabe quem é. Sua. Esposa. Aquela que você sentou ao lado nem três semanas atrás, enquanto orgulhosamente nos contava como você estava apaixonado. Aquela que você manteve um segredo vergonhoso por meses.

—Não foi assim—, eu cuspo antes de perceber o que estou dizendo.

Ele cede em seu aperto, mas não me deixa totalmente ir. —O que?

—Nossa relação. Não foi vergonhosa; nós simplesmente não achamos que era da conta de ninguém. Nós não escondemos isso para ser enganoso ou porque não estávamos orgulhosos. Nós fizemos isso para que pudéssemos ser apenas nós, sem que todos vocês se intrometessem.

—O que diabos isso significa?

—Seus julgamentos. Nós não os queremos.

—Quando eu já te julguei?

—Você não sabe o suficiente sobre mim para me julgar.

Ele me joga de volta no sofá sem aviso, jogando as mãos para o ar como se ele não acreditasse no que está ouvindo. Colocando as mãos em seus quadris, ele começa a andar, jogando um par de golpes de cabeça e zombando para mim.

Tanto faz. Ele não entende. Ele não tem nada do que se envergonhar em seu passado. O pior pesadelo de sua vida se

transformou na melhor coisa que já aconteceu com ele. Hudson viveu uma vida abençoada. Ele não entende a merda pela qual passei.

—Você acha que eu não conheço você? — Há veneno atado em suas palavras. —Isso é um monte de merda. Aposto que sei mais sobre você do que você pensa.

—Sim?

—Sim, Gaige, e eu nunca julguei você, nem uma vez. Eu não me importo que alguma criança tenha tido uma overdose no seu apartamento ou sobre o que mais aconteceu naquela noite. Não me importo que você tenha antecedentes criminais. Eu não dou duas merda que você deixou sua família duas vezes. Por quê? Porque nada disso muda o fato de você ser o maior homem que eu já conheci.

OK. Eu ainda tenho que estar bêbado, porque ele não disse tudo isso. Eu pisco para ele, esperando por mais.

Ele suspira e se senta ao meu lado. —Eu juro, cara, você está fora para tornar sua vida miserável. Então você estragou tudo, e mais de uma vez, todos nós temos. Isso não faz de você quem você é. Você é um dos caras mais bem ajustados que eu conheço, considerando toda a merda que foi lançada no seu colo, mesmo se

você fosse o único a fazer metade do sling. Eu te admiro, Gaige. — Ele esfrega a mão no rosto. —Quando você acha que eu me importo por um segundo sobre o seu passado, dói pra caramba. Eu pensei que nós éramos melhores amigos do que isso. Eu pensei que você poderia confiar em mim mais do que isso. Eu pensei que você fosse um homem melhor que isso.

Eu sento lá na sala silenciosa com ele. Ele não se move. Eu não me movo

Ele me admira? Como isso é possível? Ninguém deveria me admirar. Eu sou um fodido. Um idiota. Um babaca de grau A na maior parte do tempo. Eu não me dou bem em ambientes sociais e com certeza não consigo controlar minha vida. Eu não tenho nada para mim, fora de ser capaz de desenhar algumas árvores. Não tenho nada concreto na minha vida... não mais. Como alguém pode admirar algo tão quebrado?

—Quem te contou?

—O que?

—Sobre toda essa merda. Eu nunca disse nada para você ou Tuck sobre o garoto, então, quem te contou?

Ele estremece. —Horton.

—Quando?

—Quando você começou a trabalhar aqui.

Rangendo meus dentes juntos, eu mordo, —Você está falando sério? Por que vocês nunca mencionaram nada?

Seus estranhos olhos oceânicos caem em fendas. —Porque nunca foi importante para nenhum de nós, seu idiota.

—Como?! — Eu me sento, agarrando meu cabelo rebelde. Eu não tenho feito nada com isso em dias inferno, eu nem me lembro da última vez que tomei banho. Eu faço um teste de detecção rápida. Muito fedido, há muito tempo.

—Importa para você que eu engravidei minha namorada de dezesseis anos? Tornei-me pai aos dezessete anos? Ou que eu saí da vida do meu pai por anos, nunca me reconciliei com ele antes de ele morrer? Importa para você que Tucker se apaixonou pela garota de seu irmão? Não? OK. Então nunca nos importamos com o que aconteceu no seu passado. Você cometeu erros. Tucker cometeu erros. Eu cometi erros. Nós todos fizemos, mas é a vida, Gaige. Todos nós seguimos em frente. Todos nós crescemos com esses erros e nos empenhamos todos os dias para sermos melhores homens do que éramos naquela época, e estamos todos fazendo um ótimo trabalho.

Segurando minha cabeça em minhas mãos, deixei suas palavras penetrarem. Eu não tinha ideia de que eles conheciam os detalhes daquela noite. Eu nunca divulguei tudo. Claro, pedaços aqui e ali, mas eu nunca contei tudo a eles. Eu não pude deixar eles saberem que fui eu quem causou o acidente de carro dos meus pais, que eu sou a verdadeira razão pela qual eles estão mortos.

—Eu não posso acreditar que vocês dois sabiam.

—Claro que nós fizemos. Somos seus melhores amigos. Nós sabemos tudo sobre você. — Ele bufa drasticamente. —Como você não tomou banho provavelmente há quatro dias. Você está doentio, cara.

Eu faço uma careta. —Sim, eu notei.

—Você ainda está realmente bêbado?

—Mais ou menos. Está acabando agora.

—Como você vai consertar isso?

Sua pergunta flui através de mim. —É mesmo possível? Corrigir isso?

Hudson fica quieto. Eu fico preocupado. Se ele não acha que eu posso fazer isso, eu não posso. Ele é o rei da merda. Eu sou o rei de estragar tudo.

—Sim.

—Como?

—Entra aí armas em punho. Diga à Mercy que você acabou de tomar sua merda. Você ganhou o direito de ter a tutela dessas crianças, especialmente porque você cuidou delas mais do que ela. Diga a Haley que você a ama, que você estragou tudo e que você não deveria ter deixado ela ir embora e pensar que você desistiu.

Eu olho de volta para ele, a sobrancelha levantada.

Ele dá de ombros inocentemente. —O que? Rae me disse.

Eu rio, e é a primeira risada real que eu tive em muito tempo. —Figuras. Galinhas fofoqueiras, vocês dois.

—Temos que manter a turma na linha de alguma forma.

—Como você é mesmo um pai? — Eu digo de repente. —E se Mercy estiver certa? Talvez eu não esteja preparado para quatro crianças. Eu mal consigo lidar com minha própria vida na metade do tempo não tenho como administrar a deles.

—Verdade? Ser pai é simultaneamente a coisa mais difícil e fácil que já fiz. Quando você cria uma criança, sua vida fica cheia de curingas. Você nunca faz ideia do que esperar de um momento para o outro. Mas essa é a beleza disso também. É tudo aleatório, divertido. A vida fica interessante, de um jeito bom. Você para de se preocupar tanto com merda e você simplesmente vive. Eu sei que muitas pessoas falam sobre como ser pai pesa sobre elas e as deixa cansadas e cheias de falta, mas eu não sinto nada disso. Joey me dá um novo senso de mim mesmo e da vida. Ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu não, e nunca vou, me arrepender de me tornar pai ou mãe, nunca.

—Você já estragou tudo?

—O tempo todo. Todos nós fazemos.

—Como você não estraga tudo?

Ele se senta, deslizando para frente até estarmos sentados cotovelo a cotovelo. —Eu vou te contar um segredo—, diz ele, inclinando-se perto. —Eu não sou perfeito, mas estou perto. É assim que é.

Eu rolo meus olhos e bufo. —Estou falando sério, Hudson!

—Eu também! — Ele defende. —Não há truque de mágica para a paternidade, Gaige. É tudo um jogo de adivinhação. Joey está viva e feliz, é assim que eu sei que não estou estragando tudo. Isso é tudo que posso pedir.

—Você acha que eu seria um bom pai?

Ele sorri. —Gaige, você rivalizaria comigo na categoria dos pais perfeitos qualquer dia.

—Como reconfortante—, eu digo inexpressivamente.

Batendo o braço dele com o meu, ele diz: —Tem aquele charme que todos nós perdemos.

—Eu nunca disse obrigado—, eu digo baixinho depois de vários minutos de silêncio.

—Pelo quê?

—Levando-a para casa na outra noite. Eu sou o pior marido de todos. Eu nem sequer pensei em como ela chegaria em casa. Eu só precisava sair de lá como um idiota.

—Não tem problema, cara. Ela estava bastante perturbada, embora. Eu mal conseguia entender o que ela estava dizendo. Ela até me abraçou. Foi uma noite difícil.

—Desculpa.

—Pare. Pare de dizer isso para mim. Eu não preciso de suas desculpas.

—Ela faz.

—Você está certo, ela faz. Então, o que você vai fazer sobre isso?

Eu dou uma risada triste. —Eu duvido que ela vai atender minhas chamadas.

—Você tentou?

—Eu acho que isso é algo que vale mais do que um telefonema ou texto.

Ele esfrega os dedos sobre o queixo. —Hmm. Bom ponto. — Estalando os dedos, ele salta em seu assento. —Vá até ela! Vá para o apartamento de joelhos e diga o quanto você é idiota e egoísta. Isso deve resolver.

—Eu acho que você realmente só queria me chamar de nomes ali.

Ele encolhe os ombros. —Provavelmente. Mas…

—Eu acho— engulo seco —que eu vou falar com minha esposa.

Batendo nas minhas costas, ele sorri largamente, dizendo: — Boa ideia, Gaige. Boa maldita ideia.



A última vez que me encontrei neste corredor em estado de aflição, eu estava esperando que Haley abrisse sua porta e me deixasse entrar.

Desta vez, eu tenho uma chave.

No entanto, eu ainda estou parado aqui, olhando para uma porta que está implacavelmente me provocando. A necessidade de fugir come em mim até que eu esteja pronto para vomitar. Tudo parece que é demais. Eu não quero nada mais do que Haley abrir a porta agora, então não preciso fazer. Eu quero voltar para quando eu estava simplesmente nervoso por ser seu amigo.

Agora estou preocupado que não posso salvar meu casamento.

Porra, o tempo é uma cadela engraçada e volúvel.

Depois da minha conversa com Hudson, fui mandado para casa... bem, de volta ao apartamento de Tucker; essa não é mais minha casa. Na verdade, nunca foi minha casa. Este lugar, este apartamento, Haley... é a minha casa. Ela está em casa. Eu não tenho certeza se sou mais bem-vindo aqui.

Me encolho na parede o máximo que posso. De alguma forma, encontrar algo para me ligar me centra. Agora eu me ancoro na parede, com muito medo de soltar e testar as águas. E se for tarde demais? E se ela se mudou? Percebeu que ela cometeu um erro ao se casar com um homem com uma quantidade estúpida de bagagem?

E se... nunca foi real?

Porra. Eu preciso sair da minha cabeça.

—Gaige?

Merda. Merda. MERDA.

Eu me empurro da parede, tentando ao máximo fazer todos os meus movimentos parecerem naturais e não forçados, mesmo que eles sejam. Meus membros sentem que pesam cem quilos cada com o jeito que eu mal me coloco de pé.

Eu desvio meus olhos para a voz no corredor. Eu tenho que me inclinar contra a parede ou eu vou cair, porque a visão dela me faz cair de joelhos. Ela está deslumbrante. Seu corpo perfeito e cheio de curvas. Sua pele palpável e delicada. Seu cabelo castanho claro. Tudo. Meus dedos coçam para estender a mão e passar o fio de cabelo sobre o olho, para tocar sua pele dourada, enroscar seus cabelos sedosos através das minhas mãos. Eu quero tocá-la não, eu preciso tocá-la.

Eu dou um passo em direção a ela. Ela hesita em seu passo para trás.

Eu pego meu olhar para o dela e continuo meus passos quando percebo os pequenos detalhes quase escondidos. Seus olhos verdes-oliva escuros estão inchados, suas bochechas coradas. Parece que ela não dormiu em um mês ou mais. Boca entreaberta, há uma ruga no meio das sobrancelhas. Eu consegui surpreendê-la e chamar a atenção de uma só vez.

E ainda, tudo que eu quero fazer é tocá-la.

Eu dou outro passo. Ela não se move.

Passo. Suspiro. Passo. Suspiro.

A caminhada é interminável, até que eu esteja totalmente sem espaço.

Ficando a poucos centímetros dela, cerro os punhos para me impedir de pegá-la quando não tenho ideia de onde estamos.

—O que você está fazendo aqui?

—Você.

—Hã?

—Estou aqui por você.

—Gaige—, diz ela, parecendo exausta. —Eu tive um longo dia.

—Eu tive uma semana longa.

Seus olhos lacrimejam. Ela morde o lábio e evita o olhar. —Eu também tive.

—Eu sinto muito.

Erguendo o queixo, ela diz: —Isso não é suficiente.

—Eu te amo.

Seus olhos se fecham. —Eu senti falta dessas palavras.

—Eu tenho saudade de você.

Então ela está em meus braços e, de repente, meu mundo está certo. A envolvo com força no meu abraço até ter certeza de que estou a esmagando. Ela me abraça de volta com a mesma força. Eu posso sentir suas lágrimas encharcando minha camisa, e faço tudo que posso para segurar as minhas. O momento é esmagador e não o suficiente de uma só vez.

Enfiando meus dedos pelos seus cabelos, gentilmente puxo a cabeça para trás e encaixo meus lábios nos dela. Eu não paro quando provo o sal de suas lágrimas. Em vez disso, eu devoro, precisando de alguma forma limpar minha bagunça. Ela me beija de volta com igual ânsia, segurando minhas costas e me segurando nela.

Eu a pressiono contra a parede e continuo meu ataque em seus lábios, nosso beijo se tornando duro e apressado. Meus lábios doem com o quão rudemente os estamos movendo juntos. Haley pressiona em mim quando me empurro de volta nela. Estamos lutando por mais, e estou feliz de estarmos lutando pela mesma coisa.

Depois de quem sabe por quanto tempo, o beijo se torna mais suave e nossos movimentos intensos se tornam lânguidos e suaves. Nossos lábios mal estão escovando juntos neste momento, mas parece tão satisfatório pra caralho.

—Eu te amo—, digo a ela novamente, meus lábios ainda suavemente acariciando os dela. Eu pressiono minha testa na sua, pronto para dar o discurso de uma vida. —Eu sinto muito por que eu nunca te contei sobre as crianças. Eu estava apavorado que se falasse disso em voz alta, isso nunca aconteceria. Estúpido, eu sei. Você tem que entender, eu nunca tive uma boa mão na vida. É assim que eu sempre tentei fazer as coisas do meu jeito. Eu acho que é como quando você joga na loteria. Você não senta lá e sonha com isso e tem certeza que não fala sobre isso. Você compra seu ingresso, guarda e ignora até que um dia aconteça. Você ganhou. Sua vida inteira muda. Isto é o que eu faço. Eu jogo a loteria com a vida. — Pressionando minha testa contra a dela mais forte, apertando meus olhos fechados um pouco mais apertados, eu sussurro, — E eu sempre perdi tudo, porra.

Tiro minha língua para molhar meus lábios secos, e quando minha língua roça em seus lábios, ela geme. Eu tenho que puxar para trás porque eu não posso deixar outro beijo como antes, nos consumir novamente. Isso é muito importante.

—Eu sei que vai ser difícil—, eu continuo. —Sei que vai ser um grande ajuste, mas eu quero você ao meu lado ao longo da estrada. Eu quero me ajustar com você. Eu quero fazer isso funcionar. — Um suspiro estremecido. —Eu preciso dessas

crianças na minha vida. Eu preciso dar a eles a infância que eles merecem. Eu tenho que compensar o que eu tirei. — Um beijo rápido. —E quero fazer tudo isso com você. Mais do que tudo no mundo, é isso que eu quero. Mas se você disser não, então eu sinto muito, eu tenho que ir embora. Vai doer, vai parecer que meu coração está sendo arrancado com arame farpado enferrujado, mas é o que vou ter que fazer. Para eles. Para mim. Para nós.

Quando ela não diz nada, eu me inclino para beijá-la novamente, só que ela vira a cabeça.

Eu recuo e abro meus olhos. —O que?

Ela espreita para cima. —Seu idiota estúpido e babaca. — Eu tropeço enquanto ela me empurra. —Eu não posso acreditar que você iria mesmo... — Ela balança a mão para cima e dá um soco no ar. —Você poderia até pensar por um segundo que eu não gostaria disso com você. Claro que quero isso com você!

—Mas você disse

—Não! — Ela grita. —Eu nunca disse que não queria eles. Eu disse que o apartamento não era grande o suficiente. Eu disse que estava nervosa sobre criar quatro filhos, especialmente quatro crianças que acabei de conhecer. Nunca uma vez um —não— saiu da minha boca. Nunca uma vez —eu não posso fazer isso— saiu da

minha boca. E nunca nem um filho da puta eu disse que estávamos acabados. Eu estava lá, eu estava falando com você. Eu estava querendo fazer isso funcionar. — Ela engole em um enorme suspiro de ar. —Você desistiu.

—Você foi embora.

—Eu não ia ficar lá quando você nem sequer respondia a mim.

Pendurando minha cabeça até meu queixo quase encontra meu peito, eu digo: —Como diabos isso aconteceu? Como chegamos aqui?

—Você não falou comigo.

—Eu estava em choque. EU-

—Não—, ela interrompe. —Não. Antes de tudo isso. Você não falou comigo sobre seus irmãos. Você não me contou sobre querer a tutela. Você manteve tudo para si mesmo. Antes mesmo de nos casarmos, você guardava segredos e eu os perdoava, ou pensava que sim. Para saber que depois que nos casamos, depois que fizemos nossos votos, você ainda estava escondendo coisas de mim? Droga, Gaige. Isso machuca. Você quer falar sobre esculpir o coração de alguém. — Seus olhos se agitam com ira. —Você não tem a mínima ideia.

O que isso está dizendo? Se olhares pudessem matar. Se eles pudessem, eu estaria morto agora. Ela está machucada, ferida e com dor. Seus olhos me dizem isso muito. A forma como o seu peito está subindo e descendo rapidamente, para cima e para baixo, vejo que ela está lutando, não apenas para respirar, mas para estar. Eu transformei tudo de novo.

Eu não tenho ideia de como consertar isso dessa vez. Não faço ideia de por onde começar.

—Como?

—O que?

Limpo minha garganta em uma tentativa de conter as lágrimas que ameaçam cair. —Como posso consertar isso?

—Eu não sei. — Sua voz sai quebrada e derrotada. Ela dá um passo pequeno e tímido na minha direção. Ela estende a mão e eu tenho meia vontade de me afastar de seu toque, mas não consigo me mexer. No momento em que a palma da sua mão descansa no meu peito quase batendo, eu quebro.

Todas as paredes que construí dentro de mim, todos os mecanismos de defesa que desenvolvi ao longo dos anos colapsam. Eu sinto tudo. O desmoronamento do escudo em volta das

memórias da minha infância, meus pais. A desintegração dos fragmentos de ódio que tenho por eles e por mim. A dissipação da culpa que sinto pelo que eu fiz vibra através de mim.

Ou talvez o tremor seja do toque de Haley. De qualquer forma, ela também sente isso. Eu sei que ela faz. A escuridão que se aglomera ao redor dela começa a se arrastar como a minha.

—Eu te amo—, ela diz baixinho. —Nada mudou esse fato. — Ela dá outro passo para dentro de perto e eu ainda não me movo. —Nada vai mudar esse fato, e se você está por um segundo pensando que me arrependo de ter casado ou desejando ter feito algo diferente em nosso relacionamento, você está errado.

—Hales... — É quase inaudível, mas eu sei que ela ouve do jeito que ela respira enquanto eu digo seu nome fisicamente pela primeira vez em mais de uma semana. —Tudo isso. Pegue tudo isso e diga de volta para você mesmo. De mim. — Eu sorrio para ela. —Mas torne isso mais romântico e toda essa merda.

Com uma risada rouca, ela cai em meus braços e eu a pego. Nós ficamos lá, silenciosamente embrulhados juntos, tentando encontrar algo para nos manter juntos.

—O que vamos fazer? —, Ela pergunta, sua voz abafada e ainda cheia de lágrimas.

—Lutar, Hales. Nós vamos lutar.



—Você quer... — Haley gesticula para a porta e percebo que estou sendo convidado para minha própria casa.

—Oh. Sim. Se estiver tudo bem.

Ela enfia o cabelo atrás da orelha. —É a sua casa também, Gaige. Isso nunca mudou.'

—Não parecia mais que eu fosse permitido aqui.

—É por isso que você nunca chegou em casa?

Eu concordo. —Isso, e eu não tinha certeza se você me queria aqui.

—Eu não tinha certeza também.

—Certo. — Eu aceno minha mão. —Devemos?

Haley insere a chave e torce o cabo, levando-nos para o apartamento que tem sido meu santuário no último ano e meio.

Entramos na sala de estar. Está quieta e fria. De alguma forma, aquela sensação caseira que sempre iluminou meu dia foi arrancada da sala. Ela coloca a bolsa no chão e vai para a cozinha. Eu não sigo, incapaz de tirar os olhos do sofá. Algo diferente...

—Eu comprei uma capa para isso.

—Uma capa? O que? Por quê?

Ela brinca com o copo de água gelada em suas mãos. —Porque sempre que eu me sentava, eu chorava. Cada momento gasto envolto em seus braços atacaria todos os meus sentidos. Todas aquelas noites passadas juntas assistindo TV, o jeito que você colocava seu braço em cima de mim e me segurava contra você como se estivesse me protegendo. Como você me deixaria colocar minha cabeça no seu colo e eu forçaria você a brincar com meu cabelo através de filme após filme. A maneira como poderíamos passar horas e horas apenas deitado juntos, sem falar, sem beijar, apenas estando ai. Então eu me lembraria da maneira como fizemos amor. Eu não conseguia pensar, não conseguia me mexer, não conseguia respirar. Então, eu cobri tudo.

—Ajudou?

Tirando os olhos da taça que ela coloca na mesa, ela olha para mim. —Nem um pouco.

Eu não sei o que causa isso, seu olhar ou sua voz, mas eu corro para ela, envolvendo-a em meu abraço. Inclinando o queixo para cima, eu a beijo. Eu beijo fora a tristeza que permanece dentro dela. Eu beijo as frustrações. Eu beijo as dúvidas. Então eu a beijo com minhas desculpas, com minhas expressões de amor. Eu a beijo com a porra da minha alma e espero e rezo para que ela possa sentir.

Eu não a levo para o quarto; Não, eu a levo para o sofá, me separando tempo suficiente para tirar a capa. Ela engasga quando eu rapidamente a levanto e a coloco sobre as almofadas nuas.

—Vamos fazer novas memórias.

Colocando-me sobre ela, eu a banho com beijos, através de sua bochecha, abaixo de seu pescoço e até o V de sua camisa. Irritado por ter que parar a minha descida, tiro a blusa antes mesmo de ela saber o que comecei a fazer. Outro suspiro, outro arco para cima. Eu beijo um caminho pelo seu peito e puxo as taças do sutiã para o lado. Desta vez sou eu quem geme quando minha boca cobre seu mamilo nu.

Minhas mãos encontram o botão de suas calças, abrindo-as para que ela possa sair delas. Ela recebe minha sugestão e rapidamente as tira. Tiro meus lábios de seu corpo apenas o tempo suficiente para puxar minha camisa sobre a minha cabeça e

desabotoar meu próprio jeans. Nossas ações se tornam frenéticas até que estamos nus e eu estou entrando em seu calor.

Então, em algum lugar ao longo do caminho, nós diminuímos a velocidade. Eu mal me movo dentro dela enquanto a beijo de novo e de novo, enxugando as lágrimas que ela está derramando. Eles não me assustam porque eu mal estou me segurando.

Entre o suor, os gemidos e gemidos, e os impulsos suaves, encontramos o caminho de volta um para o outro.

CAPÍTULO 18

—O que fazemos agora?

—Eu acho que preciso ir falar com Mercy, tentar fazê-la mudar de ideia.

Haley dá um beijo no meu peito nu. —É isso que você realmente quer, Gaige?

—Sim—, eu respondo automaticamente.

—E você está pronto para ser uma figura paterna para quatro filhos?

—Você está pronta para ser mãe de quatro filhos?

Ela sorri. —Eu administro uma creche. Eu posso lidar com quatro crianças.

Eu rolo até que ambos somos capazes de mentir cara a cara. Eu sustento minha cabeça em minha mão e olho para ela. —Você tem certeza? Porque isso é diferente. Você não pode mandá-los para casa no final do dia. Você não consegue escrever um bilhete para os pais quando eles se comportam mal. Você é o pai deles. Você tem que puni-los, amá-los, protegê-los. Você pode fazer isso?

—Sim. — Sua resposta é certa, e isso envia meu coração disparado.

—Bom. Estou pronto para isso também. Eu já amo essas crianças mais do que tudo neste mundo.

Ela dá um sorriso apertado e eu posso dizer que algo está errado.

—O quê? — Eu pergunto a ela.

—Posso te perguntar uma coisa?

Eu faço uma careta para ela. —Por que tenho a sensação de que não gostarei dessa pergunta?

—Tem certeza de que você quer eles e não é... obrigação? Talvez você se sinta mal por abandoná-los... duas vezes. Talvez este seja o seu jeito de tentar corrigir esses erros.

Eu considero suas palavras. —Eu não nego, isso é parte disso, mas eu os amo, Haley, e não apenas porque me sinto em dívida com eles e tenho muito a compensar. Eu os amo por muitos mais motivos. — Sorrio apenas pensando sobre eles e ignoro a pequena pontada que sinto, pelo que sei que desisti de todos aqueles anos atrás. —Como Gia amo o quão inteligente ela é, o quão madura ela é. Ela leva essa merda e ela só lida. Eu admiro isso. E os gêmeos?

Santo inferno, Hales, eles são tão engraçados e ousados. Eu amo isso. Então tem o Graham. Eu sinto que eu falhei mais com ele. Ele precisa de trabalho. Ele tem ataques de pânico horríveis, assim como eu fiz quando tinha a idade dele. Eu não quero que ele seja como eu.

Ela ri baixinho e descansa a cabeça no meu braço. —Oh, Gaige, sim você faz. Você quer que ele seja exatamente o tipo de homem que você é.

—Eu não sou alguém a quem aspirar.

—Você não era alguém a quem aspirar, mas você mudou. Você cresceu. Você sabe que você estragou tudo e você fez a maior parte de sua paz com isso. Eu estou lhe dizendo agora, Gaige Addams, você é o maior homem que eu já conheci.

—Essa é uma afirmação ousada.

—Sim? Bem, eu me recuso a pegar de volta. — Eu me inclino e dou um beijo rápido. —Eu quero dizer isso, Gaige—, diz ela quando eu me afasto. —Eu te amo por quem você era e eu te amo ainda mais por quem você é.

Rolando-me em cima dela, deixo meus lábios em seu ouvido. —Você está fazendo muito difícil não me enterrar dentro de você agora.

Eu sinto o seu sorriso. —Eu não reclamaria se você fizesse.



Nós paramos na frente da casa que assombrou meus sonhos pela última semana. Colocando meu Honda no estacionamento, olho para a casa quase branca de dois andares.

Levou algum tempo para Haley e eu voltarmos a um bom lugar. Todo dia é uma luta, mas estamos lutando juntos. Estamos falando abertamente pela primeira vez. Nenhum cartão escondido eles estão todos fora e na mesa. Nós discutimos e dissecamos a tutela, chegando até a procurar casas para alugar. Estamos determinados a fazer isso funcionar, não importa o quê.

Quem disse que o casamento era difícil não estava brincando. Essa merda é exaustiva, da melhor maneira possível, é claro. Entre todas as nossas conversas, passamos nosso tempo nos reconectando em um nível mais pessoal, e isso é impressionante.

Olhando para esta casa, porém, é tudo menos isso. Eu já posso sentir a ansiedade subindo em mim, a realidade do meu futuro se aproximando. Estou fodidamente com medo, mais com medo do que eu já senti em toda a minha vida. Esta visita vai decidir o resto da minha vida por mim.

Eu só espero que isso aconteça do meu jeito para variar.

—Você está pronto? — Minha esposa pergunta, deslizando a mão na minha e dando-lhe um aperto reconfortante.

—Como eu tive a sorte de te levar para casa naquela noite?

Ela encolhe os ombros. —Eu estava bêbada. Tenho certeza de que teria ido para casa com alguém.

Rindo, eu balanço minha cabeça. —Você sempre acaricia meu ego tão bem.

Haley balança as sobrancelhas para cima e para baixo. —Isso não é tudo que eu acaricio tão bem.

Gemendo por suas palavras, eu me ajusto no assento. —Droga—, eu rosno. —Não diga essa merda agora. Eu já estou lutando contra o desejo de te jogar no banco de trás e fazer o meu caminho com você.

—Eu duvido que nós nos encaixássemos.

Eu me inclino para ela e sussurro: —Eu conheço um lugar onde posso me encaixar.

Ela bate a mão sobre a boca enquanto a risada sai. —Oh senhor. Isso foi terrivelmente brega.

—Você adorou.

—Eu te amo.

Eu olho para ela seriamente. —Eu também te amo.

—Você está pronto? — Pergunta, dando a minha mão outro aperto.

—Espere, isso foi tudo uma distração? Você acabou de me falar da borda?

Ela pisca. —Talvez.

—Você é uma maldita diaba.

—Isso não é maneira de falar com sua salvadora—, ela censura.

—Eu te amo seriamente.

—E eu também te amo seriamente.

—Não, Haley—, digo-lhe severamente. —Você não entende. O amor sempre foi algo que eu conhecia, mas era algo que eu nunca realmente experimentei. Eu estava confortável com isso. Não me entenda mal, eu não era um robô que não amava nada. Eu fiz. Passei a amar meus irmãos, amei meus amigos, amei minha arte... mas nunca amei amar uma pessoa antes. Então você veio junto. — Eu balanço minha cabeça. —Você caiu na minha vida quando eu não estava olhando. Você entrou no meu coração da maneira mais selvagem possível. No começo, foi realmente sobre a amizade, e espero que você saiba disso. Espero que você saiba que não entrei com você ou voltei na noite seguinte com outras intenções além de companheirismo.

—Eu não pensei nisso—, diz ela rapidamente.

—Desde a primeira vez que te segurei, sabia que estava fodido. Você acalmou a tempestade dentro de mim, e eu nem sabia, não até que não falássemos por esses seis meses. Eu fiquei louco sem você, mas juro, Haley, no momento em que você voltou para a minha vida, eu sabia que tudo ficaria bem. Nós não precisamos repetir o tempo gasto separadamente. Nós fluímos... nós sempre fluímos.

—Fluxo é uma palavra tão estranha.

Eu sorrio para ela. —Não estrague meu discurso.

—Eu nunca o faria—, diz ela, batendo os cílios para mim, inocentemente.

—Eu só estou dizendo que você fez algo comigo, me despertou de alguma forma. Não sei como ou quando, mas aconteceu. Aconteceu, e eu não levaria de volta para nada. — Eu rio ironicamente e olho para as nossas mãos unidas, um sorriso brincando nos meus lábios. —Eu nem acho que o amor é uma palavra forte o suficiente para descrever o que você me faz sentir.

Ela se inclina e coloca um beijo suave na minha bochecha recoberta de barba por fazer. —E eles dizem que o romance está morto.

Jogo minha cabeça para trás em riso, surpreso pela intensa alegria que sinto neste momento. Eu passei de aterrorizado para me sentir em paz. Ela fez isso de novo.

—Vamos. Vamos acabar com isso antes que eu perca toda a minha confiança.

Nós saímos do carro e eu encontro Haley em sua porta. Em um gesto de solidariedade, ela enlaça seus dedos nos meus

enquanto seguimos o caminho. Não hesito quando toco a campainha, algo que nos surpreende.

Demora algumas batidas, mas eu posso ouvir o arrastar de dentro. As crianças ainda estão na escola, então eu sei que é Mercy vindo para a porta.

Ela abre um pouco, então tenta bater de volta, mas eu sou muito rápido, enfiando o pé em seu caminho. Ela pressiona mais e dói, doí.

—Por favor, eu só quero conversar.

—Eu não tenho nada a dizer para você. — Ela olha para Haley. —Qualquer um de vocês, sobre esse assunto.

Eu seguro minha mão até meu peito. —Eu sou seu sangue, Mercy. Seu sobrinho. Me dê dez minutos para explicar tudo.

Ela franze os lábios, fazendo as rugas alinhadas em sua boca mais pronunciadas. Seu olhar furioso brilha entre mim e Haley. — Eu suponho que vocês dois querem entrar.

—Sim, senhora.

—Tentando sua mão as maneiras, eu vejo.

Se eu estivesse em posição de fazer isso, eu agarraria meu peito em choque, porque isso é a Mercy mais próxima de todos que chegou a contar uma piada.

—Por favor.

—Tudo bem—, ela cede. —Você tem cinco minutos.

—Dez, Mercy. Vou precisar de todos os dez.

—Veremos.

Ela se vira e vai embora, deixando a porta entreaberta. Eu envio a Haley um rápido olhar e corro atrás da minha tia. Nós apressamo-nos a caminho da sala de estar, onde encontramos Mercy empoleirada na cadeira, esperando que nos sentássemos.

—Seu tempo está correndo—, ela diz melancolicamente.

Eu pulo direto para o que eu preparei para dizer assim que minha bunda bate no sofá.

—Eu sei que estraguei tudo várias vezes, ok? Entendi. Eu nunca deveria ter ido embora quando entrei na briga com meus pais. Inferno, eu não deveria ter começado a luta para começar, e eu com certeza não deveria ter pegado minha porcaria e ido embora depois que eles morreram. — Ela levanta uma sobrancelha

grisalha, um aviso para a minha língua, tenho certeza. —Toda essa merda que eu entrei, todo o entrar e sair, o roubo, a bebida, não deveria ter acontecido. Nada disso deveria ter acontecido. Mas sim, Mercy. Tudo isso aconteceu e muito mais.

Eu esfrego minhas mãos contra as minhas pernas, tentando queimar a tensão correndo através de mim. Me sentindo quente de repente, eu rolo minhas mangas e coloco minhas mãos juntas entre meus joelhos. Eu me certifico de manter contato visual com minha tia o tempo todo, mostrando a ela que não vou desistir.

—Você não pode continuar me julgando pelo meu passado. Você precisa me ver no agora. Eu trabalho duro, muito duro, e você sabe disso. Você sabe disso quando eu pago as contas, quando armazeno a geladeira com mantimentos e quando compro qualquer necessidade que as crianças precisem. Passo todas as minhas horas de vigília longe deste lugar trabalhando para ter certeza de que ele permanece flutuando, e faço isso com um sorriso. Você quer saber por quê?

Ela não faz um movimento.

—Porque eu amo eles. Com cada fibra do meu ser, eu os amo.

—Eu me lembro de você dizendo várias vezes o quanto você os desprezava.

Eu bufo. —Sim, e eu também costumava pensar que Vanilla Ice era um gênio lírico. As coisas mudaram. Eu mudei. Nós todos fizemos. Eu trabalhei duro nisso também. Eu fiz tudo que eu poderia fazer para garantir que eu teria a tutela das crianças, e eu não posso deixar você tirar isso de mim porque eu me casei.

—Apressadamente—, ela argumenta em voz alta, apontando um dedo trêmulo para mim. —Você foi para Vegas e fugiu! Como isso é um sinal de responsabilidade, Gaige? Como posso confiar que você não vai fugir de novo? Que uma das crianças não vai se machucar no seu tempo... de novo? Como posso confiar em você quando tudo o que você fez foi me decepcionar?

Suas palavras afundam em mim e elas ardem. De certo modo, ela está certa. Eu dei a ela muitas razões para não confiar em mim, mas também acho que fiz o meu quinhão justamente do oposto.

—Eu fugi quando tinha dezesseis anos, Mercy. Isso foi quase dez anos atrás. Eu não te julgo pelo que você fez há dez anos, então não passe por cima da minha cabeça. Isso não é justo.

—Eu também nunca fugi da minha família.

Eu rio e soa escuro até para os meus ouvidos. —Oh? Você nunca deu as costas para alguém que precisava de você? Você tem certeza?

Ela nervosamente se contrai em seu assento, balançando ao redor como se não pudesse ficar confortável. Então ela endireita as costas e senta-se totalmente, regiamente quase. —Você não sabe do que está falando.

—Você virou as costas para minha mãe quando ela tinha dezesseis anos e estava grávida, não é? É disso que estou falando.

—Meu marido tinha acabado de morrer! — Ela explode. —Eu não pude levar uma criança ou minha irmãzinha! Eu mal estava me segurando. Como eu deveria apoiar o namorado imaturo dela?

—E como eu, aos dezesseis anos, deveria lidar com a perda dos meus pais? Lidar com o conhecimento de que eu teria que criar um dia quatro filhos quando mal conseguisse tomar as decisões certas sobre a minha fodida vida?

—Língua!

—Aperte minha língua, Mercy! Você não pode jogar esse padrão duplo, e eu só recentemente percebi que você realmente é um mentirosa.

—Seu tempo acabou! — Ela fica de pé, apontando para a porta.

Estou prestes a ficar em pé, querendo estar em terra firme, quando Haley pousa a mão na minha perna. —Não, não acabou. Ainda temos quatro minutos e não vamos sair até que você o ouça completamente.

Mercy hesita, mas depois se senta novamente. —Eu estou contando—, ela avisa.

—Siga em frente, Mercy. Mova-se do meu passado, do seu. Deixe-me ter a guarda. Eu posso fazer isso certo com eles. Eu posso dar-lhes um bom lar.

—Certo. — Ela ri secamente. —Com alguma garota aleatória você se casou.

—Se é algum consolo—, Haley fala, —eu possuo uma creche de sucesso. Eu não sou inepta com crianças. Eu posso gerenciá-las muito bem, na verdade. E, como não posso ter filhos, isso seria algo que traria muita alegria para minha vida. — Minha esposa olha para mim e eu sorrio encorajadoramente para ela. —Nossas vidas.

Minha tia olha para o relógio de parede. —Você tem dois minutos.

Sentindo a pressão, corro pelo resto do meu discurso. — Manter as crianças juntas vai significar maravilhas para elas. Se

você não assinar esses papéis de tutela, eles entrarão no sistema e provavelmente serão separados. Seria um pesadelo total para eles, e sei que não é o que você quer. Por favor, Mercy, me dê uma chance aqui. Estou sentado aqui implorando por isso. Se isso não é um testemunho de quanto eu mudei, então eu não sei o que é. Por favor.

—Trinta segundos.

—Por que você nos levou? Para compensar o que você não fez pela minha mãe? Para mim? Por uma oportunidade de corrigir seus erros? Isso é o que eu quero. Eu quero essa chance para melhorar as coisas, para torná-las certas. Tudo que preciso é que você me dê isso.

Ela não diz nada, só olha para mim. O único som na sala é o tique-taque do relógio. Naquele momento, acredito que a perdi. *Ela vai dizer não. Perdi meu futuro com meus irmãos.*

Um peso muito pesado me domina. Meus ombros caem e lágrimas ameaçam cair. Haley desliza um braço em minha volta, me puxando para ela, me apoiando quando ela sabe que eu mal estou me segurando.

Os segundos passam, transformando-se em minutos. Eu sei que nós superamos nossos dez minutos, mas eu tenho medo de

sair desta casa. Com medo de não ser permitido voltar. Aterrorizado, perdi tudo pelo que trabalhei tanto.

Se não fosse por Haley sentada ao meu lado, eu me sentiria vazio agora. Derrotado. Feito.

Respiro fundo e empurro minha cabeça do ombro de Haley. De pé, eu a puxo para cima comigo. E me arrasto pelo corredor, a tristeza me inundando em ondas, tentando me puxar para baixo e me afogar. Tento manter minhas costas retas e minha cabeça erguida, mas é a luta mais difícil que já enfrentei.

—Eu vou assiná-los.

Eu congelo. A voz é tão pequena que quase não a ouço. Na verdade, se não fosse pelo jeito que Haley está segurando meu braço apertado o suficiente para causar uma contusão, tenho certeza, eu teria pensado que inventei.

Há um farfalhar vindo da sala de estar, e eu sei que a coisa apropriada a fazer seria voltar lá, mas estou com muito medo de me mexer, com muito medo de ser falso.

—Gaige, eu vou ter certeza de entregar as crianças.

Haley puxa meu braço e faço contato visual com ela. Ela está chorando em silêncio, mas sei que em um instante elas são lágrimas felizes. Eu giro em direção a Mercy.

—Você está falando sério?

—Muito. Eu farei ligações amanhã e poderemos iniciar o processo.

—Sério? — Pergunto de novo, atordoado.

—Sim—, ela morde, olhos estreitados. —Agora, eu preciso tirar uma soneca antes que as crianças cheguem em casa, então corra. Entrarei em contato amanhã.

Ela nos atira para fora da porta, mas meus pés não se movem. Esse sentimento de medo me toma de novo. E se eu sair e ela mudar de ideia? E se ela estiver mentindo? E se isso é tudo um teatro? Eu não posso sair.

—Não—, eu digo a ela.

—Não? Afinal, o que isso quer dizer?

—Isso significa que eu não vou sair até que eu tenha algo por escrito. Eu não posso fazer você mudar de ideia novamente. Isso me destruiu da última vez. Eu preciso de algo tangível.

Com um suspiro pesado, ela sai para a cozinha. Espero no corredor, mantendo contato visual com Haley. Ela está me dando um pequeno sorriso tranquilizador, apertando minhas mãos nas dela. Parece que leva uma eternidade para Mercy voltar, mas uma vez que ela faz, ela empurra um pedaço de papel em minhas mãos, o que significa que meu futuro está seguro.

—Espere—, eu digo enquanto leio seu bilhete manuscrito. —Isso diz...

—Depois que eu morrer? Sim, mas sejamos honestos, Gaige, não tenho muito tempo em mim.

Olhando para Mercy, percebo como são verdadeiras as suas palavras. Ela está frágil, mal aguentando. Posso ver o quanto ela envelheceu no último ano. Seu cabelo grisalho está afinando em um grau extremo. Seus músculos enfraqueceram tanto que ela mal consegue se manter sozinha, tendo que recorrer ao uso de uma bengala todos os dias. Eu a vi nas refeições, empurrando sua comida ao redor do prato, incapaz de encontrar o apetite ou a força para comer. Eu já vi isso tudo, e ignorei isso porque eu fiquei tão incrivelmente bravo com ela sobre o que aconteceu todos esses anos atrás.

Parece que preciso comer minhas próprias palavras e engoli-las, porque não sou melhor do que Mercy quando se trata de julgar as pessoas por seus passados.

—Eu sinto muito—, digo a ela.

Ela se arrasta de volta, assustada. —O que?

—Eu preciso deixar o passado também. Tenho segurado isso e te julgado por fazer exatamente a mesma coisa. Isso é injusto. Então, acho que precisamos começar de novo, olhar um para o outro no agora e não no passado. Isso é factível? Podemos tornar isso possível?

Mercy me observa com um olhar duro, mas seus olhos castanhos não estão tão frios quanto costumam estar. Concedido, eles não são calorosos e acolhedores, mas vou levá-lo como um bom sinal.

—Eu acredito que sim—, diz ela baixinho, apertando as duas mãos em sua bengala.

Sufoco uma onda de lágrimas. —Bom. Isso é bom.

Enquanto conduzo Haley da casa e ouço o clique da trava atrás de mim, respiro com facilidade. Nós não nos movemos da

varanda, e eu juro que posso sentir Mercy nos observando da janela, mas eu não me importo.

Eu preciso desse momento, porque depois de vinte e cinco anos de quase constante carga, finalmente me sinto livre.

—Você está bem? — Haley pergunta ao meu lado.

Sorrindo para ela, digo com confiança: —Sim, eu acho que vou ficar bem. —

EPÍLOGO

Cinco Anos Depois

Mercy morreu menos de um ano depois que ela escreveu a nota para mim. Ela não estava errada; ela não tinha muito tempo sobrando. De fato, antes que o mês terminasse, ela estava presa a uma cadeira de rodas, os músculos tão fracos que ela não conseguia mais se levantar. Os médicos não tinham ideia do que estava acontecendo com ela. Era como se o seu corpo estivesse rejeitando a vida, desistindo.

E finalmente desistiu.

Nosso relacionamento não saiu sem uma reconciliação, no entanto. Nos meses que se seguiram depois que implorei pela tutela das crianças, trabalhamos no nosso relacionamento. Nunca foi fácil, mas também não foi tão difícil. No final, Mercy se separou deste mundo em uma boa nota comigo e com as crianças. Eu até cresci para amá-la do meu jeito.

Após sua morte, descobrimos algo que mudou nossas vidas: ela nos deixou a casa com apenas seis pagamentos a serem feitos. Dizer que ficamos chocados é um eufemismo. Eu não tinha ideia de quando Mercy fez isso, mas gosto de pensar que foi antes que ela

concordasse em me dar a minha tutela. Gosto de pensar que ela sempre quis que ficássemos juntos.

Então, Haley e eu fizemos as malas no nosso pequeno apartamento e nos mudamos para a velha casa na esquina, que guardava lembranças tristes para mim e nenhuma para ela.

Então, criamos novas.

As crianças se ligaram a Haley quase instantaneamente. Eles a adoravam, e eu também. Mesmo cinco anos depois, toda vez que os vejo juntos, meu coração acelera um pouco.

Demorou algum tempo para conseguirmos um ritmo que funcionasse para todos. Gia precisava que fôssemos de mãos livres, os gêmeos de mãos dadas e Graham precisava de alguma coisa no meio. Aprendemos rapidamente que criar um filho de uma determinada maneira, nem sempre é bom para outra criança. Mesmo com a experiência de Haley com as crianças, foi um desafio, mas conseguimos dar certo.

Gia está na faculdade agora e os gêmeos estão bem atrás dela, programados para começar este outono. É difícil acreditar que aos trinta eu tenho três —garotos— na faculdade. Graham é o único que sobrou em casa e é oficialmente adolescente. Basicamente, a diversão começa de novo com ele.

Além de finalmente ser capaz de construir relacionamentos sólidos com meus irmãos, minha parte favorita dos últimos cinco anos tem sido Haley. Nosso casamento pode ter parecido apressado para a maioria, mas ainda mantenho meus votos hoje. Nada mudou. De qualquer forma, estamos mais apaixonados agora do que quando as luzes de Vegas incendiaram nossos corações. Não me entenda mal, nós não tivemos um casamento perfeito. Tem sido uma luta para mapear nosso próprio relacionamento no meio de criar quatro filhos, mas, assim como tudo mais, fazemos com que funcione.

Corro minha mão sobre a cabeça de Haley, tentando acalmá-la.

—Isso é horrível, Gaige. Eu não posso acreditar que você me meteu nessa bagunça.

—Ei, são precisos dois para dançar, Nikki.

Ela sorri com o meu apelido para ela, algo que está preso depois de todos esses anos. Seu rápido momento de felicidade se transforma em dor quando as contrações tomam conta de novo.

—Por que na merda nós fizemos isso!

—Porque somos absolutamente insanos.

—Isso está fodidamente doendo!

—Eu sei, baby, eu sei que sim, mas você está quase terminando.

—Eu estou com ele—, o médico interrompe. —Eu só preciso de mais dois bons empurrões. Você pode fazer isso, Haley.

Minha linda esposa começa a soluçar. —Isso não deveria acontecer. Isso não deveria... — Ela se afastou, seus olhos se fecharam.

—Haley. Baby, vamos lá. Hales. HALEY!

Então todo o meu mundo desmorona.



Assisti ao nascimento da minha única filha biológica através de uma janela de vidro, tendo que suportar ver minha esposa deitada ali sem vida na mesa de operações.

Durante esses dois últimos empurrões, Haley parou de responder. Eles disseram que ela desmaiou de dor e pânico disso tudo. Ela acabou tendo que ter uma cesariana, e uma vez que isso

começou, eu me assustei. Os médicos me consideraram muito — instável— para o quarto e fui forçado a sair. Quando tudo foi dito e feito, eu não fiquei surpreso com a reação dela, ou a minha. Ela estava em um estado de medo desde que descobrimos que ela estava grávida. Ficamos apavorados que tudo caísse debaixo de nós. Para ela até chegar tão longe em sua gravidez como ela o fez, era quase um milagre em si.

Meus amigos se reuniram em torno de mim na sala de espera uma vez que nossa bebê milagrosa foi entregue, e foi o melhor sistema de apoio que eu poderia pedir. Demorei mais de duas horas para finalmente expulsá-los e forçá-los a ir para casa. Hudson se recusou a sair, mas eu disse a ele que precisava de um tempo sozinho. Ele relutantemente concordou, levando sua esposa manchada de lágrimas do hospital.

—Você precisa de alguma coisa? — A enfermeira pergunta baixinho da porta.

—Não, eu estou bem. Obrigado.

—Ela é linda—, ela me diz. —Ela se parece com a mãe.

Eu sorrio para minha filhinha. —Ela faz.

—Descanse um pouco, pai. Você vai precisar disso.

Ela sai do quarto, fechando a porta e levando quase toda a luz com ela. Tudo bem; Eu tenho todo o brilho que preciso em meus braços.

Ela está dormindo, sua respiração doce é forte e uniforme. Nunca quis ouvir alguém respirar tanto quanto agora. Eu tenho medo de acordar e tudo ser um sonho, ela não estará aqui. Mas ela está. Minha filhinha está aqui. Ela está em meus braços e ela está segura, viva. Perfeita.

Eu não sei quanto tempo sento e olho para ela, mas é tempo suficiente para meus braços começarem a adormecer. Eu me levanto da cadeira e coloco-a cuidadosamente em sua cama rolante, certificando-me de que seu chapéu esteja confortavelmente encostado em sua cabeça calva e que seu cobertor ainda esteja enrolado em sua volta.

—Como ela está?

A voz está rouca e quebrada, mas é a voz mais linda que eu já ouvi.

Me inclino sobre o corrimão da cama e dou um beijo na bochecha da minha esposa. —Ei, você está acordada. Você deveria estar descansando.

—Eu sei, eu sei. Estou cansada de estar cansada, se isso faz sentido.

Eu sorrio. —Sim

—Ela está se ajustando bem?

—Ela está ótima. Eu até mudei sua fralda com cocô.

Haley franze a testa. —Eu perdi a primeira?

—Você não perdeu muito. — Eu pisco. —Ela está dormindo agora, fora por algumas horas.

—É ruim que eu queira acordá-la só para olhar nos seus olhos?

Rindo, eu digo: —De jeito nenhum. Eu tive que me parar várias vezes. Quer vê-la?

—Sim, por favor. — Eu trabalho com ela para ajustá-la na cama até que ela possa ver por cima do corrimão. Ela geme de dor algumas vezes e eu tenho que lutar contra as lágrimas. Odeio vê-la assim, mas é a dor mais bonita que ela passou. Ela também sabe disso.

Rolando a cama para ela, eu pego nossa garota e a entrego para sua mãe. Lágrimas silenciosas riscam o rosto de Haley

enquanto ela olha para o nosso anjo adormecido. Nada, e eu quero dizer nada, nunca me fez senti tão bem como neste momento.

—Ela é perfeita.

—Foi o que eu disse.

—Ela tem o seu nariz.

—De jeito nenhum. Ela definitivamente tem o seu.

—Ela é perfeita—, repete Haley com admiração.

—Eu sei—, eu digo. —Foi o que eu disse.

Ficamos olhando para ela enquanto Haley consegue ficar nessa posição. Quando ela é incapaz de suportar isso por mais tempo, coloco nossa garotinha de volta em sua cama e ajusto Haley de volta a um nível confortável. Levanto minha cadeira o mais perto possível da cama e me sento entre as minhas duas garotas favoritas.

—Nós temos que nomeá-la, você sabe.

—Eu sei—, diz Haley com sono. —Eu tenho o nome perfeito.

—Você faz?

—Amari Grace Addams. Significa milagre.

Uma cintilação no meu peito me diz que ela está certa na marca. —É perfeito.

—Ela é perfeita.

—Foi o que eu disse.

Olho para Haley, observando quando ela começa a adormecer com um sorriso no rosto. Eu me inclino e agarro a sua mão. Ela não se move, então suponho que ela está com frio. Eu envolvo sua mão com a minha e a beijo várias vezes.

—Obrigado, Haley—, eu digo baixinho. —Por ela. Por você. Por nós. Por me dar o futuro que sempre sonhei. Por me ensinar a viver no agora. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo e eu nunca vou poder recompensá-la.

Ela abre os olhos e os joga na direção de Amari, nosso milagre. Apertando minha mão com força, ela fecha os olhos novamente. São mais alguns segundos antes de ela gritar: —Você já fez, Gaige. Você já fez.

FIM

AGRADECIMENTOS

Meu fuzileiro naval, eu te amo. Você me surpreende. Tudo o que você faz por mim, por seus amigos, seu país, me impressiona diariamente. Mãos para baixo, você é o melhor homem que já conheci, e me sinto privilegiada por poder amar você. E eu amo você, você sabe. Sempre. Para sempre.

sMother, eu te amo. Obrigado por ser minha rocha.

B, eu sinto sua falta.

Jamie, tenho que dizer alguma coisa? Não? Boa.

#soulmate, existem palavras? Você é um bom amigo e pessoa. Eu não posso acreditar que não te conheço para sempre porque eu juro que é como é. Eu te amo.

Caitlin, minha maravilhosa editora, adorei trabalhar com você. Você é paciente e gentil e dá um feedback incrível. Obrigado por tudo!

C, Laurie, Kristann, Jamie e Nikki, vocês são demais! Suas habilidades beta continuam crescendo e crescendo e eu adoro a todos vocês.

Colleen Hoover cheira e nunca lava o cabelo.

Minha família BS, eu odeio todos vocês. E por ódio quero dizer amor. Apenas não espalhe essa merda por aí, ok? (Exceto você, C. Eu ainda te odeio.)

Para minha família, por sangue ou casamento, seu apoio significa tudo.

Para o homem a quem este livro é dedicado, você me faz rir. Obrigado.

Os petiscos de Teagan, meu fabuloso grupo de leitores, eu amo vocês. Obrigado por me dar um lugar seguro e por ajudar os meus livros. Vocês são os melhores e me sinto tão abençoada por ter todos vocês na minha vida.

Reader, obrigado por todo seu apoio. Gaige era... bem, ele era Gaige, um idiota total. Ele é um favorito do leitor desde o início e eu sabia que precisava de mais tempo com ele. No entanto, eu não planejei que ele demorasse tanto. Sua paciência é apreciada e espero que tenha feito justiça à sua história.

Com amor e gratidão inabalável,

Teagan

SOBRE A AUTORA

TEAGAN HUNTER é uma capa de romance de dia e escritora de... bem, todo momento livre que ela recebe. Ela atualmente mora na Carolina do Norte com seu marido Marine, onde passa seus dias incomodando-o por ter um gato para que seu filhote não fique sozinho (ele continua dizendo não). Teagan sobrevive do café, da pizza e do sarcasmo. Quando ela não está escrevendo, você pode encontrar vários programas de TV, especialmente Supernatural. Ela gosta de clima frio, compra mais brochuras do que nunca, e nunca combina com suas meias - a menos que sejam confusas.

Ela é esquisita. É o tipo de coisa dela.